

BOLETIM DE PESSOAL E DE **SERVIÇOS**₃

EDIÇÃO N.º 03/2025

Unidade: Reitoria

Publicado em 08 de janeiro de 2025



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

Presidente da República: Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação: Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica: Getúlio Marques Ferreira

Reitora do IFRR: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Adnelson Jati Batista

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica: Romildo Nicolau
Alves

Diretora-Geral do *Campus* Boa Vista Centro: Joseane de Souza Cortez

Diretora-Geral do *Campus* Novo Paraíso: Vanessa Rufino Vale Vasconcelos

Diretora-Geral do *Campus* Amajari: Pierlângela Nascimento da Cunha

Diretor-Geral do *Campus* Boa Vista Zona Oeste: Isaac Sutil da Silva

Diretor do *Campus* Avançado do Bonfim: Maria Eliana Lima dos Santos

Setor responsável pela publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços na Reitoria
Assessoria de Comunicação e Marketing Institucional



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

O Boletim de Pessoal e de Serviços do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é destinado a dar publicidade aos atos e aos procedimentos formais desta instituição.

Referências:

- Lei 4.965/1966, de 5 de maio de 1966.

Dispõe sobre a publicação dos atos relativos aos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências.

- Decreto n.º 4.520/2002, de 16 de dezembro de 2002.

Dispõe sobre a publicação do Diário Oficial da União e do Diário da Justiça pela Imprensa Nacional da Casa Civil da Presidência da República, e dá outras providências.

- Resolução n.º 274, de 16 de setembro de 2016.

Dispõe sobre os critérios e procedimentos para organização e publicação do Boletim de Pessoal e de Serviços no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

* O conteúdo dos textos publicados neste Boletim de Pessoal e de Serviços é de responsabilidade dos setores/unidades emissoras dos documentos.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

ÍNDICE

ATOS DA REITORIA

Resolução CONSUP/IFRR N° 813, de 11 de dezembro de 2024

Resolução CONSUP/IFRR N° 814, de 11 de dezembro de 2024

Resolução CONSUP/IFRR N° 815, de 12 de dezembro de 2024



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA

Conselho Superior
Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 ,
www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 813, de 11 de dezembro de 2024.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras Com Habilitação em Português/Línguas Indígenas, modalidade Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), bem como o constante no processo 23254.000089.2024-11, e a decisão do colegiado tomada na 94.ª sessão plenária, realizada em 11 de outubro de 2024.

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em Letras Com Habilitação em Português/Línguas Indígenas, modalidade Educação a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, conforme o anexo desta resolução.

Art. 2.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 10 de dezembro de 2024.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/LÍNGUAS INDÍGENAS

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Getúlio Marques Ferreira

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
Nilra Jane Filgueira Bezerra

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA
Aline Cavalcante Ferreira

DIRETORA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
Solange Almeida Santos

DIRETOR GERAL-SUBSTITUTO DO *CAMPUS* AMAJARI
Rodrigo Luiz Neves Barros

DIRETOR DE ENSINO
Isael Colonna Ribeiro

COORDENADORA DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS/LÍNGUAS INDÍGENAS
Ana Maria Alves de Souza

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

PORTARIA Nº 2563/GAB-CAM/IFRR, DE 09 DE AGOSTO DE 2024

Ana Maria Alves de Souza
Anderson Pereira Lino
Arlesson Oliveira Santos

Cristiano da Conceição dos Santos
Edileia Sousa Araújo
Felipe da Silva Souza
Francisco do Nascimento Moura
José Vilson Martins Filho
Paula Cristina de Souza Vieira
Rosiane Valeska Carvalho das Neves
Sandro Carlos Pimenta Francelino

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

Quadro 01 - Matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas na modalidade a Distância

Quadro 02 - Resumo das atividades do Curso

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO | 05 |
| IDENTIFICAÇÃO DO CURSO | 06 |
| 1. APRESENTAÇÃO | 07 |
| 1.1. Apresentação da Instituição | 07 |
| 1.2. Histórico do IFRR | 07 |
| 1.3. Missão, Visão e Valores do IFRR | 10 |
| 1.3.1. Missão | 10 |
| 1.3.2. Visão | 10 |
| 1.3.3. Valores | 10 |
| 1.4 Histórico do Campus Amajari | 10 |
| 2. JUSTIFICATIVA | 13 |
| 3. OBJETIVOS | 15 |
| 3.1 Objetivo Geral | 15 |
| 3.2 Objetivos Específicos | 15 |
| 4. REGIME LETIVO | 15 |
| 5. REQUISITOS E FORMA DE ACESSO AO CURSO | 16 |
| 6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO | 16 |
| 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR | 20 |
| 7.1 Matriz Curricular | 21 |
| 7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo | 25 |
| 7.3 Ementário | 26 |
| 8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) | 75 |
| 9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | 76 |
| 9.1 Aproveitamento da carga horária do Programa Residência Pedagógica (PRP) para cômputo de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado | 79 |
| 10. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA | 80 |
| 11. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO | 81 |
| 12. ATIVIDADES A DISTÂNCIA | 83 |
| 12.1 Atividades de tutoria | 85 |
| 13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO | 86 |
| 14. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO | 87 |
| 15. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL | 89 |
| 15.1 Educação Inclusiva | 90 |
| 15.1.1 Política de Educação para os Direitos Humanos | 90 |
| 15.1.2 Política de Educação para as Relações Étnico-raciais | 90 |
| 15.1.3 Política de Educação Ambiental | 91 |
| 15.1.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida | 91 |
| 16. FÓRUM PERMANENTE DAS LICENCIATURAS | 91 |
| 17. APOIO AO DISCENTE | 93 |
| 17.1 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas | 93 |
| 17.2 Assistência Estudantil | 93 |
| 17.3 Apoio Pedagógico | 95 |
| 18. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM | 96 |
| 19. COLEGIADO DE CURSO | 98 |
| 20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE | 100 |
| 21. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO | 102 |
| 21.1 Avaliação da aprendizagem do estudante | 102 |
| 21.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso | 106 |
| 21.3 Apoio ao Estudante | 107 |
| 22. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES - ENADE | 111 |
| 23. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 111 |
| 24. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 112 |
| 25. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 114 |
| 26. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS, FROTA E BIBLIOTECA | |

| |
|-----------------|
| 27. DIPLOMAÇÃO |
| 28. REFERÊNCIAS |

| |
|-----|
| 121 |
| 121 |

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima –*Campus* Amajari

CNPJ: 10.839.508/0001-31

Eixo Tecnológico de atuação do *campus* Amajari: Recursos Naturais

Esfera Administrativa: Federal

Endereço completo: Rodovia Antonino Menezes da Silva (antiga RR 342), vicinal que liga a Balsa de Aparecida à Vila Brasil Km 03, Amajari - RR / CEP 69343-000.

Site do *campus*: <https://www.ifrr.edu.br/unidades/amajari/>

Reitora: Nilra Jane Filgueira Bezerra

Pró-Reitora de Ensino: Aline Cavalcante Ferreira

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Romildo Nicolau Alves

Pró-Reitora de Extensão: Roseli Bernardo Silva dos Santos

Pró-Reitor de Administração: Emanuel Alves de Moura

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Adnelson Jati Batista

Diretor Geral-Substituto do *Campus*: Rodrigo Luiz Neves Barros

Diretor de Ensino do *Campus*: Isael Colonna Ribeiro

Equipe de Elaboração do PPC:

Portaria Nº 648/GAB-CAM/IFRR, de 26 de fevereiro de 2024:

Membros:

1. Ana Maria Alves de Souza
2. Anderson Pereira Lino
3. Larisse Livramento dos Santos,
4. José Vilson Martins Filho
5. Pierlangela Nascimento da Cunha
6. Roziane Valeska Carvalho das Neves

Portaria Nº 2563/GAB-CAM/IFRR, de 09 de agosto de 2024:

Membros:

1. Ana Maria Alves de Souza
2. Anderson Pereira Lino
3. Arlesson Oliveira Santos
4. Cristiano da Conceição dos Santos
5. Edileia Sousa Araújo
6. Felipe da Silva Souza

7. Francisco do Nascimento Moura
8. José Vilson Martins Filho
9. Paula Cristina de Souza Vieira
10. Rosiane Valeska Carvalho das Neves
11. Sandro Carlos Pimenta Francelino

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso: Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas

Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Modalidades de oferta: Educação a distância

Turno de funcionamento: Integral

Periodicidade de oferta: Anual

Número de vagas ofertadas: 180

Carga horária total obrigatória: 3.200h

Regime Letivo: Semestral

Título outorgado: Licenciado em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas

Proposta: Aprovada

Duração prevista: 04 anos

Integralização curricular mínima e máxima: 04 a 08 anos

Coordenador(a) do Curso: Ana Maria Alves de Souza

Resolução de Autorização de Funcionamento:

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição pública da administração indireta federal que tem por finalidade ofertar formação e qualificação em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com a perspectiva de fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Estado de Roraima.

Autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), o IFRR tem uma Reitoria e cinco *campi*, sendo um deles um *campus* avançado. São estes os *campi*: Amajari, Boa Vista, Boa Vista Zona Oeste, Novo Paraíso e Avançado Bonfim. Eles estão situados em regiões estratégicas para atender aos 15 (quinze) municípios do Estado de Roraima.

1.2 Histórico do IFRR

A educação profissional no Brasil teve início em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou as Escolas de Aprendizes Artífices. Com o decorrer dos anos, várias foram as mudanças ocorridas, até que, em 2008, o Ministério da Educação instituiu, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em 2018, a Rede Federal era composta por 38 (trinta e oito) institutos federais, incluindo o IFRR, 2 (dois) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 25 (vinte e cinco) escolas técnicas vinculadas a universidades federais, a Universidade Federal Tecnológica do Paraná e o Colégio Pedro II.

Desde sua criação até esta data, a instituição passou por várias mudanças, assim como outras instituições de ensino do país. A história do IFRR se divide em cinco etapas. São elas:

- **Escola Técnica de Roraima, integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima**

Implantada como Escola Técnica em 1986, a instituição começou suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 estudantes, e Edificações, 70 estudantes. Suas instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério.

- **Escola Técnica de Roraima, integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima**

Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. O seu quadro funcional era composto por 12 docentes e 11 técnicos administrativos.

- **Escola Técnica Federal de Roraima**

Em 30 de junho de 1993, por meio da Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, é criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), cuja implantação, na prática, se dá pela transformação da Escola Técnica do ex-Território Federal de Roraima.

Seu quadro de pessoal era composto por 226 servidores, sendo 113 professores e 113 técnicos administrativos. A partir de 1994, por intermédio do Programa de Expansão de Cursos, são implantados os cursos Técnicos em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o ensino fundamental – de 5ª a 8ª série, atendendo 213 estudantes distribuídos em seis turmas. Gradativamente essa modalidade de ensino foi sendo extinta.

▪ **Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima**

Com a transformação da instituição em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (Cefet-RR), por meio do Decreto Presidencial, de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna prepara-se para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes nos níveis básico, técnico e superior.

O curso superior de Tecnologia em Gestão de Turismo é o primeiro a ser implantado e tem sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETFRR em Cefet-RR.

Em 2005, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), institui o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de Unidades de Educação Descentralizadas (Uneds) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado na fase I com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracará, região Sul.

Em agosto de 2007, iniciam-se as atividades pedagógicas dessa unidade com 210 estudantes matriculados no curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Já na segunda fase do plano, o Cefet-RR é contemplado com outra Uned, desta vez no Município do Amajari, no norte do estado.

▪ **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima**

No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei nº 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação.

A partir dessa data, o Cefet-RR é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, com três Resolução MEC/CNE nº 02/2007: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari.

No ano de 2011, por intermédio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a instituição é contemplada com mais um *campus*: o Boa Vista Zona Oeste, também sediado na cidade de Boa Vista, sendo que o *Campus* Avançado Bonfim teve sua autorização para funcionamento apenas no ano de 2015.

O IFRR é um centro de referência educacional e vem contribuindo, há 30 anos, para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio de ações de formação profissional, estando inserido nos arranjos produtivos regionais e locais.

1.3 **Missão, Visão e Valores do IFRR**

A missão, a visão e os valores do IFRR são os elementos que nortearão as ações da instituição por todo o quinquênio de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A missão define o motivo da existência da instituição; a visão, o que ela pretende ser; e os valores, os princípios que guiarão toda a sua atuação.

1.3.1 **Missão**

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.3.2 **Visão**

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

1.3.3 **Valores**

Ética e transparência; inclusão social; gestão democrática; respeito à diversidade e à dignidade humana; responsabilidade socioambiental.

1.4 **Histórico do *Campus* Amajari**

O IFRR/*Campus* Amajari teve seu funcionamento autorizado pela Portaria Nº 1366 de 06 de dezembro de 2010, do Ministério da Educação, publicada no diário oficial da união nº 234 de 08 de dezembro 2010. Seu funcionamento se dá, portanto, a partir desta data, na Vila Brasil, dentro dos pressupostos do Plano de Expansão da Educação Tecnológica.

Sua implantação permitiu o acesso da população da sede do município, dos produtores rurais oriundos de áreas de assentamentos rurais e das comunidades indígenas e deu-se através de três Audiências Públicas: uma na sede do município; uma na Vila Trairão e uma na Comunidade Indígena Três Corações, com o objetivo de apresentar o projeto de implantação e ouvir a população quanto aos cursos a serem ofertados.

Em 2009, já como IFRR/*Campus* Amajari, são realizados levantamentos sobre informações socioeconômica, educacional e produtiva da região através de visitas às escolas da região (municipais e estaduais) e às propriedades rurais.

Assim, em 22 de maio de 2010 foi realizado o lançamento da Pedra Fundamental do *Campus* Amajari. Nesta cerimônia os presentes registraram suas perspectivas do futuro para a região do Amajari. Estes registros foram lacrados em uma caixa de intenções que foi aberta no 5º aniversário do *Campus*, pautado em retrato da região. Ainda em 2010 começa a ser elaborado o Plano de Curso Técnico em Agricultura - Subsequente ao Ensino Médio, para ser ofertado no segundo semestre. Em julho, aprovado pelo Ministério da Educação, iniciam-se os trabalhos no "Projeto de Estruturação de Hortas Orgânicas nas comunidades do Amajari", projeto de implantação de Núcleos de Estudos em Agroecologia - NEAGRO. Em setembro, ainda em instalações provisórias, na Escola Estadual Ovídio Dias de Souza, o *Campus* Amajari iniciou suas atividades acadêmicas, ofertando 70 vagas para o curso Técnico em Agricultura - Subsequente ao Ensino Médio (diurno e noturno, com retornos aos sábados para as atividades práticas).

No ano de 2011, o *Campus* oferta a sua primeira turma na modalidade Concomitância, um convênio com as Escolas Estaduais Indígenas, possibilitando, desta forma, que discentes que cursam o Ensino Médio nas escolas conveniadas, também obtivessem a formação profissional, cursando ao mesmo tempo, em horário oposto, os componentes pertinentes à formação técnica (núcleos diversificado e profissional). Ao final de 2011, o *Campus* Amajari passa a sediar o Núcleo de Pesquisa Aplicada à Pesca e Aquicultura - NUPA/Norte 06 do IFRR, realizando levantamento de dados sobre o

perfil dos pescadores e consumidores de pescado da região.

As primeiras turmas na modalidade Integrado ao Ensino Médio do Curso Técnico em Agricultura são ofertadas em 2012, das 140 vagas ofertadas, 70 vagas foram em regime de Alternância. Em meados de julho, o IFRR/Campus Amajari retorna às aulas na sede própria, ainda em fase final de construção. A solenidade de inauguração do novo edifício acontece em 28 de agosto de 2012, durante as comemorações de 19 anos do IFRR. Ainda em 2012, por meio do Programa Mulheres Mil, 100 mulheres oriundas das Comunidades Indígenas do Aníngal, Cajueiro, Guariba, Juraci, Mangueira, Mutamba, Ouro, Santa Inês, Três Corações e Urucuri iniciaram o curso de Produção e Beneficiamento de Frutas e Hortaliças. O foco principal do curso foi a produção de molho de pimenta a partir de receitas indígenas, agregando o devido conhecimento técnico.

Em 2013, o *Campus Amajari* oferta o curso Técnico em Agropecuária (Integrado ao Ensino Médio e Subsequente), e pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC os cursos de Apicultor, Auxiliar Administrativo e Operador de Computador.

Em 2014, o *Campus Amajari* oferta a sua primeira turma do curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio na modalidade em alternância, com alunos oriundos da região do Alto Alegre, através da Vila do Taiano e comunidades indígenas da Barata, Anta I, Anta II, Boqueirão e Piun. Além de dar continuidade com os cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC. Em 2015, foi criada a primeira turma de Técnico em Aquicultura subsequente ao ensino médio. E em 2016 a primeira turma do Curso Superior em Tecnologia em Aquicultura.

O IFRR/*Campus Amajari* é uma instituição na qual a formação está orientada para a formação técnica, durante o qual os estudantes adquirem conhecimentos e desenvolvem habilidades para que, ao concluir seus estudos, estejam preparados para o mercado de trabalho e para trilhar os próximos níveis educacionais. Aliada a estes princípios, a instituição procura preparar os estudantes para serem membros responsáveis e atuantes da sociedade. Para tanto, realiza ainda ações junto a comunidade por meio de seus Núcleos (NEAGRO e NUPA - Norte 06) e de projetos de Extensão e Pesquisa, envolvendo estudantes, servidores do IFRR e de instituições parceiras.

A preocupação com a formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas nas Instituições de Ensino Superior. Os Institutos Federais enquadram-se neste cenário ao afirmar a necessidade de pensar em formação docente como uma das peças-chave para garantir a qualidade na educação. Dessa forma, o curso Letras Português/Línguas Indígenas ofertado pelo IFRR *Campus Amajari* integra esse debate, sendo direcionado à formação superior de professores indígenas de língua materna e de não indígenas.

2. JUSTIFICATIVA

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Roraima, da Educação em nível de Graduação e de Pós-Graduação apresentada pelo IFRR se dá em observância à lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. A compreensão de uma educação que atenda a questões sociais é a consolidação do desenvolvimento social e da formação de qualidade dos profissionais da educação.

Asseverando o processo educacional, a Educação Escolar Indígena está afirmada na Constituição Federal Brasileira de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei

9.394/96) que garante às comunidades indígenas o direito à educação diferenciada, específica e bilíngue. Outro documento importante é a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais, promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 5.051/2004, bem como a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas de 2007. Tais documentos corroboram a ação do IFRR no que diz respeito à oferta de uma licenciatura que aborda línguas indígenas.

Segundo os Referenciais para a Formação de Professores Indígenas (2002):

Entre os muitos desafios que enfrentam os povos indígenas para a progressiva qualificação de sua educação escolar, está o da preparação de professores indígenas no magistério intercultural. Assim, novos programas de preparação devem possibilitar aos professores já em serviço e aos futuros docentes realizar a formação em uma licenciatura para o desempenho qualificado da sua importante função. Deste modo, em uma sociedade que cada vez mais se organiza de forma a inter-relacionar os conhecimentos, a implantação e o desenvolvimento de cursos de licenciatura abordando as línguas indígenas fazem-se necessários e permitirão a materialização de metodologias, conceitos e dinâmicas que permeiam a manutenção e a preservação das línguas indígenas. Por outro lado, sabemos que a proposta de uma escola indígena de qualidade - específica, diferenciada, bilíngue, intercultural - só será visível se os próprios índios, por meio de suas respectivas comunidades, estiverem a frente do processo como professores e gestores da prática escolar e perpassando a preservação e a manutenção das línguas. E para que essa escola seja autônoma e contribua para o processo de autodeterminação dos povos indígenas, afinada com os seus projetos de futuro, é fundamental a criação de novas práticas de formação.

A preocupação com a formação docente tem sido parte importante do debate acerca da política educacional brasileira nas últimas décadas nas Instituições de Ensino Superior. Os Institutos Federais enquadram-se neste cenário ao afirmar a necessidade de pensar em formação docente como uma das peças-chave para garantir a qualidade na educação. Dessa forma, o curso Letras Português/Línguas Indígenas ofertado pelo IFRR – *Campus* Amajari integra esse debate, sendo direcionado à formação superior de professores indígenas de língua materna e de não indígenas, e também àqueles que não são professores.

Os documentos que norteiam a implantação do Curso de Licenciatura em Português/Línguas Indígenas são: Resolução Nº01, de 7 de janeiro de 2015 do CNE/CP – MEC, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas garantindo suas especificidades nas diferentes etapas do desenvolvimento de Cursos de Educação Superior; e Resolução Nº 02 de 10 julho de 2015 do CNE/CP-MEC, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, respeitando “as normas e o ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando a valorização plena das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica” (Cap. I, Art. 3, § 7).

Além dos documentos citados, a Educação Escolar Indígena está assegurada na Constituição Federal Brasileira de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que garante às comunidades indígenas o direito à educação diferenciada, específica e bilíngue. Outro documento importante é a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre Povos Indígenas e Tribais, promulgada no Brasil por meio do Decreto nº 5.051/2004, bem como a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 da Organização das Nações Unidas

(ONU) e a Declaração das Nações Unidas sobre os direitos dos povos indígenas de 2007.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Propiciar a formação de licenciados em língua portuguesa e línguas indígenas: macuxi e wapichana, capazes de analisar e atuar na realidade social e cultural, por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, para docência na Educação Básica e Superior.

3.1 Objetivos Específicos

- Sistematizar conhecimentos linguísticos, socioculturais e pedagógicos necessários ao ensino de língua portuguesa e de línguas indígenas.
- Promover a formação de docentes indígenas e não indígenas e m licenciatura em Letras, fortalecendo seus saberes e o trabalho de revitalização e preservação das línguas maternas.
- Possibilitar a formação de professores indígenas para atuar nas escolas de suas comunidades, em consonância com a realidade social e cultural específica da educação indígena.
- Oportunizar a elaboração de um plano de trabalho para que os docentes licenciados possam discutir as atividades entre a escola e a comunidade.
- Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Promover ações didático-pedagógicas de caráter transdisciplinar no processo de formação do licenciado.

4. REGIME LETIVO

4. Número total de vagas anuais: 180
5. Número de turmas: 05
6. Carga horária do curso (em horas-relógio): 3.200h.
7. Período letivo: semestral
8. Tempo mínimo e máximo para a integralização do curso: 04 anos - 08 anos

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso ao Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas na modalidade a distância ocorrerá por meio de Processo Seletivo de Vestibular obedecendo às regras e aos critérios de seleção constantes em Edital específico.

A realização do processo seletivo estará a cargo de Comissão específica do IFRR/Campus Amajari designada para esse fim. A essa Comissão caberá a responsabilidade de planejar, coordenar, executar e divulgar o Processo Seletivo, bem como de fornecer todas as informações a ele pertinentes por meio de Edital público.

O Processo Seletivo de Vestibular será oferecido a candidatos que tenham certificado de conclusão do ensino médio, obtido em cursos regulares; na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; com base no resultado do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) ou de exames de certificação de competência ou de avaliação de jovens e adultos realizados pelos sistemas estaduais de ensino.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O perfil profissional do egresso do curso de licenciatura em Letras Português/Línguas Indígenas do IFRR *Campus* Amajari deve estar preparado para exercer suas funções em consonância com o exposto na LDB nº 9.394/96, capítulo IV, da Educação Superior, e também com a Resolução CNE/CP Nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, a fim de cumprir o papel social de um cidadão qualificado, trabalhar e desenvolver a pesquisa científica e o pensamento crítico-reflexivo e estar apto a trabalhar com a diversidade linguística. Desse modo, ele poderá desenvolver o papel de educador que contribui, não apenas com o desenvolvimento do conhecimento técnico-científico, mas também para a difusão dos valores, habilidades e competências próprias de sua(s) comunidade(s).

Nesse sentido, faz-se necessário que o egresso estabeleça formas de interação que promovam a constituição da identidade e o desenvolvimento da autonomia de seus alunos da educação básica, no processo de manutenção e preservação da(s) língua(s). Considera-se, ainda, que o futuro profissional deve valorizar as diferenças como produtoras de subjetividades de seus alunos, compreendendo suas características sociais, culturais e econômicas e suas necessidades de desenvolvimento e aprendizagem. Assim, ele será um profissional capaz de criar desafios, problematizar/construir saberes, pautando-se pela ética e pelo respeito às individualidades, interagindo por meio das tecnologias de informação e de comunicação, valorizando as características regionais, as identidades culturais, a educação ambiental, as pessoas com necessidades especiais, dentre outros elementos que constituem a sociedade.

Em conformidade com os princípios gerais do Projetos pedagógicos de cursos de licenciaturas, é desejável que o egresso do curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas seja capaz de:

- Apropriar-se de forma crítica das diferentes linguagens, com ênfase na linguagem verbal nas suas modalidades escrita e oral;
- Compreender as diferentes situações de uso da(s) língua(s) e literatura(s) estudada(s), assim como o processo de ensino-aprendizagem da(s) mesma(s);
- Ler e escrever com proficiência, em Português e nas línguas maternas específicas conforme os diferentes contextos de usos da linguagem;
- Criar experiências de aprendizagem relevantes para a Educação Básica, especialmente experiências relativas ao ensino das Línguas Maternas específicas desta licenciatura;
- Compreender os conceitos centrais, as ferramentas de investigação e a estrutura dos componentes curriculares no contexto da organização curricular do curso;
- Assumir uma posição autônoma em relação a sua formação acadêmico-profissional;
- Analisar de maneira permanente os seus próprios conhecimentos, assimilar os novos conhecimentos científicos e/ou educacionais e refletir sobre o comportamento ético que a sociedade espera de sua atuação e de suas relações com o contexto cultural, socioeconômico e político;
- Dominar as diferentes concepções metodológicas, que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise do campo educacional como um todo e das suas áreas de conhecimento específico;
- Transitar pelas fronteiras entre a sua área de conhecimento e outras áreas, sendo capaz de relacionar seus campos específicos com outras áreas, mediante, sobretudo, a interdisciplinaridade;
- Desenvolver a pesquisa, a produção do conhecimento e sua difusão não só no âmbito acadêmico, mas também em instituições de ensino, órgãos, ou empresas públicas ou privadas nos quais venham a atuar, tanto como professores, consultores, revisores de texto, editores ou outras

funções afins à área;

- Saber utilizar, com competência, as ferramentas disponibilizadas pela tecnologia, especialmente as da informação e da comunicação, sempre acompanhando seu desenvolvimento, a fim de utilizá-las de forma a contribuir para o ensino e para a pesquisa;
- Problematizar a concepção de sociedade, de educação e de ser humano, tornando-os referenciais para a análise e para a prática pedagógica;
- Atuar como mediador qualificado e reflexivo, sensível às diferenças identitárias no ambiente educacional;
- Elaborar concepções e métodos de análise, trabalhando os conteúdos em consonância com a necessidade do contexto no qual está inserido em sua atuação profissional;
- Dominar os conceitos e conteúdos que são objeto de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio;
- Dominar métodos e técnicas pedagógicas que permitam a construção do conhecimento para os diferentes níveis de ensino;
- Conhecer, refletir e aplicar práticas pedagógicas inovadoras que contribuam para a aprendizagem e formação discente;
- Desenvolver a capacidade de interação social com base em princípios éticos, a fim de inspirar pessoas nos ambientes profissional e comunitário para a obtenção de resultados socialmente válidos.

A Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, que dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do IFRR, aborda sobre os mecanismos que propiciam o relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos, que são:

- I. A promoção de encontros, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas para o contato, a atualização cadastral e o envolvimento dos egressos;
- II. A promoção de atividades de integração entre egressos e estudantes em formação, visando à troca de informações e experiências;
- III. A divulgação de oportunidades de atualização e formação continuada para os egressos, assim como de oportunidades de inserção no mundo do trabalho;
- IV. A elaboração e a disseminação de material impresso ou digital com as principais orientações aos egressos sobre a PAE do IFRR.

Como forma de promover o acompanhamento dos egressos, no Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas, serão realizadas as seguintes ações de acordo com o Plano Anual de Acompanhamento de Egressos (PAAE) Campus Amajari, elaborado pelo Comitê Gestor Interno da Política de Acompanhamento de Egressos (CGIPAE), instituído por meio da Portaria Nº 81/2023 - GAB/DG-CAM/IFRR, de 04/04/2023:

- Realizar evento anual Encontro de Egressos;
- Estabelecer um canal para articulação e divulgação dos eventos acadêmicos, artísticos e Culturais realizados, e emprego - WhatsApp;
- Apoiar a divulgação e Aplicação das pesquisas do Observatório do Mundo do Trabalho junto aos egressos, no final do curso, após 6 (seis) meses de conclusão, e uma vez por ano durante 5 anos;
- Aplicar pesquisa aos estudantes concluintes e aos egressos;
- Criação e atualização dos registros dos egressos (endereço, telefone, e-mail, local de trabalho, dentre outros);
- Divulgação das possibilidades de formação continuada ofertadas pela Instituição (cursos de especialização, extensão, dentre outros);

- Convidar Egressos para apresentar relato de experiências e/ou palestrar e/ou debater em eventos realizados no *Campus Amajari*;
- Encaminhar, a qualquer tempo, egressos para empresas, via demanda;
- Realizar o levantamento dos Egressos e estudantes finalistas no SUAP;
- Incentivar o envolvimento de egressos nas decisões do IFRR através da participação no CONSUP.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas observa as determinações legais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, nas diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRR e na Lei nº 9.394/1996.

O curso está organizado em 08 semestres, com uma carga horária de 3.200 (três mil e duzentas) horas para componentes curriculares obrigatórios. A hora aula será equivalente a 60 minutos.

Para o desenvolvimento das competências necessárias à formação, será considerada a relação entre a teoria e a prática. Além disso, o enriquecimento de conhecimentos dar-se-á, também, por meio de visitas técnicas e participação em feiras, congressos e outros eventos relacionados à área. Dessa forma, o currículo deve oportunizar aos estudantes a aquisição das competências e habilidades previstas no perfil profissional, como também o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos. Nessa perspectiva, o currículo será desenvolvido por meio de diferentes procedimentos didáticos pedagógicos, tais como: atividades teóricas, demonstrativas, projetos, utilização de laboratórios, estudos dirigidos em outros ambientes didáticos e nas visitas técnicas, objetivando o diálogo constante com os estudantes, a troca e o fortalecimento de experiências.

As atividades didático-pedagógicas de caráter interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar, serão previstas nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso, com objetivo de organizar a relação teoria e prática, a fim de solidificar a aprendizagem técnica e o enriquecimento sociocultural dos estudantes, por meio de: aulas regulares; atividades práticas e visitas técnicas; atividades e/ou eventos (palestras, seminários, mini-cursos, oficinas, painéis, apresentações de trabalhos em feiras, exposições e outros) de cunho científico, cultural, social e esportivo.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas será ofertado na modalidade de Educação a Distância, com, no mínimo, 50% de carga horária em atividades presenciais, conforme Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024, que regulamenta a oferta de cursos superiores de licenciatura na modalidade a distância.

7.1 Matriz Curricular

O Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas está organizado por meio de sólidos conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, com uma carga horária total 3.200 (três mil e duzentas) horas, conforme especifica as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

De acordo com a Resolução CONSUP/IFRR nº 558/2021, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação e, portanto, fazer parte da matriz curricular destes. Diante disso, o percentual de carga horária destinada

à curricularização da extensão no curso será de 10%.

Abaixo é apresentada a Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas a Distância:

Quadro 01 - Matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas na modalidade a Distância

| Semestre | Componente Curricular | Carga Horária Total (h) |
|-------------------------------------|--|-------------------------|
| I | Ambientação em AVA/MOODLE | 60 |
| | Metodologia da Pesquisa Científica I | 60 |
| | História dos Povos Indígenas de Roraima | 60 |
| | História Oral | 45 |
| | Psicologia da Educação I | 45 |
| | Comunicação Oral e Escrita I | 60 |
| Total de carga horaria do Módulo I | | 330 |
| II | Metodologia da Pesquisa Científica II | 60 |
| | Psicologia da Educação II | 45 |
| | Comunicação Oral e Escrita II | 60 |
| | Introdução à Linguística | 60 |
| | Etnoconhecimentos e saberes tradicionais do povo macuxi | 60 |
| | Etnoconhecimentos e saberes tradicionais do povo wapichana | 60 |
| | Atividades Acadêmicas de Extensão | 80 |
| Total de carga horaria do Módulo II | | 425 |
| | Estudos Literários e a Literatura Brasileira | 60 |
| | | |

| | | |
|--------------------------------------|---|-----|
| III | Fonética e Fonologia Geral | 60 |
| | Fonética e Fonologia da Língua Wapichana | 60 |
| | Fonética e Fonologia da Língua Macuxi | 60 |
| | Ensino e Tradução de Línguas | 60 |
| | Didática I: a prática pedagógica em sala de aula | 45 |
| | Linguística aplicada ao ensino de Línguas | 60 |
| Total de carga horária do Módulo III | | 405 |
| IV | Didática II: ensino de línguas e a produção de material didático de língua materna | 45 |
| | Morfologia da Língua Portuguesa | 60 |
| | Morfologia da Língua Wapichana | 60 |
| | Morfologia da Língua Macuxi | 60 |
| | Estágio Curricular Supervisionado I: Observação no ambiente escolar | 100 |
| | Atividades Acadêmicas de Extensão | 80 |
| Total de carga horária do Módulo IV | | 405 |
| V | Sintaxe da Língua Portuguesa | 60 |
| | Sintaxe da Língua Macuxi | 60 |
| | Sintaxe da Língua Wapichana | 60 |
| | Estágio Curricular Supervisionado II: Regência no Ensino Fundamental I | 100 |
| | Ensino de Línguas e Interculturalidade | 60 |
| | Didática III: ensino de línguas e a produção de material didático de língua materna | 45 |
| Total de carga horária do Módulo V | | 385 |
| | Estágio Curricular Supervisionado III: Regência no Ensino Fundamental II | 100 |

| | | |
|---------------------------------------|--|-----|
| VI | Didática IV: ensino de línguas e a produção de material didático de língua materna | 45 |
| | Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa | 60 |
| | Semântica e Pragmática da Língua Macuxi | 60 |
| | Semântica e Pragmática da Língua Wapichana | 60 |
| | Atividades Acadêmicas de Extensão | 80 |
| Total de carga horária do Módulo VI | | 420 |
| VII | Estágio Curricular Supervisionado IV: Regência no Ensino Médio | 100 |
| | Didática V: ensino de línguas e a produção de material didático de língua materna | 45 |
| | Literatura, Arte e Cultura Indígena Macuxi | 60 |
| | Literatura, Arte e Cultura Indígena Wapichana | 60 |
| | Fundamentos e políticas da Educação Básica | 60 |
| | TCCI | 100 |
| Total de carga horária do Módulo VII | | 425 |
| VIII | TCC II | 100 |
| | Diversidade e Inclusão no ambiente escolar | 60 |
| | LIBRAS | 60 |
| | Educação Escolar Indígena | 60 |
| | Gestão Escolar Intercultural | 60 |
| | Atividades Acadêmicas de Extensão | 80 |
| Total de carga horária do Módulo VIII | | 420 |

Quadro 02 - Resumo das atividades do Curso

| NÚCLEO | Carga Horária Total | Carga Horária Presencial (obrigatória) | Percentual CH presencial Núcleo por Componente Curricular | Carga Horária equivalente às aulas EaD | Carga Horária equivalente às aulas presenciais (*) | Carga Horária equivalente para presencialidade do Estudante (***) |
|--|---------------------|--|---|--|--|---|
| Núcleo I - Estudos de Formação Geral EFG | 880h | | Mínimo 20% por componente | 704h | 176h | 176h |
| Núcleo II - Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das áreas de atuação profissional - ACCE | 1.600h | 880h** | Mínimo 55% por componente | 720h | 880h | 880h |
| Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão - AAE | *320h | 320h | Mínimo 20% por componente | 256h | 64h | 320h |
| Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado - ECS | 400h | | Mínimo 20% por componente | 320h | 80h | 400h |
| | 3.200h | | | 2.000h | 1.200h | 1.776h |

(*) Carga horária a ser ministrada pelo docente na modalidade presencial;

(**) §7º Nos cursos de licenciaturas ofertadas na modalidade a distância, pelo menos 880 (oitocentas e oitenta) horas da carga horária do Núcleo II;

(***) Carga horária presencial obrigatória para cumprimento pelo estudante.

7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo

| I SEMESTRE 285h | II SEMESTRE 400h | III SEMESTRE 435h | IV SEMESTRE 430h | V SEMESTRE 400h | VI SEMESTRE 435h | VII SEMESTRE 425h | VIII SEMESTRE 390h |
|----------------------------------|--|---|--|-------------------------------------|--|---|---|
| Ambientação em AVA/moodle 60h | Metodologia da Pesquisa Científica II 50h | Estudos Literários e a Literatura Brasileira 75h | Morfologia da Língua Portuguesa 70h | Sintaxe da Língua Portuguesa 75h | Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa 75h | Fundamentos e políticas da Educação Básica 45h | Diversidade e Inclusão no ambiente escolar 60h |

| | | | | | | | |
|--|---|---|---|--|---|--|--|
| Metodologia da Pesquisa Científica I 60h | Psicologia da Educação II 30h | Fonética e Fonologia Geral 75h | Morfologia da Língua Wapichana 75h | Sintaxe da Língua Macuxi 75h | Semântica e Pragmática da Língua Macuxi 75h | Literatura, Arte e Cultura Indígena Macuxi 75h | LIBRAS 60h |
| História dos Povos Indígenas de Roraima 60h | Comunicação Oral e Escrita II 45h | Fonética e Fonologia da Língua Wapichana 75h | Morfologia da Língua Macuxi 75h | Sintaxe da Língua Wapichana 75h | Semântica e Pragmática da Língua Wapichana 75h | Literatura, Arte e Cultura Indígena Wapichana 75h | Educação Escolar Indígena 45h |
| Psicologia da Educação I 30h | Introdução à Linguística 45h | Fonética e Fonologia da Língua Macuxi 75h | Didática II: ensino de línguas e a produção de material didático de língua materna 30h | Ensino de Línguas e Interculturalidade 45h | Didática IV: ensino de línguas e a produção de material didático de língua materna 30h | Didática V: ensino de línguas e a produção de material didático de língua materna 30h | Gestão Escolar Intercultural 45h |
| Comunicação Oral e Escrita I 45h | Etnoconhecimentos e saberes tradicionais do povo macuxi 75h | Ensino e Tradução de Línguas 45h | Estágio Curricular Supervisionado I: Observação no ambiente escolar 100h | Didática III: ensino de línguas e a produção de material didático de língua materna 30h | Estágio Curricular Supervisionado III: Regência no Ensino Fundamental II 100h | Estágio Curricular Supervisionado IV: Regência no Ensino Médio 100h | Trabalho de Conclusão de Curso II - TCC II 100h |
| História Oral 30h | Etnoconhecimentos e saberes tradicionais do povo wapichana 75h | Linguística aplicada ao ensino de Línguas 45h | Atividades Acadêmicas de Extensão 80h | Estágio Curricular Supervisionado II: Regência no Ensino Fundamental I 100h | Atividades Acadêmicas de Extensão 80h | Trabalho de Conclusão de Curso I - 100h | Atividades Acadêmicas de Extensão 80h |
| | Atividades Acadêmicas de Extensão 80h | Didática I: a prática pedagógica em sala de aula 45h | | | | | |

| | | |
|----------------|---|--|
| LEGENDA | Componentes curriculares de Formação Geral | |
| | Componentes curriculares de Conteúdos Específicos | |
| | Estágio Curricular Supervisionado | |
| | | |

7.3 Ementário

I SEMESTRE

| |
|---|
| Componente Curricular: Ambientação em AVA/Moodle |
| Carga Horária: 60h |
| <p>Ementa:</p> <p>Conceitos e legislação fundamentais da Educação a Distância. Histórico da EaD no Mundo e no Brasil. Recursos didáticos. Estratégias de aprendizagem a distância baseadas nos princípios de autonomia, interação e cooperação. Orientações e ferramentas para organização dos estudos na modalidade a distância. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. AVA Moodle: acesso ao Moodle; recursos didáticos; perfil; fóruns; tipos de atividades. Sistema Unificado de Administração Pública - SUAP: acesso ao SUAP; módulos; emissão de documentos: declaração de vínculo; boletim de notas; histórico.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>MAIA, Carmem; MATTAR, João. Abc da EaD: a educação a distância hoje. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.</p> <p>MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a Distância: sistemas de aprendizagem online. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>SILVA, Robson. Moodle para autores e tutores. 3. ed. São Paulo: Novatec, 2013.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BELLONI, Maria. Educação à distância. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2009.</p> <p>KENSKI, Vani. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A.. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>MATTAR, João. Tutoria e interação em educação a distância. 1. ed São Paulo: Cengage Learning, 2011.</p> <p>PETERS, O. A educação a distância em transição: tendências e desafios. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2004.</p> |

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica I

Carga Horária: 60h

Ementa:

Competência Transversal do aluno/pesquisador. Ética na pesquisa. Conhecimento Científico. Normas da ABNT. Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos do IFRR. Elementos de Formatação de textos. Tipo de documentos científicos: fichamentos, resenhas, relatórios. Currículo na Plataforma Lattes. Técnicas de Comunicação na apresentação de trabalhos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

IFRR. **Normas da ABNT para formatação de Trabalhos Acadêmicos no IFRR/CNP**. Disponível em: https://novoparaíso.ifrr.edu.br/ensino/coordenacao-de-estagio/modelo-de-relatorio/resumo_normas-da-abnt-ifrr_cnp_2020-1

OLIVEIRA, J. L. **Texto Acadêmico - Técnicas de Redação e de Pesquisa Científica**. Editora VOZES. 2010

NormasABNT.org. **Normas ABNT 2024**. Disponível em: <https://www.normasabnt.org/normas-abnt-2024/>.

TEIXEIRA, E. **As Três Metodologias - Acadêmica, da Ciência e da Pesquisa**. Editora VOZES. 2008.

Bibliografia Complementar:

ABNT. NBR 10719 - **Apresentação de relatórios técnicos e científicos**. 1989.

IFRR. **Manual de Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 2013.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica: Ciência, conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, S.L. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Editora Pioneira Thompson Learning, 2001

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23a ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez. 2009.

Componente Curricular: História dos Povos Indígenas de Roraima

Carga Horária: 60h

Ementa:

História dos povos indígenas de Roraima: espaços geográficos e diferenças culturais em Roraima. Povos indígenas e identidade regional. Sítios Arqueológicos em Roraima. Os povos indígenas locais e sua organização social interna. Relações entre gerações: história oral. Relações de Gênero: preconceitos, discriminações, racismo e subjetividades. Autoridade, poder e legitimidade na concepção dos povos indígenas locais. Resolução tradicional de conflitos. Povos indígenas frente à pesquisa.

Bibliografia Básica:

CENTRO DE INFORMAÇÃO DIOCESE DE RORAIMA. **Índios de Roraima: Makuxi, Taurepang, Ingarikó, Wapixana**. Boa Vista: Diocese de Roraima, 1989. 106 p.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **Do Roraima ao Orinoco**. Observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913. São Paulo: UNESP/Instituto Martius Staden, 2006.

SAMPAIO SILVA, Orlando. **Os grupos tribais do Território de Roraima**. Rev. de Antropologia, XXIII, São Paulo, 1980.

Bibliografia Complementar:

HERRMANN, Lucila. **A organização social dos Vapidianos do Território do Rio Branco**. Sociologia, (8), São Paulo, 1946.

LEVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. São Paulo, Cia. Ed. Nacional, 1970.

METRAUX, Alfred. **Les indiens de l' A mérique du Sud**. Paris, Éd. A.-M. Métailié, 1982.

MUSSOLINI, Gioconda. **Ensaio de Antropologia Indígena e Caiçara**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1980.

RADCLIFFE-BROWN, A. R. **Estrutura e função na sociedade primitiva**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1973.

Componente Curricular: História Oral**Carga Horária:** 30h**Ementa:**

Estudo das relações entre História, Memória e Historiografia. Memória Social, Memória Política e Memória Cultural em processos de construção de identidades individuais e coletivas. História Oral: teoria, metodologia e prática. Políticas Públicas e Usos de Memórias no Tempo Presente, compreendendo a emergência do testemunho e suas implicações na constituição dos acervos documentais.

Bibliografia Básica:

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar: Textos em história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

FREITAS, D. B. A. P. **A construção do sujeito nas narrativas orais**. In CLIO. Revista de Pesquisa Histórica. N. 25-2, 2007. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

HALBAWCS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Juniele Rabêlo. **História Oral e Movimento Social: Narrativas Públicas**. Coleção História Oral e Dimensões do público. São Paulo: Letra e Voz, 2016.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Campinas, São Paulo: Ed. Unicamp, 1996.

MAGALHÃES, Valéria (Org.). **História Oral e Imigração**. Coleção História Oral e Dimensões do público. São Paulo: Letra e Voz, 2017.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

RICOEUR, Paul. **Tempo e narrativa**. Campinas: Papyrus, 1994. SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria (Org.). **Depois da utopia: a história oral em seu tempo**. São Paulo: Letra e Voz, 2013.

Componente Curricular: Psicologia da Educação I**Carga Horária:** 30h**Ementa:**

Introdução à Psicologia da Educação: antecedentes históricos e as correntes da Psicologia, intersecção entre campos do conhecimento histórico e objeto de estudo. Teorias psicológicas de desenvolvimento humano e relações com a prática pedagógica: Teoria Behaviorista: Skinner; Teoria Psicanalítica: Freud; Teoria Fenomenológica-Humanista: Rogers.

Bibliografia Básica:

CARRARA, Kester. **Introdução à psicologia da educação: seis abordagens.** São Paulo: Avercamp, 2004.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação - Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica.** Petrópolis: Vozes, 1995.

MILLHOLLAN, Frank & FORISHA, Bill. **Skinner x Rogers: Maneiras Contrastantes de Encarar a Educação.** São Paulo: Summus, 1986.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Marcus Vinícius. **Psicologia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

DUPAS, Margarida Azevedo. **Psicanálise e educação. Construção do vínculo e desenvolvimento de pensar.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008.

PATTO, Maria Hlena S. (org.) **Introdução à Psicologia Escolar:** São Paulo: Queroz, 1986.

RAPPAPORT, Clara R. et alii. **Teorias do Desenvolvimento.** São Paulo: EPU, 1981.

SCHRAML, Walter J. **Introdução à Moderna Psicologia do Desenvolvimento para Educadores.** São Paulo: EPU, 1995.

Componente Curricular: Comunicação Oral e Escrita I

Carga Horária: 45h

Ementa:

Esquema de Comunicação: Elementos do esquema comunicativo: emissor, receptor, mensagem, referente, código e canal. Nível de conhecimento de leitura: linguístico e textual. Linguagem Oral X Linguagem Escrita. Marcas da oralidade. Contraste entre a oralidade e a escrita. Elementos conectivos. Estabelecimento lógico entre frases. Tipologias textuais: descritiva, narrativa, dissertativa. Estudo do Parágrafo-padrão.

Bibliografia Básica:

CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. **Manual de expressão oral e escrita.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KOCH, Ingedore. **O texto e a construção dos sentidos** São Paulo: Cortez, 1999.

SENA, Odenildo. **A engenharia do texto: um caminho rumo à prática de boa redação.** 2ª ed. Amazonas: EDUA, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABREU, A.S. **Curso de redação**. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Editora Contexto, 2012

GUEDES, Paulo Coimbra. **Da redação à produção textual: o ensino da escrita** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2010.

II SEMESTRE

Componente Curricular: Metodologia da Pesquisa Científica II

Carga Horária: 50h

Ementa:

Estudo da pesquisa científica e elaboração do projeto de pesquisa (tema, problema, objetivos, justificativa, cronograma). Estudo e elaboração de Marco Teórico (fundamentação teórica do projeto). Estudo e elaboração do Marco Metodológico (tipo de pesquisa, abordagem, *locus*, público alvo, instrumento e método de aplicação). Estrutura do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica:

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5a. Ed. São Paulo: Atlas. 2010

IFRR. **Normas e diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de graduação**. Resolução CONSUP/IFRR N° 746. Disponível em: <https://reitoria.ifrr.edu.br/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2023/resolucao-n-deg-746-2023-conselho-superior/view>.

JUNIOR, Joaquim Martins. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar, montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. Petrópolis: Vozes, 2013.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 27a. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

FIGUEIREDO, Antônio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. Rio de Janeiro: Lumens Juri, 2011.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PAIVA, V. L. M. de O. **Reflexões sobre ética e pesquisa**. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 43-61, 2005.

RIBEIRO, Paulo. **Orientações metodológicas e científicas** [2013]. Disponível em: <<http://www.saberefe.com/area-do-aluno/PDF/blog/orientacoes-metodologicas-ecientificas.pdf>> Acesso em: 08.fev.2015.

Componente Curricular: Psicologia da Educação II

Carga Horária: 30h

Ementa:

Teoria do Desenvolvimento Cognitivo: Piaget; Teoria Histórico-Cultural: Vygotsky. Relações entre desenvolvimento, ensino e aprendizagem. Aspectos sócio-históricos e culturais na construção da infância e da adolescência. Adolescência na contemporaneidade.

Bibliografia Básica:

LA TAILLE, Ives de; OLIVEIRA, Maria Kohl; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon. **Teorias psicológicas em discussão**. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

REGO, Teresa Cristina; OLIVEIRA, Marta Kohl de; SOUZA, Denise Trento R. **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. São Paulo: Moderna, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

Bibliografia Complementar:

LARROCA, Priscila. **A psicologia da formação docente**. Campinas: Alínea, 1999.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

| |
|--|
| Componente Curricular: Comunicação Oral e Escrita II |
| Carga Horária: 45h |
| <p>Ementa:</p> <p>Estudo sobre a interatividade da linguagem e suas características discursivas, os mecanismos de leitura e da produção textual. Procedimentos de revisão e formatação textual. Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Regras de Acentuação. Regras de Ortografia. Regras de Pontuação. Estudo da Crase.</p> |
| <p>Bibliografia Básica:</p> <p>CÂMARA JUNIOR, Joaquim Matoso. Manual de expressão oral e escrita. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>COSTA, Jáder Cabral. Redação e Gramática da Língua Portuguesa. Manaus: Editora Valer, 2006.</p> <p>MARTINS, D.S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT. 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> |
| <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida e HENRIQUES, Antônio. Língua Portuguesa: Noções básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>COSTA VAL, Maria G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1993</p> <p>SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. (trad.) Cláudia Schinling. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>ABREU, A.S. Curso de redação. 12ª ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> |

| |
|--|
| Componente Curricular: Introdução à Linguística |
| Carga Horária: 45h |
| <p>Ementa:</p> <p>Definição da ciência Linguística e de seu campo de estudo. Conceitos: língua, linguagem. Conceitos básicos saussurianos. Estruturalismo, funcionalismo, gerativismo. Introdução a outras ciências da linguagem: sociolinguística, linguística cognitiva, psicolinguística, linguística computacional e outras ciências.</p> |

Bibliografia Básica:

FARACO, C. A. **Lingüística Histórica**. Rio de Janeiro: Ática, 2001.

FIORIN, José Luiz (org.) **Introdução à Lingüística**: objetos teóricos. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é lingüística**. São Paulo: Brasiliense, 1999. (Coleção primeiros passos, 184)

Bibliografia Complementar:

LYONS, John. **Linguagem e lingüística**: uma introdução. Rio de Janeiro: KTC, 1987.

ORLANDI, Eni. & LAGAZZI, Suzy. (orgs.). **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. Campinas, SP: Pontes, 2006.

MARTELOTTA, Mário E. T. (org.). **Manual de lingüística**. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1970.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da Lingüística**. Rio de Janeiro: Ática, 1991.

Componente Curricular: Etnoconhecimentos e saberes tradicionais do povo macuxi.

Carga Horária: 75h

Ementa:

Origem do povo macuxi. Tronco linguístico. O campo da etnologia indígena macuxi. Concepções indígenas sobre o corpo, saúde, doença. Tradições de conhecimento (mitologia, filosofia, ciência) e suas relações históricas.

Bibliografia Básica:

AMÓDIO, Emanuele. **Murei: saber mítico y bancos chamánicos entre los Makuxi de Brasil**. In: AMÓDIO, Emanuele; JUNCOSA, José E (Comps.). Los espíritus aliados : chamanismo y curación en los pueblos indios de Sudamerica. Quito : Abya-Yala ; Roma : MLAL, 1991. p. 155-88. (Colección 500 Años, 31)

DINIZ, Edson Soares. **Os índios makuxis do Roraima e sua instalação na sociedade nacional**. São Paulo: Imprensa Oficial do estado. 1972.

MELO, Maria Auxiliadora de Souza. **Metamorfoses do saber Macuxi/Wapichana: memórias e identidade**. Manaus: UFAM, 2000. 170 p. (Dissertação de Mestrado)

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **Do Roraima ao Orinoco**. Observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913. São Paulo: UNESP/Instituto Martius Staden, 2006.

Bibliografia Complementar:

BUCHILLET, Dominique (org.) **Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia**. Belém: MPEG/Edições CEJUP/UEP. 1991.

CIMI - **Memória e resistência: a sabedoria dos povos indígenas. Subsídios Educacionais**. ANE 2004.

SANTOS, R. V. & COIMBRA, C. E. A. (orgs.). **Saúde e povos indígenas**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994. -

MONTEIRO, Simone & SANSONE, Lívio (orgs.). **Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.

SOUZA, Liliâne Cunha. **Doença que rezador cura e doença que médico cura: modelo etilógico Xukuru a partir de seus especialistas de cura**. (Dissertação de Mestrado). PPGA/UFPE, 2004.

Componente Curricular: Etnoconhecimentos e saberes tradicionais do povo wapichana.

Carga Horária: 75h

Ementa:

Origem do povo wapichana. Tronco linguístico. O campo da etnologia indígena wapichana. Concepções indígenas sobre o corpo, saúde, doença. Tradições de conhecimento (mitologia, filosofia, ciência) e suas relações históricas.

Bibliografia Básica:

HERRMANN, Lucila. **A organização social dos Vapidianos do Território do Rio Branco**. Sociologia. São Paulo, 1946.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **Do Roraima ao Orinoco**. Observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913. São Paulo: UNESP/Instituto Martius Staden, 2006.

SAMPAIO SILVA, Orlando. **Sociedade wapixána: ritos e mitos (registros preliminares)**. Rev. Do Museu Paulista. Nova Série. Vol XXX, São Paulo, 1985. Disponível em: https://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/biblio%3Asilva-1985-sociedade/Silva_1985_SociedadeWapixanaRitosEMitos.pdf

Bibliografia Complementar:

BUCHILLET, Dominique (org.) **Medicinas Tradicionais e Medicina Ocidental na Amazônia**. Belém: MPEG/Edições CEJUP/UEP. 1991.

CIMI - **Memória e resistência: a sabedoria dos povos indígenas. Subsídios Educacionais**. ANE 2004.

SANTOS, R. V. & COIMBRA, C. E. A. (orgs.). **Saúde e povos indígenas**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1994. -

MONTEIRO, Simone & SANSONE, Lívio (orgs.). **Etnicidade na América Latina: um debate sobre raça, saúde e direitos reprodutivos**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2004.

SOUZA, Liliane Cunha. **Doença que rezador cura e doença que médico cura: modelo etilógico Xukuru a partir de seus especialistas de cura**. (Dissertação de Mestrado). PPGA/UFPE, 2004.

Componente Curricular: Atividades Acadêmicas de Extensão

Carga Horária: 80h

Ementa:

Execução de ações de extensão na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares do semestre. A curricularização da extensão, no âmbito deste curso, será promovida por meio da participação em: Projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas; cursos e oficinas, na organização e/ou como ministrantes; eventos, na organização e/ou na realização.

Bibliografia Básica:

CNE. **Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

MEC. **Diretrizes Nacionais para Extensão na Educação Superior**. Resolução MEC/CNE Nº 07/2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 558 de 03 de março de 2021**. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFRR. Disponível em: <<https://reitoria.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2021/resolucao-n-o-558-conselho-superior/view>>.

Bibliografia Complementar:

DEUS, S. de F. B. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Editora da PRE-UFSM, 2020.

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular**: uma visão da extensão. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

IMPERATORE, S. L. B. **Curricularização da extensão**: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. *In*: SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber, 2013.

III SEMESTRE

Componente Curricular: Ensino e Tradução de Línguas

Carga Horária: 45h

Ementa:

Estudo da história do ensino de línguas estrangeiras, dos enfoques e métodos de ensino e da era pós-métodos. Reconhecimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação aplicadas ao ensino de idiomas. Reflexão sobre currículo educacional, políticas linguísticas e o ensino de línguas na legislação brasileira. Abordagens teóricas e práticas dos Estudos de Tradução com interface nos procedimentos fundantes dos estudos de interpretação. Tradução: o processo de tradução; interpretação como rerepresentação do conteúdo original.

Bibliografia Básica:

ARROJO, R. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

BENJAMIN, Walter. **A tarefa do tradutor**. Tradução de Vários. 2. ed. Cadernos de Mestrado/Literatura, Rio de Janeiro: UERJ, 1994.

OUSTINOFF, M. **Tradução-história, teoria e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALFARO, Consuelo; FREIRE, José R. Bessa. **Bilinguismo, identidade e poesia.** Revista Abehache, ano 2, v. 2. 2012. Disponível em: <<https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/51/50>>

ARROJO, R. **O ensino de tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória.** In ARROJO, R. (org.). O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. Campinas: Pontes, 1992.

BASSNETT, Susan. **Estudos de tradução.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

FREIRE, José Ribamar Bessa. **Tradução e interculturalidade: o passarinho, a gaiola e o cesto.** v. 11, n. 2 Alea: Estudos Neolatinos, 2009.

MELIÁ, Bartomeu. **Bilinguismo e escrita.** In: D'ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda(orgs.) Leitura e escrita em escolas indígenas. Campinas: ALB, Mercado de Letras, 1997.

Componente Curricular: Linguística Aplicada ao ensino de línguas

Carga Horária: 45h

Ementa:

Linguística Aplicada: princípios epistemológicos e teóricos. Trajetória de pesquisa. Natureza mestiça, ideológica e transformadora. Ensino de Língua Estrangeira. Aquisição e aprendizagem de línguas. Fatores determinantes no processo de ensino e Aprendizagem de línguas. Ensino de Língua Materna. Modelos de letramento e práticas de alfabetização. Variação linguística e letramento. Educação Bilíngue. Transculturalidade e transglossia. Escola, bilinguismo de minorias e interculturalidade.

Bibliografia Básica:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A interação pela linguagem.** 10.ed. São Paulo: Contexto, 2006. 134 p. ISBN [8572440257](https://www.isbn.br/9788572440257) (broch.).

LYONS, John; AVEBURG, Marilda Winkler.; SOUZA, Clarisse Sickeniv. **Linguagem e linguística: uma introdução.** Rio de Janeiro: LTC, c1987. 322 p. ISBN 8521610955 (broch.).

SOUZA, Solange Jobim e. **Infância e linguagem: Bakhtin, Vygotsky e Benjamim.** 13. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010. 173 p. (Coleção Magistério : Formação e trabalho pedagógico) ISBN 853080262-4(broch.).

Bibliografia Complementar:

DAHLET, Véronique Braun (Coord.). **Ciências da linguagem e didática das línguas**. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP, FAPESP, 2011. ISBN 9788577321650 (broch.).

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

JOLIBERT, Josette. **Formando Crianças Leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, Leitura e Produção de Textos**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

RODRIGUES, A. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo, Loyola, 1986.

Componente Curricular: Estudos Literários e a Literatura Brasileira

Carga Horária: 75h

Ementa:

Estudo teórico, crítico e analítico das principais correntes da Crítica Literária bem como das Teorias da Narrativa. Formação da Literatura Brasileira e a construção da identidade nacional. Estudo historiográfico e teórico da trajetória da produção literária brasileira, e suas relações com os contextos socioculturais, políticos e econômicos: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo, Romantismo, Realismo, Naturalismo, Parnasianismo, Simbolismo, Pré-modernismo, Modernismo e Pós-Modernismo ou Literatura Contemporânea. Movimento Literário Roraimense.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins, 1967

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1975

CÂNDIDO, Antônio & CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira: Das origens ao Realismo**. São Paulo: DIFEL, 1985.

CANDIDO, A. et al. **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: São José, 1966.

FORSTER, E. M. **Aspectos do romance**. Trad. M. H. Martins. Porto Alegre: Globo, 1969.

NUNES, B. **O tempo na narrativa**. São Paulo: Ática, 1991.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. Trad. A. F. Bernardini et al. São Paulo: UNESP/Hucitec, 1988.

BENJAMIN, W. **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. Trad. S.P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sul Americana, 6 v. , 1977 a 1971.

MOISÉS, Massaud. **História da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 5. V. , 1983 a 1989.

RAMOS, Péricles Eugênio da Silva. **Do Barroco ao Modernismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1979.

Componente Curricular: Fonética e Fonologia Geral

Carga Horária: 75h

Ementa:

Conceito de fonética e fonologia. Reconhecimento de partes e funções do aparelho fonador. Estudos dos fonemas consonantais e vocálicos e sua articulação em grupos silábicos (ditongos, tritongos, hiatos e glides). Estudo dos alofones. Modelos fonológicos. Reflexões sobre variantes linguísticas. Estudo de casos de lexicalização.

Bibliografia Básica:

BISOL, Leda. (org.) **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002 (Coleção Ideias sobre Linguagem).

CÂMARA Jr., Joaquim Mattoso. **A Estrutura da Língua Portuguesa**. 34. ed. Petrópolis: RJ. Ed. Vozes: 2001.

SILVA, Thaís Cristóvão. **Fonética e Fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALI, Manuel Said. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa** 7. ed. Rio de Janeiro, Edições Melhoramentos, 1971.

ALMEIDA, Napoleão M. de. **Gramática metódica da Língua Portuguesa** 46 ed. – São Paulo: Saraiva, 2009.

CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. 11ª ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2009.

CARVALHO, Dolores Garcia. **Gramática Histórica**. 12. ed. São Paulo: 1977.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Fonética, fonologia e ortografia**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

HERNADORENA, Carmen Lúcia Matzenauer. **Considerações Preliminares: Fonologia e Fonética**. In: BISOL, Leda. (org.) **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral**. 24. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

Componente Curricular: Fonética e Fonologia da Língua Macuxi

Carga Horária: 75h

Ementa:

Estudo do sistema fonológico da língua macuxi: transcrição fonética; representação fonêmica. Distribuição dos fonemas consonantais e vocálicos; estrutura silábica. Prosódia: sinais de pontuação, acentuação, pronúncia e regras ortográficas.

Bibliografia Básica:

AMODIO, Emanuele & Pira, Vicente. **Makuxi maimu: Guia para Aprendizagem e Dicionário da Língua Makuxi**. Boa Vista, 1976.

FELIPE, Tania Valéria de Carvalho Barros. **Estudo Comparativo Fonológico entre as Línguas: Makuxi e Portuguesa**. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem09/ COLE_2987.pdf

CUNHA, Carla Maria. **Um estudo de fonologia da língua Makux:i (Karib): inter-relações das teorias fonológicas**. Campinas, SP : UNICAMP, 2004. (Tese de Doutorado)

JUVÊNCIO, Vitor Francisco. **Senuwapainikon Maimukanta – Vamos estudar na nossa língua Makuusi Maimu**. Gramática Macuxi. ISBN 978- 85 - 60215 - 87-4/2012. Boa Vista: Editora UFRR, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARSON, Neusa M. **Phonology and morphosyntax of Macuxi (Carib)**. 196f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Department of Linguistics, University of Kansas. 1981.

_____. **Recentes desenvolvimentos em Macuxi (Caribe)**. Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, v.4, 1983.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Fonética e Fonologia na Formação de Professores Indígenas**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 324-341, out./dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2013v10n4p324>.

RAMOS, Adine da Silva. **Gramática Pedagógica da Língua Macuxi: narrativas do processo de construção para valorização da identidade étnica no estado de Roraima**. Boa Vista (RR) : UERR, 2021. (Dissertação)

SAGICA, Vanessa. **A Resistência das Minorias Linguísticas: Makuxi Maimu "Nossa Língua é Nossa Gente"**. Volume 01, Número 02, Ano 2021.

Componente Curricular: Fonética e Fonologia da Língua Wapichana

Carga Horária: 75h

Ementa:

Estudo do sistema fonológico da língua wapichana: transcrição fonética; representação fonêmica. Distribuição dos fonemas consonantais e vocálicos; estrutura silábica. Prosódia: sinais de pontuação, acentuação, pronúnciação e regras ortográficas.

Bibliografia Básica:

CADETE, Casimiro M. **Dicionário wapixana-português português-wapixana**. São Paulo: Loyola. 1990.

CARVALHO, Brulino de. **Uapixana vocabulário e modo de falar dos Uapixanas**. Boletim do Museu Nacional. 1936.

SANTOS, Manuel Gomes. **Uma gramática do Wapixana (Aruák): aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

_____. **Os Sons e a Sílabas da Língua Wapichana: uma Perspectiva Não-Linear**. Dissertação (Mestrado). Florianópolis: UFSC, 1995. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30357449.pdf>

Bibliografia Complementar:

FARAGE, Nádia. **As flores da fala: práticas retóricas entre os Wapishana**. São Paulo, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas/USP. 1997.

BASSO, Marcelo Giovannetti Renato Miguel. **Demonstrativos, determinantes e definitude em Wapichana**. Rev. [Universidade Federal do Paraná](http://www.ufrpr.br/letras/article/download/50821/33730). Disponível em:

<https://revistas.ufpr.br/letras/article/download/50821/33730>

DINIZ, E. Soares. **A terminologia de parentesco dos índios Wapitxâna**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, N. S., Antropologia, 34. Belém. 1968.

GIOVANNETTI, M. **Notes on demonstratives and anaphorics in Wapishana** Presentation in “Workshop Pronouns: Morphosyntax, Semantics and Processing”, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

AIKHENVALD, A. Y. **The Arawak language family**. In: DIXON, R. M. W.; AIKHENVALD, A. Y. (Eds.) *The Amazonian Languages*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

SANTOS, Edney Veras. **Watuminhap Wapichan Da’y! “Vamos Aprender Wapichana”: Um Ebook Com Áudio Para Preservação e Ensino da Língua Wapichana e do uso do Multilinguismo na Internet**. Revista eletrônica da Universidade Federal de Roraima. v. 9 n. 2. 2019. Disponível em: <https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/5607>.

D’ANGELIS, Wilmar da Rocha. **Fonética e Fonologia na Formação de Professores Indígenas**. Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 324-341, out./dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2013v10n4p324>.

Componente Curricular: Didática I: a prática pedagógica em sala de aula

Carga Horária: 45h

Ementa:

Tendências pedagógicas: Tecnicista, Libertadora, crítico-social dos conteúdos, Literária, tradicional. O Processo ensino-aprendizagem: abordagem do ensino, características e princípios. □Planejamento: conceitos, fases e componentes do planejamento. Planos de ensino/aula. Materiais didáticos.

Bibliografia Básica:

BARROS, João Luiz da Costa. **Brincadeiras e relações interculturais na escola indígena: um estudo de caso na etnia Sateré-mawé.** (Tese de doutorado). Piracicaba, São Paulo. 2012. .

LIBANEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Democratização da escola pública; a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1989.□

LOPES, Antonia Osima. (Org.) **Repensando a didática.** Campinas: Papirus, 1991.□

VIANNA, Ilca de A. **Planejamento participativo na escola: um desafio ao educador.** São Paulo: EPU, 1986.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar.** Petrópolis: Vozes, 2002

DEMO, Pedro. **Universidade, aprendizagem e avaliação.** Horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Mediação Editora, 2004

FARIAS, Isabel Maria S. *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília: Líber Livro, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora.** São Paulo: Libertad, 2003.

IV SEMESTRE

Componente Curricular: Didática II: ensino de línguas e produção de material didático de língua materna

Carga Horária: 30h

Ementa:

Compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes de línguas. Execução, implantação, avaliação e apresentação das atividades desenvolvidas, trabalhando a capacidade quanto às práticas frequentes e comuns à profissão de docente, em que a execução de tarefas e ações constitui-se em trabalho de equipe. Elaboração de material(is) técnico, didático e pedagógico: criação de material de áudio, visual ou audiovisual relacionado à área do ensino de línguas indígenas.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Nilza; GUIMARÃES, Susana Grillo. **Materiais Didáticos e Para-Didáticos em Línguas Indígenas**. Comissão nacional de apoio a produção de materiais didáticos indígenas. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/indigena/didatico_indigena.pdf.

MINDLIN, Betty. **Referenciais para a Formação de Professores Indígenas: um livro do MEC como bússola para a escolaridade**. *Em Aberto*. Brasília, v. 20, n. 76, p. 148-153, 2003.

ROCKWELL, Elsie. **Culturas orais ou múltiplos letramentos? A escrita em contextos de bilinguismo**. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Severina Alves de. **A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural: Um Estudo Sociolinguístico das Aldeias São José e Mariazinha**. Araguaína: [s.n], 2011.

BARROS, Maria Cândida Drumond Mendes. **Educação bilíngüe, lingüística e missionários**. *Em Aberto*. Brasília. v.14, n.63, jul./set. 1994

CAVALCANTE, Francisca Martim; LEVORATO, Danielle Mastelari; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Educação Escolar Indígena e Material Didático Bilíngue: Desafios e Reflexões Sobre a Produção em Língua Materna**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1.ISSN: 2526-4281 - FLUXOCONTÍNUO. 2024 Ed. 52. VOL. 01.Págs. 35- 50. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>

GUIMARÃES, Daniela Mara Lima Oliveira. **Sonoridade. Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Universidade Federal de Ouro Preto.

Componente Curricular: Morfologia da Língua Portuguesa

Carga Horária: 70h

Ementa:

Conceito, objeto e pressupostos teórico-metodológicos da Morfologia. Princípios operacionais básicos. Morfologia nominal e verbal. Alofones. Arquifonemas. Processos de formação de palavras: derivação e composição. Estudos das classes de palavras: substantivo, adjetivo, verbo, pronome, artigo, numeral, conjunção, preposição, advérbio, interjeição. Análise morfológica de variedades do português em frases, períodos e textos.

Bibliografia Básica:

CAMARA JR, J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GONÇALVES, C. A. **Atuais tendências em formação de palavras**. São Paulo: Contexto, 2016.

KEHDI, V. **Formação de palavras em português**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. **Morfemas do português**. São Paulo: Ática, 2007.

SILVA, M. C. P. & KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: Morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2012

Bibliografia Complementar:

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2004.

CÂMARA Jr, Joaquim M. **Princípios de lingüística geral**. Rio de Janeiro: Padrão, 1980.

_____. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1996.

CASTILHO, ATALIBA T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

ILARI, Rodolfo (org.). **Gramática do português culto falado no Brasil** palavras de classe aberta. v.III. São Paulo, Contexto, 2014.

Componente Curricular: Morfologia da Língua Macuxi

Carga Horária: 75h

Ementa:

Estrutura mórfica do vocábulo e processos de formação de palavras da língua macuxi. Estudo de classes de palavras e processos sintáticos simples e complexos. Desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados para que se estabeleça a associação entre teoria e prática (ouvir, ler, falar, escrever).

Bibliografia Básica:

ABBOTT, Miram. **Estrutura Oracional da Língua Makuxi**. Série Linguística. Summer Institute of linguistics, Brasília, 1976.

PIRA, Vicente; AMODIO, Emanuele. **Makuxi Maimu: guias para a aprendizagem e dicionário da língua Makuxi**. Boa Vista : Centro de Documentação de Culturas Indígenas de Roraima, 1983. 184 p.

PIRA, Vicente. **Makuxi maimu: Notas Gramaticais da Língua Macuxi**. Roraima, 1979. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/makuxi-maimu-notas-gramaticais-da-lingua-macuxi>> Acesso em: 12 de mai. de 21.

JUVÊNCIO, Vitor Francisco. **Senuwapainikon Maimukanta – Vamos estudar na nossa língua Makuusi Maimu**. Gramática Macuxi. ISBN 978- 85 - 60215 - 87-4/2012. Boa Vista: Editora UFRR, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARSON, Neusa M. **Phonology and morphosyntax of Macuxi (Carib)**. Tese (Doutorado em Filosofia) - Department of Linguistics, University of Kansas. 1981.

_____. **Recentes desenvolvimentos em Macuxi (Caribe)** Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, v.4, 1983.

HODSDON, Cathy A. **Análise de Clausulas Semânticas na língua Macuxi**, Série Linguística, Summer Institute of linguistics , Brasília, 1976.

RAMOS, Adine da Silva. **Gramática Pedagógica da Língua Macuxi: narrativas do processo de construção para valorização da identidade étnica no estado de Roraima**. Boa Vista (RR) : UERR, 2021. (Dissertação)

SAGICA, Vanessa. **A Resistência das Minorias Linguísticas: Makuxi Maimu “Nossa Língua é Nossa Gente”**. Volume 01, Número 02, Ano 2021.

Componente Curricular: Morfologia da Língua Wapichana

Carga Horária: 75h

Ementa:

Estrutura mórfica do vocábulo e processos de formação de palavras da língua macuxi. Estudo de classes de palavras e processos sintáticos simples e complexos. Desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados para que se estabeleça a associação entre teoria e prática (ouvir, ler, falar, escrever).

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Nayane Prado de. **Aspectos sintáticos das posições em wapixana (Aruák)**. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese%3Aalmeida-2017/Almeida_2017_Aspectos_sintaticos_posposicoes_Wapixana.pdf>. 2017

SANTOS, Manoel Gomes dos. **Considerações sobre a Posse Nominal em Wapichana. Estudos Linguísticos XXXIV**. Departamento de Língua Vernácula – UFRR. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP: 2005.

_____. **Onde há fumaça há fogo: resquícios de classificadores em Wapixana. Os classificadores numeral, genitivo, de concordância e demonstrativo em Wapixana**. Estudos Linguísticos XXXII, 2003.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Manuel Gomes. **Uma gramática do Wapixana (Aruák): aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

Amaral, L., Leandro, L., & Autuori, A. **Gramática pedagógica da língua Wapichana**. Museu do Índio. 2017

Cadete, C. M. **Dicionário Wapichana-Português, Português Wapichana**. Loyola. 1990.

OPIRR & PIDRR. **Watuminhap wapichan da'y!** “Vamos aprender Wapichana!”: apostila das lições 1 A 26 do Programa de língua wapichana para a Rádio FM Monte Roraima. 2006.

SANTOS, Edney Veras dos. **Produção de livros digitais (e-books) como ferramenta de apoio no ensino e na divulgação da língua Wapichana em Roraima**. Boa Vista: UFRR, 2019. Dissertação de Mestrado.

SILVA, B. da, Silva, N. de S., & Oliveira, O. **Paradakaryurudnaa: Dicionário Wapichana/português, português/ Wapichana**. Universidade Federal de Roraima. 2013.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I: Observação no ambiente escolar

Carga Horária: 100h

Ementa:

Conhecimento da realidade da escola e da comunidade em que está inserido. Observação do ambiente escolar: estrutura física, organização administrativa e pedagógica, sala de aula (aulas de línguas).

Bibliografia Básica:

PICONEZ, Stela (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 2003

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidades teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed., 1996

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et Alii.* **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo: Papyrus, 1994.

FURLANETTO, Ecleide Cunico *et Alii.* **A escola e o Aluno – Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor.** São Paulo: Avercamp, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 1983.

MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico. **Prática de Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo FTD, 1977.

Componente Curricular: Atividades Acadêmicas de Extensão

Carga Horária: 80h

Ementa:

Execução de ações de extensão na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares do semestre. A curricularização da extensão, no âmbito deste curso, será promovida por meio da participação em: Projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas; cursos e oficinas, na organização e/ou como ministrantes; eventos, na organização e/ou na realização.

Bibliografia Básica:

CNE. **Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

MEC. **Diretrizes Nacionais para Extensão na Educação Superior**. Resolução MEC/CNE Nº 07/2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 558 de 03 de março de 2021**. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFRR. Disponível em: <<https://reitoria.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2021/resolucao-n-o-558-conselho-superior/view>>.

Bibliografia Complementar:

DEUS, S. de F. B. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Editora da PRE-UFSM, 2020.

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

IMPERATORE, S. L. B. **Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais**. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. *In*: SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber, 2013.

V SEMESTRE

Ementa:

Estrutura mórfica do vocábulo e processos de formação de palavras da língua macuxi. Estudo de classes de palavras e processos sintáticos simples e complexos. Desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados para que se estabeleça a associação entre teoria e prática (ouvir, ler, falar, escrever).

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Nayane Prado de. **Aspectos sintáticos das posposições em wapixana (Aruák)**. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese%3Aalmeida-2017/Almeida_2017_Aspectos_sintaticos_posposicoes_Wapixana.pdf>. 2017

SANTOS, Manoel Gomes dos. **Considerações sobre a Posse Nominal em Wapichana. Estudos Linguísticos XXXIV**. Departamento de Língua Vernácula – UFRR. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP: 2005.

_____. **Onde há fumaça há fogo: resquícios de classificadores em Wapixana. Os classificadores numeral, genitivo, de concordância e demonstrativo em Wapixana**. Estudos Linguísticos XXXII, 2003.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Manuel Gomes. **Uma gramática do Wapixana (Aruák): aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

Amaral, L., Leandro, L., & Autuori, A. **Gramática pedagógica da língua Wapichana**. Museu do Índio. 2017

Cadete, C. M. **Dicionário Wapichana-Português, Português Wapichana**. Loyola. 1990.

OPIRR & PIDRR. **Watuminhap wapichan da'y! “Vamos aprender Wapichana!”**: apostila das lições 1 A 26 do Programa de língua wapichana para a Rádio FM Monte Roraima. 2006.

SANTOS, Edney Veras dos. **Produção de livros digitais (e-books) como ferramenta de apoio no ensino e na divulgação da língua Wapichana em Roraima**. Boa Vista: UFRR, 2019. Dissertação de Mestrado.

SILVA, B. da, Silva, N. de S., & Oliveira, O. **Paradakaryurudnaa: Dicionário Wapichana/português, português/ Wapichana**. Universidade Federal de Roraima. 2013.

Componente Curricular: Ensino de Línguas e Interculturalidade

Carga Horária: 45h

Ementa:

Contato da língua portuguesa com as línguas indígenas. Concepções indígenas sobre a língua materna, modalidades de expressão e formas de transmissão. Tendências, bases legais e objetivos do ensino de línguas. Concepções de linguagem, língua, texto, leitura, produção de texto, prática de ensino. Fundamentação teórica e metodológica para o ensino, nas modalidades oral e escrita, a partir da diversidade de gêneros e tipologias textuais.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula** 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MAHER, T. M. **A criança Indígena: do Falar Materno ao Falar Emprestado**. In A.L.G. de Faria e S.A. Mello (orgs.). Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

MAHER, T. M. **Língua Indígena e Língua Materna e os diferentes modelos de Educação Indígena**. REVISTA TERRA INDÍGENA, nº 60:52-61. 1991

GALDAMES, Viviana; WALQU, Aida; GUSTAFSON, Breta. **Enseñanza de Lengua Indígena como Lengua Materna**. La Paz. Bolívia. PROEIB Andes. InWent. GTZ, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Luiza. **Planejar é preciso: A importância dos registros**. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Ed. Abril, jan/fev.2009.

BARBOSA, Priscila Faulhaber. **Educação e Política Indigenista**. Em Aberto. Brasília: INEP, ano 3, nº 21, p. 1-11, abr/jun.1984.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. (Partes referentes ao ensino da língua). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

CAVALCANTI, Marilda. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minoria lingüística no Brasil**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/40393>. Acesso em 11. jan. 2024.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Teoria e prática. 3ª edição. Campinas: Pontes, 1995.

MELIA, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

MONTE, Nietta. **Escolas da Floresta: entre o passado oral e o presente letrado** Rio de Janeiro. Ed. Multiletras, 1996.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II: Regência no Ensino Fundamental I

Carga Horária: 100h

Ementa:

Contato prévio com o ambiente do ensino de línguas (Língua Portuguesa e línguas indígenas) no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), de modo a que, durante curto período, o acadêmico exerça e reflita sobre a observação, o planejamento, a regência e o relato do que vivenciou em sua prática pedagógica na escola.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, Stela (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 2003

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidades teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et Alii*. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo: Papyrus, 1994.

FURLANETTO, Ecleide Cunico *et Alii*. **A escola e o Aluno – Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor.** São Paulo: Avercamp, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 1983.

MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico. **Prática de Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo FTD, 1977.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed., 1996

V SEMESTRE

Componente Curricular: Sintaxe da Língua Portuguesa

Carga Horária: 75h

Ementa:

Texto, frase, oração e período. Relação entre oralidade e escrita. Os termos da oração. A estrutura das sentenças simples e complexas do português. Aspectos sintáticos da língua portuguesa. Período composto por coordenação e subordinação. Aspectos da gramática cognitivo-funcional. Análise sintática. Expressão escrita, leitura e redação. A significação das construções gramaticais. Aspectos sintáticos e morfossintáticos da língua portuguesa. Os contrastes entre a oralidade e a escrita nas relações de concordância e regência verbal e nominal. Estilística sintática e paralelismo. Expressão escrita, leitura e redação. Aplicação ao ensino fundamental e médio. Prática pedagógica. Análise morfossintática.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, José Carlos de. **Sintaxe do português**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2012.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.

CADORE, Luiz Agostinho; LEDUR, Paulo Flávio. **Análise sintática aplicada**. São Paulo: AGE, 2010.

KURY, Adriano Gama. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA, Maria Cecília Perez de S.; KOCH, Ingedore G. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, José Carlos de. **Fundamentos de gramática do português**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2004.

_____. **Iniciação à sintaxe do português**. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

FERNANDES, Francisco. **Dicionário de regimes de substantivos e adjetivos**. 28. ed. São Paulo: Globo, 2005.

_____. **Dicionário de verbos e regimes**. 45. ed. São Paulo: Globo, 2005.

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Sintaxe para a educação básica**. São Paulo: Contexto, 2012.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. **Análise sintática em três dimensões**. 2. ed. São Paulo: Editora Ribeirão Gráfica, 2003.

KURY, A. da G. **Novas lições de análise sintática**. 9. ed. São Paulo: Ática, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Unesp, 2000.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. **Gramática normativa**. 45. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

Componente Curricular: Sintaxe da Língua Macuxi**Carga Horária:** 75h

Ementa:

Estudo da disposição das palavras na frase, e das frases no discurso, e a relação lógica das frases entre si. Processos sintáticos simples e complexos. Desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados para que se estabeleça a associação entre teoria e prática (ouvir, ler, falar, escrever).

Bibliografia Básica:

ABBOTT, Miram. **Estrutura Oracional da Língua Makuxi**. Série Linguística. Summer Institute of linguistics, Brasília, 1976.

PIRA, Vicente; AMODIO, Emanuele. **Makuxi Maimu: guias para a aprendizagem e dicionário da língua Makuxi**. Boa Vista : Centro de Documentação de Culturas Indígenas de Roraima, 1983. 184 p.

PIRA, Vicente. **Makuxi maimu: Notas Gramaticais da Língua Macuxi. Roraima, 1979.** Disponível em:
<<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/makuxi-maimu-notas-gramaticais-da-lingua-macuxi>> Acesso em: 12 de mai. de 21.

JUVÊNCIO, Vitor Francisco. **Senuwapainikon Maimukanta – Vamos estudar na nossa língua Makuusi Maimu**. Gramática Macuxi. ISBN 978- 85 - 60215 - 87-4/2012. Boa Vista: Editora UFRR, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARSON, Neusa M. **Phonology and morphosyntax of Macuxi (Carib)**. 196f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Department of Linguistics, University of Kansas. 1981.

_____. **Recentes desenvolvimentos em Macuxi (Caribe)**. Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, v.4, 1983.

HODSDON, Cathy A. **Análise de Clausulas Semânticas na língua Macuxi, Série Linguística**, Summer Institute of linguistics , Brasília, 1976.

RAMOS, Adine da Silva. **Gramática Pedagógica da Língua Macuxi: narrativas do processo de construção para valorização da identidade étnica no estado de Roraima**. Boa Vista (RR) : UERR, 2021. (Dissertação)

SAGICA, Vanessa. **A Resistência das Minorias Linguísticas: Makuxi Maimu “Nossa Língua é Nossa Gente”**. Volume 01, Número 02, Ano 2021.

Componente Curricular: Sintaxe da Língua Wapichana

Carga Horária: 75h

Ementa:

Estrutura mórfica do vocábulo e processos de formação de palavras da língua macuxi. Estudo de classes de palavras e processos sintáticos simples e complexos. Desenvolvimento de habilidades necessárias à prática dos conteúdos estudados para que se estabeleça a associação entre teoria e prática (ouvir, ler, falar, escrever).

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Nayane Prado de. **Aspectos sintáticos das posposições em wapixana (Aruák)**. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese%3Aalmeida-2017/Almeida_2017_Aspectos_sintaticos_posposicoes_Wapixana.pdf>. 2017

SANTOS, Manoel Gomes dos. **Considerações sobre a Posse Nominal em Wapichana. Estudos Linguísticos XXXIV**. Departamento de Língua Vernácula – UFRR. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP: 2005.

_____. **Onde há fumaça há fogo: resquícios de classificadores em Wapixana. Os classificadores numeral, genitivo, de concordância e demonstrativo em Wapixana**. Estudos Linguísticos XXXII, 2003.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Manuel Gomes. **Uma gramática do Wapixana (Aruák): aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

Amaral, L., Leandro, L., & Autuori, A. **Gramática pedagógica da língua Wapichana**. Museu do Índio. 2017

Cadete, C. M. **Dicionário Wapichana-Português, Português Wapichana**. Loyola. 1990.

OPIRR & PIDRR. **Watuminhap wapichan da'y! “Vamos aprender Wapichana!”**: apostila das lições 1 A 26 do Programa de língua wapichana para a Rádio FM Monte Roraima. 2006.

SANTOS, Edney Veras dos. **Produção de livros digitais (e-books) como ferramenta de apoio no ensino e na divulgação da língua Wapichana em Roraima**. Boa Vista: UFRR, 2019. Dissertação de Mestrado.

SILVA, B. da, Silva, N. de S., & Oliveira, O. **Paradakaryurudnaa: Dicionário Wapichana/português, português/ Wapichana**. Universidade Federal de Roraima. 2013.

Componente Curricular: Ensino de Línguas e Interculturalidade

Carga Horária: 45h

Ementa:

Contato da língua portuguesa com as línguas indígenas. Concepções indígenas sobre a língua materna, modalidades de expressão e formas de transmissão. Tendências, bases legais e objetivos do ensino de línguas. Concepções de linguagem, língua, texto, leitura, produção de texto, prática de ensino. Fundamentação teórica e metodológica para o ensino, nas modalidades oral e escrita, a partir da diversidade de gêneros e tipologias textuais.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula** 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MAHER, T. M. **A criança Indígena: do Falar Materno ao Falar Emprestado**. In A.L.G. de Faria e S.A. Mello (orgs.). Campinas: Editora Autores Associados, 2005.

MAHER, T. M. **Língua Indígena e Língua Materna e os diferentes modelos de Educação Indígena**. REVISTA TERRA INDÍGENA, nº 60:52-61. 1991

GALDAMES, Viviana; WALQU, Aida; GUSTAFSON, Breta. **Enseñanza de Lengua Indígena como Lengua Materna**. La Paz. Bolívia. PROEIB Andes. InWent. GTZ, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Luiza. **Planejar é preciso: A importância dos registros**. In: Revista Nova Escola. São Paulo: Ed. Abril, jan/fev.2009.

BARBOSA, Priscila Faulhaber. **Educação e Política Indigenista**. Em Aberto. Brasília: INEP, ano 3, nº 21, p. 1-11, abr/jun.1984.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**. (Partes referentes ao ensino da língua). Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

CAVALCANTI, Marilda. **Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minoria lingüística no Brasil**. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/40393>. Acesso em 11. jan. 2024.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**. Teoria e prática. 3ª edição. Campinas: Pontes, 1995.

MELIA, Bartomeu. **Educação indígena e alfabetização**. São Paulo: Loyola, 1979.

MONTE, Nietta. **Escolas da Floresta: entre o passado oral e o presente letrado** Rio de Janeiro. Ed. Multiletras, 1996.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II: Regência no Ensino Fundamental I

Carga Horária: 100h

Ementa:

Contato prévio com o ambiente do ensino de línguas (Língua Portuguesa e línguas indígenas) no Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano), de modo a que, durante curto período, o acadêmico exerça e reflita sobre a observação, o planejamento, a regência e o relato do que vivenciou em sua prática pedagógica na escola.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, Stela (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 2003

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidades teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et Alii.* **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo: Papyrus, 1994.

FURLANETTO, Ecleide Cunico *et Alii.* **A escola e o Aluno – Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor.** São Paulo: Avercamp, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 1983.

MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico. **Prática de Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo FTD, 1977.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed., 1996

Componente Curricular: Didática III: ensino de línguas e produção de material didático de língua materna

Carga Horária: 30h

Ementa:

Compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes de línguas. Execução, implantação, avaliação e apresentação das atividades desenvolvidas, trabalhando a capacidade quanto às práticas frequentes e comuns à profissão de docente, em que a execução de tarefas e ações constitui-se em trabalho de equipe. Elaboração de material(is) técnico, didático e pedagógico: criação de material de áudio, visual ou audiovisual relacionado à área do ensino de línguas indígenas.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Nilza; GUIMARÃES, Susana Grillo. **Materiais Didáticos e Para-Didáticos em Línguas Indígenas**. Comissão nacional de apoio a produção de materiais didáticos indígenas. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/indigena/didatico_indigena.pdf.

MINDLIN, Betty. **Referenciais para a Formação de Professores Indígenas: um livro do MEC como bússola para a escolaridade**. *Em Aberto*. Brasília, v. 20, n. 76, p. 148-153, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Severina Alves de. **A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilingue e Intercultural: Um Estudo Sociolinguístico das Aldeias São José e Mariazinha**. Araguaína: [s.n], 2011.

BARROS, Maria Cândida Drumond Mendes. **Educação bilíngüe, lingüística e missionários**. *Em Aberto*. Brasília. v.14, n.63, jul./set. 1994

CAVALCANTE, Francisca Martim; LEVORATO, Danielle Mastelari; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Educação Escolar Indígena e Material Didático Bilingue: Desafios e Reflexões Sobre a Produção em Língua Materna**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1.ISSN: 2526-4281 - FLUXOCONTÍNUO. 2024 Ed. 52. VOL. 01.Págs. 35- 50. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>

GUIMARÃES, Daniela Mara Lima Oliveira. **Sonoridade. Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Universidade Federal de Ouro Preto.

ROCKWELL, Elsie. **Culturas orais ou múltiplos letramentos? A escrita em contextos de bilinguismo**. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

VI SEMESTRE

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III: Regência no Ensino Fundamental II

Carga Horária: 100h

Ementa:

Contato prévio com o ambiente do ensino de línguas (Língua Portuguesa e línguas indígenas) no Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), de modo a que, durante curto período, o acadêmico exerça e reflita sobre a observação, o planejamento, a regência e o relato do que vivenciou em sua prática pedagógica na escola.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, Stela (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** Campinas: Papyrus, 2003

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidades teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et Alii.* **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado.** São Paulo: Papyrus, 1994.

FURLANETTO, Ecleide Cunico *et Alii.* **A escola e o Aluno – Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor.** São Paulo: Avercamp, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório.** São Paulo: Cortez, 1983.

MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico. **Prática de Ensino de Língua Portuguesa.** São Paulo FTD, 1977.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Compreender e transformar o ensino.** Porto Alegre: ArtMed., 1996

Componente Curricular: Didática IV: ensino de línguas e produção de material didático de língua materna

Carga Horária: 30h

Ementa:

Compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes de línguas. Execução, implantação, avaliação e apresentação das atividades desenvolvidas, trabalhando a capacidade quanto às práticas frequentes e comuns à profissão de docente, em que a execução de tarefas e ações constitui-se em trabalho de equipe. Elaboração de material(is) técnico, didático e pedagógico: criação de material de áudio, visual ou audiovisual relacionado à área do ensino de línguas indígenas.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Nilza; GUIMARÃES, Susana Grillo. **Materiais Didáticos e Para-Didáticos em Línguas Indígenas**. Comissão nacional de apoio a produção de materiais didáticos indígenas. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/indigena/didatico_indigena.pdf.

MINDLIN, Betty. **Referenciais para a Formação de Professores Indígenas: um livro do MEC como bússola para a escolaridade**. *Em Aberto*. Brasília, v. 20, n. 76, p. 148-153, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Severina Alves de. **A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilíngue e Intercultural**: Um Estudo Sociolinguístico das Aldeias São José e Mariazinha. Araguaína: [s.n], 2011.

BARROS, Maria Cândida Drumond Mendes. **Educação bilíngüe, lingüística e missionários**. *Em Aberto*. Brasília. v.14, n.63, jul./set. 1994

CAVALCANTE, Francisca Martim; LEVORATO, Danielle Mastelari; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Educação Escolar Indígena e Material Didático Bilíngue: Desafios e Reflexões Sobre a Produção em Língua Materna**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1.ISSN: 2526-4281 - FLUXOCONTÍNUO. 2024 Ed. 52. VOL. 01.Págs. 35- 50. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>

GUIMARÃES, Daniela Mara Lima Oliveira. **Sonoridade. Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Universidade Federal de Ouro Preto.

ROCKWELL, Elsie. **Culturas orais ou múltiplos letramentos? A escrita em contextos de bilinguismo**. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Componente Curricular: Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa

Carga Horária: 75h

Ementa:

Origem e evolução dos estudos do sentido e da significação. Limites entre semântica e pragmática. Visão geral dos principais modelos e teorias semânticas. Semântica, semiologia e semiótica. Sentido e referência. Significação e verdade. A significação nos níveis lexical, frasal e textual/discursivo.

Bibliografia Básica:

CANÇADO, Márcia. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

CHIERCHIA, Gennaro; ILARI, Rodolfo. **Semântica**. Campinas: UNICAMP, 2003.

ILARI, R.; GERALDI, João Wanderley. **Semântica**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2011.

MARQUES, Maria Helena Duarte. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

Bibliografia Complementar:

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Gramática reflexiva: texto, semântica e interação**. 3. ed. São Paulo: Atual, 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. **História da semântica: sujeito, sentido e gramática no Brasil**. Campinas: Pontes, 2004.

HENRIQUES, Claudio Cezar. **Léxico e Semântica: estudos produtivos sobre palavra e significação**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ILARI, Rodolfo. **Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras**. São Paulo: Contexto, 2011.

KEMPSON, Ruth M. **Teoria semântica**. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Manual de semântica**. Petrópolis: Vozes, 2012.

PECHÊUX, M. **Semântica e discurso: crítica à afirmação do óbvio**. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2009. RICOEUR, Paul. **A Metáfora viva**. Rio de Janeiro: Renes, 1969.

Componente Curricular: Semântica e Pragmática da Língua Macuxi

Carga Horária: 75h

Ementa:

Estudo do sentido e da significação na língua macuxi. Fenômenos semânticos de nível lexical e estrutural. Fenômenos linguísticos de ordem pragmática, tais como dêixis, atos de fala, implicaturas conversacionais etc. Reflexão crítica de caráter pedagógico sobre a abordagem da Semântica e da Pragmática no âmbito do ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

ABBOTT, Miram. **Estrutura Oracional da Língua Makuxi**. Série Linguística. Summer Institute of linguistics, Brasília, 1976.

PIRA, Vicente; AMODIO, Emanuele. **Makuxi Maimu: guias para a aprendizagem e dicionário da língua Makuxi**. Boa Vista : Centro de Documentação de Culturas Indígenas de Roraima, 1983. 184 p.

PIRA, Vicente. **Makuxi maimu: Notas Gramaticais da Língua Macuxi**. Roraima, 1979. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/makuxi-maimu-notas-gramaticais-da-lingua-macuxi>> Acesso em: 12 de mai. de 21.

JUVÊNCIO, Vitor Francisco. **Senuwapainikon Maimukanta – Vamos estudar na nossa língua Makuusi Maimu**. Gramática Macuxi. ISBN 978- 85 - 60215 - 87-4/2012. Boa Vista: Editora UFRR, 2012.

Bibliografia Complementar:

CARSON, Neusa M. **Phonology and morphosyntax of Macuxi (Carib)**. 196f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Department of Linguistics, University of Kansas. 1981.

_____. **Recentes desenvolvimentos em Macuxi (Caribe)**. Cadernos de Estudos Lingüísticos. Campinas, v.4, 1983.

HODSDON, Cathy A. **Análise de Clausulas Semânticas na língua Macuxi**, Série Linguística, Summer Institute of linguistics , Brasília, 1976.

RAMOS, Adine da Silva. **Gramática Pedagógica da Língua Macuxi: narrativas do processo de construção para valorização da identidade étnica no estado de Roraima**. Boa Vista (RR) : UERR, 2021. (Dissertação)

SAGICA, Vanessa. **A Resistência das Minorias Linguísticas: Makuxi Maimu “Nossa Língua é Nossa Gente”**. Volume 01, Número 02, 2021.

Componente Curricular: Semântica e Pragmática da Língua Wapichana

Carga Horária: 75h

Ementa:

Estudo do sentido e da significação na língua wapichana. Fenômenos semânticos de nível lexical e estrutural. Fenômenos linguísticos de ordem pragmática, tais como dêixis, atos de fala, implicaturas conversacionais etc. Reflexão crítica de caráter pedagógico sobre a abordagem da Semântica e da Pragmática no âmbito do ensino Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Maria Nayane Prado de. **Aspectos sintáticos das posposições em wapixana (Aruák)**. Disponível em: <http://etnolinguistica.wdfiles.com/local--files/tese%3Aalmeida-2017/Almeida_2017_Aspectos_sintaticos_posposicoes_Wapixana.pdf>. 2017

SANTOS, Manoel Gomes dos. **Considerações sobre a Posse Nominal em Wapichana. Estudos Linguísticos XXXIV**. Departamento de Língua Vernácula – UFRR. Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP: 2005.

_____. **Onde há fumaça há fogo: resquícios de classificadores em Wapixana. Os classificadores numeral, genitivo, de concordância e demonstrativo em Wapixana**. Estudos Linguísticos XXXII, 2003.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Manuel Gomes. **Uma gramática do Wapixana (Aruák): aspectos da fonologia, da morfologia e da sintaxe**. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

Amaral, L., Leandro, L., & Autuori, A. **Gramática pedagógica da língua Wapichana**. Museu do Índio. 2017

Cadete, C. M. **Dicionário Wapichana-Português, Português Wapichana**. Loyola. 1990.

OPIRR & PIDRR. **Watuminhap wapichan da'y! “Vamos aprender Wapichana!”**: apostila das lições 1 A 26 do Programa de língua wapichana para a Rádio FM Monte Roraima. 2006.

SANTOS, Edney Veras dos. **Produção de livros digitais (e-books) como ferramenta de apoio no ensino e na divulgação da língua Wapichana em Roraima**. Boa Vista: UFRR, 2019. Dissertação de Mestrado.

SILVA, B. da, Silva, N. de S., & Oliveira, O. **Paradakaryurudnaa: Dicionário Wapichana/português, português/ Wapichana**. Universidade Federal de Roraima. 2013.

Componente Curricular: Atividades Acadêmicas de Extensão

Carga Horária: 80h

Ementa:

Execução de ações de extensão na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares do semestre. A curricularização da extensão, no âmbito deste curso, será promovida por meio da participação em: Projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas; cursos e oficinas, na organização e/ou como ministrantes; eventos, na organização e/ou na realização.

Bibliografia Básica:

CNE. **Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

MEC. **Diretrizes Nacionais para Extensão na Educação Superior.** Resolução MEC/CNE Nº 07/2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 558 de 03 de março de 2021.** Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFRR. Disponível em: <<https://reitoria.ifrr.edu.br/acessoinformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2021/resolucao-n-o-558-conselho-superior/view>>.

Bibliografia Complementar:

DEUS, S. de F. B. **Extensão universitária: trajetórias e desafios.** Santa Maria: Editora da PRE-UFSM, 2020.

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão.** Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

IMPERATORE, S. L. B. **Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais.** Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. *In*: SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem.** Brasília: Liber, 2013.

VII SEMESTRE

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV: Regência no Ensino Médio

Carga Horária: 100h

Ementa:

Contato prévio com o ambiente do ensino de línguas (Língua Portuguesa e línguas indígenas) no Ensino Médio, de modo a que, durante curto período, o acadêmico exerça e reflita sobre a observação, o planejamento, a regência e o relato do que vivenciou em sua prática pedagógica na escola.

Bibliografia Básica:

PICONEZ, Stela (coord.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2003

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidades teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2002.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMES, A.I.Perez. **Comprender e transformar o ensino**. Porto Alegre: ArtMed., 1996

Bibliografia Complementar:

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes *et Alii*. **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. São Paulo: Papyrus, 1994.

FURLANETTO, Ecleide Cunico *et Alii*. **A escola e o Aluno – Relações entre o sujeito-aluno e o sujeito-professor**. São Paulo: Avercamp, 2007.

GADOTTI, Moacir. **Concepção Dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1983.

MATTOS, Geraldo & BACK, Eurico. **Prática de Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo FTD, 1977.

Componente Curricular: Didática V: ensino de línguas e produção de material didático de língua materna

Carga Horária: 30h

Ementa:

Compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes de línguas. Execução, implantação, avaliação e apresentação das atividades desenvolvidas, trabalhando a capacidade quanto às práticas frequentes e comuns à profissão de docente, em que a execução de tarefas e ações constitui-se em trabalho de equipe. Elaboração de material(is) técnico, didático e pedagógico: criação de material de áudio, visual ou audiovisual relacionado à área do ensino de línguas indígenas.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Nilza; GUIMARÃES, Susana Grillo. **Materiais Didáticos e Para-Didáticos em Línguas Indígenas**. Comissão nacional de apoio a produção de materiais didáticos indígenas. Brasília: Ministério da Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/indigena/didatico_indigena.pdf.

MINDLIN, Betty. **Referenciais para a Formação de Professores Indígenas: um livro do MEC como bússola para a escolaridade**. *Em Aberto*. Brasília, v. 20, n. 76, p. 148-153, 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Severina Alves de. **A Educação Escolar Apinayé na Perspectiva Bilingue e Intercultural: Um Estudo Sociolinguístico das Aldeias São José e Mariazinha**. Araguaína: [s.n], 2011.

BARROS, Maria Cândida Drumond Mendes. **Educação bilíngüe, lingüística e missionários**. *Em Aberto*. Brasília. v.14, n.63, jul./set. 1994

CAVALCANTE, Francisca Martim; LEVORATO, Danielle Mastelari; ALBUQUERQUE, Francisco Edviges. **Educação Escolar Indígena e Material Didático Bilingue: Desafios e Reflexões Sobre a Produção em Língua Materna**. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1.ISSN: 2526-4281 - FLUXOCONTÍNUO. 2024 Ed. 52. VOL. 01.Págs. 35- 50. Disponível em: <http://revistas.faculdefacit.edu.br>

GUIMARÃES, Daniela Mara Lima Oliveira. **Sonoridade. Glossário Ceale. Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para Educadores**. Universidade Federal de Ouro Preto.

ROCKWELL, Elsie. **Culturas orais ou múltiplos letramentos? A escrita em contextos de bilinguismo**. In: MARINHO, Marildes; CARVALHO, Gilcinei Teodoro (Org.). *Cultura escrita e letramento*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

Componente Curricular: Literatura, Arte e Cultura Indígena Macuxi

Carga Horária: 75h

Ementa:

Histórias e narrativas do Povo Macuxi. Saberes e conhecimentos indígenas, considerando diversidade étnica, cultural e territorial. Compreensão das questões identitárias e políticas em seus processos de afirmação. Os fazeres e as criações artísticas como meio de tradução dos conhecimentos indígenas na dança. Estudos das literaturas de autoria de povo macuxi. Concepções de literatura, cultura e artes em contextos indígenas. Relações das literaturas de autoria indígena com outras artes. Escritores e artistas indígenas. Oralidade, memórias e as artes do corpo. Autoria individual e coletiva, gêneros multimodais, processos de criação e circulação de literaturas indígenas. Multiletramentos e as artes indígenas com foco nos saberes, cosmo percepções e experiências históricas dos povos originários.

Bibliografia Básica:

MAKUXI PANTON, **Histórias Macuxi**. Cartilha bilíngüe No. 03. 1989.

SANTILLI, Paulo. **Pemongon Patá - território macuxi: rotas de conflito**. São Paulo: Tese de doutorado/USP. 1997. Datilografado. SILVA, Julieta. Mori Panton. **Belas Histórias**. Boa Vista: Governo de Roraima. 1995.

SAGICA, Vanessa. **A Resistência das Minorias Linguísticas: Makuxi Maimu “Nossa Língua é Nossa Gente”**. Volume 01, Número 02, Ano 2021.

MIRANDA, J. S. **Macuxi, Etno-História E História Oral: Possibilidades Metodológicas Para A Historiografia Indígena**. Revista *Temporis [Ação]* (Periódico acadêmico de História, Letras e Educação da Universidade Estadual de Goiás). Cidade de Goiás; Anápolis. V. 18, N. 01, p. 128-145 de 269, jan./jun., 2018. Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/temporisacao/issue/archive>>.

Bibliografia Complementar:

CIDR. **Índios de Roraima: Macuxi, Taurepang, Ingarikó, Wapixana**. Coleção histórico-antropológica Nº 1. Boa Vista: Editora Gráfica Coronário, 1987. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/0BL00007.pdf>> .

CANDIDO, M. **Nova Colunista de Ecoa leva literatura indígena a milhares de seguidores**. *Ecoa UOL*, 2021. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/09/nova-colunista-de-ecoa-leva-literatura-indigena-a-milhares-de-seguidores.htm>> Acesso em: 18 de abril de 2021.

DINIZ, Edson Soares. **Os índios makuxis do Roraima e sua instalação na sociedade nacional**. São Paulo: Imprensa Oficial do estado. 1972.

DORRICO, J. **Leia Mulheres Indígenas: 25 escritoras para você conhecer**. *Visibilidade Indígena*, 2020. Disponível em: <<https://www.visibilidadeindigena.com/post/leia-mulheresind%C3%Adgenas-25-escritoras-para-voc%C3%AA-conhecer>>

DORRICO, J. **A literatura Indígena: conhecendo outros brasis**. Julie Dorrico/TEDXUnisinos. *YouTube*, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=gKVOXmuEbwU>>

FIOROTTI, D. A. **Taren, eren e panton: poeticidade oral Macuxi**. Revista ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA, p. 101-127, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/elbc/a/fzmLm7XjJsvFCzNRYcHg_xdD/?lang=pt&format=html> Acessado em: 22/02/2022.

GABRIEL, G. L. **A escola narrada pelas crianças Makuxi na Amazônia: primeiras aproximações**. Infância, aprendizagem e exercício da escrita. 1ª Ed. Curitiba: Editora CRV, 2014, v. 1, p. 01-338.

Componente Curricular: Literatura, Arte e Cultura Indígena Wapichana

Carga Horária: 75h

Ementa:

Histórias e narrativas do Povo Macuxi. Saberes e conhecimentos indígenas, considerando diversidade étnica, cultural e territorial. Compreensão das questões identitárias e políticas em seus processos de afirmação. Os fazeres e as criações artísticas como meio de tradução dos conhecimentos indígenas na dança. Estudos das literaturas de autoria de povo macuxi. Concepções de literatura, cultura e artes em contextos indígenas. Relações das literaturas de autoria indígena com outras artes. Escritores e artistas indígenas. Oralidade, memórias e as artes do corpo. Autoria individual e coletiva, gêneros multimodais, processos de criação e circulação de literaturas indígenas. Multiletramentos e as artes indígenas com foco nos saberes, cosmocepções e experiências históricas dos povos originários.

Bibliografia Básica:

FARAGE, Nádia. **As flores da fala: práticas retóricas entre os Wapishana**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1997. (Tese de Doutorado).

_____. **Os Wapishana nas fontes escritas: histórico de um preconceito**. In: BARBOSA, R. (Ed.) Homem, ambiente e ecologia no Estado de Roraima. Manaus: INPA, 1997.

MACHADO, A. **Literaturas indígenas ancestrais e contemporâneas: nosso “entrelugar” com os Wapichana em Roraima**. VERBO DE MINAS, v. 20, p. 6-30-30, 2019. Disponível em: <<https://seer.uniacademia.edu.br/index.php/verboDeMinas/article/view/2160>>

MACHADO, A.; PEREIRA, JAMA PERES. **O Kanaimé em território Wapichana: região amazônica entre o Brasil e a Guiana Inglesa**. ORGANON (UFRGS), v. 35, p. 1-17, 2020. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/organon/article/view/103351>>

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, Thiago. **Biopirataria e os Wapichana: etnografia sobre a bioprospecção e o acesso aos recursos genéticos na Amazônia brasileira.** Revista de Estudos e Pesquisas, FUNAI, Brasília, v.3, n.1/2, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.mpba.mp.br/sites/default/files/biblioteca/direitos-humanos/populacao-indigena/artigos_teses_dissertacoes/08biopirataria_e_os_wapichana_thiago_avila.pdf>

BENTES, Marilda Vinhote. **Wapixana: Uma Comunidade e Uma Língua.** Revista RE-UNIR, v. 5, nº 1, p. 218-237, 2018. ISSN – 2594-4916 Disponível em: <<https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/download/3131/2546/13024>>.

CIDR. **Índios de Roraima: Macuxi, Taurepang, Ingarikó, Wapixana.** Coleção histórico-antropológica Nº 1. Boa Vista: Editora Gráfica Coronário, 1987. Disponível em: <<https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/documents/0BL00007.pdf>>

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL – ISA 2014. **Wapichana.** Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/povo/wapichana>>.

MACHADO, A. **Watuminhap Wapichana Da'y! 'Vamos Aprender Wapichana': um ebook com áudio para preservação e ensino da língua Wapichana e do uso do multilinguismo na internet.** Revista de Administração de Roraima - RARR, v. 1, p. 1-328, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/adminrr/article/view/5607>>

MAIA, Delta Maria de Souza. **Os Wapixana da Serra da Moça: entre o uso e desuso das práticas cotidianas (1930/1990).** Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis. 2001.

Componente Curricular: Fundamentos e políticas da Educação Básica

Carga Horária: 60h

Ementa:

Análise crítica das políticas públicas para a Educação no Brasil (avaliação, gestão, formação de professores), e da Educação Básica e Legislação pertinente: Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB/96, Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, Planos Nacional e Estadual de Educação-PNEs. Discussão sobre a situação da educação brasileira: diagnósticos, propostas, perspectivas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. **Lei nº 10.172** de 09/01/2001. Plano Nacional de Educação. Brasília: Diário Oficial da União, nº 7 de 10/01/2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resoluções Nº 1, de 7 de janeiro de 2015**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores Indígenas em cursos de Educação Superior e de Ensino Médio.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Constituição Federal**. Brasília: Gráfica do Senado, 1988.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental. Versão Ago/1996.

DUARTE, Aldimar Jacinto. GOMES, Marcilene Pelegrini. **Cidadania, justiça social e o direito à educação básica no Brasil: Reflexões a partir da reforma do ensino médio**. In: Justiça. Goiânia, GO: Editora Espaço Acadêmico, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra 2017.

VIII SEMESTRE

Componente Curricular: Diversidade e Inclusão no ambiente escolar

Carga Horária: 60h

Ementa:

Educação Inclusiva: concepções e práticas. Multiculturalismo como política curricular. Multiculturalismo e inclusão. Exclusão\inclusão, diversidade\diferença. Diversidade cultural, gênero, classe, raça, etnia e direitos humanos. Compreensão da realidade escolar em relação a diversidade e inclusão – Prática como Componente Curricular através do desenvolvimento de projetos nas escolas pelos alunos.

Bibliografia Básica:

BONFIM, M.A. C. do. Et al (Orgs). **Educação e Diversidade Cultural**. Fortaleza: UFC, 2010.

COSENZA, R. M.; FUENTES, D.; MALLOW-DINIZ, L.; CAMARGO, C. H. P. de (org.) **Neuropsicologia: teoria e prática**. Porto Alegre: artmed, 2008.

MCLAREN, P. **A vida nas escolas: introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

RIBEIRO, M. **Apresentação das diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC/SEPPPIR, 2005.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, B.S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. 3º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GLAT, R. (org.) **Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora 7 letras, 2011.

MICHALISZYN, M. S. **Educação e Diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2008.

MIRANDA, T.G; FILHO, T.A.G (org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 2012.

SANTOS, B.S. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. Coimbra: Almedina, 2005.

Componente Curricular: LIBRAS**Carga Horária:** 60h**Ementa:**

Fundamentação histórica e filosófica da Educação de Surdos no Brasil. Estudo de LIBRAS em sua perspectiva histórica e cultural. Concepções do bilingüismo: português como segunda língua para surdos. Teoria e prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Soleturação/datilologia: saudações, apresentações, nomes próprios; numerais cardinais, ordinais e de quantidade; pronomes pessoais; pronomes interrogativos; pronomes demonstrativos; pronomes possessivos; advérbios de lugar e de tempo; calendário; estações do ano; meios e recursos de comunicação; transportes; família; profissões; verbos.

Bibliografia Básica:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de sinais**. Rio de Janeiro: tempo Brasileiro. UFRRJ, Departamento de Lingüística e Filologia, 1995.

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação de surdos: Ideologias e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Ed. Autêntica, 2005.

COUTINHO, Denise. **LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (semelhanças e diferenças)**. São Paulo: Arpoador gráfica e editora, 2000.

Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURÍCIO, A. C. L. **NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Lingüística e Neurociências Cognitivas**. São Paulo: EDUSP, 2008.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto: curso básico**. Livro do Estudante. Rio de Janeiro: Wallprint Gráfica e Editora, 2007

MENEZES, Jane Eire Silva Alencar de; FEITOSA, Cléia Rocha de Sousa. **Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)**. 2. ed. rev. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SANTOS, Deize Vieira dos. **Aquisição do português escrito por aprendizes surdos como um desafio para o novo milênio**. Rio de Janeiro: INES, Divisão de estudos e Pesquisas, 2000.

Componente Curricular: Educação Escolar Indígena

Carga Horária: 45h

Ementa:

Filosofia e a didática da Educação Escolar Indígena, com ênfase em estratégias, metodologias e aspectos teóricos. Análise objetiva da interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e avanços históricos na educação indígena no Brasil e em Roraima, explorando o caráter emancipador do ensino-aprendizagem e o papel de livros didáticos e materiais pedagógicos na Educação Escolar Indígena.

Bibliografia Básica:

FRANCHETTO, B. Notas em torno de discursos e práticas na educação escolar indígena. In: Luiz Donisete Benzi Grupioni. (Org.). **Formação de professores indígenas: repensando trajetórias**. 1ª ed., Brasília: MEC/SECAD, 2006.

GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. **Formação de Professores Indígenas: Repensando Trajetórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

PEREIRA, Maria Laura da Silva. **Reflexões sobre o currículo escolar indígena e a formação docente**. Monografia. Alagoas: Universidade Federal de Alagoas, 2021.

PRESTES, Lauro José de Albuquerque. **Educação e diversidade em contexto de interculturalidade: a importância da OPIRR para a consolidação da educação indígena diferenciada em Roraima/RR**. Boa Vista, RR. 2013.

Bibliografia Complementar:

_____. **Parecer nº 14/1999, MEC/CEB/CNE**. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Indígena. Brasília: Diário Oficial da União, 19/10/1999.

Comitê de Educação Escolar Indígena. **Diretrizes para a Política Nacional de Educação Escolar Indígena**. Cadernos de Educação Básica, Série Institucional, vol. 2. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1993.

COHN, Clarice. **Educação escolar indígena: para uma discussão de cultura, criança e cidadania ativa**. Revista PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 23, n. 02, p. 485-515, jul./dez. 2005.

RORAIMA. **Projeto de Licenciatura Intercultural Indígena do Núcleo Inskiran de Formação Superior Indígena**. Roraima: UFRR, 2002.

SILVA, Rosa Helena Dias da. **Autonomia como valor e articulação de possibilidades: o movimento de professores indígenas do Amazonas, de Roraima e do Acre e a construção de uma política de educação escolar indígenas**. In: Cadernos CEDES., nº 49, p.62-75. Campinas: CEDES 2000.

Componente Curricular: Gestão Escolar Intercultural

Carga Horária: 45h

Ementa:

Estudo das bases legais e administrativas dos sistemas de educação indígena no Brasil. Introdução à história dos sistemas de educação indígena no Brasil. Introdução à história das lutas indígenas pela educação entre grupos étnicos e povos indígenas no Brasil. Estudo dos desafios para a participação indígena nos sistemas nacionais de educação no Brasil. Compreender a educação escolar indígena e seus princípios considerando o conceito de gestão democrática, participativa e comunitária das escolas indígenas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MEC. **Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena**. Brasília. 1994.

_____. MEC. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Cadernos SECAD. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Escolar Indígena: diversidade sociocultural indígena ressignificando a escola**. Brasília: MEC/SEF.2007.

FERRI, Cássia. **Gênese de um currículo multicultural**: tramas de uma experiência em construção no contexto da Educação Escolar Indígena. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 10 de novembro de 1999** - Fixa Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas e dá outras providências. MEC.

CALIXTO XERENTE, E. **Complexidade da gestão escolar indígena: apontamentos particulares**. Articulando e Construindo Saberes, Goiânia, v. 5, 2020. DOI: 10.5216/racs.v5.66341. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/racs/article/view/66341>. Acesso em: 15 nov. 2023.

FLEURI, Reinaldo Matias. **Educação intercultural**: medições necessárias. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LIBÂNEO, José C. **Organização e gestão da escola: teoria e Prática**. São Paulo: Editora Heccus, 2014.

PERRRUDE, M. R. da S.; CZERNISZ, E. C. da S. **A política da educação escolar indígena e a gestão escolar: O que dizem os documentos. Teoria e Prática da Educação**, v. 20, n. 3, p. 15-30, 22 nov. 2018.

SANTOS, Elenilson Gomes dos. **Gestão Escolar Indígena: Um Desafio Para As Aldeias**. Departamento de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão, Faculdade Kurios. Canidé-Ce. 2013.

Componente Curricular: Atividades Acadêmicas de Extensão

Carga Horária: 80h

Ementa:

Execução de ações de extensão na forma de práticas vinculadas aos componentes curriculares do semestre. A curricularização da extensão, no âmbito deste curso, será promovida por meio da participação em: Projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas; cursos e oficinas, na organização e/ou como ministrantes; eventos, na organização e/ou na realização.

Bibliografia Básica:

CNE. **Resolução CNE/CP Nº 4, de 29 de maio de 2024** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura).

MEC. **Diretrizes Nacionais para Extensão na Educação Superior**. Resolução MEC/CNE Nº 07/2018. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf>.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 558 de 03 de março de 2021**. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFRR. Disponível em: <<https://reitoria.ifrr.edu.br/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-2021/resolucao-n-o-558-conselho-superior/view>>.

Bibliografia Complementar:

DEUS, S. de F. B. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria: Editora da PRE-UFSM, 2020.

FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006. Disponível em: <https://www.uemg.br/downloads/indissociabilidade_ensino_pesquisa_extensao.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

IMPERATORE, S. L. B. **Curricularização da extensão: experiência da articulação extensão-pesquisa-ensino-extensão como potencializadora da produção e aplicação de conhecimentos em contextos reais**. Rio de Janeiro: Gramma, 2019.

SÍVERES, L. O princípio da aprendizagem na extensão universitária. *In*: SÍVERES, L. (org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber, 2013.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

746/2023, em seu Art. 2º, constitui-se uma atividade acadêmica específica, obrigatória nos cursos de graduação e corresponde a uma produção acadêmica, orientada por um ou mais docentes, resultante do conhecimento adquirido e acumulado pelo(s) estudante(s) durante a realização do curso, devendo ser realizado ao longo dos últimos semestres de formação.

No Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas na modalidade a Distância, o TCC será realizado em dois módulos: 7º e 8º módulo, nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

O TCC poderá ser realizado individualmente ou em dupla. Conforme a Resolução CONSUP/IFRR nº 746/2023, serão adotadas 03 (três) modalidades de TCC: Artigo Científico, de revisão e original; ou Inovação de produto, processo ou serviço; ou Trabalho de produção audiovisual e/ou artística/cultural.

A defesa final do TCC, resultado da experiência prática vivenciada durante o Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas na modalidade a distância, será realizada durante a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, em evento público a ser organizado no polo de apoio presencial com a presença de uma Banca Examinadora.

O TCC deverá ser apresentado publicamente pelo(a) estudante para uma Banca Examinadora composta por, no mínimo, três membros titulares. O(a) Professor(a) Orientador(a) será membro nato e presidente da Banca Examinadora. É obrigatório que pelo menos um dos titulares da Banca Examinadora seja servidor do IFRR. O outro titular poderá ser profissionais de outras instituições de ensino e/ou de pesquisa com experiência na área de concentração do TCC. A escolha dos membros ficará a critério do orientador, juntamente com o(s) estudante(s).

A defesa de TCC poderá ocorrer via webconferência, justificadamente, a pedido do orientador ou do orientando, seguindo os critérios da Resolução CONSUP/IFRR nº 746/2023.

Será aprovado o(s) estudante(s) que obtiver(em) nota final igual ou superior a 7 (sete) ou 70 (setenta) pontos, conforme a Organização Didática. Para os casos de reprovações, a banca emitirá um parecer sobre os procedimentos a serem realizados pelo educando para nova investidura no pleito: reordenação e revisão do trabalho conforme as observações propostas; ou elaboração de novo trabalho e apresentação em até 60 dias.

Caso o estudante seja reprovado na data máxima de integralização do curso, incluídas as prorrogações, o mesmo terá que proceder da seguinte forma:

- Abrir processo junto ao Gabinete do *Campus* solicitando prorrogação do período de defesa do TCC, no prazo máximo de 30 dias após a data limite de integralização do curso;
- O Campus terá prazo de 30 dias para apreciar e tramitar o processo, e ao final o estudante terá parecer favorável ou não à solicitação: caso seja favorável, o estudante terá que realizar nova defesa de TCC em até 60 dias.

Somente será diplomado o(s) estudante(s) que, após a integralização de todos os componentes curriculares do curso e o cumprimento de todas as obrigações estudantis previstas nas normas institucionais, efetuar(em) a entrega da versão final do TCC, devidamente aprovada por seu orientador, em até cinco dias úteis antes da data marcada para a formatura.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidade proporcionar ao estudante a vivência da prática dos conceitos e técnicas aprendidas no curso. A fim de cumprir o Estágio Curricular Supervisionado, os estudantes deverão cumprir um programa de atividades inerentes às competências e habilidades estudadas no curso, realizando intervenções próprias do profissional licenciado em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas.

Durante a atividade de estágio, o acadêmico será orientado, acompanhado e supervisionado por um professor do curso, e também por outro profissional de campo atuante nas escolas ou outras instituições de ensino onde o discente irá cumprir o seu programa de estágio, podendo ainda essa atividade ser vinculada a programas de incentivo à docência, tais como Residência Pedagógica, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) entre outros similares.

Além disso, de acordo com a Resolução CNE/CP no 02/2002, os estudantes que já exerçam atividade docente regular na Educação Básica, podem ser contemplados com redução da carga horária do Estágio Curricular Supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas, mediante apresentação de documentação comprobatória de sua atuação docente.

O programa de estágio será elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do curso e pelo professor supervisor do estágio do curso em concordância com o licenciando, levando em consideração a realidade específica do local ou escola onde irá desenvolver suas atividades. Portanto, tem-se que o Estágio Curricular Supervisionado não se constitui de um ato isolado do licenciando, mas sim de uma ação conjunta que além do próprio licenciando, envolve, efetivamente e diretamente, diversos profissionais do curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Português/Línguas Indígenas e profissionais que atuam no ambiente em que o estágio será realizado.

A sistematização e controle do acompanhamento das atividades de estágio ocorrerá mediante a adoção de fichas, formulários, planos de atividades, relatórios e através da realização de reuniões dos estagiários com o professor supervisor. Também podem ser realizadas visitas ao licenciando em seu local de estágio pelo professor supervisor, para observação e avaliação do efetivo exercício da prática de estágio e para troca de informações com a equipe profissional do ambiente.

De tal modo, e respeitando as legislações vigentes já citadas, a carga horária total de estágio supervisionado obrigatório para o curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas na modalidade a distância é de 400 (quatrocentas) horas em situação real de trabalho (observação, planejamento e regência) em escola ou outro ambiente já previsto anteriormente por este documento em que irá ocorrer o estágio. Seu início de execução se dará no quarto semestre e com previsão de conclusão no sétimo semestre do programa regular do curso. Em relação ao local de estágio, dentre as Instituições em que o licenciando poderá realizá-lo, destaca-se: Escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio; EJA e técnicos, sendo o programa dividido da seguinte forma:

- a. Estágio Curricular Supervisionado I: estágio de observação, com carga horária de 100h;
- b. Estágio Curricular Supervisionado II: estágio de regência no Ensino fundamental I, com carga horária de 100h;
- c. Estágio Curricular Supervisionado III: estágio de regência no Ensino fundamental II, com carga horária de 100h;
- d. Estágio Curricular Supervisionado IV: estágio de regência no Ensino Médio, com carga horária de 100h.

O estágio curricular supervisionado será avaliado por meio de fichas de registro contendo itens fundamentais da observação em sala de aula ou na instituição de ensino: local de realização do estágio, endereço, telefone, quantidade de horas realizadas e suas respectivas datas, atividades observadas e assinatura do professor supervisor e do diretor da escola. Quanto à *regência*, será avaliado relatório final contendo: plano de aula, narrativa elaborada a partir da execução da aula, sistematização das impressões do futuro docente quanto a suas observações e regência. As fichas e relatórios terão seus formatos definidos por meio de um Manual de Estágio padronizado pela Coordenação e pelo Colegiado do Curso.

A realização do estágio dar-se-á mediante termo de compromisso celebrado entre o acadêmico e a parte concedente, com interveniência obrigatória da Instituição de Ensino. Entende-se por parte concedente, escolas de educação infantil, ensino fundamental ou médio, privadas, municipais ou estaduais. O estágio não gera vínculo empregatício de qualquer natureza.

As normas e instruções que definem o Estágio Curricular Supervisionado serão fundamentadas na Lei nº 11.788/2008 e em legislação específica do IFRR.

Conforme Resolução CONSUP/IFRR nº 292/2017, são finalidades do Estágio Curricular Supervisionado:

- I. Proporcionar ao estudante, participação em situações de trabalho, experiências, ensino e aprendizagem visando à complementação da educação profissional fundamentada no desenvolvimento de competências e habilidades do curso;
- II. Promover a integração entre a realidade acadêmica e sócio-econômica-política como forma de ampliar a qualificação do futuro profissional;
- III. Possibilitar a vivência de conhecimentos teóricos e práticos relacionada à sua formação acadêmica;
- IV. Promover a articulação do IFRR com o mundo do trabalho.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas promove: a relação teoria e prática, contemplando a articulação entre o currículo do curso e os aspectos práticos da Educação Básica; o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática; a participação do licenciando em atividades de planejamento; desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica; a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos; a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

9.1 Aproveitamento da carga horária do Programa Residência Pedagógica (PRP) para cômputo de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado

Visando ao aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, o Governo Federal, por meio do MEC e junto à CAPES, criou o Programa de Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Portaria CAPES nº 38/2018. O PRP é uma das ações que integram as políticas públicas educacionais, particularmente, a Política Nacional de Formação de Professores que tem como objetivos específicos:

- I. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- II. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; III - estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores;
- III. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
- IV. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

O IFRR, por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), incentiva e auxilia a participação dos cursos de licenciatura, em editais divulgados pela Capes voltados ao PRP. Assim, em diferentes edições do programa, foi submetido e aprovado o Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica, que é elaborado por docentes dos cursos de licenciatura dos *campi*. Portanto, o Curso Superior de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas na modalidade a distância do *Campus* Amajari reconhece a carga horária das atividades realizadas pelo estudante vinculado ao Programa Residência Pedagógica para ser computada como Estágio Curricular Supervisionado. Os detalhes e orientações para solicitação desse aproveitamento estão dispostos na Resolução CONSUP/IFRR nº 747/2023, que estabelece normas para o aproveitamento da carga horária do Programa Residência Pedagógica para cômputo de carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, dos cursos de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

10. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

As atividades didático pedagógicas de caráter interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar, registradas nos planos de ensino dos docentes, serão desenvolvidas com objetivo de organizar a relação entre teoria e prática a fim de solidificar a aprendizagem técnica e o enriquecimento sociocultural dos estudantes. Além das aulas regulares, entre as atividades que serão desenvolvidas, estão: atividades práticas; visitas técnicas; atividades e/ou eventos (palestras, seminários, mini cursos, oficinas, painéis, apresentações de trabalhos em feiras, exposições e outros) de cunho científico, cultural, social e esportivo.

Atividades integradas com outros Componentes Curriculares/Área de Conhecimento/Eixo Tecnológico serão realizadas por meio de Projeto Integrador, considerando-o uma proposta de atuação pedagógica interdisciplinar, ou mesmo multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar, que se proponham aos fins pedagógicos dos componentes curriculares, possibilitando a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos e a inter-relação entre os conteúdos, conforme preconiza o Artigo 6^a e Artigo 25, § 3^o da Organização Didática (IFRR, 2023) e o PDI 2019-2023 (IFRR, 2019), que têm a interdisciplinaridade como um dos princípios educacionais da Instituição.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil profissional de conclusão do curso, o docente poderá utilizar da combinação de várias estratégias metodológicas, que proporcionem atividades reflexivas, coletivas, individualizadas e problematizadoras, tais como: aulas

expositivas dialogadas com esquemas e suportes visuais; aulas práticas; estudos de texto; estudos de caso; resumos; mapas conceituais/mentais; estudos dirigidos; aulas orientadas; listas de discussão por meios informatizados; filmes; uso de tecnologias digitais de informação e comunicação; resoluções de problemas e exercícios; grupos de trabalho (GT); seminários; ensino em pequenos grupos; grupos de verbalização e de observação (GV/GO); dramatizações; painéis; entrevistas; discussões; debates; oficinas práticas; estudos do meio; pesquisas direcionadas; exposições; visitas técnicas e dinâmicas em grupo, phillips 66; tempestade de ideias Brainstorming; júri simulado; fórum; portfólio; webquest; infográficos; entre outros.

Entre as metodologias ativas que podem ser utilizadas, podemos destacar: gamificação ou educação baseada em jogos; educação baseada em competências; aprendizado por problemas; aprendizado por projetos; design thinking; seminários e discussões; pesquisa de campo; entre outros.

A seleção das estratégias metodológicas dependerá da característica do componente curricular e será prevista no plano de ensino, de forma que o processo de ensino favoreça o conhecimento obtido de forma individual e em grupo e que potencialize todas as possibilidades do desenvolvimento de uma aprendizagem contextualizada e significativa, visando à superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

11. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

As Diretrizes Nacionais para Extensão na Educação Superior estão definidas e regulamentadas pela Resolução MEC/CNE Nº 07/2018, e ainda, no âmbito do IFRR a Curricularização da Extensão é regulamentada pela Resolução CONSUP/IFRR nº 558/2021.

De acordo com as referidas resoluções, a curricularização da extensão consiste na inclusão de atividades de extensão integradas com o ensino e a pesquisa no currículo dos cursos de graduação sob a perspectiva de uma transformação social por meio das ações de acadêmicos, orientadas por docentes do IFRR, envolvendo a comunidade externa do *campus*.

O objetivo da Curricularização da Extensão é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formativos de estudantes, sob os seguintes princípios, emanados especialmente do artigo 207 da Constituição Federal, dos artigos 6º e 7º da Lei nº 11.892/2008 e do artigo 43 , inciso VII, da Lei nº 9.394/1996, bem como do Regulamento dos Cursos de Graduação do IFRR:

- I. da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória escolar/acadêmica no respectivo curso;
- II. da relação interativa entre docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades de extensão;
- III. do atendimento à comunidade externa, como processo de aplicação de soluções escolares/acadêmicas ou institucionais à questões do meio social, especialmente a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;
- IV. da indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APLs);

V. da preparação dos estudantes para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação;

A Curricularização da extensão foca o atendimento às diretrizes da extensão, que se resumem em cinco "is": indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa; interdisciplinaridade; interação dialógica; impacto na formação do estudante; e impacto na transformação social.

Nesse contexto, a curricularização da extensão constitui-se no processo de incorporação, articulação ou integração de atividades de extensão ao currículo dos cursos, devendo incidir sobre, no mínimo, 10% da carga horária total da matriz curricular. No Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas as atividades de extensão representam 10% da carga horária total do curso (320h), sendo colocadas em prática por meio do componente curricular Atividades de Extensão, distribuído no segundo, quarto, sexto e oitavo semestre, com 80h em cada semestre ofertado.

A carga horária destinada à curricularização da extensão deve ser compreendida como um processo cultural, científico e tecnológico que promove a integração dialógica e transformadora entre o IFRR e a sociedade de forma indissociável ao ensino e à pesquisa.

Para cumprimento da Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, as atividades curriculares de extensão devem ser constituídas de forma vinculada a programas ou projetos de extensão, tendo os discentes como protagonistas na sua execução. Deste modo, a curricularização da extensão, no âmbito deste curso, será promovida por meio da participação em:

- Projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- Cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- Eventos, na organização e/ou na realização.

12. ATIVIDADES A DISTÂNCIA

As atividades a distância serão realizadas por meio de um ambiente virtual de aprendizagem institucional organizado para fins pedagógicos, utilizando-se de instrumentos pertinentes à prática pedagógica na modalidade EaD, conforme estabelecido na Organização Didática (Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023).

Com o objetivo de permitir ao estudante vivenciar uma modalidade que desenvolve o componente curricular, a organização e a autonomia de aprendizagem e flexibilizar os estudos, o Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas ofertará 50% de carga horária em modalidade de Educação a Distância (EaD), e 50% com carga horária de atividades presenciais. As especificações de carga horária e componentes curriculares que contemplam a educação à distância estão previstas na matriz curricular, bem como nos planos de ensino dos componentes curriculares com carga horária a distância.

Serão executadas exclusivamente de forma presencial:

- I. Atividades práticas desenvolvidas em laboratórios científicos ou didáticos;
- II. Atividades obrigatoriamente presenciais previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

Todos os componentes curriculares trabalhados nesta modalidade partirão de um planejamento, com cronograma detalhado permitindo ao acadêmico uma melhor condução no desenvolvimento das atividades propostas e na autonomia dos seus estudos. No Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA), o discente terá à sua disposição vários recursos que irão compor a carga horária total do componente curricular e atenderão às necessidades para uma formação de qualidade, como: material didático do componente curricular; fórum de revisão conceitual, de dúvidas e discussão; reuniões online; materiais complementares. No AVA. Além disso, o discente terá acesso ao material na versão PDF com possibilidades de interatividade através de links que facilitarão a aprendizagem e deixarão a leitura mais dinâmica e ampla. A versão PDF possibilita o acesso off-line. Para completar a formação do discente no AVA, o discente também terá à sua disposição, como citado anteriormente os fóruns, reuniões on-line, além de materiais complementares.

O material didático é considerado elemento muito importante na EaD por se configurar como um mediador que traz em seu núcleo a concepção pedagógica que guiará a aprendizagem. Para isso os textos serão estruturados não apenas por meio dos conteúdos temáticos, mas também mediante um conjunto de atividades para que o discente coloque em ação seus recursos, estratégias e habilidades, e participe ativamente do processo de construção do seu próprio saber. Vale destacar que a produção do material didático dos momentos à distância será planejada e organizada pelo docente do componente curricular, uma vez que a organização deste material faz parte do processo de planejamento e condução das atividades docentes. Para tal, os docentes contam com o apoio de uma equipe multidisciplinar institucional que oferece suporte técnico e pedagógico para elaboração de materiais audiovisuais. Além disso, o docente da disciplina é responsável pelo acompanhamento dos estudantes nos diferentes ambientes de aprendizagem (sala de aula e moodle), possuindo carga horária específica para a mediação pedagógica e acompanhamento dos estudantes nos momentos a distância, e também a disponibilização de carga horária para atendimentos presenciais, caso seja necessário. O moodle utilizado no IFRR encontra-se atualizado na versão mais recente, possibilitando acesso a diversos formatos de dispositivo.

12.1 Atividades de tutoria

A tutoria para componente curricular que apresenta carga horária EaD será realizada pelo docente tutor, que será selecionado em edital específico. Assim, a mediação pedagógica da carga horária EaD será realizada pelo tutor, garantindo a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. A definição das atividades a serem feitas, metodologias e formas de avaliação deverão constar no plano de ensino do componente curricular e serão apresentadas aos acadêmicos pelo docente no início do semestre.

As atividades de tutoria acontecem também nos polos de execução do curso: polo Amajari, polo Pacaraima, polo Normandia, polo Uiramutã, polo Cantá. Assim, o docente nos momentos dedicados à tutoria, acompanha e orienta os acadêmicos nas atividades propostas e faz feedback de avaliações na própria instituição ou usando tecnologias.

As atividades de tutoria poderão ser realizadas por meio das seguintes ações:

a. Tutoria presencial

A tutoria presencial consiste na atuação e no encontro presencial com os estudantes. As atribuições do docente durante a tutoria presencial são:

- I. Apoiar os estudantes nas atividades presenciais;
- II. Receber e distribuir material educativo para os estudantes;
- III. Orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso;
- IV. Identificar as dificuldades dos estudantes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas;
- V. Dedicar a devida atenção aos estudantes com necessidades educacionais específicas, buscando orientação e apoio específicos, quando for o caso;

- VI. Incentivar e motivar o trabalho colaborativo e cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudos;
- VII. Identificar os estudantes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades, dedicando-lhes atenção especial;
- VIII. Aplicar instrumento avaliativo presencial;
- IX. Coordenar as atividades teóricas e práticas presenciais.

b. Tutoria a distância

A principal responsabilidade do tutor a distância é dar suporte por meio do ambiente virtual de aprendizagem em relação ao conteúdo ministrado. Entre as atribuições do tutor a distância estão:

- I. Fazer uso dos recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os estudantes (ambiente virtual de aprendizagem institucional; Sistema Unificado de Administração Pública – SUAP; aplicativos de mensagem instantânea; chats; correio eletrônico etc.) e apoiá-los diariamente no estudo dos conteúdos específicos, esclarecendo suas dúvidas, indicando técnicas alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades;
- II. Incentivar o estudo em grupo;
- III. Elaborar relatórios de desempenho dos estudantes nas atividades;
- IV. Coordenar as atividades à distância;
- V. Manter contatos regulares com todos os estudantes durante o curso;
- VI. Participar e promover discussões e debates nas ferramentas de fórum;
- VII. Acompanhar as atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

13. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação do ensino com a pesquisa e extensão no desenvolvimento das atividades curriculares do curso tem por objetivo estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, possibilitando a articulação com o mundo do trabalho e dando ênfase à produção, ao segmento, ao desenvolvimento e à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

As atividades deverão ser previstas no plano de ensino ou ser desenvolvidas em formato de projetos de ensino, pesquisa ou extensão, com ou sem fomento por meio de edital institucional, garantindo ao estudante o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional. Logo, os acadêmicos serão incentivados a participarem dos programas institucionais, uma vez que a formação como docente exige que atenciosamente o estudante seja pesquisador na área de Letras, a fim de fundamentar as suas ações na relação ensino-aprendizagem.

Além disso, poderão ser desenvolvidos projetos de pesquisa partindo de um componente curricular, projetos integradores ou mesmo um projeto de extensão sem estar ligado a um programa, e que ajude a solucionar uma necessidade da comunidade onde o *campus* está inserido. O objetivo é fazer a interface entre ensino, pesquisa, extensão e inovação para enriquecer o conhecimento dos estudantes.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visa assegurar aos sujeitos condições de interpretar a realidade e exercer sua cidadania, propiciando-lhes condições de intervir na sociedade

de maneira crítica e justa. Nesse sentido, o IFRR apresentará concepções e diretrizes que nortearão as práticas pedagógicas para o período de 2019 a 2023 (PDI IFRR 2019- 2023).

14. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O Instituto Federal de Roraima conta com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Residência Pedagógica (PRP). Os programas são desenvolvidos junto aos Cursos de Licenciatura do IFRR.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é voltado para os estudantes que estão cursando os primeiros módulos dos cursos de licenciaturas a terem contato com escolas públicas de educação básica e, assim, vivenciar o contexto prático da atividade docente.

O PIBID, financiado pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica.

São objetivos do PIBID:

- a) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) Contribuir para a valorização do magistério;
- c) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- f) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) objetiva contribuir com a formação prática nos cursos de licenciatura por meio de imersão dos estudantes em escolas de educação básica, a partir do quinto módulo ou ter cursado 50% dos cursos de Licenciatura.

O PRP é um programa concebido pelo Ministério da Educação (MEC) atendendo às atribuições legais da CAPES (Fundação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) a fim de implementar projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura em parceria com as redes públicas de educação básica.

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), visa:

- a. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura;
- b. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos;
- c. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de

- professores;
- d. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional;
 - e. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Os cursos ainda se propõem a estabelecer outras ações que visam melhorar a qualidade da formação dos futuros professores, tais como: parcerias com escolas públicas para a realização de estágios supervisionados e atividades/projetos de extensão; projetos e atividades de componentes curriculares, colaborando assim na resolução de problemas do cotidiano escolar.

15. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O *Campus Amajari* atende o que preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. E ainda atende ao estabelecido no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, promovendo acessibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, desde o processo de seleção até o acompanhamento do egresso.

No contexto da educação inclusiva, recomenda-se que o ponto de partida seja as particularidades do estudante, com foco em suas potencialidades. A proposta curricular é uma só para todos os estudantes, porém, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Algumas tecnologias assistivas poderão ser incluídas no processo de ensino- aprendizagem, com objetivo de proporcionar maior autonomia no atendimento aos estudantes que delas necessitarem. Além disso, o *campus* conta atualmente com um tradutor/intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Em seu planejamento, o IFRR busca incluir atividades, políticas e programas educacionais visando ofertar uma educação fundamentada nos princípios da equidade e inclusão social, tendo em vista a garantia dos Direitos Humanos.

O *Campus Amajari* tem em sua estrutura a Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

A CAPNE tem por finalidade fomentar políticas públicas de inclusão e assessorar o desenvolvimento de ações de natureza sistêmica transdisciplinar, no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e inovação que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº 10.098/2000 e nº 13.146/2015, bem como do Decreto nº 5.296/2004 e dos demais instrumentos legais correlatos.

O NEABI tem a finalidade de regulamentar as ações referentes implementação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/2008, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas, e para atender temática História e Cultura Afro- Brasileira e Indígena. É um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas, pautadas no respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades,

que venha a eliminar as barreiras atitudinais.

15.1 Educação Inclusiva

15.1.1 Política de Educação para os Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos tem como princípio a formação omnilateral, ou seja, para o mundo de trabalho e vida em sociedade a para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e internacional. Em atendimento à Resolução MEC/CNE nº 01/2012, as atividades relativas à Educação para os Direitos Humanos estão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares.

15.1.2 Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais

A inclusão dessa temática promoverá a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas presentes no cotidiano e nos sistemas de ensino, que excluem e penalizam crianças, jovens e adultos indígenas ou negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas. O *campus* Amajari possui o Núcleo de Estudos Afro-brasileiro e Indígena (NEABI).

15.1.3. Política de Educação Ambiental

As ações de educação ambiental destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade — ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política — ao desenvolvimento do país. Essas ações têm a intenção de oferecer melhor qualidade de vida para toda a população brasileira, por intermédio do envolvimento e da participação social na proteção e na conservação ambiental e na manutenção dessas condições a longo prazo. Essas ações serão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares, onde os acadêmicos poderão compreender e vivenciar essas temáticas, propondo e executando atividades a serem realizadas em seu contexto social.

15.1.4 Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A compreensão da educação como um direito de todos e do processo de inclusão educacional, numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica, reforça a necessidade da construção de institutos inclusivos que contam com redes de apoio à inclusão social. O *Campus* Amajari dispõe de banheiros adaptados, rampa de acesso, e um amplo espaço para mobilidades.

16. FÓRUM PERMANENTE DAS LICENCIATURAS

O Fórum Permanente das Licenciaturas, tem caráter consultivo e propositivo, é vinculado à

Pró-Reitoria de Ensino (PROEN/IFRR) e regido pela Resolução CONSUP/IFRR nº725/2023, que dispõe sobre a organização e o funcionamento do Fórum Permanente das Licenciaturas do Instituto Federal de Roraima IFRR.)

O Fórum se constitui em um espaço coletivo de debate, diagnóstico e articulação de políticas institucionais para os cursos de licenciatura e reger-se-á pela defesa da escola pública, da valorização do profissional da educação e da articulação da educação superior com a educação básica e a sociedade.

O Fórum promoverá, no mínimo a cada dois anos, a Conferência do Fórum Permanente das Licenciaturas, para avaliar a política de formação dos profissionais da educação e propor novas ações.

O Fórum tem por objetivos:

- I. Promover debates e proposições considerando as demandas relativas aos cursos de licenciatura, assim como análises sobre as políticas de formação inicial e continuada dos profissionais da educação;
- II. Fomentar práticas pedagógicas interdisciplinares nos cursos de formação de professores;
- III. Encaminhar e promover ações que visem articulação e entrosamento entre os diversos cursos de licenciatura, bem como entre esses e outros que oferecem componentes curriculares e/ou atividades relacionadas à formação de professores;
- IV. Congregar e mobilizar pessoas e instituições interessadas nas questões de formação inicial e continuada e de valorização dos profissionais da educação a fim de aperfeiçoar e melhorar a qualidade não só dos cursos de licenciaturas como a prática dos docentes formadores atuantes nestes;
- V. Fortalecer a formação inicial e continuada de professores e a identidade dos cursos de licenciatura;
- VI. Fomentar o debate e fortalecer as relações entre a graduação e a pós- graduação na formação de professores;
- VII. Estimular publicações no âmbito da formação inicial e continuada dos profissionais de educação;
- VIII. Promover a interlocução entre estudantes, professores e servidores técnico administrativos dos cursos de licenciatura;
- IX. Manter intercâmbio permanente com representantes de fóruns, associações científicas, sindicais, culturais, sociais e outras instâncias formadoras de profissionais da educação que possam subsidiar as discussões do Fórum das Licenciaturas;
- X. Realizar, bianualmente, a Conferência do Fórum das Licenciaturas e Formação dos Profissionais da Educação.

17. APOIO AO DISCENTE

17.1 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais

A missão do CAPNE é desenvolver de forma articulada os processos de educação, pesquisa aplicada, inovação tecnológica e extensão, valorizando o ser humano, considerando a territorialidade e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do país. São atribuições do CAPNE:

I. Promover a inclusão de pessoas com deficiência através de serviços e recursos específicos a suas particularidades, proporcionando a acessibilidade e assim garantir sua entrada, permanência e saída com êxito neste Instituto.

II. Articular pessoas e instituições desenvolvendo ações de implantação e implementação no âmbito interno, envolvendo sociólogos, psicólogos, supervisores e orientadores educacionais, técnicos, administrativos, docentes, discentes e pais.

III. Criar na instituição a cultura da “Educação para convivência”, aceitação de diversidade, e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

O CAPNE busca soluções para a adequação do *Campus* Amajari à Norma Brasileira (NBR) 0950/2004 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que normatiza a acessibilidade, a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

17.2 Assistência Estudantil

A Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFRR, tem por objetivo geral contribuir para a redução dos efeitos da desigualdade, para a melhoria do desempenho acadêmico, para a permanência estudantil, para a produção e difusão dos conhecimentos, para êxito educacional e para a melhoria das condições de vida dos estudantes.

São objetivos específicos da Política de Assistência Estudantil do IFRR:

- I. Fortalecer e ampliar programas e projetos de Assistência Estudantil que possibilitem a permanência e o êxito dos estudantes;
- II. Realizar acompanhamento pedagógico e biopsicossocial dos estudantes, contribuindo com o processo de aprendizagem;
- III. Proporcionar aos estudantes condições necessárias para seu amplo desenvolvimento acadêmico, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas, conforme legislação vigente;
- IV. Contribuir para a redução dos índices de evasão e de retenção escolar, mediante implementação do Plano de Permanência e Êxito do IFRR;
- V. Possibilitar ao corpo discente igualdade de oportunidades para além da transferência de recursos financeiros, por meio de ações de apoio estudantil promovidas pelo ensino, pesquisa e extensão;
- VI. Promover ações que visem à igualdade de oportunidades socioeconômicas e culturais;
- VII. Implementar programas, projetos e ações que visem ao respeito às diversidades étnicas, sociais, sexuais, culturais, de gênero, geracionais e religiosas;
- VIII. Possibilitar a participação dos estudantes em eventos acadêmicos, técnico- científicos, artístico-culturais e esportivos;
- IX. Incentivar a produção, circulação, difusão, acessibilidade, veiculação, preservação e publicação de trabalhos artísticos, técnicos-científicos e culturais dos estudantes;
- X. Estimular a participação dos estudantes na discussão e nos processos decisórios referentes à gestão democrática da Assistência Estudantil do IFRR.

Dentre os programas de que trata a Política de Assistência Estudantil, o *Campus* Amajari oferece, conforme Art. 11, da Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022:

a) Moradia estudantil;

- b) Alimentação;
- c) Transporte;
- d) Atenção à saúde biopsicossocial;
- e) Inclusão digital;
- f) Cultural; Esporte;
- g) Apoio didático;
- h) Acompanhamento pedagógico; Inclusão social e;
- i) Produção intelectual.

Assim, conclui-se que o apoio ao discente promove ações de acolhimento e permanência comprovadamente exitosas tais como: acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico.

17.3 Apoio Pedagógico

Para subsidiar o planejamento das ações dos *campi*, estão previstas na Resolução CONSUP/IFRR nº477/2019, que dispõe sobre o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR, as estratégias de intervenção e monitoramento que visam à permanência e o êxito dos estudantes.

Dentre as ações realizadas no *campus* que objetivam a permanência e o êxito dos estudantes, estão: acolhimento e permanência, por acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, atendimento pedagógico.

A coordenação pedagógica é o setor responsável por atribuir através do planejamento de ações que permitem articular, intervir e acompanhar atividades docentes, bem como a função de acompanhar o estudante no processo de ensino-aprendizagem, estabelecer uma articulação reflexiva das ações educativas relacionadas ao planejamento, acompanhamento e avaliação frente às demandas inerentes ao processo ensino-aprendizagem. Para o exercício de suas funções, a coordenação pedagógica conta com uma equipe de educadores, que desenvolvem atividades de assessoria pedagógica aos cursos, com o atendimento aos discentes e à comunidade acadêmica por meio de ações que se alinham em direção à permanência e êxito dos educandos e à política de responsabilidade social da Instituição.

18. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, que potencializam a construção do conhecimento e têm um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo melhorias na comunicação, ofertando espaços de simulação de atividades práticas que não sejam possíveis de

realizar de forma direta por indisponibilidade de espaço e estrutura, entre outras possibilidades de mediação.

As TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os docentes na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino- aprendizagem à realidade dos estudantes e despertando maior interesse e engajamento dos estudantes.

O *Campus* Amajari dispõe de 1 (um) laboratório de informática com 30 (trinta) computadores, os quais são disponibilizados aos estudantes, com presença de professores, para auxiliá-los em suas atividades acadêmicas. Além desses, há também 10 (dez) computadores e 7 notebooks instalados na Biblioteca do *Campus* para uso em atividades de pesquisa. Todos os equipamentos mencionados possuem acesso à internet, bem como pacote de aplicativos de escritório que permite a edição de documento de texto, de planilha eletrônica e de apresentação de slides. Os computadores também contam com ferramentas básicas como leitor de PDF, compactador de arquivos, navegadores web etc. Essa infraestrutura, por meio da internet, possibilita acesso à biblioteca virtual que conta com acervo de livros referentes às mais diversas áreas.

As TDICs fazem parte do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas, uma vez que o oferecimento de cursos na modalidade a distância só é possível devido ao uso e evolução das TDICs. Neste sentido, as TDIC's estarão presentes no dia a dia do estudante, desde o acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com o início de uma disciplina, até as avaliações presenciais, ao término de cada componente curricular.

O AVA se define para além de simples repositório de textos, imagens e vídeos. Dentro dos princípios da aprendizagem *e-Learning* é configurado para garantir aos usuários do curso uma diversidade de ferramentas síncronas e assíncronas que oportunizam novas competências, habilidades, formas de ser e fazer educando e docente, facilitando o processo de ensino aprendizagem, além de torná-lo mais prazeroso. O presente Projeto Pedagógico do Curso prima pelo uso de ferramentas como enquete, webconferência, mensagem, glossário, tarefa, questionário, fórum, chat e wiki.

Para cumprir os objetivos mínimos previstos considera-se necessário que o AVA contenha recursos mínimos de atividades e que os docentes as utilizem diversificadamente. Destacam-se, dentre outros:

a) **Enquete:** é o instrumento utilizado para coletar opiniões acerca de um assunto referente a disciplina, módulo, tema etc. O professor pode fazer uso desse recurso para, por exemplo, saber qual o melhor dia e horário para a realização de um chat, uma pesquisa de campo, um trabalho presencial, entre outros.

b) **Webconferência:** é um recurso tecnológico que possibilita conectar professores, professores mediadores/tutores e educandos por meio da internet, para a realização de eventos e/ou aula online. A comunicação é feita por áudio e vídeo, em tempo real e com a possibilidade do uso de textos e arquivos.

c) **Diálogo/Mensagem:** ferramenta que permite a troca de mensagens entre dois participantes (docente-acadêmico/acadêmico-acadêmico). Desde que a atividade tenha sido criada, qualquer participante pode iniciar um diálogo, convidando alguém para uma conversa assíncrona.

d) **Glossário**: dicionário que pode ser utilizado para escrever alguns termos relacionados com um determinado assunto. Uma das suas funcionalidades mais importantes é a possibilidade de realçar termos existentes no glossário ao aparecerem num recurso ou atividade da página (hiperlinks).

e) **Tarefa**: permite ao docente agendar /propor a realização de tarefas que envolvam a elaboração de algum produto em formato digital a ser submetido na plataforma em prazo definido. As tarefas mais comuns neste tipo de atividade incluem artigos, ensaios, projetos e relatórios. O docente dispõe de um campo para comentar cada trabalho.

f) **Questionário**: permite ao docente criar testes objetivos com diferentes tipos de perguntas (múltipla escolha; verdadeiro/falso; respostas curtas). Os questionários e as perguntas ficam registados na base de dados para reutilização em diferentes cursos e contextos. Na construção de um questionário, o professor pode fazer algumas escolhas, como mostrar ou não os resultados no final do questionário.

g) **Fórum**: forma de interação e comunicação assíncrona fundamental em ambiente de aprendizagem a distância. É nos fóruns que tem lugar o debate, a partilha de ideias e o esclarecimento de dúvidas. Um fórum pode ser configurado para que os estudantes sejam automaticamente inscritos na discussão, o que significa que receberão cada mensagem colocada no fórum na sua caixa de e-mail.

h) **Chat**: ou conversa síncrona permite aos participantes discutir um tema ou afinar estratégias a distância mas em tempo real. A atividade de Chat pode ser agendada e associada apenas a determinada sessão com objetivos definidos ou constituir um espaço aberto, informal, sempre disponível. Um aspecto importante para o docente é a possibilidade de manter em arquivo o conteúdo das conversas realizadas.

i) **Wiki**: página web que pode ser editada colaborativamente, ou seja, qualquer participante pode inserir, editar, apagar textos. Oferece suporte a processos de aprendizagem colaborativa. As versões antigas são arquivadas e podem ser recuperadas a qualquer momento.

No planeamento das disciplinas deve-se priorizar a diversificação de ferramentas avaliativas, e, sobretudo, conscientizar os professores para a importância da utilização de ferramentas interativas e colaborativas de aprendizagem, com destaque para wiki. Os professores deverão ser capacitados para o uso da ferramenta, garantindo que sua utilização promova o máximo de comunicação, troca de ideias e partilha de conhecimento entre os estudantes.

19. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo, responsável pela coordenação didático-pedagógica de cada curso de graduação e pós-graduação. O colegiado do Curso de Licenciatura Plena em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas observa os relatórios de autoavaliação institucional e de avaliação externa em relação ao planeamento e ao desenvolvimento das atividades do curso.

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo de planeamento académico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, observando-se as políticas e as normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), bem como as demais legislações aplicáveis.

O Colegiado será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador do Curso, na condição de presidente;
- II. 3 (três) docentes vinculados ao Curso e em efetivo exercício das suas atividades laborativas e seus respectivos suplentes;
- III. 1 (um) representante acadêmico do Curso e seu respectivo suplente;
- IV. 1 (um) representante da equipe técnico-pedagógica que acompanha o curso e seu respectivo suplente;

Compete ao Colegiado de Curso:

- I. Deliberar sobre a necessidade de atualização/reformulação do Projeto Pedagógico de Curso, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e seguindo a legislação vigente;
- II. Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- III. Planejar e executar ações do curso de forma interdisciplinar; Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- IV. Acompanhar os processos de avaliação do Curso;
- V. Acompanhar os trabalhos e dar suporte ao Núcleo Docente Estruturante;
- VI. Deliberar sobre ações e/ou atividades inerentes ao cotidiano acadêmico, que dizem respeito ao Curso: realização de eventos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão; evento específico do curso; número de vagas ociosas para abertura de edital, e das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs);
- VII. Estudar a possibilidade de oferta de disciplina ou turma especial e encaminhará à Direção de Ensino;
- VIII. Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
- IX. Analisar e decidir sobre pedidos de transferências e de reingresso de estudantes quando não houver normativa que regulamente a dar o parecer;
- X. Definir a política para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento estratégico da instituição;
- XI. Propor expansão, modificação e extinção de curso;
- XII. Analisar e deliberar a reformulação do Projeto Pedagógico de Curso, proposta pelo NDE;
- XIII. Deliberar a redução ou ampliação da oferta de vagas no curso, proposta pelo NDE;
- XIV. Propor ao setor competente o estabelecimento de parcerias com instituições afins com o objetivo de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- XV. Receber, analisar e encaminhar demandas do corpo docente e discente e tomar decisões de natureza didático-pedagógica sobre elas, desde que atendam à legislação em vigor;
- XVI. Propor soluções para as questões administrativas e pedagógicas do curso, tais como as que tratam de evasão, reprovação, retenção, entre outras.

O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo(a) Presidente ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros e as convocações para as reuniões e outras comunicações serão encaminhadas por correspondência eletrônica aos membros, acompanhadas da pauta e dos materiais para apreciação, devendo o membro confirmar o recebimento.

20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante - NDE constitui-se como órgão consultivo de atribuições acadêmicas que atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE é constituído por um grupo de 5 (cinco) docentes, que atuam em regime integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral), que ministram ou ministraram aulas nos componentes curriculares do curso, que pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*, onde o coordenador do curso é integrante.

São atribuições do NDE:

- I. Reformular e avaliar o PPC encaminhando proposições para atualizações necessárias, definindo suas concepções e fundamentos em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN.), encaminhando ao colegiado;
- II. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV. Incentivar o desenvolvimento das linhas de pesquisas e extensão oriundas das necessidades do curso de graduação, das exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- V. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VI. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à sua formação continuada;
- VII. Referendar, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da Unidade Curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos), e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;
- VIII. Acompanhar, junto à Coordenação do Curso, o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de desempenho de avaliação satisfatório.

O NDE será constituído por um grupo de 5 (cinco) docentes que ministram ou ministraram aulas nos componentes curriculares do curso, sendo que:

- I. A presidência do NDE será exercida pelo Coordenador do Curso.
- II. Pelo menos 60% (sessenta por cento) dos membros que compõem o NDE devem ter titulação acadêmica com Pós-Graduação *Stricto Sensu*.
- III. Todos os membros do NDE devem ser docentes do quadro efetivo em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% (vinte por cento) dos profissionais com 40 (quarenta) horas em tempo integral ou de Dedicção Exclusiva.

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que o presidente julgar necessário ou quando solicitado por 2/3 de seus membros. A convocação, em caso de reuniões extraordinárias, será realizada mediante

notificação prévia de, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas.

No início de cada semestre letivo, no período de planejamento de ensino, o Presidente do NDE deve encaminhar ao Departamento de Ensino de Graduação e/ou setor de ensino, ao qual o curso esteja vinculado, o calendário de reuniões, prevendo a realização das reuniões ordinárias. As decisões do NDE serão definidas por maioria de votos, com base no número de membros presentes nas reuniões.

21. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

21.1 Avaliação da aprendizagem do estudante

A avaliação do processo ensino e aprendizagem têm como parâmetro os princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o perfil de conclusão do curso. A avaliação do ensino compreende o acompanhamento pedagógico no que tange a prática docente para identificar os meios, instrumentos, estratégias de ensino que contribuem para a superação das dificuldades no processo de aprendizagem.

De acordo com a Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, a avaliação da aprendizagem do estudante compreenderá os aspectos cognitivo e social, sendo os critérios e valores estabelecidos em cada instrumento de avaliação, descritos na metodologia do Plano de Ensino dos docentes e previamente apresentados aos estudantes, no início do componente curricular.

O processo avaliativo deverá considerar os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais, não devendo os atitudinais ultrapassar 30% (trinta por cento) do quantitativo da avaliação.

A avaliação do processo de aprendizagem será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo docentes e estudantes e deve garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos de avaliação, as bases tecnológicas, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas.

A avaliação deverá ser um diagnóstico constante – processo contínuo e formativo – em que os aspectos qualitativos se sobreponham aos quantitativos, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN), considerando as modalidades:

- I. Avaliação Diagnóstica - realizada no início do processo de ensino aprendizagem:
 - a. Detecta o nível de conhecimentos dos estudantes;
 - b. Retroalimenta o processo, indicando os elementos que precisarão ser aprofundados.
- II. Avaliação Formativa - de caráter contínuo e sistemático:
 - a. Ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem;
 - b. É interna ao processo e centrada no estudante;
 - c. Também tem caráter diagnóstico;
 - d. Possibilita acompanhar o domínio de competência e adequar o ensino aos ajustes na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante.
- III. Avaliação Somativa - possibilita avaliar as competências pretendidas:
 - a. Fornece resultados de aprendizagem;
 - b. Subsídia o planejamento do ensino para a próxima etapa;

c. Informa o rendimento dos estudantes em termos parciais e finais.

Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o estudante à pesquisa, à reflexão, a acionar outros conhecimentos e habilidades evidenciando iniciativa, criatividade para resolução de problemas.

É de competência do docente a elaboração, a aplicação e o julgamento do trabalho de avaliação da aprendizagem. Quando o conteúdo de qualquer avaliação prevista, discrepar dos objetivos gerais ou específicos constantes no Plano de Ensino, o setor de apoio pedagógico proporá sua adequação.

O docente poderá adotar instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-lo no Plano de Ensino. São considerados, dentre outros, os seguintes instrumentos avaliativos:

- I. Fichas de observação com critérios estabelecidos;
- II. Projetos;
- III. Estudo de caso;
- IV. Painéis integrados;
- V. Lista de verificação de desempenho e competências;
- VI. Exercícios;
- VII. Questionários;
- VIII. Pesquisa;
- IX. Dinâmicas;
- X. Teste/exame/prova escrita ou oral;
- XI. Prática Profissional;
- XII. Relatórios;
- XIII. Portfólio;
- XIV. Atividade prática;
- XV. Jogos pedagógicos;
- XVI. Teatro.

As avaliações devem ser estabelecidas de forma contextualizada, preferencialmente em articulação entre os componentes curriculares que trabalham a mesma competência. Os resultados das avaliações da aprendizagem deverão ser analisados pelo docente junto a turma, visando garantir o melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados.

A avaliação dos estudantes com Deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e Superdotação/Altas habilidades deve ser adaptada às suas necessidades educacionais específicas com apoio da Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE).

A verificação da aprendizagem dos estudantes será expressa em notas, numa escala de 0,0 (zero) a 10 (dez) pontos ou de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, conforme sistema SUAP.

As datas das avaliações ficarão a critério do docente, comunicadas previamente aos estudantes, considerando o calendário acadêmico. Os docentes terão um prazo máximo de 10 (dez) dias úteis após a realização das avaliações, para apresentar os resultados aos estudantes, de modo a possibilitar a análise do seu desempenho.

Em caso de uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), o docente deverá optar por tecnologias disponíveis na instituição ou acessíveis aos estudantes, a fim de propiciar ao estudante a realização das atividades avaliativas.

A nota do componente curricular será composta por uma das seguintes formas:

- I. Somativa;
- II. Média aritmética simples;
- III. Média ponderada.

No sistema de avaliação somativa a nota do componente curricular será composta pela soma simples dos instrumentos avaliativos.

No sistema de avaliação média aritmética simples a nota do componente curricular será composta pela média aritmética de duas notas (N1 e N2).

No sistema de avaliação média ponderada a nota do componente curricular será composta, levando-se em consideração o peso atribuído para cada nota (N1 e N2).

A nota do componente curricular será composta por no mínimo (02) dois e no máximo (04) quatro instrumentos avaliativos, diferentes entre si, distribuídos entre N1 e N2, quando for o caso.

O processo avaliativo deverá ficar estabelecido no Plano de Ensino, além de ser apresentado aos estudantes nos primeiros dias de aula do componente curricular. Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária no componente curricular.

Será considerado reprovado, no componente curricular, o estudante que obtiver média menor que 4,0 (quatro) e/ou frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) do total de sua carga horária.

Terá direito a Exame Final o estudante que obtiver nota igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 7,0 (sete), cuja frequência for igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de carga horária do componente curricular. O Exame Final será elaborado com base na ementa do componente curricular e aplicado ao final do semestre letivo, considerando a data prevista no Calendário Acadêmico.

Será considerado reprovado no componente curricular o estudante que, após o Exame Final, obtiver média menor que 7,0 (sete), ficando em situação de dependência.

Por tratar-se de um curso organizado por módulo, o estudante poderá ser promovido, na situação de Dependência, para o módulo seguinte – se reprovado após Exame Final – em até dois componentes curriculares.

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, o acompanhamento do desempenho acadêmico envolve identificar, registrar e analisar a aprendizagem dos estudantes, tendo em vista reorientar o processo de ensino por ações individuais ou coletivas.

Os cursos ou componente(s) curricular(es) que, repetidamente, apresentarem alto índice de reprovação, deverão ser objeto de acompanhamento pedagógico por parte da Coordenação de Curso e setor Pedagógico, visando embasar as necessárias intervenções.

Na ocorrência de casos extremos, a situação será apresentada em reunião de Conselho de Classe, Colegiado de Curso, Reuniões Pedagógicas visando a proposição de intervenções.

O processo de ensino-aprendizagem deve garantir ao estudante a vivência de experiências teóricas e práticas que estimulem:

- I. O exercício da cidadania;
- II. A capacidade crítica;

- III. A solidariedade, a integração social e o convívio grupal;
- IV. A criatividade, a inovação e o raciocínio lógico e científico;
- V. A liderança e a proatividade;
- VI. O exercício cívico, a moral e a ética;
- VII. O respeito às diferenças e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância;
- VIII. A busca contínua de novos conhecimentos;
- IX. O desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à formação profissional;
- X. A valorização da cultura regional roraimense.

21.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

A avaliação do curso é de suma importância para o aperfeiçoamento contínuo do desempenho acadêmico e o planejamento da gestão acadêmico-administrativa.

Deste modo, o curso será avaliado ao final da conclusão de cada turma, por meio de comissão específica que poderá utilizar de workshop como um dos instrumentos de diagnóstico e avaliação, no qual serão discutidos os aspectos do curso. O evento deverá contar com a participação dos discentes, docentes, equipe técnico-pedagógica e comunidade externa, que ao final gerará um relatório que subsidiará a avaliação do curso.

A avaliação do curso será realizada ao fim de cada ciclo de oferta, e terá como parâmetro os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas do IFRR, conforme exposto no PDI 2019-2023 (IFRR, 2019), além do perfil profissional do curso e do egresso e dos objetivos geral e específicos do curso exposto neste PPC.

A realização dessa avaliação compreenderá, de acordo com o Art. 196, § 2o da Organização Didática, a análise das práticas no desenvolvimento do curso e o processo de retroalimentação para o currículo em busca da qualidade de sua oferta educacional, e sua realização ficará a cargo da Coordenação do Curso, em conjunto com a equipe técnico-pedagógica do Campus, em data prevista no Calendário Acadêmico.

Para realização dessa avaliação, os estudantes do Curso responderão, por meio da aplicação de instrumentos próprios do *Campus*, perguntas referentes aos componentes curriculares e atividades acadêmicas específicas do curso; à avaliação do corpo técnico e do corpo docente do curso; à avaliação dos espaços educativos (sala de aula, laboratórios, biblioteca e ambientes didáticos); e à autoavaliação do estudante. Considerar-se-á, dessa forma, o sistema polidimensional que inclui a avaliação da aprendizagem do discente, a avaliação das estratégias de ensino, e a avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e do currículo.

21.3 Apoio ao Estudante

O *Campus* Amajari, possui profissionais para o atendimento pedagógico ao discente (docentes e técnicos administrativos), que trabalham ativamente para a melhoria do rendimento formativo e do engajamento dos licenciandos na formação acadêmica. Nesse sentido, a instituição contém vários setores e aplica vários documentos pertinentes aos objetivos expostos, entre os quais elencam-se:

I. Organização Didática: Documento que direciona as decisões didático- pedagógicas desenvolvidas

no âmbito do IFRR, construído de acordo com a Lei nº 9.394/96 e as Diretrizes Nacionais para cada nível e modalidade de ensino;

II. Regimento interno do CAM: Documento que disciplina as atividades comuns aos vários órgãos e serviços da estrutura organizacional do CAM, nos planos didático-pedagógico, administrativo e disciplinar, com o objetivo de complementar e normatizar as disposições estatutárias;

III. Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFRR (Resolução Nº 066/2012 – CONSELHO SUPERIOR): Documento que consiste nos princípios e diretrizes que norteiam a implementação de ações que promovam o acesso, às condições de permanência e êxito do licenciando no percurso formativo, na perspectiva de equidade, produção de conhecimento, melhoria do desempenho escolar e da qualidade de vida;

IV. Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e Resolução nº 292 de 2017 do conselho superior do IFRR: que aprova o Regulamento Geral para realização do estágio curricular supervisionado dos Cursos do IFRR: Dispõem sobre os Estágios Supervisionados do estudante do IFRR.

Como formas de divulgação e comunicação, o IFRR possui canais oficiais, que podem ser utilizados pelos licenciandos, como a página do IFRR (www.ifrr.edu.br), os murais institucionais e as redes sociais da instituição.

Com relação aos tipos de ações que são desenvolvidas incluem-se:

- a) Empréstimo domiciliar de livros, realizado em um sistema informatizado online, que permite consulta, reserva, renovação e devolução, após o cadastro dos usuários;
- b) Programas de monitorias e êxito;
- c) Nivelamento;
- d) Sala de Leitura Individual;
- e) Sala de Leitura para estudo coletivo;
- f) Orientação à pesquisa;
- g) Acesso à internet;
- h) Orientação para o uso da biblioteca;
- i) Organização e promoção de eventos;
- j) Laboratório de aulas práticas;
- k) Laboratório de Informática.

O serviço de apoio ao discente também coordena ações relacionadas aos canais de comunicação do estudante, em setores e/ou canais de comunicação apontados abaixo:

- a. **Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (SIB/IFRR)**, regulamentado pela Resolução 242 do Conselho superior de 16 de novembro de 2015: constitui-se no conjunto de bibliotecas do IFRR (dos Campi e dos núcleos),

funcional e operacionalmente interligadas, de modo a padronizar e otimizar os serviços oferecidos pelas bibliotecas e a oferecer suporte bibliográfico e informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão. O SIB/IFRR é o responsável por regulamentar as normas gerais a serem seguidas por todas as bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Além disso, o IFRR também possui a plataforma online *Pergamum* (disponível em <http://pergamum.ifrr.edu.br>) e o sistema ProEdu (disponível <http://proedu.rnp.br/>). Especificamente no *Campus* Amajari, o SIB/IFRR é constituído pela Biblioteca do *Campus* Amajari e um espaço de estudo, que permite o enriquecimento cultural dos estudantes (<https://plataforma.bvirtual.com.br/>);

- b. **Coordenação Pedagógica (COPED)**: setor responsável por atribuir, coordenar e subsidiar as atividades docentes, através do planejamento de ações que permitem articular, intervir e acompanhar a execução do processo de ensino e aprendizagem;
- c. **Coordenação de Registros Acadêmicos (CORA)**: setor responsável pelos registros de todas as atividades relacionadas à vida acadêmica do licenciando, desde seu ingresso até a sua outorga de grau;
- d. **Coordenação de Assistência ao Estudante (COAES)**: setor que dispõe e intervém na elaboração da política de assistência ao licenciando, bem como, fiscalizar e participar ativamente de projetos relacionados ao auxílio e permanência do licenciando na instituição de ensino, auxiliando na definição de políticas de alimentação, transporte, moradia, bolsas de permanência, assistência social e psicológica, entre outras atividades afins;
- e. **Coordenação de Curso**: realiza o acompanhamento e incentivo das atividades inerentes ao que se refere a ensino, pesquisa e extensão, conforme a missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima;

Além disso, no quadro de servidores do IFRR estão o assistente de alunos, que os auxilia no cumprimento das normas da instituição, o intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), responsável por ajudar os estudantes com deficiência auditiva na comunicação por meio da Língua Brasileira de Sinais, além de técnico em assuntos educacionais, enfermeiro e assistente social.

A instituição também atua em conjunto com a Coordenação Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), implantado e regulamentado pela Resolução nº 429/Conselho Superior, de 6 de fevereiro de 2019 e responsável por acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificando e auxiliando-os nas necessidades de atendimento especializado.

Outra instância que atua no atendimento ao discente é o Comitê Gestor Interno da Política de Acompanhamento de Egressos (CGIPAE), implantando por meio da Resolução 246/16 e do ofício 291/2021 - GAB/DG-CAM/IFRR que assessora o setor de extensão na elaboração do Plano Anual de Acompanhamento de Egressos. Esse Projeto, por sua vez, tem o objetivo de acompanhar a execução do documento, de modo a identificar a frequência dos alunos e assim reduzir a evasão escolar e melhorar rendimento acadêmico.

Por fim, além das ações supracitadas, o *Campus* Amajari oferta aos estudantes dos cursos superiores de Licenciatura e Tecnologia, bolsas de Ensino, pesquisa e Extensão, a fim de despertar vocações para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da inovação tecnológica, da extensão, da cultura, da docência, do esporte e do desenvolvimento tecnológico entre os licenciandos. Dentre as bolsas pode-se citar:

- a) Programa de Propostas Pedagógicas Inovadoras (INOVA);
- b) Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID);
- c) Programa de Residência Pedagógica;
- d) Programa de Monitoria, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBICT) e;
- e) Programa de Bolsa Acadêmica de Extensão (PBAEX).

Além dos programas descritos acima, os licenciandos do *Campus Amajari* poderão ser bolsistas de programas externos à instituição, desde que se enquadrem nos editais publicados pelos órgãos de fomento ao ensino, pesquisa e extensão. Estas bolsas serão concedidas aos estudantes e visam garantir a sua permanência na instituição.

22. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES - ENADE

Conforme a Lei no 10.861/2004, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito obrigatório para a conclusão do curso e para o recebimento do diploma pelo estudante. Por isso, os estudantes selecionados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar. São avaliados pelo ENADE todos os estudantes do primeiro ano do curso, como “Ingressantes” e do último ano do curso, como “Concluintes”, de acordo com orientações do INEP a cada ciclo de avaliação.

A emissão de diploma dos estudantes de cursos de graduação selecionados para o ENADE fica condicionada ao relatório emitido pelo Ministério da Educação - MEC comprovando a participação do estudante no exame.

23. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, o aproveitamento de estudos ocorre por meio da dispensa de componente curricular cursado anteriormente. O estudante do IFRR que tenha cursado componente curricular em outra instituição poderá solicitar aproveitamento de estudos ou contabilizar carga horária para Atividades Complementares.

O estudante terá direito a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares que tenham sido cursados com êxito em instituições de ensino reconhecidas pelo MEC, desde que do mesmo nível de ensino ou de um nível superior para um inferior. O aproveitamento poderá ser de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Para requerer o aproveitamento de estudos no período definido no calendário acadêmico, o estudante deverá observar a compatibilidade de competências e habilidades, conteúdos, cargas horárias entre o componente curricular cursado e o que está sendo ofertado.

A solicitação para aproveitamento de estudos deverá ocorrer via Suap em Central de serviço com abertura de chamado>Registro acadêmico>Aproveitamento, com especificação do(s) componente(s) curricular (es) de que se pleiteia, anexando os seguintes documentos:

- I. Histórico Escolar;
- II. Ementário dos componentes curriculares estudados, com a especificação de carga horária, conteúdos, unidades de ensino, bibliografia, devidamente assinada pelo responsável do curso.

O pedido de aproveitamento de estudos dará origem no setor de Registro Acadêmico que será despachado para a Coordenação de Curso ao qual o estudante estiver vinculado, que deverá observar, em seu parecer:

- I. Os conteúdos e as cargas horárias devem coincidir em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com o programa dos componentes curriculares do curso pretendido no IFRR;
- II. Os componentes curriculares cursados com aprovação em outros cursos do mesmo nível de ensino ou de nível superior.

O fluxo para solicitação de aproveitamento e outras situações excepcionais serão regidas conforme normativas nacionais e do IFRR.

24. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional deve ser entendida como um processo mediante o qual a instituição, com a participação de todos os seus segmentos, se analisa internamente, objetivando relacionar o que realmente é com o que deseja ser, assim como avaliar as suas realizações, o modo como se organiza e atua. É um processo contínuo que objetiva a identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos da instituição, para que eles subsidiem os planos institucionais de curto e médio prazos e, com isso, haja mudanças que resultem em melhorias efetivas.

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sinaes para garantir o processo nacional de avaliação das IES e dos cursos de graduação e da Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017 que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Em atendimento à Lei nº 10.861/2004, o IFRR constituiu a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão responsável por conduzir o processo de autoavaliação institucional, que tem autonomia em relação aos demais conselhos e colegiados.

A CPA é constituída por uma Comissão Própria de Avaliação Central, à qual compete a coordenação geral das atividades e se localiza na Reitoria, e por Comissões Setoriais de Avaliação Locais (CSAs), sendo uma em cada *campus*.

Além da Lei nº 10.861/2004, regulamentada pela Portaria nº 2.051/2004, a CPA fundamenta o seu processo avaliativo no Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Sua atuação se embasa na concepção de avaliação como processo permanente de construção e consolidação de uma cultura de avaliação da

instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa.

A CPA e as CSAs são compostas por membros das comunidades interna e externa. Os integrantes da comunidade interna são eleitos por seus pares, sendo 2 (dois) representantes docentes, 2 (dois) representantes estudantis e 2 (dois) representantes dos técnicos administrativos. Quanto à comunidade externa, há dois (dois) representantes da sociedade civil organizada, que são indicados pelos dirigentes de suas organizações. Para cada membro titular da CPA existe um membro suplente do mesmo segmento.

A CPA atua em conjunto com as CSAs, que têm a atribuição de desenvolver o processo de autoavaliação, particularmente o trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica e de divulgação a esta de todo o processo.

25. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO-PEDAGÓGICA E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

a. Corpo Docente

| Nº | DOCENTE | FORMAÇÃO SUPERIOR | TITULAÇÃO | CARGA HORÁRIA |
|----|----------------------------------|---|--------------|---------------|
| 1 | Alessandro Teixeira Chaves | Bacharelado em Química | Especialista | 40h - DE |
| 2 | Ana Maria Alves de Souza | Licenciatura em Letras Português/Espanhol | Mestra | 40h - DE |
| 3 | Anderson Pereira Lino | Bacharelado Engenharia de pesca | Doutor | 40h - DE |
| 4 | Antonio Sckendall da Silva Sousa | Tecnologia em Sistemas de informação | Especialista | 40h - DE |
| 5 | Cristiano Braga de Oliveira | Licenciatura em Física | Pós-Doutor | 40h - DE |
| 6 | Danielle Cunha de Souza Pereira | Tecnologia em Alimentos | Doutora | 40h - DE |
| 7 | Dieny Michelly Schuertz da Silva | Bacharelado em Zootecnia | Graduada | 40h - DE |
| 8 | Edivania de Oliveira Santana | Bacharelado em Agronomia | Doutora | 40h - DE |

| | | | | |
|----|---|--|-------------|----------|
| 9 | Emilio Caetano Ferreira | Bacharel em Artes visuais | Mestre | 40h - DE |
| 10 | Felipe da Silva Souza | Bacharel em Matemática | Mestre | 40h - DE |
| 11 | Fernanda dos Santos Cunha | Bacharelado Engenharia de pesca | Doutora | 40h - DE |
| 12 | Hilene Ribeiro Santiago Navarro Machado | Licenciatura em Educação física | Mestra | 40h - DE |
| 13 | Iraci Fidelis | Bacharelado em Agronomia | Pós-Doutor | 40h - DE |
| 14 | Isael Colonna Ribeiro | Bacharel em Biologia | Doutor | 40h - DE |
| 15 | Iury Jose Sodre Medeiros | Licenciatura em Química | Mestre | 40h - DE |
| 16 | Jose Vilson Martins Filho | Licenciatura em Letras Português/Francês | Mestre | 40h - DE |
| 17 | Jucimara Felix dos Santos de Souza | Licenciatura em Física | Mestra | 40h - DE |
| 18 | Juliana Martins Alves | Licenciatura em História | Doutora | 40h - DE |
| 19 | Laylson da Silva Borges | Bacharel em Zootecnia | Doutor | 40h - DE |
| 20 | Leidiana Lima dos Santos | Licenciatura em Biologia | Pós-Doutora | 40h - DE |
| 21 | Lucas Eduardo Comassetto | Bacharel em Engenharia de pesca | Mestre | 40h - DE |
| 22 | Lucas Correia Lima | Bacharel em Música | Mestre | 40h - DE |

| | | | | |
|----|------------------------------------|---|--------------|----------|
| 23 | Luiz Carlos Leal da Silva | Bacharel em Zootecnia | Mestre | 40h - DE |
| 24 | Malber Nathan Nobre Palma | Bacharelado em Zootecnia | Pós-Doutor | 40h - DE |
| 25 | Marcelo Mendes Almeida | Licenciatura em Geografia | Especialista | 40h - DE |
| 26 | Marcelo Figueira Pontes | Bacharel em Engenharia de pesca | Mestre | 40h - DE |
| 27 | Marina Keiko Welter | Licenciatura em Ciências agrárias | Mestra | 40h - DE |
| 28 | Mateus de Leles Lima | Bacharel em Engenharia agrícola | Doutor | 40h - DE |
| 29 | Patricio Ferreira Batista | Bacharel em Agronomia | Doutor | 40h - DE |
| 30 | Pierlangela Nascimento da Cunha | Licenciatura em Ciências sociais | Mestra | 40h - DE |
| 31 | Roberson de Oliveira Carvalho | Bacharel em Agronomia | Mestre | 40h - DE |
| 32 | Robson Lousa dos Santos | Licenciatura em Matemática | Mestre | 40h - DE |
| 33 | Rodrigo Luiz Neves Barros | Bacharel em Agronomia | Doutor | 40h - DE |
| 34 | Rommel Rocha de Sousa | Engenharia de pesca - Bacharelado | Doutor | 40h - DE |
| 35 | Rosiane Valeska Carvalho das Neves | Licenciatura em Letras Português/Inglês | Mestra | 40h - DE |
| 36 | Shadai Mendes Silva | Bacharelado em Engenharia de pesca | Doutora | 40h - DE |

b. Equipe Técnico-Pedagógica

| Nº | TÉCNICO | CARGO/FUNÇÃO | TITULAÇÃO | CARGA HORÁRIA |
|----|-----------------------------------|---|--------------|---------------|
| 1 | Cristiano da Conceição dos Santos | Técnico em Assuntos Educacionais - apoio pedagógico | Especialista | 40h - DE |
| 2 | Sandro Carlos Pimenta Francelino | Técnico em Assuntos Educacionais - apoio pedagógico | Especialista | 40h - DE |

c. Corpo Técnico-administrativo

| Nº | TÉCNICO | CARGO/FUNÇÃO | TITULAÇÃO | CARGA HORÁRIA |
|----|-------------------------------|-------------------------------------|--------------|---------------|
| 1 | Anderson Menezes de Alcantara | Técnico de tecnologia da informação | Graduado | 40h - DE |
| 2 | Andressa Pinheiro de Franca | Administrador | Especialista | 40h - DE |
| 3 | Arlesson Oliveira Santos | Tradutor intérprete de libras | Graduado | 40h - DE |
| 4 | Edileia Sousa Araujo | Técnico de laboratório | Especialista | 40h - DE |
| 5 | Elda Guimaraes de Araujo | Tecnico em secretariado | Graduada | 40h - DE |
| 6 | Elisangela Ferreira Duarte | Assistente em administração | Especialista | 40h - DE |
| 7 | Ezequias da Silva Santos | Assistente em administração | Especialista | 40h - DE |
| 8 | Francisco do Nascimento Moura | Tradutor intérprete de libras | Graduado | 40h - DE |

| | | | | |
|----|----------------------------------|--------------------------------------|--------------|----------|
| 9 | Francisco Silva de Sousa | Assistente de aluno | Graduado | 40h - DE |
| 10 | Halyson David Bezerra Santos | Administrador | Especialista | 40h - DE |
| 11 | Henrique Nattrodt Thome | Analista de tecnologia da informação | Graduado | 40h - DE |
| 12 | Janderson Monteiro do Nascimento | Assistente em administração | Graduado | 40h - DE |
| 13 | Janderson Sousa da Silva | Assistente em administração | Graduado | 40h - DE |
| 14 | Jerob Yoshihiro Lima Kudo | Auxiliar de biblioteca | Graduado | 40h - DE |
| 15 | Jose Jones Brito de Melo | Auxiliar de biblioteca | Especialista | 40h - DE |
| 16 | Marcela Andre dos Santos | Auxiliar em administração | Especialista | 40h - DE |
| 17 | Marcos da Silva e Silva | Contador | Especialista | 40h - DE |
| 18 | Osmar Rodrigues Bezerra | Assistente de aluno | Ensino Médio | 40h - DE |
| 19 | Paula Cristina de Sousa Vieira | Técnico em enfermagem | Mestre | 40h - DE |
| 20 | Raimundo Silva Araujo | Técnico em agropecuária | Mestre | 40h - DE |
| 21 | Vitoria Sampaio de Lima | Assistente em administração | Graduada | 40h - DE |

26. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS, FROTA E BIBLIOTECA

| Dependências | Quantidade |
|--------------|------------|
|--------------|------------|

| | |
|--|----|
| Sala da Direção Geral | 01 |
| Sala do Departamento de Administração e Planejamento | 01 |
| Sala do Departamento de Ensino | 01 |
| Sala do Departamento Técnico | 01 |
| Sala de Coordenação de Curso | 03 |
| Sala da Coordenação de Assistência ao Estudante | 01 |
| Sala da Coordenação Pedagógica | 01 |
| Sala da coordenação de Residência estudantil | 01 |
| Sala do Núcleo de Turnos | 01 |
| Sala do Núcleo de Tecnologia da Informação | 01 |
| Sala do Núcleo de Estudos Afrobrasileiros e Indígenas | 01 |
| Sala da Coordenação de Assistência às Pessoas com Necessidades Especiais | 01 |
| Sala dos Professores | 01 |
| Sala de convivência | 01 |
| Sala da Coordenação de Pesquisa | 01 |
| Sala da Coordenação de Extensão, Pós-graduação e Inovação | 01 |
| Sala da Coordenação da Comissão Setorial de Avaliação | 01 |
| Sala da Coordenação de transporte | 01 |
| Sala da Coordenação de Patrimônio | 01 |
| Sala da Coordenação de Registro Acadêmico | 01 |

| | |
|--|----|
| Sala de aula climatizada com TV | 11 |
| Banheiro feminino | 05 |
| Banheiro masculino | 05 |
| Vestiário feminino | 01 |
| Vestiário masculino | 01 |
| Área de convivência | 01 |
| Refeitório | 01 |
| Alojamento feminino – capacidade para 80 pessoas | 02 |
| Alojamento masculino – capacidade para 80 pessoas | 02 |
| Ginásio de esportes coberto | 01 |
| Biblioteca | 01 |
| Laboratório de Informática | 01 |
| Laboratórios de Ciência e Tecnologia de Alimentos | 01 |
| Laboratório de Nutrição Animal | 01 |
| Laboratório para produção de alevinos | 01 |
| Viveiros escavados para aquicultura | 11 |
| Casa de Vegetação para Aquaponia | 01 |
| Lago Ornamental | 01 |
| Tanques para cultivos experimentais | 09 |
| Área de cultivo (olericultura, culturas anuais, forragicultura e fruticultura) | 01 |

| | |
|------------|----|
| Aprisco | 01 |
| Aviário | 01 |
| Apicultura | 01 |

26.1 Frota

| Veículo | Quantidade |
|----------------------------|------------|
| Caminhonete 05 lugares | 02 |
| Micro-ônibus de 32 lugares | 01 |
| Ônibus de 42 lugares | 01 |

26.2 Espaço Físico da Biblioteca

O espaço físico da biblioteca está distribuído em:

- a. Acervo geral;
- b. Salão de consulta;
- c. Sala para leitura individual;
- d. Sala de multimídia e de Periódicos;
- e. Gabinetes individuais para alunos;
- f. Coordenação;
- g. Hall de exposição.

27. DIPLOMAÇÃO

Após o cumprimento e aprovação em todos os componentes curriculares com frequência mínima de 75%, do cumprimento da carga horária das Atividades Curriculares de Extensão e do Estágio Supervisionado Obrigatório; e da aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, o acadêmico concludente obterá o diploma de Licenciado em Letras com habilitação em Português/Línguas Indígenas.

28. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Institui a

Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 292, de 5 de maio de 2017.** Aprova o regulamento geral para realização de estágio curricular supervisionado dos cursos do IFRR.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2019-2023.**

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 429, de 6 de fevereiro de 2019.** Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 432, de 12 de fevereiro de 2019.** Aprova regulamento do Núcleo de Estudos AfroBrasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 434, de 18 de fevereiro de 2019.** Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) do IFRR.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 477, de 30 de outubro de 2019.** Aprova o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST).** 3ª Edição: 2016. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=982 11-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, de 26 de outubro de 2021.** Dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do Instituto Federal de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, de 10 de maio de 2022.** Regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 682/2022, de 16 de julho de 2022.** Estabelece procedimentos sobre

elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 716, de 4 de janeiro de 2023.** Organização Didática do IFRR.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 469, de 17 de setembro de 2019.** Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação do Instituto Federal de Roraima.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 473 de 21 de outubro de 2019.** Aprova o regulamento do colegiado de curso de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 558 de 03 de março de 2021.** Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFRR.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 746 de 30 de março de 2023.** Estabelece normas e diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A)** - CD1 - IFRR, em 11/12/2024 09:55:08.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 318662

Código de Autenticação: 9d21d2be94





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
Conselho Superior
Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 ,
www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 814, de 11 de dezembro de 2024.

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR Campus Boa Vista.

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a Resolução nº 716/Conselho Superior, de 4 de Janeiro de 2023 (Organização Didática do IFRR), a Resolução nº 682/Conselho Superior, de 16 de julho de 2022 (Regulamento sobre elaboração de projeto pedagógico de cursos do IFRR), bem como o constante no Processo n. 23229.000933.2023-22, e a decisão do colegiado tomada na 93ª sessão plenária, realizada em 16 de agosto de 2024,

RESOLVE:

Art. 1.º Aprovar a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR Campus Boa Vista, conforme Anexo.

Art. 2.º Fica revogada a Resolução nº 247, de 4 de janeiro de 2016.

3.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima,
em

Boa Vista - RR, 10 dezembro de 2024.

Nilra Jane Filgueira Bezerra
Presidente do CONSUP/IFRR

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

BOA VISTA- RR

2024

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Camilo Sobreira de Santana

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Getúlio Marques Ferreira

REITORA DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Nilra Jane Filgueira Bezerra

PRÓ-REITORA DE ENSINO DO INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA

Aline Cavalcante Ferreira

DIRETORA DO *CAMPUS* BOA VISTA

Joseane de Souza Cortez

DIRETOR DE ENSINO

Ananias Noronha Filho

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Lidiana Lovato

COORDENADOR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO

Suzana Menezes Macedo

**RESPONSÁVEIS PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

Portaria nº. 2388/GAB-BV/IFRR, de 1 agosto de 2023.

SUZANA MENEZES MACEDO - Presidente

ELISANGELA SILVA DA COSTA - Membro

FRANCINARA LIMA DE ANDRADE - Membro

KARLA CRISTINA DAMASCENO DE OLIVEIRA - Membro (CAB/IFRR)

MARIA BETÂNIA GOMES GRISI - Membro (Pedagoga)

MOIVAN ALVES DA SILVA - Membro

RAFAELLA DA SILVA PEREIRA – Membro

RENATA ORCIOLI DA SILVA TICIANELI – Membro

ROSELI BERNARDO SILVA DOS SANTOS - Membro

**PORTARIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO SUPERIOR
DE TENOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

Portaria n.º 1145/GAB- CBV/IFRR, de 24 de abril de 2023.

SUZANA MENEZES MACEDO - Presidente

FRANCINARA LIMA DE ANDRADE - Membro Titular Docente

RAFAELLA DA SILVA PEREIRA - Membro Titular Docente

RENATA ORCIOLI DA SILVA TICIANELI - Membro Titular Docente

ROSELI BERNARDO SILVA DOS SANTOS - Membro Titular Docente

ELISANGELA SILVA DA COSTA - Suplente Docente

MOIVAN ALVES DA SILVA - Suplente Docente

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E QUADROS

FIGURAS

Figura 1 – Consulta ao Trade Local (2014)

Figura 2 – Consulta à comunidade (2014)

Figura 3 – Representação Gráfica do Processo Formativo do Curso

Figura 4 – Legenda com as cores correspondentes aos eixos dos componentes curriculares na Representação Gráfica do Processo Formativo do Curso

QUADRO

Quadro 1 – Dados da Identificação da Instituição

TABELAS

Tabela 1 – Dados de Identificação do Curso

Tabela 2 – Ato Legal de Autorização

Tabela 3 – Regime Letivo

Tabela 4 – Matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Tabela 5 – Perfil do Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Tabela 6 – Perfil do Corpo Docente Homenageado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

Tabela 7 – Perfil da Equipe Técnico-pedagógica

Tabela 8 – Perfil do Corpo Técnico-administrativo

SUMÁRIO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO 08

DADOS IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 09

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO 10

1. APRESENTAÇÃO 11

1.1 Apresentação da Instituição 11

1.1.1 Histórico do IFRR 11

1.2 Missão, visão e valores do IFRR 13

1.2.1 Missão 13

1.2.2 Visão 13

1.2.3Valores13

1.3Histórico do *Campus* Boa Vista13

2.JUSTIFICATIVA16

3.OBJETIVOS23

3.1Objetivo Geral23

3.2Objetivos Específicos24

4.REGIME LETIVO24

5.REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO25

6.PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO25

6.1Articulação do Perfil Profissional de Conclusão com o Arranjo Produtivo Local26

6.2Competências e Habilidades27

7.ORGANIZAÇÃO CURRICULAR28

7.1Matriz Curricular30

7.2Representação Gráfica do Processo Formativo do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo34

7.3Terminalidade - Saídas Intermediárias35

8.TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)35

9.PRÁTICA PROFISSIONAL35

10.ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO37

11.ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs)38

12.ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA38

13.CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO41

14.ATIVIDADES A DISTÂNCIA44

15.ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO44

16.POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL47

16.1Educação Inclusiva48

16.2Política de Educação para os Direitos Humanos49

16.3Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais50

16.4Política de Educação Ambiental51

16.5Política de Inclusão Social e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida52

17.APOIO AO DISCENTE53

17.1Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais53

17.2Assistência Estudantil53

17.3Apoio Pedagógico55

18.TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM56

19.COLEGIADO DE CURSO57

20.NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE58

21.CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO60

21.1Avaliação da aprendizagem do estudante60

21.2Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso64

21.3Apoio ao Estudante65

22.EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE66

23.CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES66

24.SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL67

25.PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO PEDAGÓGICA E TÉCNICO ADMINISTRATIVO68

25.1Corpo Docente68

25.2Corpo Docente Homenageado – CSTGT71

25.3Equipe Técnico-Pedagógica71

25.4Corpo Técnico-administrativo72

26.INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA75

26.1Instalações75

26.2Biblioteca76

26.3Equipamentos e outros materiais76

26.4Recursos de acessibilidade77

27.DIPLOMAÇÃO77

28.REFERÊNCIAS77

29.EMENTÁRIO80

29.1Primeiro Semestre80

29.2Segundo Semestre88

29.3Terceiro Semestre100

29.4Quarto Semestre108

29.5Quinto Semestre117

29.6Sexto Semestre125

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Quadro 1 - Dados de Identificação da Instituição

| | |
|----------------------------|--|
| Nome do IF / <i>Campus</i> | INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA - IFRR / <i>CAMPUS</i> BOA VISTA - CBV |
|----------------------------|--|

| | |
|---|--|
| CNPJ | 10.839.508/0001-31 |
| Eixo Tecnológico de atuação do <i>Campus</i> : | Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais e Infraestrutura; Meio Ambiente e Saúde; Turismo, Hospitalidade e Lazer. |
| Esfera Administrativa | Federal |
| Endereço completo | Av. Glaycon de Paiva, 2496 - Pricumã |
| Site do <i>Campus</i> | https://boavista.ifrr.edu.br |
| Reitora | Nilra Jane Filgueira Bezerra |
| Pró-Reitora de Ensino | Aline Cavalcante Ferreira |
| Pró-Reitor de Pesquisa, Pós- Graduação e Inovação | Romildo Nicolau Alves |
| Pró-Reitora de Extensão | Roseli Bernardo Silva dos Santos |
| Pró-Reitor de Administração | Emanuel Alves de Moura |
| Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional | Adnelson Jati Batista |
| Diretora-Geral do <i>Campus</i> | Joseane de Souza Cortez |
| Diretor de Ensino do <i>Campus</i> | Ananias Noronha Filho |
| Diretora do Departamento de Ensino de Graduação | Lidiana Lovato |

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Tabela 1- Dados de Identificação do Curso

| Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo | |
|--|--------------------------------|
| <i>Campus</i> | Boa Vista |
| Proposta | Reformulação |
| Modalidade de Oferta | Presencial |
| Eixo Tecnológico | Turismo, Hospitalidade e Lazer |

| | |
|---|---------------------------------------|
| Início de funcionamento do curso | 1º semestre de 2003 |
| Regime Letivo | Semestral |
| Turno de funcionamento | Noturno |
| Periodicidade de oferta | Anual |
| Vagas semestrais | 1º semestre: 35 vagas |
| Vagas anuais | 35 |
| Duração prevista | 3 anos |
| Nº. de semestres | 6 |
| Carga Horária Obrigatória Total | 1623 |
| Carga Horária Presencial | 1623 |
| Carga Horária a Distância | NÃO SE APLICA |
| Duração da Hora-Aula | 60 minutos |
| Tempo Mínimo de Integralização do Curso | 6 semestres |
| Tempo Máximo de Integralização do Curso | 8 semestres |
| Título outorgado | Tecnólogo em Gestão de Turismo |
| Coordenadora do Curso: | Suzana Menezes Macedo |
| Resolução de Autorização de Funcionamento | |

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO

Tabela 2 - Ato Legal de Autorização

| Ato Regulatório | Autorização |
|--------------------|---|
| Prazo de Validade | Art. 35 Decreto nº. 5.773/06 (Redação dada pelo Art. 2 Decreto nº. 6.303/07). |
| Nº. Documento | Portaria nº. 3.379 de 06 de dezembro de 2002. |
| Data de Publicação | D.O. U: 09 de dezembro de 2002. |

| | |
|--------------------------------------|--|
| Nº. Parecer/Despacho | 093/2002 SETEC |
| Reconhecimento de Curso | Portaria nº. 286 de 20 de junho de 2008. |
| Data de Publicação | D.O. U: 23 de junho de 2008. |
| Nº. Parecer/Despacho | 498/2008 SETEC |
| Renovação de Reconhecimento de Curso | Portaria nº. 261 de 31 de março de 2011. |
| Data de Publicação D.O.U. | 04 de abril de 2011. |
| Renovação de Reconhecimento de Curso | Portaria nº. Resolução 247 de 04/01/2016 do Conselho Superior - CONSUP |

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

1. APRESENTAÇÃO

1.1. Apresentação da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada em ofertar formação e qualificação em diversas áreas, níveis e modalidades de ensino, com a perspectiva de fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais do Estado de Roraima. Autarquia criada pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFRR é vinculado ao Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), e classificado na tipologia 1 (até nove campi). É composto por 1 unidade administrativa (Reitoria) e 5 campi.

Os campi são situados em regiões estratégicas para atender aos 15 municípios do Estado de Roraima, distinguindo-se pela capilaridade e interiorização. Dois campi estão localizados na capital, o Campus Boa Vista e o Campus Boa Vista Zona Oeste, sendo o primeiro o mais antigo, com 30 anos de atuação. Outros dois são agrícolas, o Campus Novo Paraíso e o Campus Amajari, e se encontram, respectivamente, no sul e no norte de Roraima. Há também uma unidade de ensino instalada na região de fronteira com a Guiana: o Campus Avançado Bonfim.

Essa localização estratégica do IFRR leva-o a atender a diferentes realidades produtivas, sociais e culturais locais, alcançando aqueles que jamais haviam tido acesso à educação profissional, pública e de qualidade. Dessa forma, a instituição tem estudantes de 8 etnias de Roraima, Ingarikó/Patamona, Macuxi, Taurepang, Wai-Wai, Ye'kuana/Maiongong, Saporá, Wapixana e Yanomami, e de 2 etnias do Amazonas: Baré e Tikuna. Contempla, além disso, ribeirinhos, trabalhadores camponeses da agricultura familiar, extrativistas com viés ecológico e demais populações amazônicas de pertencimento etnoterritorial sustentável.

Com o planejamento do desenvolvimento institucional e da oferta de cursos alicerçados na gestão democrática e participativa, com atuação privilegiada das comunidades, o IFRR alinha ensino, extensão, pesquisa e inovação a fim de atender às especificidades e demandas das comunidades, contribuindo com o desenvolvimento desses arranjos, principalmente, onde não estão consolidados.

A gestão democrática, característica do IFRR, é praticada de forma paritária, considerando os três

segmentos da comunidade acadêmica: estudantes, docentes e técnicos administrativos. Os estudantes estão no centro do processo educativo e compõem as principais instâncias colegiadas e os fóruns consultivos e deliberativos. Os planejamentos institucionais são construídos com a participação da comunidade acadêmica, e as decisões orçamentárias realizadas de forma colegiada pelo Comitê Orçamentário, respeitando-se rigorosamente os princípios da administração pública.

No IFRR, a dimensão ensino é orientada filosoficamente pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e operacionalizada por meio da Organização Didática (OD). Por concepção político-pedagógica, a excelência acadêmica é entrelaçada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas três dimensões devem promover transformação social, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos, socioeconômicos e culturais locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

A pesquisa engloba a inovação e busca a aplicação imediata do conhecimento produzido para a superação de problemas presentes na sociedade, tendo o interesse público como seu orientador principal. Esse conhecimento, contudo, é produzido mediante a interação dialógica com as comunidades e, por isso, está indissociavelmente ligado às atividades de ensino e extensão.

A extensão se consolida mediante a articulação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, constituindo-se num processo educativo e investigativo que possibilita a inserção no território, a integração com o mundo do trabalho e com os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, promovendo o desenvolvimento de tecnologias socialmente referenciadas e contribuindo com produção de conhecimento a partir do vínculo entre o saber acadêmico e o saber popular. A extensão também revela a prática social por meio de projetos e programas, com acesso mediante editais, publicados anualmente, beneficiando alunos com bolsas custeadas com orçamento institucional, além de projetos de fluxos contínuos sem auxílio de bolsas.

A pesquisa e a extensão são potencializadas pela Agência de Inovação do IFRR, tendo em vista o desenvolvimento de conhecimentos e de tecnologias por intermédio da articulação entre a instituição e a sociedade, apresentando soluções inovadoras voltadas à economia popular e solidária, ao cooperativismo, ao empreendedorismo e à produção cultural, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento integrado e sustentável de Roraima.

1.2. Histórico do IFRR

A educação profissional no Brasil teve início em 1909, quando o então presidente da República, Nilo Peçanha, criou as Escolas de Aprendizes Artífices. Com o decorrer dos anos, várias foram as mudanças ocorridas, até que, em 2008, o Ministério da Educação instituiu, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Em 2018, a Rede Federal já era composta por 38 (trinta e oito) institutos federais, incluindo o IFRR, 2 (dois) Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets), 25 (vinte e cinco) escolas técnicas vinculadas a universidades federais, a Universidade Federal Tecnológica do Paraná e o Colégio Pedro II.

O IFRR é um centro de referência educacional e vem contribuindo, há 30 anos, para o processo de desenvolvimento do Estado de Roraima ao promover a inclusão social de jovens e adultos por meio de ações de formação profissional, estando inserido nos arranjos produtivos regionais e locais.

Desde sua criação até esta data, a instituição passou por várias mudanças, assim como outras instituições de ensino do país. A história do IFRR se divide em cinco etapas. São elas:

- **Escola Técnica de Roraima, integrante da rede de ensino do Território Federal de Roraima** - Implantada como Escola Técnica em 1986, a instituição começou suas atividades em 1987 com apenas dois cursos técnicos: Eletrotécnica, atendendo 105 estudantes, e Edificações, com 70 estudantes. Suas instalações funcionavam em dois blocos cedidos pela Escola do Magistério.
- **Escola Técnica de Roraima, integrante do sistema de ensino do Estado de Roraima** - Em 21 de dezembro de 1989, por meio do Parecer nº 26/89, o Conselho Territorial de Educação autoriza e reconhece a Escola Técnica de Roraima, aprova o seu Regimento Interno e as grades curriculares dos dois cursos técnicos, tornando válidos todos os atos escolares anteriores ao regimento. O seu quadro funcional era composto por 12 docentes e 11 técnicos administrativos.
- **Escola Técnica Federal de Roraima** - Em 30 de junho de 1993, por meio da Lei nº 8.670, publicada no Diário Oficial da União (DOU) nº 123, de 1º de julho de 1993, no governo do então presidente da República Itamar Franco, é criada a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), cuja implantação, na prática, se dá pela transformação da Escola Técnica do ex-Território Federal de Roraima. Seu quadro de pessoal era composto por 226 servidores, sendo 113 docentes e 113 técnicos administrativos. A partir de 1994, por intermédio do Programa de Expansão de Cursos, são implantados os Cursos Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física, assim como o ensino fundamental – de 5ª a 8ª série, atendendo 213 estudantes distribuídos em seis turmas. Gradativamente essa modalidade de ensino foi sendo extinta.
- **Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima** - Com a transformação da instituição em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET-RR), por meio do Decreto Presidencial, de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União no dia subsequente, a comunidade interna se prepara para fazer valer o princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes nos níveis básico, técnico e superior.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista foi o primeiro a ser implantado e ter a sua proposta de implantação vinculada à proposta de transformação da ETFRR em CEFET-RR.

Em 2005, o Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no País, estabelecendo a implantação de Unidades de Educação Descentralizadas (UNED) em diversas unidades da Federação, sendo o Estado de Roraima contemplado na fase I com a Unidade de Ensino Descentralizada de Novo Paraíso, no Município de Caracará, região Sul.

Em agosto de 2007, iniciam-se as atividades pedagógicas dessa unidade com 210 estudantes matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, incluindo uma turma do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Já na segunda fase do plano, o CEFET-RR é contemplado com outra UNED, desta vez no Município do Amajari, no norte do estado.

- **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima** - No dia 29 de dezembro de 2008, o presidente da República sancionou a Lei nº 11.892, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, concretizando, assim, um salto qualitativo na educação voltada a milhares de jovens e adultos em todas as unidades da Federação. A partir dessa data, o Cefet-RR é transformado em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, com três *campi*: Boa Vista, Novo Paraíso e Amajari.

No ano de 2011, por intermédio do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a instituição é contemplada com mais um *campus*: Boa Vista Zona Oeste, também sediado na cidade de Boa Vista. Em seguida, veio o *Campus* Avançado Bonfim, que teve sua autorização para

funcionamento no ano de 2015.

1.3. Missão, Visão e Valores do IFRR

A missão, a visão e os valores do IFRR são os elementos que nortearão as ações da instituição por todo o quinquênio de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A missão define o motivo da existência da instituição; a visão, o que ela pretende ser; e os valores, os princípios que guiarão toda a sua atuação.

1.3.1. Missão

Promover formação humana integral, por meio da educação, ciência e tecnologia, em consonância com os arranjos produtivos locais, socioeconômicos e culturais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.3.2. Visão

Ser excelência na Região Amazônica, como agente de transformação social, por meio de ensino, pesquisa, extensão e inovação.

1.3.3. Valores

Ética e transparência; inclusão social; gestão democrática; respeito à diversidade e à dignidade humana; responsabilidade socioambiental.

1.4 Histórico do *Campus Boa Vista*

A história do *Campus Boa Vista* é originária do processo de formação do atual IFRR. O *campus*, na prática, nasceu da Escola Técnica Estadual de Roraima, que funcionava em espaço físico cedido pela então Escola de Formação de Professores de Boa Vista.

Quando a Escola Técnica foi federalizada, por meio da Lei nº 8.670/1993, passando a se chamar Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), contou com os servidores redistribuídos do ex-Território Federal de Roraima e discentes dos Cursos de Edificações e Eletrotécnica. Funcionando em prédio próprio, a ETFRR criou o Curso Técnico em Agrimensura e Magistério em Educação Física. Seguindo esse processo de expansão e na perspectiva de preparar estudantes para ingressar no Ensino Técnico, implantou o ensino fundamental de 5ª a 8ª séries. Em 1996, por solicitação da comunidade e tomando como base os resultados obtidos a partir de pesquisa de mercado, foram implantados os Cursos pós-2º Grau Técnico em Turismo e em Hotelaria e Técnico em Secretariado. Em 1998, foi criado o curso Técnico em Transações Imobiliárias e o Curso Técnico em Enfermagem. Entre 2000 e 2001, foram inaugurados os Cursos Técnicos em Eletrônica, Laboratório, Recreação e Lazer, Informática, Radiologia e Segurança do Trabalho, além da criação da Educação de Jovens e Adultos com o Curso de qualificação profissional em Construção Civil e Eletrotécnica.

A Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994, transformou a ETFRR em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET). A efetivação ocorreu por meio do Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002 e da oferta do primeiro **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (CSTGT)**. Com isso, a

comunidade interna se adequou ao princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e tecnológico. Neste sentido, foram criados e implantados os seguintes cursos de graduação: Licenciatura em Educação Física, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão em Serviços de Saúde, Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Tecnologia em Saneamento Ambiental, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Matemática.

Em 29 de dezembro de 2008, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 11.892/08, que criou 38 Institutos Federais, entre os quais o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), publicada no Diário Oficial da União de 30 de dezembro do mesmo ano. A partir dessa lei, ficou instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no âmbito do sistema federal de ensino, vinculada ao MEC. A consolidação dessa nova institucionalidade exigiu mudanças na estrutura organizacional, uma vez que o IFRR possui uma estrutura multicampi. A partir de então, a sede do CEFET-RR passou a denominar-se *Campus Boa Vista (CBV)*.

Os eixos tecnológicos de atuação do *Campus Boa Vista* concentram-se em: Gestão e Negócios; Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais e Infraestrutura; Meio Ambiente e Saúde, Turismo, Hospitalidade e Lazer. De modo geral, o CBV vem ofertando, de acordo com a legislação vigente, desde cursos de Formação Inicial e Continuada, Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio, Curso Técnicos Subsequentes, Cursos Superiores de Tecnologia, Curso de Licenciatura, Pós-Graduação, presencial e na modalidade EAD, bem como oferta o Mestrado Profissional ProfEPT, esse em último em rede nacional.

Atualmente, o CBV oferta dos seguintes cursos:

- *Cursos Técnicos Integrado ao Ensino Médio*: Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática e Secretariado.
- *Cursos Técnicos Subsequente*: Análises Clínicas, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Enfermagem, Informática, Secretariado e Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável.
- *Cursos de Licenciatura*: Ciências Biológicas, Educação Física, Letras-Espanhol e Literatura Hispânica, Letras-Segunda Habilitação e Matemática.
- *Cursos Superiores de Tecnologia*: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão de Turismo, Gestão Hospitalar e Saneamento Ambiental.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus Boa Vista* se insere no eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer. Implantado em 2003, trabalha na perspectiva da atividade turística como área de atuação capaz de estimular o desenvolvimento econômico e social de um país, Estado, município e região. Compreende também que o turismo é responsável pela geração de emprego, renda além de movimentar diferentes setores da economia - no mundo e em muitas cidades brasileiras. Rotas, trilhas e caminhos turísticos visam suprir desejos, preferências dos diferentes tipos de consumidores de turismo, cada dia mais exigentes. No cenário turístico de Roraima não é diferente. Há potencialidade e destinos além das fronteiras, que também tornam a atividade estimulante.

Anualmente, milhões de turistas visitam o Brasil e consomem produtos turísticos materializados, sobretudo, aqueles que possuem vocação para agregar gastronomia, tradição, cultura, história e belezas naturais. A oferta turística em Roraima tem aumentado nos últimos anos, e significativamente na pós-pandemia, em que visualizamos um cenário de turistas cada vez mais à procura de ambientes naturais, fugindo dos grandes centros de atrações, encontrando em Roraima grandes potencialidades de roteiros ecoturísticos e etnoturísticos do país.

Qualificar profissionais é a premissa do IFRR, e o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista - tem na sua essência uma diversificada área com característica que o torna atraente, multi e transdisciplinar, estando em consonância com o mercado de trabalho. Essa natureza se reflete na dinâmica curricular que é oferecida ao estudante. Ao mesmo tempo, fornece-lhe oportunidades de entrar em contato com uma multiplicidade de ambientes e pessoas, com “habilidades de comunicação” e “relacionamento com pessoas”, reforçando a ideia de interação com diferentes culturas, credos e nações.

Devido a essa diversidade e o trabalho que o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista desenvolve em seus 20 anos de existência, nada melhor que comemorar o fato de ter sido o primeiro curso superior de toda a instituição a obter nota 5 (máxima) na avaliação de curso de graduação do MEC - em maio de 2023. Essa é a primeira vez que um curso do IFRR recebe nota máxima do MEC em uma avaliação que atribui pontuação de 1 a 5 com relação à infraestrutura, corpo docente, projeto pedagógico e desempenho do estudante. A nota máxima na avaliação indica que a instituição vai além dos critérios básicos na oferta do curso, reflete a excelência na qualidade da educação.

2. JUSTIFICATIVA

Conforme dados do Mapa do Turismo Brasileiro (2022), dez dos quinze municípios de Roraima estão incluídos - Amajari, Normandia, Pacaraima, Bonfim, compreendendo a Região Turística Extremo Norte do Brasil; Alto Alegre, Boa Vista, Mucajaí, Cantá, abrangendo a Região Turística Roraima, a Savana Amazônica; e Caracará e Rorainópolis, inseridos na Região Turística Águas e Florestas da Linha do Equador. O Mapa do Turismo Brasileiro, enquanto instrumento do Programa de Regionalização do Turismo, delinea as áreas a serem priorizadas pelo Ministério do Turismo, alinhando-se à política pública nacional de desenvolvimento do turismo. Esses dados mostram a força do segmento turístico no estado de Roraima.

Nesse sentido, o Inventário Estratégico da Oferta Turística em Roraima (2021 – 2023), relatório concebido pelo Departamento Estadual de Turismo, órgão vinculado à Secretaria de Cultura e Turismo (SECULT), destaca também o notável crescimento da atividade turística em todas as regiões do Estado nos últimos dois anos, sobretudo nas áreas do Extremo Norte e Sul. Esse relatório, fundamentado em estudos detalhados acerca da progressão da atividade turística local, está alinhado ao Plano Regional de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, integrante do ambicioso Planejamento Roraima 2030.

Iniciado em 2019, o estudo se materializa por meio da triangulação de dados provenientes de diversas fontes, abordando os produtos turísticos do Estado, com itinerários delineados para cada região turística. A confecção deste relatório representa um dos projetos inseridos no Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, englobando atividades de monitoramento, estudos relacionados ao incremento da demanda e oferta, além de análises concernentes à evolução do setor.

Consoante ao relatório, na região turística do Extremo Norte de Roraima, compreendendo os municípios de Amajari, Pacaraima, Uiramutã, Bonfim e Normandia, observou-se um incremento de 61% no volume de itinerários nos segmentos de Ecoturismo e Etnoturismo nos últimos dois anos. Já na região turística Roraima, que abrange a Savana Amazônica, compreendendo os municípios de Alto Alegre, Boa Vista, Cantá, Iracema e Mucajaí, registrou-se um crescimento de 15% no volume de itinerários nos segmentos de Ecoturismo e Turismo de Lazer. Ao sul do Estado, na região turística Águas e Florestas da Linha do Equador, que engloba os municípios de Caracará, Rorainópolis, São Luiz, São João da Baliza e Caroebe, foi constatado um notável aumento de 100% no volume de itinerários nos segmentos turísticos de Aves e Pesca. O ranking do ano de 2023 de Roteiros Turísticos por município evidencia Pacaraima como líder, com 33 itinerários, seguido por

Boa Vista em segundo lugar, com 25 itinerários, e Cantá ocupando a terceira posição, com 19 roteiros turísticos.

Essa priorização exige que o município disponha de um órgão específico para o setor de Turismo, podendo ser uma secretaria, fundação, coordenadoria, gerência, departamento ou diretoria. Adicionalmente, é necessário apresentar um plano de trabalho de pelo menos dois anos voltado para o turismo municipal, incluindo a presença de um profissional formado em Turismo ou com especialização na área entre os servidores municipais, auxiliando, assim, os gestores locais na formulação de sua política turística.

A atuação do IFRR, através dos diferentes cursos da área de Turismo nos *Campi* Boa Vista e Avançado Bonfim, tem possibilitado a capacitação dos profissionais do setor turístico local e a formação de novos profissionais que tenham interesse nesse segmento. Além disso, atua também em colaboração com os municípios para o desenvolvimento local em diferentes regiões do estado de Roraima. Tem colaborado também na inovação do setor, identificando e apoiando a construção de novos roteiros turísticos, capacitação de condutores locais e guias de turismo, além do desenvolvimento de novos itinerários, especialmente apoiando a implementação do turismo em terras indígenas junto às comunidades.

Ao longo dos anos de oferta do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do *Campus* Boa Vista - IFRR podem ser destacados diversos trabalhos de pesquisa, consultoria e projetos turísticos, abrangendo vários segmentos do turismo local, como Aventura, Ecoturismo, Pesca Esportiva, Etnoturismo e Observação de Aves. Os resultados positivos desses esforços vêm sendo colhidos ao longo da história do curso, brevemente contada a seguir.

O Curso Pós-Segundo Grau Técnico em Turismo (1996), da então Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR), tinha o objetivo de preparar o profissional para atender a demanda nos setores de eventos, hospitalidade e agenciamento. Nessa modalidade, foi ofertada apenas uma turma. Por força de lei, o curso foi desmembrado a partir de 1998, sendo ofertados dois cursos: Técnico em Turismo e Técnico em Hotelaria, esses cursos de formação profissional tinham uma formação generalista.

Nesse mesmo ano, para atender a legislação, o Curso Técnico em Turismo foi reformulado, passando a se chamar Técnico em Turismo e Lazer com itinerário formativo modular. Em cada módulo, o estudante recebia uma qualificação profissional, a ver: Módulo I – Formação Básica; Módulo II – Agente de Viagens; Módulo III – Guia Regional de Roraima, recebendo diploma de Técnico em Turismo com carga horária de 1.732 horas. Posteriormente, o curso sofreu nova alteração, mas manteve a forma modular. No entanto, houve mudança no itinerário formativo: Módulo I – Formação Básica; Módulo II – Guia Regional de Roraima; Módulo III – Guia de Excursão Nacional e Técnico em Turismo, mantendo-se a carga horária.

Em 2001, para atender novamente às exigências da legislação vigente e adequar o curso ao modelo de habilidades e competências do mundo do trabalho, foi desenvolvida uma pesquisa de mercado, na qual detectou-se a necessidade de Guias de Turismo em Atrativos Naturais, assim como agentes de viagens. Além disso, naquele momento, discutia-se a implantação do Programa de Apoio ao Ecoturismo e à Sustentabilidade Ambiental do Turismo (PROECOTUR), que necessitava de profissionais habilitados para desenvolver atividades em áreas naturais. Nesse sentido, foi alterada a matriz curricular do referido curso, mantendo-se os três módulos, assim distribuídos: Módulo I - Fundamentação; Módulo II – Guia Regional especializado em Atrativos Naturais; e Módulo III - Agente de Viagem.

Em 2005, a matriz curricular do Curso Técnico em Turismo foi, mais uma vez, reformulada, passando de três para quatro módulos. Módulo I - Fundamentação; Módulo II - Agente de Viagens; Módulo III - Guia de Turismo Regional de Roraima; e Módulo IV - Guia de Turismo especializado em Atrativos Naturais.

Em 2007, o então CEFET/RR, na perspectiva de atender a um público diferenciado, desenvolveu pesquisa junto às escolas públicas estaduais, constatando, na análise dos dados, a expectativa da comunidade pelo Curso Técnico em Guia de Turismo, com um currículo flexível e que atendesse às necessidades mercadológicas dessa área profissional. Na reformulação do PPC, foi ofertado o Curso Técnico em Turismo Integrado ao Ensino Médio com Habilitação em Guia de Turismo. A organização curricular do curso foi estruturada da seguinte maneira: 1.790 horas para os componentes curriculares do núcleo comum do ensino médio, 810 horas para os componentes curriculares voltados para a compreensão das relações existentes no mundo do trabalho e 600 horas para os componentes curriculares de formação profissional, totalizando 3.200 horas divididas em 4 anos.

Em 1994, por meio de Decreto Presidencial nº 8.948, a Escola Técnica Federal de Roraima (ETFRR) foi transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima (CEFET). Com isso, a comunidade interna se adequou ao princípio da verticalização da educação profissional, oferecendo cursos profissionalizantes de nível básico, técnico e tecnológico. A comissão do MEC, após visitar a instituição, emitiu parecer favorável ao oferecimento do primeiro curso em nível superior da instituição, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, que teve sua proposta de implantação vinculada à transformação de ETFRR em CEFET em 2002. No início, o ingresso na instituição era por meio de vestibular. Alguns anos depois, foi adotado o Sistema de Seleção Unificada (SISU).

O Curso Superior de Tecnologia tinha a seguinte configuração curricular: Uma etapa de formação geral ofertada nos módulos I e II; uma certificação profissional como Programador de Serviços e Produtos Turísticos – módulo III; certificação profissional como Promotor de Vendas de Serviços e Produtos Turísticos – módulo IV; certificação profissional como Coordenador de Serviços e Produtos Turísticos – módulo V; e, concluindo todos os módulos, o diploma de Tecnólogo em Turismo.

Nos primeiros anos de implantação, foram ofertadas 25 vagas por meio de vestibular. Atualmente, são oferecidas 35 vagas, com exceção do ano de 2011, quando foram ofertadas 70 vagas, 35 por semestre. A perspectiva de acompanhar as mudanças e avanços tecnológicos tem imposto um ritmo acelerado. Para garantir uma formação profissional contextualizada com os processos tecnológicos e com os recursos modernos, o IFRR, em 2006, reformulou o PPC do Curso Superior de Tecnologia em Turismo, passando a chamar-se **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**. A matriz curricular foi organizada em cinco módulos de 400 horas mais 20 horas de TCC nos últimos três módulos, totalizando 2060 horas de formação acadêmica. Atualmente, a matriz curricular do curso está estruturada em 2.000 horas divididas em seis módulos.

A profissão de Guia de Turismo é regulamentada por meio da Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, a qual define que esse profissional, devidamente cadastrado no Ministério do Turismo (MTur), está apto a desempenhar suas funções como empreendedor. Por essa razão, todo Guia de Turismo deve ser credenciado junto ao MTur. No IFRR, o Curso Técnico em Turismo Integrado ao Ensino Médio foi descontinuado porque o egresso desse curso não podia ser credenciado como Guia de Turismo Regional de Roraima por ser menor de idade. Porém, em 2021, o *Campus* Avançado Bonfim ofertou uma turma de Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo Regional e Nacional e América do Sul. Em 2023, esse curso foi transformado em EaD, ofertando 100 vagas e fortalecendo o Eixo Turismo, Hospitalidade e Lazer no IFRR.

Quando foi elaborada a primeira versão do Curso Superior em Turismo do IFRR, foram observadas as seguintes legislações em vigor no período: Portaria nº 1.024, de 11 de maio de 2006; Portaria nº 10, de 28 de julho de 2006; Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

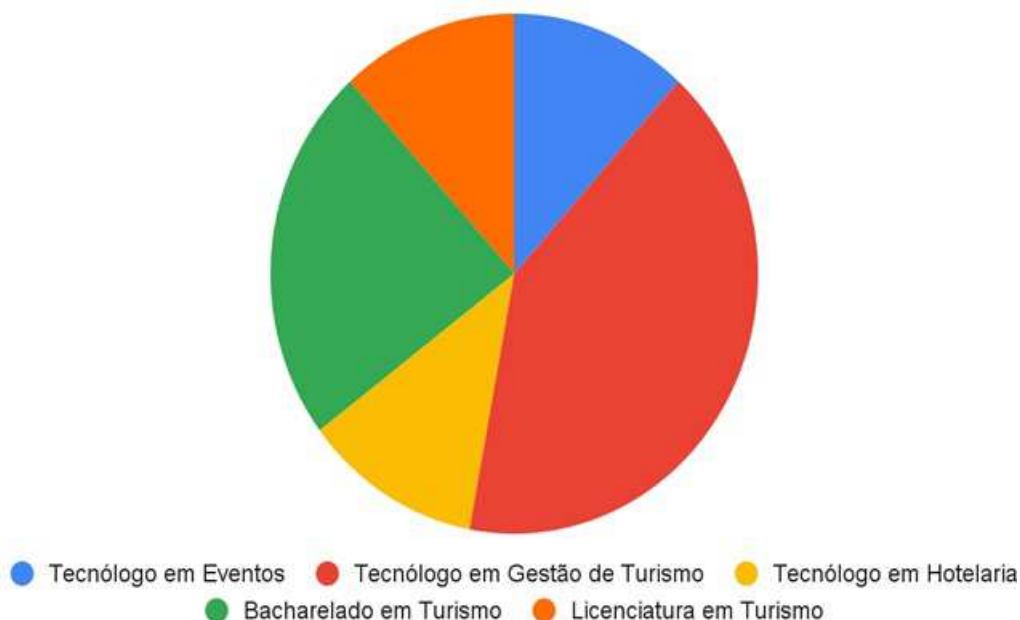
O Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), publicado em 2006, sugeria que o curso fosse organizado por eixos tecnológicos. Dessa forma, o Eixo Tecnológico Turismo e Hospitalidade,

composto pelos cursos Eventos, Gastronomia, Gestão Desportiva e de Lazer, Gestão de Turismo, Hotelaria, foi o mais apropriado para a oferta. Diante desse cenário, o IFRR tem procurado atender às determinações do CNCST e a vocação do Estado na área de Turismo e Hospitalidade. Por essa razão, desenvolveu uma pesquisa para identificar a necessidade de reformulação do currículo do curso em vigência.

Na consulta realizada com os empresários do setor de turismo, verificou-se que o **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** atendia às exigências do mundo do trabalho, podendo ser verificado no gráfico abaixo, o qual apresenta uma preferência de 39% na visão do trade turístico, demonstrando que a instituição deveria manter a oferta do Curso de Tecnologia, adaptando o currículo às novas exigências do CNCST e do mundo do trabalho.

Figura 1 - Consulta ao Trade Local (2014)

Consulta ao Trade Turístico Local



Fonte: Instrumento de avaliação realizado pelo NDE do curso, 2014.

Em relação à pesquisa realizada com a comunidade, observou-se que 33% dos entrevistados preferem cursar no IFRR um curso de tecnologia, demonstrando que a sociedade percebe que, atualmente, a permanência na academia deve ser reduzida para que o profissional possa concorrer a uma vaga no mercado de trabalho com mais celeridade.

Figura 2 - Consulta à Comunidade (2014)

Consulta à Comunidade



Fonte: Instrumento de avaliação realizado pelo NDE do curso, 2014.

Diante deste cenário e em consonância com a realidade do turismo no Brasil, que bateu um novo recorde histórico em 2012 - segundo o Ministério do Turismo (MTur), 5,7 milhões de estrangeiros visitaram o país, um crescimento de 4,5% em relação a 2011, superando em 20% o resultado mundial divulgado pela Organização Mundial de Turismo (OMT, 2013) -, o IFRR, como instituição preocupada com a formação de profissionais com habilidades e competências para atuar num mercado cada vez mais crescente e concorrido, reformulou, em 2015, o PPC do **Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo** na perspectiva de atender ao identificado na pesquisa e na tendência do cenário mundial.

Desde 2015, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista vem capacitando e qualificando estudantes e futuros profissionais, pois tem em sua base uma diversificada área com característica que o torna atraente, multi e transdisciplinar, e que, por outro lado, possibilita uma diversificação ampla junto ao mercado de trabalho. Essa natureza diversificada se reflete na dinâmica curricular que é oferecida ao estudante, fornecendo-lhe oportunidades de entrar em contato com uma multiplicidade de ambientes e pessoas, com “habilidades de comunicação” e de “relacionamento com pessoas”, características que reforçam a ideia de interação com diferentes culturas, credos e nações.

Em avaliação realizada em maio de 2023 pelo MEC, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR-CBV recebeu nota máxima, sendo o primeiro curso superior do IFRR a obter nota 5. Porém, fez-se necessária a reformulação do seu PPC para atender à Resolução CNE/CES nº 7, de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005, de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e torna a Curricularização da Extensão obrigatória nos cursos de graduação. Assim, a Matriz Curricular do curso foi reformulada para agregar maior valor ao curso, tornando-o ainda mais dinâmico a fim de atender suas obrigatoriedades e as mudanças e possíveis demandas do mundo do trabalho.

A trajetória do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – *Campus* Boa Vista justifica sua manutenção e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, apresentados no presente documento e implantados a partir do segundo semestre de 2024. Dentre as principais alterações, que impactam diretamente no funcionamento do curso, destacam-se:

1. Flexibilização dos componentes curriculares do curso, atendendo às exigências do novo instrumento de

avaliação de cursos de graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A mudança possibilita ao discente acessar os componentes curriculares de acordo com a sua necessidade e disponibilidade, sem prejudicar seu percurso formativo.

2. Inclusão nos planos de ensino, conforme as legislações vigentes, dos temas Educação em Direitos Humanos; Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; e Educação Ambiental.
3. Inclusão do Componente Curricular Libras como obrigatória no curso.
4. Atualização do quadro de atividades práticas e projetos interdisciplinares, de acordo com as novas realidades do mundo do trabalho, corpo docente e do curso.
5. Revisão das informações da estrutura curricular do curso e dos planos de ensino (cargas horárias, abordagem metodológica teórica e/ou prática, laboratórios, viagens e visitas técnicas, eventos e trabalho interdisciplinar).
6. Atualização da bibliografia básica e complementar do curso, visando a disponibilidade dos itens físicos e virtuais, assim como a utilização de bibliografias mais recentes, incluindo periódicos da área na bibliografia básica.
7. Inclusão do texto sobre acessibilidade metodológica, atendendo às exigências do novo instrumento de avaliação de cursos de graduação do SINAES.
8. Revisão da gestão do curso mediante aprovação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso.
9. Atualização de todos os dados da instituição, da biblioteca, dos laboratórios, das salas de aula, dos docentes e servidores técnico administrativos que atuam no curso, assim como portarias mais recentes de NDE e colegiado.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista tem por objetivo qualificar o discente por meio da pesquisa, ensino e extensão, possibilitando que desenvolva atividades de gestão no trade turístico nas esferas regional, nacional e internacional, no âmbito público, privado e de organizações não governamentais, além de pesquisas técnicas e científicas pautadas em uma visão empreendedora, tecnológica e inclusiva, mediante a interface social, ambiental, cultural, ética e política.

3.2 Objetivos Específicos

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista visa preparar o estudante para o processo produtivo do turismo de forma que adquira as competências exigidas para a habilitação profissional de tecnólogos em gestão do turismo, conforme os referenciais curriculares nacionais da educação profissional. À medida que o discente se envolver no processo de ensino-aprendizagem, ele estará apto a:

- Criar, estruturar e estudar a viabilidade de implantação de serviços turísticos;
- Identificar, sistematizar e coordenar projetos e programas inerentes aos serviços turísticos;

- Organizar espaços físicos para o desenvolvimento de atividades turísticas;
- Atuar na prospecção mercadológica e captação de clientes;
- Comercializar produtos e serviços turísticos;
- Acompanhar e avaliar o processo de promoção e venda de produtos e serviços pertinentes ao segmento de atuação;
- Gerenciar econômica, técnica e administrativamente as empresas do setor;
- Atuar na seleção, liderança e gestão de pessoal;
- Gerir os meios tecnológicos aplicáveis à atuação profissional;
- Diagnosticar o potencial de destinos e produtos turísticos, realizando vistorias, avaliando e emitindo parecer técnico em sua área de formação;
- Administrar a manutenção e/ou readequação de empreendimentos turísticos, contemplando a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

4. REGIME LETIVO

Tabela 3 - Regime Letivo

| Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – IFRR - Campus Boa Vista | |
|---|--------------------|
| Número Total de Vagas Anuais | 35 |
| Número de Turmas | 1 |
| Carga Horária Total de Componentes Curriculares Obrigatórios (horas) | 1623 horas |
| Carga Horária Total do Curso (em horas-relógio) | 1623 horas |
| Período Letivo | Semestral |
| Tempo Mínimo de Integralização do Curso | 6 semestres |
| Tempo Máximo de Integralização do Curso | 8 semestres |
| Distribuição dos Componentes Curriculares que integram a Matriz Curricular do Curso | 6 semestres |

5. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista é destinado aos candidatos que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente. O acesso se dá via processo seletivo interno, por meio de edital específico que estabelecerá os critérios, formas e número de vagas, vestibular ou Sistema de Seleção Unificado (SISU), regido por edital. Ademais, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista tem outras possibilidades de ingresso, conforme preconizado na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, a saber: transferência interna por reopção de curso; transferência externa de outras instituições devidamente credenciadas pelo MEC; portador de diploma de cursos superiores de graduação em áreas afins.

No caso de admissão via reingresso, transferências e portador de diploma, a concessão ficará condicionada à disponibilidade de vagas e aos critérios definidos em edital próprio. Tais vagas serão computadas a partir das que forem liberadas por evasão, transferência para outra instituição, transferência interna, reopção de curso e cancelamento de matrícula.

6. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

De acordo com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia - CNCST (2016), o perfil profissional de conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista é aquele que:

- Diagnostica o potencial de produtos turísticos, cria e implanta roteiros turísticos;
- Planeja e gerencia atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo (gestão pública, organizações privadas e do terceiro setor);
- Articula os diferentes agentes locais, regionais e internacionais da área;
- Administra e opera atividades em agências de turismo e transportadoras turísticas;
- Gerencia e executa procedimentos em meios de hospedagem, restaurantes e eventos;
- Vistoria, avalia e emite parecer técnico em sua área de formação;
- Utiliza tecnologias aplicadas ao setor do turismo;
- Promove a entrada ao mundo do trabalho, tendo em vista a hospitalidade, a sustentabilidade, a diversidade e a cidadania;
- Estimula a produção acadêmica de forma interdisciplinar, com vista à integração entre ensino, pesquisa e extensão.

O egresso do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista, é um profissional com formação superior técnica apto para atuação de forma crítica e reflexiva nos diversos segmentos da atividade turística.

6.1 Articulação do Perfil Profissional de Conclusão com o Arranjo Produtivo Local

O Tecnólogo em Gestão de Turismo aplica e desenvolve novas tecnologias com atuação inovadora e

empreendedora. Reconhece as necessidades do arranjo produtivo local da cidade de Boa Vista e do estado de Roraima, os quais se destacam pelo turismo de negócios, etnoturismo, cultural, ecoturismo e lazer. Nesse sentido, o perfil do egresso possibilita, especialmente, empregabilidade e empreendedorismo em agenciamento de viagens, meios de hospedagem, planejamento e organização de eventos, lazer, entretenimento e transportes.

As empresas e organizações desses setores, dada sua enorme oferta no município, vem, efetivamente, empregando estudantes do curso desde a sua implantação, em 2003. São desde microempresas até multinacionais líderes de mercado. Ao mesmo tempo, muitos dos egressos não só atingiram posições de destaque, como partiram para o empreendedorismo.

O curso, representado tanto pelo corpo docente quanto pelo corpo discente, também já realizou e vem realizando ações com o poder público. Participamos da elaboração do Plano Diretor de Turismo de Boa Vista e outros municípios de Roraima. Há também a colaboração no Conselho Municipal de Turismo de Boa Vista e no Fórum Estadual de Turismo.

6.2 Competências e Habilidades

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista proporciona a seus egressos, ao longo da formação, as seguintes competências:

- Um profissional de nível superior, com formação humanística, conhecimento e domínio das competências gerais da área de gestão;
- Articular habilidades, valores e teóricos e práticos, mobilizando-as de maneira eficiente e eficaz, para atender as funções de natureza estratégica requeridas pelo mundo do trabalho;
- Atuar com excelência no planejamento, organização e gerenciamento dos processos de trabalho em turismo de forma ética, democrática e justa, capaz de apresentar flexibilidade, criatividade, empreendedorismo, iniciativa e capacidade comunicativa, de liderança e negociação, com preparo para as constantes mudanças do mundo atual;
- Identificar necessidades empresariais e atuar com compromisso social e versatilidade no planejamento, análise, execução, avaliação e gerenciamento dos serviços turísticos;
- Compreender a interdependência dos diferentes setores do turismo na esfera pública e privada;
- Organizar equipes de trabalho para execução de planos de gestão balizados na integração, no respeito à diversidade e no estabelecimento de prioridades organizacionais, correlacionando-os às políticas de gestão de pessoas, de materiais, de equipamentos e de logística com sustentabilidade nos serviços turísticos.

Ao mesmo tempo, o curso busca promover as habilidades de resolução de problemas, atendimento ao público, trabalho em equipe, comprometimento, liderança, proatividade, criatividade, inovação, comunicação, adaptabilidade, resiliência, requalificação e atuação inclusiva e socialmente responsável. A Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, que dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos egressos do IFRR, trata dos mecanismos que propiciam o relacionamento contínuo entre a instituição e seus egressos, que são:

- A promoção de encontros, seminários, cursos, palestras e outras atividades voltadas para o contato, a atualização cadastral e o envolvimento dos egressos;
- A promoção de atividades de integração entre egressos e estudantes em formação, visando à troca de

informações e experiências;

- A divulgação de oportunidades de atualização e formação continuada para os egressos, assim como de oportunidades de inserção no mundo do trabalho;
- A elaboração e a disseminação de material impresso ou digital com as principais orientações aos egressos sobre a Política de Acompanhamento de Egressos do IFRR.

Como forma de promover o acompanhamento dos egressos, no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista serão realizadas as seguintes ações:

- Encontro de egresso realizado anualmente pela Instituição de Ensino IFRR;
- Encontro de Ensino e Pesquisa em Turismo do Extremo Norte, com o apoio e realização do Grupo de Estudos e Pesquisa em Turismo, Tecnologia, Educação e Cultura (GEPTTEC) do IFRR;
- Publicação no Periódico *Paata Eeseru* em Turismo, do IFRR;
- Edital Anual de Publicação E-book Institucional, apoiando a disseminação do conhecimento científico, tecnológico e cultural;
- E demais ações de acompanhamento de egressos, em conformidade com as normas e regulamentos do IFRR.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST) e na Resolução CNE/CP nº 1/2021, nas diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRR e na Lei nº 9.394/1996.

A matriz do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista está organizada para funcionar por componente curriculares, entretanto deve seguir as orientações da Organização Didática 2023 em especial: § 6º do Art. 265; § 5º do Art. 267; Art. 271; Art. 272; Art. 280.

Com uma carga horária mínima obrigatória de **1623 horas de aulas presenciais**, distribuídas por seis semestres, o curso **não prevê em sua matriz curricular componentes na modalidade (EaD)**. O período noturno é composto por 4 aulas diárias. A hora aula será equivalente a 60 minutos. A distribuição dos componentes curriculares e da carga horária possibilita ao estudante aulas vagas durante a semana, abrindo espaço para realização de palestras com profissionais do mercado, cursos extracurriculares, plantões de dúvidas e visitas técnicas. As atividades acadêmicas serão compatíveis com o perfil do egresso do curso.

Nota-se a diminuição de carga horária nos dois últimos semestres a fim de proporcionar aos estudantes tempo para um maior envolvimento com atividades concernentes ao mundo do trabalho. De modo geral, pretende-se proporcionar uma estrutura organizacional flexível, racional e adequada às suas peculiaridades e objetivos e integrada às necessidades do mundo do trabalho, conforme determina o artigo 3º do Decreto nº 2.406, de 27 de novembro de 1997. Dessa forma, a carga horária total do curso é de **1623** horas.

O currículo proposto para os cursos tecnológicos é pensado na perspectiva da integração entre formação profissional e integral do estudante. Para que essa integração possa ser efetivada é necessário buscar um objeto comum ao qual estejam associados o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, o desenvolvimento científico discutido com estudantes como construção humana e a contextualização do

conhecimento, da ciência e da técnica no âmbito global e local.

Pautados pela legislação referente aos Cursos de Tecnologia e aos documentos nacionais que orientam seu currículo, entendem-se a cultura, a educação e o currículo numa perspectiva global e integral. Dessa forma, propõe-se um currículo que favoreça a interdisciplinaridade por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em detrimento de uma pedagogia conteudista, descompromissada com outros aspectos formativos do cidadão contemporâneo e sua prática profissional e social.

Por isso a preocupação em um projeto desenvolvido no contexto da prática pedagógica do docente, caracterizando-se por uma ação peculiar de pesquisadores na intencionalidade de produção de conhecimento científico. Esse será gerado a partir de uma realidade problematizada, cujas interpretações surgem a partir de métodos e procedimentos que têm como característica essencial sanar problemas pontuais de um processo produtivo, envolvendo a aquisição ou mesmo a elaboração de conhecimentos na busca dessa solução.

No caso do projeto de natureza pedagógica, que ocorre no contexto didático do docente diante de situações-problema, objetiva-se potencializar o processo de ensino- aprendizagem. Este tem duplo valor pedagógico: (i) desenvolver as habilidades e competências cognitivas pertinentes à metodologia de resolução de problemas em si e (ii) contextualizar os conteúdos apreendidos durante esse processo educativo.

Dessa forma, o presente curso busca oferecer acessibilidade metodológica por meio da diversidade de métodos e técnicas de estudo. Para tal, os docentes podem utilizar: adaptações curriculares, aulas baseadas em inteligências múltiplas, variados estilos de aprendizagem, além da participação de todos os estudantes. Complementando, sugere-se a utilização de ações comunitárias por meio de metodologia social, cultural e artística, baseada, principalmente, na participação ativa dos discentes, especialmente por meio da extensão.

Por fim, por tratar-se de um curso tecnológico, é fundamental que o currículo preveja a realização de atividades práticas em que o estudante possa desenvolver seu espírito científico e o pensamento criativo. Dessa forma, o curso prevê, ao longo dos semestres, atividades que permitam aos estudantes conhecerem e estudarem seu meio de atuação; desenvolver serviços característicos de seu exercício profissional; e/ou interagir com a sociedade por meio de ações extensionistas.

Para o desenvolvimento das competências necessárias à formação, será considerada a relação entre a teoria e a prática. Além disso, o enriquecimento de conhecimentos dar-se-á, também, por meio de visitas técnicas, organização e participação em feiras, congressos e outros eventos relacionados à área.

Dessa forma, o currículo deve oportunizar aos estudantes a aquisição das competências e habilidades previstas no perfil profissional, como também o desenvolvimento de valores éticos, morais, culturais, sociais e políticos.

Nessa perspectiva, o currículo será desenvolvido por meio de diferentes procedimentos didáticos pedagógicos, tais como: atividades teóricas, demonstrativas, projetos, utilização de laboratórios, estudos dirigidos na biblioteca e nas visitas técnicas, objetivando o diálogo constante com os estudantes, a troca e o fortalecimento de experiências.

As atividades didático-pedagógicas de caráter interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar serão previstas nos planos de ensino dos componentes curriculares do curso com objetivo de organizar a relação teoria e prática, a fim de solidificar a aprendizagem técnica e o enriquecimento sociocultural dos estudantes, por meio de aulas regulares; atividades práticas e visitas técnicas; atividades e/ou eventos (palestras, seminários, mini-cursos, oficinas, painéis, apresentações de trabalhos em feiras, exposições e outros) de cunho científico, cultural, social e esportivo.

7.1 Matriz Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista , ofertado por Componente Curricular está organizado em sólidos conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, com uma **carga horária total de 1623 horas**, conforme especifica o CNCST e a Resolução CNE/CP nº 1/2021. Convém destacar que esse quantitativo de horas segue o padrão da hora-relógio, de 60 minutos, a fim de atender especificidades relacionadas à realidade da localidade em que está instalado o *campus* e ao seu horário limite de funcionamento.

Desse modo, conforme demonstra o Quadro 5, a seguir, a carga horária de cada componente curricular será distribuída em horas-aula de 60 minutos cada, de modo a permitir sua distribuição em um tempo didaticamente aproveitável pelos estudantes, sem prejuízo da carga horária mínima, conforme estabelecido no CNCST e na Resolução CNE/CP nº 1/2021.

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) são integralizadas com **carga horária mínima de 60 horas** e o Estágio Curricular Supervisionado pode ser realizado conforme as normas institucionais. Segundo a Resolução CONSUP/IFRR nº 558/2021, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, fazendo parte da matriz curricular destes. Diante disso, o percentual de carga horária destinada à curricularização da extensão no curso será de **163 horas**, que corresponde a **10,05%** da carga horária total do curso. Abaixo, é apresentada a Estrutura Curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV:

Tabela 4 - Matriz curricular do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

| SEM. | Código | Sigla | Componentes Curriculares | Código de Equivalências | CH Hora aula 60 min. | CH Ext. | CH Total |
|--------------|----------|--------|---|-------------------------|----------------------|-----------|------------|
| 1º | TEC.0433 | FUTGT | Fundamentos do Turismo | TEC.0162/CSTGT.005 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0434 | ROTGT | Roteiros Turísticos | - | 40 | - | 40 |
| | TEC.0435 | FLRGT | Fundamentos do Lazer e Recreação para o Turismo | CSTGT.019 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0436 | GEORGT | Georreferenciamento em Turismo | CSTGT.023 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0437 | MAGT | Metodologia Aplicada | TEC.0167/CSTGT.027 | 50 | - | 50 |
| | TEC.0439 | LICGT | Linguagem e Comunicação | TEC.0160/CSTGT.001 | 40 | - | 40 |
| TOTAL | | | | | 250 | - | 250 |
| 2º | TEC.0439 | GPGTI | Gestão de Projetos Turísticos I - Curricularização da Extensão | - | 82 | 82 | 82 |
| | TEC.0440 | TTTGT | Transportes e Turismo | TEC.0174 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0441 | AVTGT | Agenciamento de Viagens | TEC.0173 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0442 | TATGT | Turismo Adaptado | TEC.0193/CSTGT.025 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0443 | EETGT | Educação Empreendedora no Turismo | - | 40 | - | 40 |
| | TEC.0444 | CRTGT | Captação de Recursos em Turismo | - | 40 | - | 40 |
| | TEC.0445 | HRTGT | História Regional | - | 40 | - | 40 |
| TOTAL | | | | | 322 | 82 | 322 |
| | TEC.0446 | HHTGT | Hotelaria e Hospitalidade | TEC.0180/CSTGT.032 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0447 | GCTGT | Gestão Comunitária | TEC.0192/CSTGT.013 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0448 | GETGT | Gestão de Eventos | TEC.0181/CSTGT.036 | 40 | - | 40 |

| | | | | | | | |
|---|----------|--------|--|--------------------|------------|-----------|--------------|
| 3° | TEC.0449 | GETGT | Gestão de Empresas de Turismo | TEC.0163/CSTGT.010 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0450 | PETGT | Prática Empreendedora | TEC.0166 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0451 | GATGT | Geografia Aplicada ao Turismo | TEC.0178/CSTGT.017 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0452 | TCTGT | Turismo e Cultura | - | 40 | - | 40 |
| TOTAL | | | | | 280 | - | 280 |
| 4° | TEC.0453 | GP'GT2 | Gestão de Projetos Turísticos II - Curricularização da Extensão | - | 81 | 81 | 81 |
| | TEC.0454 | TMAGT | Turismo e Meio Ambiente | TEC.0188/CSTGT.035 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0455 | TRTGT | Turismo Rural | CSTGT.011 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0456 | PTTGT | Patrimônio e Turismo | TEC.0171/CSTGT.015 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0457 | ELTGT | Ética e Legislação do Turismo | TEC.0184 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0458 | CNTGT | Contabilidade e Turismo | TEC.0183/CSTGT.012 | 50 | - | 50 |
| TOTAL | | | | | 291 | 81 | 291 |
| 5° | TEC.0459 | GTTGT | Gastronomia e Turismo | CSTGT.031 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0460 | MTTGT | Marketing Turístico | TEC.0186/CSTGT.030 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0461 | PETGT | Práticas em Eventos | - | 40 | - | 40 |
| | TEC.0462 | GPLGT | Gestão de Pessoas e Liderança | TEC.0172/CSTGT.039 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0463 | PPTGT | Políticas Públicas no Turismo | TEC.0177 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0464 | EFEGT | Espanhol com Fins Específicos | TEC.0177/CSTGT.014 | 40 | - | 40 |
| TOTAL | | | | | 240 | - | 240 |
| 6° | TEC.0465 | CTTGT | Consultoria Turística | TEC.0190 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0466 | QSTGT | Qualidade nos Serviços Turísticos | - | 40 | - | 40 |
| | TEC.0467 | CSTGT | Ciências Sociais e Turismo | TEC.0169/CSTGT.009 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0468 | ETTGT | Economia e Turismo | TEC.0176/CSTGT.018 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0469 | IFEGT | Inglês com Fins Específicos | TEC.0182/CSTGT.008 | 40 | - | 40 |
| | TEC.0052 | LIBRAS | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | TEC.0194 | 40 | - | 40 |
| TOTAL | | | | | 240 | - | 240 |
| CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO - TOTAL | | | | | | | 163 |
| ATIVIDADE ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAL - AACC's | | | | | | | 60 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO | | | | | | | 1.623 |

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo

Figura 3 - Representação Gráfica do Processo Formativo do Curso

| 1º Semestre 250h | 2º Semestre 322h | 3º Semestre 280h | 4º Semestre 291h | 5º Semestre 240h | 6º Semestre 240h | Conclusão do Curso |
|---|--|-------------------------------------|---|--------------------------------------|---|--|
| Fundamentos do Turismo - 40h | Gestão de Projetos Turísticos I - Curricularização da Extensão - 82h | Hotelaria e Hospitalidade - 40h | Gestão de Projetos Turísticos II - Curricularização da Extensão - 81h | Gastronomia e Turismo - 40h | Consultoria Turística - 40h | AACCCs - 60h |
| Roteiros Turísticos - 40h | Transportes e Turismo - 40h | Gestão Comunitária - 40h | Turismo e Meio Ambiente - 40h | Marketing Turístico - 40h | Qualidade nos Serviços Turísticos - 40h | |
| Fund. do Lazer e Recreação para o Turismo - 40h | Agenciamento de Viagens - 40h | Gestão de Eventos - 40h | Turismo Rural - 40h | Práticas em Eventos - 40h | Ciências Sociais e Turismo - 40h | Fixos: Turismo, Hospitalidade e Lazer Gestão e Negócios Ciências Humanas e Sociais Linguagem e Comunicação |
| Georreferenciamento em Turismo - 40h | Turismo Adaptado - 40h | Gestão de Empresas de Turismo - 40h | Patrimônio e Turismo - 40h | Gestão de Pessoas e Lideranças - 40h | Economia e Turismo - 40h | |
| Metodologia Aplicada - 50h | Educação Empreendedora no Turismo - 40h | Prática Empreendedora - 40h | Ética e Legislação do Turismo - 40h | Políticas Públicas no Turismo - 40h | Inglês com Fins Específicos - 40h | |
| Linguagem e Comunicação - 40h | Captação de Recursos em Turismo - 40h | Geografia Aplicada ao Turismo - 40h | Contabilidade e Turismo - 50h | Espanhol com Fins Específicos - 40h | Língua Brasileira de Sinais - 40h | |
| | História Regional - 40h | Turismo e Cultura - 40h | | | | |
| | | | | | | |
| | | | | | | |

Figura 4- Legenda com cores correspondentes aos eixos dos componentes curriculares na representação Gráfica do Processo Formativo do Curso

7.3 Terminalidade - Saídas Intermediárias

O curso **não** prevê terminalidades intermediárias.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista não se constitui como atividade obrigatória, tendo em vista o preconizado no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, Portaria MEC nº 413, de 16 de maio de 2016.

Ao discente que optar por fazê-la, a produção acadêmica deverá ter relação direta com os conhecimentos adquiridos e acumulados ao longo dos semestres de formação, seguir as normas e diretrizes para elaboração do TCC no âmbito do IFRR e estar organizado em uma das estruturas: Monografia, Artigo Científico, de Revisão e Original; Relatório Técnico e/ou Científico; Inovação de produto, processo ou serviço; Trabalho de produção audiovisual e/ou artística/cultural, podendo ser realizado individualmente ou em dupla, observadas as orientações constantes na Resolução CONSUP/IFRR n.º 730/2023.

9. PRÁTICA PROFISSIONAL

A prática profissional supervisionada compreende diferentes situações de vivência profissional, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa ou intervenção, visitas técnicas, simulações e observações.

A prática profissional supervisionada será desenvolvida com o apoio de diferentes recursos

tecnológicos em oficinas, laboratórios ou salas ambientes na própria instituição de ensino ou em entidade parceira, conforme Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

A integração entre teoria e prática perpassa toda a concepção do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista. Logo, o planejamento dos docentes deve contemplar metodologias que objetivem essa indissociabilidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Turismo estabelece que os cursos de graduação em Turismo devam contemplar, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, entre outros campos, os conteúdos teórico-práticos nos quais devem constar os “estudos localizados nos respectivos espaços turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem e de estágios” (BRASIL, 2006).

As visitas técnicas têm importância fundamental para a formação do Tecnólogo em Gestão de Turismo, sendo regulamentada, em linhas gerais, pela instituição e, em normas específicas, pela Coordenação do curso, haja vista seu caráter altamente integrador entre componentes curriculares, entre docentes e discentes e entre comunidade acadêmica e comunidade local. O recurso da visita técnica permite que os estudantes participem efetivamente do processo que compreende o planejamento, a execução e a avaliação da atividade nos espaços turísticos, tornando-se uma ferramenta fundamental para o curso.

A organização dessas atividades práticas no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista prevê que deve ocorrer a cada semestre, correspondendo a, pelo menos, uma visita para cada período do curso, integrando o máximo de componentes curriculares e docentes possíveis do período. Uma orientação para melhor realização desta atividade, que articula teoria e prática, é que cada turma adote um município/empreendimento turístico ou com potencial localizado no estado de Roraima para concentrar seus estudos e pesquisas durante o curso. Ao final, terão um conjunto de materiais, contendo diferentes contribuições acadêmicas que ajudam na organização do turismo local.

Os componentes curriculares de **Fundamentos do Turismo, Gestão de Projetos Turísticos I e II e Gestão Comunitária** devem atuar de forma integrada com os demais componentes ofertados no semestre, articulando os conhecimentos interdisciplinares do curso. Um exemplo máximo da relação eficaz entre teoria e prática é o caso desses componentes curriculares, em que os estudantes procuram compreender os processos que afetam o desenvolvimento turístico de um destino, situando as políticas, aplicando as técnicas do planejamento por meio de estudos-diagnósticos e inventário, da proposição de diretrizes, projetos e planos para o destino que for escolhido pela turma, exercendo a função de planejador e organizador de destino turístico. Nessa atividade pedagógica, todos os docentes do período devem juntar os temas de forma mais complexa, tendo como ótica um problema do turismo local. Cada área, seja no campo do patrimônio, do meio ambiente, do marketing, da gestão comunitária etc., deve dar contribuições específicas para que os discentes pensem os fenômenos no âmbito prático e consigam fazer as articulações genéricas pertinentes.

Como resultados, devem ser produzidos relatórios contendo diretrizes para o desenvolvimento do turismo local e outros materiais que cada grupo achar mais adequado, contendo vídeos, artigos, dossiês, entre outros, que devem ser enviados, ao final do semestre, à comunidade/município/empreendimento investigado. Além desses aspectos ressaltados, uma prática comum no curso deve ser o incentivo a visitas guiadas às empresas que exercem atividades turísticas (hotéis, agências e operadoras, restaurantes, transportadoras, aeroportos, empresas de lazer e cultura etc.) para acompanhamento das suas rotinas organizacionais.

Os docentes e estudantes do curso devem propor ações no sentido de construir mais espaços de

“diálogo e troca de experiências capazes de envolver os segmentos internos em práticas dialógicas voltadas para a sustentabilidade e responsabilidade social e ambiental”¹. Sabe-se que ações dessa natureza permitem que o discente articule estudo, pesquisa, vivência social e profissional ao mesmo tempo em que exerce sua capacidade propositiva e de corresponsabilidade social. Outra importante ferramenta na articulação entre teoria e prática é o uso dos laboratórios de informática do *Campus* Boa Vista. Abertos a todos os estudantes da unidade, servem de suporte técnico-operacional para todos os componentes curriculares com interesse em realizar pesquisas para apoio das aulas, como levantamento de dados em órgãos oficiais de turismo para realizar diagnósticos de um núcleo receptor. Ademais, contamos com nossa frota de veículos, com ônibus, micro-ônibus e vans, que representam nosso melhor laboratório de estudos e práticas, pois através desses recursos podemos nos deslocar junto aos atrativos e empresas e, assim, consolidar e articular as atividades de ensino, pesquisa, extensão e prática profissional.

10. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista **não prevê o estágio curricular supervisionado de forma obrigatória em sua matriz**. A articulação entre os conteúdos teóricos e a prática realizar-se-á transversalmente ao longo do curso. A ausência do componente curricular “Estágio Curricular Supervisionado” se justifica pelo fato de o curso ofertar atividades práticas rotineiras junto ao mundo do trabalho ao longo de todo seu desenvolvimento, suprimindo a necessidade da prática profissional via estágio.

Contudo, será facultada ao estudante a possibilidade de realizar o estágio curricular não obrigatório, com carga horária não especificada, além da carga horária mínima do curso, desde que estabelecido convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o IFRR, que garantam as condições legais necessárias e estejam em conformidade com a Lei nº 11.788/2008, a Resolução CONSUP/IFRR nº 418/2018, a Resolução CONSUP/IFRR nº 292/2017 e a Organização Didática (Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023).

11. ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACCs)

Conforme estabelecido na Resolução CONSUP/IFRR nº 434/2019, as Atividades Acadêmico Científico Culturais - (AACC's) têm por objetivo enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, privilegiando:

- Atividades de ensino e complementação da formação profissional, social, humana e cultural;
- Atividades de extensão comunitária e de interesse coletivo;
- Atividades de ciência, tecnologia e inovação;
- Atividades de representação estudantil.

As AACC's, com carga horária mínima de **60 horas**, serão desenvolvidas dentro do prazo de conclusão dos cursos, sendo obrigatória para obtenção do diploma a validação do cumprimento da carga horária definida na estrutura curricular. As AACCs poderão ser desenvolvidas nas modalidades presencial e/ou a distância, no próprio IFRR, em organizações públicas ou privadas, que propiciem a complementação da formação do estudante. Os critérios de avaliação, pontuação, validação e averbação das AACC's estão definidas

12. ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA

No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades e abordagens pedagógicas para desenvolver os conteúdos visando atingir os objetivos do curso. As ementas foram cuidadosamente construídas no sentido de viabilizar caminhos e ferramentas que direcionam os discentes na elaboração e desenvolvimento das metas cognitivas, processo no qual o discente transforma a informação, expandindo-a, reduzindo-a, comparando-a e, ao fim, criando e propondo novos conhecimentos e soluções.

Dessa forma, a metodologia do trabalho pedagógico, em seus conteúdos, apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades do componente curricular, o planejamento de trabalho do docente, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais ou em grupo, listas de exercícios, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada, montagens experimentais, visitas técnicas, entre outras.

Reconhecendo e valorizando o dinamismo tecnológico atual internalizado nos discentes, o incentivo pelo desenvolvimento do saber e as habilidades humanas elementares e as imprescindíveis habilidades de administração e gestão, há um esforço em manter os planos de ensino contextualizados. Amparados pela flexibilidade curricular e a valorização da autonomia de aprendizado, utiliza-se de metodologias ativas de ensino para que o discente possa multiplicar e aumentar sua capacidade de integração nos diversos eixos de conhecimento da área de Turismo. Prevê-se também a utilização de recursos tecnológicos digitais de informação e comunicação (TDICs), como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, robótica, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, videoconferência, aplicativos computacionais (softwares), suportes eletrônicos, Ambiente Virtual de Aprendizagem (Ex.: Moodle), usados como apoio às aulas presenciais. O uso de tecnologias digitais estará sempre articulado a estratégias pedagógicas adicionais para explanação ou contextualização de conteúdo, bem como a promoção de reflexões em face das mudanças e em função de condições locais ou regionais.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista **não prevê em sua matriz curricular componentes curriculares na modalidade a distância (EaD)**. Entretanto, os docentes dispõem da tecnologia como forma de apoio didático. A plataforma utilizada de forma institucional no IFRR é o Moodle, que conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, sendo um software gratuito e de código aberto, favorecendo atualizações e melhorias periódicas de suas versões e Plugins. É composto por ferramentas de comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização. Por meio dessas funcionalidades, é possível dispor de recursos que permitem a interação e a comunicação síncronas e assíncronas entre os estudantes e o docente, publicação do material de estudo em diversos formatos de documentos, administração de acessos e geração de relatórios. Além disso, o Moodle incorpora os padrões de acessibilidade recomendados pela W3C (World Wide Web Consortium), como a WCAG 2.1 (Web Content Accessibility Guidelines), a ATAG 2.0 (Authoring Tool Accessibility Guidelines) e a ARIA 1.1 (Accessible Rich Internet Applications) facilitando, por exemplo, o uso de softwares de leitura de tela por parte de deficientes visuais. Vale também observar que o *Campus* Boa Vista conta com o suporte técnico multidisciplinar da equipe do Departamento de Educação a Distância (DEAD-IFRR), que administra o

ambiente virtual, elabora tutoriais e outros materiais de apoio didático-pedagógico, promove capacitações de docentes e discentes e disponibiliza o serviço de gravações e edições de vídeos em estúdio audiovisual.

A cada semestre, o docente planeja o desenvolvimento do componente curricular (Plano de Ensino), organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo com as especificidades do plano de ensino e com constante escopo nas contextualizações profissionais. Em consonância com a coordenação do curso, os planos de ensino são implementados ao longo do semestre e registrados no SUAP (Sistema Unificado de Administração Pública). A viabilização das estratégias e recursos será agregada de maneira seletiva e orientada de modo a possibilitar que o discente possa desenvolver, ao longo do curso, uma postura ativa e autônoma em todo o processo de ensino e aprendizagem.

Como citado, atualmente, a tônica cotidiana da sociedade é dinamismo tecnológico e a compreensão de diferentes ciências e tecnologias, tornando de fundamental importância o aprendizado orientado, porém autônomo, com cerne no “aprender a aprender”, como citado nas competências gerais. Assim, a busca do saber será uma das principais metas, tendo por base o desenvolvimento de capacidades de observação, percepção e análise multiformes, construção de conceitos e teorias, compreensão e síntese com foco em uma aprendizagem significativa, crítica e vinculada à realidade de sua prática profissional e do exercício de sua cidadania, dentro ou fora do ambiente de trabalho.

Estão à disposição dos discentes: plataformas com conteúdo digital elaborado pelos docentes do componente curricular (Moodle); consultas aos planos de ensino, conceitos de trabalhos e atividades, faltas, processos, material didático (SUAP), dentre outros; acesso na íntegra, mesmo fora da escola, a diversos títulos da área, disponíveis pela Biblioteca Virtual acessada pelo Pergamum; oferta do componente curricular Libras; horas específicas de atendimento ao estudante oferecidas por cada docente, de cada componente curricular, em horário fora de aula; suporte psicopedagógico pela CAES (Coordenação de Assistência ao Estudante) e DAPE (Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular); CAPNE (Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais); acolhimento e permanência pelo programa de auxílio à permanência; e bolsas de ensino, pesquisa e extensão a que os discentes podem se candidatar.

Nos componentes curriculares, os discentes recebem fundamentos e conceitos, que adiante serão aplicados, de acordo com as variedades metodológicas expostas nos parágrafos anteriores, levando-os à reflexão de como funcionam os processos culturais, sociais, naturais e produtivos da sociedade em que estão inseridos e em que atuarão. Nesse processo, os estudantes têm oportunidades de confrontar e refletir a abordagem teórica com os resultados de sua aplicação, bem como aplicar os conhecimentos teóricos em situações-problemas, como planejamento e organização de eventos e viagens experimentais, planejamento e desenvolvimento de projetos turísticos voltados a destinos e organizações do setor.

Ao longo do curso, aspectos conceituais são tratados em ambiente de aplicação prática – em geral, saídas de campo, laboratórios, espaços externos do *campus* ou mesmo a sala de aula, mediante a proposta de situações-problema concretas. Dessa forma, pretende-se que os estudantes percebam a aplicação prática da teoria apreendida. Sob essa luz, são incentivados e orientados na busca de conhecimentos e aprofundamentos extraclasse, seja amparados pelo ambiente virtual de aprendizagem seja na leitura de periódicos e bibliografias técnicas, que também estão disponíveis gratuitamente pela instituição.

Atividades integradas com outros Componentes Curriculares/Área de Conhecimento/Eixo Tecnológico serão realizadas por meio de atividades integradas, considerando uma proposta de atuação pedagógica interdisciplinar ou mesmo multidisciplinar, pluridisciplinar ou transdisciplinar, que se proponham aos fins pedagógicos dos componentes curriculares, possibilitando a ampliação dos conhecimentos teórico-práticos e a inter-relação entre os conteúdos, conforme preconiza o artigo 6 e artigo 25, § 3º da Organização

Didática (Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023) e o PDI 2019-2023 (IFRR, 2019), que têm a interdisciplinaridade como um dos princípios educacionais da Instituição.

Para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no perfil profissional de conclusão do curso, o docente poderá utilizar da combinação de várias estratégias metodológicas, citadas acima, que proporcionem atividades reflexivas, coletivas, individualizadas e problematizadoras. A seleção das estratégias metodológicas dependerá da característica do componente curricular e será prevista no plano de ensino, de forma que o processo de ensino favoreça o conhecimento obtido de forma individual e em grupo e que potencialize todas as possibilidades do desenvolvimento de uma aprendizagem contextualizada e significativa, visando à superação das dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

13. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

As Diretrizes Nacionais para Extensão na Educação Superior estão definidas e regulamentadas pela Resolução MEC/CNE nº 07/2018. Ademais, no âmbito do IFRR, a Curricularização da Extensão é regulamentada pela Resolução CONSUP/IFRR nº 558/2021.

Segundo as referidas resoluções, a curricularização da extensão consiste na inclusão de atividades de extensão integradas com o ensino e a pesquisa no currículo dos cursos de graduação sob a perspectiva de uma transformação social por meio das ações de acadêmicos, orientadas por docentes do IFRR, envolvendo a comunidade externa do *campus*. O seu objetivo é intensificar, aprimorar e articular as atividades de extensão nos processos formativos de estudantes, sob os seguintes princípios, emanados especialmente do artigo 207 da Constituição Federal, dos artigos 6 e 7 da Lei nº 11.892/2008 e do artigo 43, inciso VII, da Lei nº 9.394/1996, bem como do Regulamento dos Cursos de Graduação do IFRR:

- Da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao longo da trajetória escolar/acadêmica no respectivo curso;
- Da relação interativa entre docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades de extensão;
- Do atendimento à comunidade externa, como processo de aplicação de soluções escolares/acadêmicas ou institucionais a questões do meio social, especialmente a grupos em vulnerabilidade socioeconômica e/ou ambiental;
- Da indução do desenvolvimento sustentável, especialmente no universo dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APLs);
- Da preparação dos estudantes para sua atuação no mundo do trabalho, conforme as dinâmicas do meio social e seu perfil de formação.

A Curricularização da extensão foca o atendimento às diretrizes da extensão, que se resumem em cinco “is”: indissociabilidade entre ensino, extensão e pesquisa; interdisciplinaridade; interação dialógica; impacto na formação do estudante; e impacto na transformação social. Nesse contexto, constitui-se no processo de incorporação, articulação ou integração de atividades de extensão ao currículo dos cursos, devendo incidir sobre, no mínimo, 10% da carga horária total da matriz curricular. No Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR/CBV, as atividades de extensão representam 10,05% da carga horária total do curso 1.622h, sendo colocadas em prática por meio dos componentes específicos **Gestão de Projetos Turísticos I**, no 2º semestre, com carga horária de **82h**, e **Gestão de Projetos Turísticos II**, no 4º semestre, com carga horária total de **81h**, totalizando **163 horas** de Curricularização da Extensão, conforme descrito na matriz curricular.

A carga horária destinada à curricularização da extensão deve ser compreendida como um processo cultural, científico e tecnológico que promove a integração dialógica e transformadora entre o IFRR e a sociedade de forma indissociável ao ensino e à pesquisa. Para cumprimento da Meta 12.7, da Lei nº 13.005/2014, as atividades devem ser vinculadas a programas ou projetos de extensão, tendo os discentes como protagonistas na sua execução. As atividades de extensão curricularizadas são intervenções que envolvem diretamente e dialogicamente as comunidades externas ao IFRR, devendo estar vinculadas à formação do discente, através de ações definidas por modalidades (programas, projetos, cursos, oficinas, eventos ou prestação de serviços, incluindo extensão tecnológica) e constituídas por atividades aplicadas às necessidades e demandas construídas junto à sociedade atendida.

As atividades de curricularização da extensão do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista estão previstas em dois componentes curriculares específicos de extensão - **Gestão de Projetos Turísticos I e II** -, vinculados a projetos de extensão curricularizados e baseados nos conhecimentos referidos em seus planos de ensino. Assim, busca-se a articulação entre o conhecimento científico e as necessidades da comunidade de modo a transformar a realidade social, abordando princípios da cultura extensionista, a partir de levantamento e planejamento de demandas sociais de destinos turísticos, comunidades, produtos ou projetos. Ademais, prevê o uso de metodologias e técnicas de pesquisa e demais elementos necessários para o planejamento turístico, baseado em pesquisas diagnósticas e prognósticos, para posterior implantação pela comunidade receptora, tendo o estudante como protagonista nessa atividade extensionista, em que os anseios da comunidade serão levantados através de visitas técnicas realizadas junto ao destino turístico escolhido e conversas com a comunidade externa interessada nos serviços turísticos, que proporcione enriquecimento pessoal a todos os envolvidos. Almeja-se por meio das ações extensionistas desenvolver o turismo consciente e responsável no destino receptor, fortalecendo os laços do IFRR com a comunidade interna e externa.

Os projetos, realizados a critério da demanda do grupo envolvido e dos docentes dos componentes, devem ser submetidos pelos docentes responsáveis pelos componentes **Gestão de Projetos Turísticos I e II**. A submissão, aprovação e conclusão dos projetos devem ser realizadas no segundo e quarto semestres letivos do curso, podendo ser articulados aos demais componentes curriculares ofertados no semestre e às necessidades da comunidade externa do IFRR, assim como nas atividades dispostas nos planos de ensino dos referidos componentes.

14. ATIVIDADES A DISTÂNCIA

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista **não** prevê atividades a distância.

15. ARTICULAÇÃO DO ENSINO COM A PESQUISA E EXTENSÃO

A articulação do ensino com a pesquisa e a extensão no desenvolvimento das atividades curriculares do curso tem por objetivo estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade, possibilitando a articulação com o mundo do trabalho e dando ênfase à produção, ao segmento, ao desenvolvimento e à difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos. As atividades deverão ser previstas no plano de ensino ou ser desenvolvidas em formato de projetos de ensino, pesquisa ou extensão,

com ou sem fomento por meio de edital institucional, garantindo ao estudante o papel de protagonista do processo de construção de seu conhecimento e de sua formação profissional.

Poderão ser desenvolvidos projetos de pesquisa partindo de um componente curricular, de projetos integradores ou mesmo um projeto de extensão sem estar ligado a um programa, desde que ajude a solucionar uma necessidade da comunidade onde o *campus* está inserido. O objetivo é fazer a interface entre ensino, pesquisa, extensão e inovação para enriquecer o conhecimento dos estudantes.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão visa assegurar aos sujeitos condições de interpretar a realidade e exercer sua cidadania, propiciando-lhes condições de intervir na sociedade de maneira crítica e justa. Nesse sentido, o IFRR apresentará concepções e diretrizes que nortearão as práticas pedagógicas para o período de 2024 a 2028 (PDI IFRR 2024-2028).

As ações de pesquisa e de inovação, que estimulam a busca por soluções científicas para os problemas locais, a participação em projetos de criação e de difusão de tecnologias (PDI/IFRR 2024-2028) e de extensão, que integra a educação aos múltiplos setores da vida em sociedade, serão desenvolvidas mediante alguns programas, como o Programa de Pesquisa e Extensão do IFRR-CBV. As ações desenvolvidas por meio do IF Comunidade, da Semana de Empreendedorismo e Inovação e da Semana da Graduação, que acontecem anualmente no *campus*, constituem-se em momentos de trocas do conhecimento produzido e acumulado pela instituição, além de significar uma prestação de contas para a sociedade local. A pesquisa científica é parte da cultura acadêmica do IFRR. Com políticas de acesso para toda a sua comunidade, as ações da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e do CBV se refletem nos inúmeros projetos de pesquisa desenvolvidos por servidores(as) e estudantes, na transferência de conhecimento, de recursos, de fomento e na oferta de eventos científicos de qualidade.

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFRR possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto: (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática; (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão; (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais; (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas; (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

As atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFRR mantém, continuamente, a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

Os/as docentes, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

Diante das finalidades supracitadas, as ações e as atividades de pesquisa do IFRR são conduzidas por meio de normativas e programas específicos, que possibilitam a intercomunicação entre diversas linhas de pesquisa, a integração entre pesquisadores, técnicos administrativos, discentes e a comunidade externa. Neste contexto, o discente tem a oportunidade de desenvolver projetos integrados à sua área de formação, em

consonância com os seguintes programas institucionais:

- a. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFRR (PIBICT), que concede bolsas de pesquisa aos estudantes participantes;
- b. Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT). Por meio deste regulamento, os estudantes podem participar de projetos de iniciação científica e/ou tecnológica sem recebimento de bolsa;
- c. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFRR, por meio de ações afirmativas, que concede bolsas de pesquisa aos estudantes participantes;
- d. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBICT), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Os programas de iniciação científica e tecnológica, além de estimular o processo investigativo, o desenvolvimento na melhoria de processos, inovações e a solução de problemas científicos e tecnológicos, também possibilitam que o discente participe de grupos de pesquisa e realizem a divulgação dos resultados à sociedade. Visando ao protagonismo estudantil, os estudantes do curso, diante das demandas da sociedade, são incentivados a adotarem uma metodologia científica com análises e estudos de casos concretos em consonância com conteúdo ministrado nos componentes curriculares do curso.

Nesse sentido, e tendo em vista o desenvolvimento das competências previstas para os egressos, realizam-se diferentes atividades. Visando à divulgação de trabalhos, artigos, mostra de projetos, palestras e oficinas para a comunidade interna e externa, o IFRR promove anualmente o Fórum de Integração Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação Tecnológica do IFRR (FORINT- IFRR). A participação dos discentes em eventos científicos e tecnológicos é incentivada por meio do Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos, que destina recursos financeiros que viabilizem sua participação e divulgação das produções do IFRR em eventos científicos e/ou tecnológicos, além de possibilitar a troca de experiências entre discentes, profissionais, docentes e pesquisadores de outras instituições, contribuir na perspectiva de equidade entre a produção do conhecimento e a melhoria do desempenho discente, além de aumentar a produtividade científica dos cursos do IFRR.

16. POLÍTICAS DE INCLUSÃO SOCIAL

O *Campus* Boa Vista atende o que preconiza a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015 - Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. E ainda atende ao estabelecido no Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, promovendo acessibilidade da pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida, desde o processo de seleção até o acompanhamento do egresso.

No contexto da educação inclusiva, recomenda-se que o ponto de partida seja as particularidades do estudante, com foco em suas potencialidades. A proposta curricular é uma só para todos os estudantes, porém, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Algumas tecnologias assistivas poderão ser incluídas no processo de ensino- aprendizagem, com objetivo de proporcionar maior autonomia no atendimento aos discentes que delas necessitarem. Além disso, o *campus* conta atualmente com equipe multidisciplinar e tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), podendo expandir seu quadro profissional técnico, conforme demanda.

Em seu planejamento, o IFRR busca incluir atividades, políticas e programas educacionais visando ofertar uma educação fundamentada nos princípios da equidade e inclusão social, tendo em vista a garantia dos Direitos Humanos. Nesse sentido, o *Campus* Boa Vista tem em sua estrutura a Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE) e o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

A CAPNE tem por finalidade fomentar políticas públicas de inclusão e assessorar o desenvolvimento de ações de natureza sistêmica transdisciplinar, no âmbito do ensino, da pesquisa, da extensão e inovação que promovam o cumprimento efetivo das Leis nº 10.098/2000 e nº 13.146/2015, bem como do Decreto nº 5.296/2004 e dos demais instrumentos legais correlatos. Já o NEABI, tem a finalidade de regulamentar as ações referentes implementação das Leis n.º 10.639/03 e n.º 11.645/2008, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente, de negros, afrodescendentes e indígenas, e para atender a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. É um núcleo de promoção, planejamento e execução de políticas inclusivas, pautadas no respeito às diferenças e à igualdade de oportunidades, com vistas à eliminação de barreiras atitudinais.

16.1 Educação Inclusiva

De acordo com o Decreto nº 5.626/2005, a disciplina Libras (Língua Brasileira de Sinais) é um componente curricular optativo nos cursos superiores de Tecnologia. A Libras é uma língua oficial brasileira (Lei nº 10.436/2002) que permite a comunicação através de sinais, expressões faciais e corporais com pessoas com deficiências auditivas e visuais.

Assim como o aprendizado em línguas estrangeiras é essencial para a hospitalidade a turistas estrangeiros, a comunicação em Libras se torna necessária, uma vez que o profissional em turismo pode contribuir com a acessibilidade no turismo. Dessa forma, possibilita que os consumidores descubram o novo, conhecendo pessoas, identidades culturais e paisagens.

O contato com a Língua Brasileira de Sinais permite que o profissional expanda sua área de atuação e cumpra com sua missão de aproximar pessoas, lugares e culturas. Para tanto o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista trabalha a disciplina de **Libras** de modo obrigatório, com uma carga horária de 40 horas.

Além desse componente, é ofertado, também de forma obrigatória, a disciplina **Turismo Adaptado**, com carga horária também de 40 horas, com o objetivo de possibilitar ao egresso do curso o conhecimento das normas de acessibilidade e o desenho universal, bem como refletir sobre a importância da sociedade ser mais inclusiva, de forma que sejam propostas ações que promovam adaptação das atividades turísticas para pessoas com deficiências e roteiros específicos para esse público, a fim de garantir condições de igualdade, oportunidades e plena participação e inclusão na sociedade das pessoas com deficiência.

O *campus*, através da **Coordenação de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE)**, é um importante fator de mediação de ações inclusivas, ou seja, da garantia de acessibilidade, de acolhimento e de permanência dos estudantes na instituição de ensino, respeitando as diferenças de cada um, tendo como público-alvo os estudantes com necessidades educacionais específicas que

se originam em função de deficiência, de transtorno do espectro autista e/ou de altas habilidades/superdotação.

Outras ações do *campus* relativas aos direitos humanos envolvem as atividades dos Grupos de Pesquisa, a concessão de bolsas-auxílio aos estudantes em situação de vulnerabilidade, realização de processo seletivo de ingresso com cotas para negros, indígenas e pessoas com deficiência, divulgação do curso e da instituição em escolas públicas. Ademais, há computadores adaptados com softwares acessíveis nos Laboratórios de Línguas e de Informática.

16.2 Política de Educação para os Direitos Humanos

A Educação para os Direitos Humanos tem como princípio a formação omnilateral; ou seja, para o mundo de trabalho e vida em sociedade, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regional, nacional e internacional. Em atendimento à Resolução MEC/CNE nº 01/2012, as atividades relativas à Educação para os Direitos Humanos estão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares.

Desse modo, o Curso apresenta as estratégias de abordagem transversal da educação em Direitos Humanos através de ações extracurriculares e curriculares. A ação curricular é descrita nos planos de ensino dos componentes curriculares **Turismo e Meio Ambiente, Gestão Comunitária, História Regional, Turismo Adaptado, Ética e Legislação do Turismo, Turismo e Cultura, Patrimônio e Turismo, Políticas Públicas no Turismo, Ciências Sociais e Turismo** - pertencentes às diversas áreas do conhecimento articuladas com os seguintes aspectos do perfil do egresso: articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais do turismo; planejar e gerenciar atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo (gestão pública, organizações privadas e do terceiro setor); promover a entrada ao mundo do trabalho, tendo em vista a hospitalidade, a sustentabilidade, a diversidade e a cidadania; atuar de forma inclusiva e socialmente responsável.

As ações extracurriculares são representadas por eventos organizados pelo *campus*, pelo curso e pelos estudantes, palestras de entidades e organizações, projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo curso em parceria com a comunidade. Neste sentido, cabe ressaltar que componentes curriculares como **Gestão de Projetos Turísticos I e II**, de caráter prático e cuja carga horária está totalmente dedicada a projetos de extensão, podem realizar ações de valorização e exercício dos direitos humanos.

16.3 Política de Educação para as Relações Étnico-Raciais

A inclusão dessa temática promoverá a valorização e o reconhecimento da diversidade étnico-racial na educação brasileira a partir do enfrentamento estratégico de culturas e práticas discriminatórias e racistas institucionalizadas presentes no cotidiano e nos sistemas de ensino, que excluem e penalizam crianças, jovens e adultos indígenas ou negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos e todas.

O IFRR tem construído nos últimos anos um conjunto de ações afirmativas voltadas para a valorização da diversidade étnico-racial nas dimensões de educação, cultura, saúde, ciência e tecnologia, bem como o combate ao racismo, que vitimam as populações negras e indígenas. A instituição possui o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), que possui participantes de diversos *Campi* da instituição e coordenação centralizada, tendo como objetivo o estudo e a proposição de ações institucionais em todas as áreas do saber na perspectiva étnico-racial, junto à comunidade do IFRR, incluindo as políticas curriculares.

Nos anos de 2003 e 2008, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (Lei nº 9.394/96 - LDB)

foi alterada com a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena em todos os níveis de ensino. O IFRR tem construído discussões para que as relações étnico-raciais sejam parte dos Projetos Pedagógicos de Curso, tanto no cumprimento das referidas legislações quanto no entendimento de que a diversidade étnico-racial é parte fundamental nas dimensões de ciência, cultura, mundo do trabalho e tecnologia.

Diante do exposto, as relações étnico raciais no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo estão organizadas e descritas nos planos de ensino dos componentes curriculares **Fundamentos do Turismo, Fundamentos do Lazer e Recreação para o Turismo, Gestão Comunitária, História Regional, Turismo Adaptado, Geografia Aplicada ao Turismo, Ética e Legislação do Turismo, Turismo e Cultura, Patrimônio e Turismo, Políticas Públicas no Turismo, Ciências Sociais e Turismo** - pertencentes às diversas áreas do conhecimento articuladas com os seguintes aspectos do perfil do egresso: articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais do turismo, promover a entrada ao mundo do trabalho, tendo em vista a hospitalidade, a sustentabilidade, a diversidade e a cidadania; atuar de forma inclusiva e socialmente responsável.

Dentre as ações realizadas no contexto dos componentes acima mencionados e mesmo atividades extracurriculares, as realizadas por membros do NEABI, junto aos discentes do curso, incluem visitas técnicas aos atrativos e comunidades turísticas dos estados de Roraima e Amazonas, bem como dos países vizinhos (República Bolivariana da Venezuela e República Cooperativa da Guiana) e participação em eventos.

Além disto, são igualmente relevantes os eventos organizados pelo *campus*, pelo curso e pelos estudantes, palestras de entidades e organizações, projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo curso em parceria com a comunidade. Cabe ressaltar que componentes curriculares como **Gestão de Projetos Turísticos I e II**, de caráter prático e cuja carga horária está totalmente dedicada a projetos de extensão, podem realizar ações que atendam grupos de estudos e/ou de proteção a negros, indígenas, populações tradicionais e refugiados. O *campus*, em seus processos seletivos para ingresso, destina cotas a candidatos negros e indígenas.

16.4 Política de Educação Ambiental

As ações de educação ambiental destinam-se a assegurar, no âmbito educativo, a integração equilibrada das múltiplas dimensões da sustentabilidade - ambiental, social, ética, cultural, econômica, espacial e política - ao desenvolvimento do país. Essas ações têm a intenção de oferecer melhor qualidade de vida a toda população brasileira, por intermédio do envolvimento e da participação social na proteção e na conservação ambiental e na manutenção dessas condições a longo prazo. Essas ações serão inseridas no curso de forma transversal à abordagem dos conteúdos nos componentes curriculares.

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”, determina-se que ela será desenvolvida como prática educativa integrada, contínua e permanente também na educação profissional. Dessa forma, as estratégias de abordagem transversal da educação Ambiental e extracurriculares e curriculares são descritas nos planos de ensino dos componentes **Turismo e Meio Ambiente, Fundamentos do Turismo, Gestão Comunitária, História Regional, Geografia Aplicada ao Turismo, Ética e Legislação do Turismo, Turismo e Cultura, Patrimônio e Turismo, Políticas Públicas no Turismo, Ciências Sociais e Turismo** - pertencentes às diversas áreas do conhecimento articulada com os seguintes aspectos do perfil do egresso: articular os diferentes agentes locais, regionais e internacionais do turismo; planejar e gerenciar

atividades relacionadas aos distintos segmentos de mercado do turismo (gestão pública, organizações privadas e do terceiro setor); promover a entrada ao mundo do trabalho, tendo em vista a hospitalidade, a sustentabilidade, a diversidade e a cidadania; atuar de forma inclusiva e socialmente responsável.

As ações extracurriculares são representadas por eventos organizados pelo *campus*, pelo curso e pelos discentes, como palestras de entidades e organizações, saídas de campo e projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo curso em parceria com a comunidade.

Cabe ressaltar que componentes curriculares como **Gestão de Projetos Turísticos I e II**, de caráter prático e cuja carga horária está totalmente dedicada a projetos de extensão, podem promover ações de educação ambiental junto aos mais variados grupos. Já os componentes curriculares **Turismo e Meio Ambiente, Patrimônio e Turismo e Políticas Públicas no Turismo**, ao planejar em conjunto com o poder público ações de implantação ou desenvolvimento do turismo junto aos municípios, podem incluir projetos de educação ambiental e de intervenções que resguardem o patrimônio ambiental da localidade estudada.

16.5 Política de Inclusão e Atendimento à Pessoa com Deficiência ou Mobilidade Reduzida

A compreensão da educação como direito de todos e do processo de inclusão educacional, numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica, reforça a necessidade da construção de institutos inclusivos que contam com redes de apoio à inclusão social. O CBV dispõe e apresenta várias ações educacionais inclusivas, a partir do desenvolvimento de estratégias de acompanhamento aos estudantes com necessidades educacionais específicas, assim como recursos tecnológicos para possibilitar a inclusão e o acesso; realizar as orientações metodológicas aos docentes para as adaptações dos processos e recursos de ensino às necessidades deles. Dentre as atividades de acompanhamento, pode-se destacar:

- Estratégias de acompanhamento com os(as) estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas;
- Oferecimento de formação continuada aos docentes com foco na Educação Especial e Inclusiva nos Encontros Pedagógicos e Cursos de Extensão;
- Campanhas educativas, visando o esclarecimento à comunidade acadêmica acerca de temas relacionados à educação inclusiva e apoio na quebra de barreiras atitudinais;
- Estudo e avaliação das condições de acessibilidade no *campus*;
- Garantia junto às Coordenações de Cursos do direito ao atendimento individualizado dos docentes para sanar dúvidas referentes aos conteúdos ministrados ao público da Educação Especial;
- Contribuição (palestras, minicursos, oficinas etc.) aos períodos de atividades educacionais diferenciados, como as semanas temáticas;
- Presença de Tradutor e Intérprete de Libras nas salas com estudantes surdos(as);
- Adaptação metodológica realizada pelos(as) docentes para os(as) estudantes do público-alvo da educação especial, como o uso de recursos visuais, mídias legendadas, produção de recursos de tecnologias assistivas, dentre outros;
- Tecnologia assistiva para dar acessibilidade aos materiais de baixa, média e alta complexidade dos estudantes com baixa-visão e cegueira.

17. APOIO AO DISCENTE

17.1 Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais

A Coordenação de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (CAPNE) do *Campus Boa Vista - IFRR* oferta atendimento educacional especializado aos estudantes com necessidade específicas de aprendizagem (deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação etc.), através do atendimento educacional especializado, objetivando a promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino-aprendizagem quanto às barreiras pedagógicas (as questões curriculares metodológicas, avaliativas, recursos didáticos, tecnológico/pedagógicos, etc.), barreiras atitudinais, arquitetônicas, administrativas e outros.

Dentre as atribuições da CAPNE, são descritas as ações educacionais inclusivas, a partir do desenvolvimento de estratégias de acompanhamento aos discentes com necessidades educacionais específicas, assim como os recursos tecnológicos que colaboram para possibilitar a inclusão e o acesso, além de orientações metodológicas aos docentes para as adaptações dos processos e recursos de ensino às necessidades dos estudantes.

Para isso, a CAPNE é composta por uma equipe multidisciplinar de servidores e familiares, que se identificam com a temática da inclusão, conforme estabelece o regulamento, desenvolvendo várias ações educacionais inclusivas por meio de estratégias de acompanhamento aos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas.

17.2 Assistência Estudantil

A Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, que regulamenta a Política de Assistência Estudantil do IFRR, tem por objetivo geral contribuir para a redução dos efeitos da desigualdade, para a melhoria do desempenho acadêmico, para a permanência estudantil, para a produção e difusão dos conhecimentos, para êxito educacional e para a melhoria das condições de vida dos estudantes.

São objetivos específicos da Política de Assistência Estudantil do IFRR:

- Fortalecer e ampliar programas e projetos de Assistência Estudantil que possibilitem a permanência e o êxito dos estudantes;
- Realizar acompanhamento pedagógico e biopsicossocial dos estudantes, contribuindo com o processo de aprendizagem;
- Proporcionar aos estudantes condições necessárias para seu amplo desenvolvimento acadêmico, incluindo aqueles com necessidades educacionais específicas, conforme legislação vigente;
- Contribuir para a redução dos índices de evasão e de retenção escolar, mediante implementação do Plano de Permanência e Êxito do IFRR;
- Possibilitar ao corpo discente igualdade de oportunidades para além da transferência de recursos financeiros, por meio de ações de apoio estudantil promovidas pelo ensino, pesquisa e extensão;

- Promover ações que visem à igualdade de oportunidades socioeconômicas e culturais;
- Implementar programas, projetos e ações que visem ao respeito às diversidades étnicas, sociais, sexuais, culturais, de gênero, geracionais e religiosas;
- Possibilitar a participação dos estudantes em eventos acadêmicos, técnico-científicos, artístico-culturais e esportivos;
- Incentivar a produção, circulação, difusão, acessibilidade, veiculação, preservação e publicação de trabalhos artísticos, técnicos-científicos e culturais dos estudantes;
- Estimular a participação dos estudantes na discussão e nos processos decisórios referentes à gestão democrática da Assistência Estudantil do IFRR.

Dentre os programas de que trata a Política de Assistência Estudantil do *Campus Boa Vista*, considerando a disponibilidade orçamentária, destacam-se: auxílio alimentação; auxílio transporte; programa de atenção e promoção à saúde; inclusão digital; incentivo ao esporte; incentivo e promoção à cultura e arte; apoio à participação em eventos; auxílio a material didático-pedagógico; apoio pedagógico; apoio aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superdotação e apoio ao estudante na modalidade EaD.

No *Campus Boa Vista*, a Coordenação de Assistência Estudantil (CAES) é responsável pelo planejamento e execução da Política de Assistência Estudantil. Sua equipe multidisciplinar executa ações voltadas às necessidades dos discentes regularmente matriculados, ampliando as condições de permanência e êxito no percurso formativo, de maneira a contribuir para o seu desenvolvimento integral. Dentre os programas de que trata a Política de Assistência Estudantil, o *Campus Boa Vista* oferece:

- Programa de Auxílio Transporte;
- Programa de Atenção e Promoção à Saúde;
- Programa de Apoio à Participação em Eventos;
- Programa de Auxílio a Material Didático-Pedagógico.

Nessa perspectiva, o setor busca realizar atividades voltadas à promoção da saúde, através de ações interdisciplinares, além de promover, dentro da capacidade da instituição, a atenção integral à saúde do seu corpo discente, por meio de sua equipe multiprofissional, que se dará a nível institucional e interinstitucional no sentido de facilitar ações de assistência, proteção e promoção à saúde. A partir de então, faz-se acompanhamento com serviços de psicologia escolar, assistência social e atendimento médico, para trabalho preventivo e de promoção da saúde mental e bem-estar, auxiliando em questões do ensino e aprendizagem dos estudantes e no aspecto global - cognitivo, emocional e social -, promovendo a escuta e o acolhimento individual ou em grupo, incluindo a família e a escola.

17.3 Apoio Pedagógico

Para subsidiar o planejamento das ações dos *campi*, estão previstas na Resolução CONSUP/IFRR nº 477/2019, que dispõe sobre o Plano Estratégico Institucional de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR, as estratégias de intervenção e monitoramento que visam à permanência e o êxito dos estudantes.

Dentre as ações realizadas no *campus* que objetivam a permanência e o êxito dos estudantes, estão: acolhimento e ações pertinentes que visem inserir os estudantes à comunidade institucional. Para aprimorar e aumentar as chances de êxito dos discentes são feitas ações em conjunto entre a coordenação de curso, docentes, a CAPNE e os docentes responsáveis pelo AEE (quando necessário) para que sejam garantidas acessibilidade metodológica e instrumental aos estudantes.

Ao longo do primeiro semestre, é feita uma avaliação diagnóstica e nivelamento das turmas ingressantes para que sejam garantidas as condições de permanência e êxito aos estudantes. Assim, os componentes curriculares **Linguagem e Comunicação**, **Metodologia Aplicada** e **Georreferenciamento em Turismo** são apresentados aos estudantes ingressantes, mobilizando as competências e habilidades de comunicação oral e escrita em língua materna, de funcionamento do mundo acadêmico e do nível superior e de lógica e matemática, para o acompanhamento do curso.

Ao início dos componentes curriculares, os docentes fazem uma avaliação de sondagem e, quando necessário, são realizadas ações de nivelamento para que a turma possa acompanhar as atividades propostas sem grandes dificuldades.

Há possibilidade de oferta de monitoria, de acordo com as normas institucionais e editais próprios.

Não há estágio obrigatório no Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista. Por outro lado, quando o estágio é realizado de forma voluntária - remunerado ou não -, há o acompanhamento e direcionamento legal realizado pela Coordenação de Estágio do *Campus* Boa Vista. O atendimento pedagógico é feito pelos docentes e pelo Departamento de Apoio Pedagógico, sempre que necessário.

O Departamento de Apoio Pedagógico e Desenvolvimento Curricular (DAPE) é um setor que desempenha serviços estratégicos no planejamento pedagógico institucional, no assessoramento didático pedagógico à gestão de ensino, aos docentes e técnicos e no atendimento de intervenção técnico-pedagógica, cujas ações e atividades concretizam-se no atendimento e acompanhamento individual e/ou em grupos dos estudantes, a partir do assessoramento, orientação, monitoramento e apoio ao processo de ensino-aprendizagem, conforme legislações externas e internas vigentes. Os servidores/profissionais vinculados a este serviço são os pedagogos e técnicos em assuntos educacionais, que prestam assessoramento pedagógico aos diversos níveis e modalidades de ensino ofertados pelo *Campus* Boa Vista – IFRR, dando condições acessibilidade metodológica e instrumental aos estudantes por meio do acompanhamento, treinamento e assessoramento pedagógico feito aos docentes.

Com relação às possibilidades de intercâmbios nacionais, internacionais e outros, há editais próprios, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028) e a Resolução nº 157/2014 do CONSUP do IFRR, que dispõe sobre as normas e procedimento para a mobilidade acadêmica *Intercampi*, Nacional e Internacional do IFRR.

Os discentes podem desenvolver atividades de ensino, pesquisa, extensão, artísticas e culturais em outras instituições de Ensino Superior conveniadas ao IFRR que visem à complementação e ao aprimoramento da formação dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo – IFRR- *Campus* Boa Vista. O Programa de Mobilidade Acadêmica é coordenado e executado pela Pró-Reitoria de Ensino, Assessoria de Relações Internacionais, a Comissão Gestora do *campus* e o Colegiado de Curso.

Os estudantes podem e devem participar dos centros acadêmicos, diretórios dos estudantes e movimentos sociais. Contam com total apoio institucional para isso. O Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo conta com um representante discente, com direito de voz e voto, e a

coordenação tem um diálogo com os líderes de turma.

18. TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICs) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs se integram em uma gama de bases tecnológicas que possibilitam, a partir de equipamentos, programas e das mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos numa rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades já garantidas pelos meios tecnológicos. As TDICs têm sido incorporadas às práticas docentes como meio para promover aprendizagens mais significativas, com o objetivo de apoiar os docentes na implementação de metodologias de ensino ativas, alinhando o processo de ensino e aprendizagem à realidade dos estudantes, despertando neles maior interesse e engajamento.

As TTDICs são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, que potencializam a construção do conhecimento e têm um papel fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, permitindo melhorias na comunicação, ofertando espaços de simulação de atividades práticas que não sejam possíveis de realizar de forma direta por indisponibilidade de espaço e estrutura, entre outras possibilidades de mediação.

O *Campus* Boa Vista dispõe de 2 laboratórios de informática, com 30 computadores cada, e mais 1 laboratório com 18 computadores, que são disponibilizados aos estudantes, com presença de docentes, para auxiliá-los em suas atividades acadêmicas. Ademais, há 3 computadores instalados na Biblioteca do *campus*, para uso em atividades de pesquisa, e 3 computadores instalados na sala de pesquisa, todos com acesso à rede mundial de computadores e com suíte de aplicativos para escritório, contendo processador de texto, planilha de cálculo, banco de dados, apresentação gráfica, cliente de e-mails, biblioteca virtual com um acervo atualizado com livros referentes às mais diversas áreas, IF Maker etc.

19. COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão deliberativo, responsável pela coordenação didático- pedagógica de cada curso de graduação e pós-graduação. O colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista observa os relatórios de autoavaliação institucional e de avaliação externa em relação ao planejamento e ao desenvolvimento das atividades do curso. Em síntese, o Colegiado é um órgão normativo e consultivo de planejamento acadêmico de atividades de ensino, pesquisa e extensão, observando-se as políticas e as normas do IFRR, bem como as demais legislações aplicáveis, devendo ser composto pelos seguintes membros:

- Coordenador do Curso, na condição de presidente;
- 3 docentes vinculados ao Curso e em efetivo exercício das suas atividades laborativas e seus respectivos suplentes;
- 1 representante acadêmico do Curso e seu respectivo suplente;
- 1 representante da equipe técnico-pedagógica que acompanha o curso e seu respectivo suplente.

Compete ao Colegiado de Curso:

- Deliberar sobre a necessidade de atualização/reformulação do Projeto Pedagógico de Curso, primando pela sintonia com as demandas da sociedade e do mundo do trabalho, e seguindo a legislação vigente;
- Acompanhar o processo de reestruturação curricular;
- Planejar e executar ações do curso de forma interdisciplinar;
- Auxiliar os processos de avaliação do Curso;
- Dar suporte aos trabalhos do Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre ações e/ou atividades inerentes ao cotidiano acadêmico, que dizem respeito ao Curso: realização de eventos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão; evento específico do curso; número de vagas ociosas para abertura de edital; e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs);
- Estudar a possibilidade de oferta de disciplina ou turma especial, encaminhando à Direção de Ensino;
- Propor alterações no Regulamento do Colegiado do Curso;
- Analisar e decidir sobre pedidos de transferências e de reingresso de estudantes quando não houver normativa que regulamente a dar o parecer;
- Definir a política para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento estratégico da instituição;
- Propor expansão, modificação e extinção de curso;
- Analisar e deliberar a reformulação do Projeto Pedagógico de Curso, proposta pelo NDE;
- Deliberar sobre a redução ou ampliação da oferta de vagas no curso, proposta pelo NDE;
- Propor ao setor competente o estabelecimento de parcerias com instituições afins com o objetivo de desenvolvimento e capacitação no âmbito do curso;
- Receber, analisar e encaminhar demandas do corpo docente e discente e tomar decisões de natureza didático-pedagógica sobre elas, desde que atendam à legislação em vigor;
- Propor soluções para as questões administrativas e pedagógicas do curso, tais como as que tratam de evasão, reprovação, retenção, entre outros.

O Colegiado de Curso reunir-se-á, ordinariamente, 2 vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo(a) Presidente ou por solicitação de 2/3 (dois terços) de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas. O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 de seus membros. As convocações para as reuniões e outras comunicações serão encaminhadas por correspondência eletrônica, acompanhadas da pauta e dos materiais para apreciação, devendo o membro confirmar o recebimento.

20. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se como órgão consultivo de atribuições acadêmicas

que atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho, mantendo parte de seus membros desde o último ato regulatório.

O NDE é constituído por um grupo de 5 docentes, entre os quais o coordenador do curso, atuando em regime integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral), que ministram ou ministraram aulas nos componentes curriculares do curso. Pelo menos 60% de seus membros possuem titulação *stricto sensu*. São atribuições do NDE:

- Reformular e avaliar o PPC, encaminhando proposições para atualizações necessárias, definindo suas concepções e fundamentos em conformidade com as DCN;
- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Incentivar o desenvolvimento das linhas de pesquisas e extensão oriundas das necessidades do curso de graduação, das exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e do PDI;
- Garantir o cumprimento das DCN para os Cursos de Graduação;
- Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à sua formação continuada;
- Referendar, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica e complementar da Unidade Curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponíveis no acervo;
- Acompanhar, junto à Coordenação do Curso, o processo do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e propor ações que garantam um nível de desempenho de avaliação satisfatório.

O NDE será constituído por um grupo de 5 docentes que ministram ou ministraram aulas nos componentes curriculares do curso, sendo:

- A presidência do NDE será exercida pelo Coordenador do Curso.
- Pelo menos 60% dos membros do NDE devem ter titulação acadêmica com Pós-Graduação *Stricto Sensu*.
- Todos os membros do NDE devem ser docentes do quadro efetivo em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% dos profissionais com 40 horas em tempo integral ou de Dedicção Exclusiva (DE).

O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação do Presidente, 2 vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que o presidente julgar necessário ou quando solicitado por 2/3 de seus membros. A convocação, em caso de reuniões extraordinárias, será realizada via notificação prévia de, no mínimo, 48 horas. No início de cada semestre letivo, no período de planejamento de ensino, o Presidente do NDE deve encaminhar ao Departamento de Ensino de Graduação e/ou setor de ensino ao qual o curso esteja vinculado, o calendário de reuniões, prevendo a realização das reuniões ordinárias. As decisões do NDE serão definidas por

maioria de votos, com base no número de membros presentes nas reuniões.

21. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

21.1 Avaliação da aprendizagem do estudante

A avaliação do processo ensino e aprendizagem têm como parâmetro os princípios do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o perfil de conclusão do curso. A avaliação do ensino compreende o acompanhamento pedagógico no que tange a prática docente para identificar os meios, instrumentos, estratégias de ensino que contribuem para a superação das dificuldades no processo de aprendizagem.

Segundo a Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, a avaliação da aprendizagem do estudante compreenderá os aspectos cognitivo e social, sendo os critérios e valores estabelecidos em cada instrumento de avaliação descritos na metodologia do Plano de Ensino dos docentes, devendo ser apresentados aos estudantes no início do componente curricular. O processo avaliativo deverá considerar os aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais, não devendo os atitudinais ultrapassar 30% do quantitativo da avaliação.

A avaliação do processo de aprendizagem será processual, sistemática, integral, diagnóstica e formativa, envolvendo docentes e estudantes e deve garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos de avaliação, as bases tecnológicas, as habilidades e as competências a serem desenvolvidas. A avaliação deverá ser um diagnóstico constante – processo contínuo e formativo –, em que os aspectos qualitativos se sobreponham aos quantitativos, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN), considerando as modalidades:

Avaliação Diagnóstica realizada no início do processo de ensino aprendizagem:

- a. Detecta o nível de conhecimentos dos estudantes;
- b. Retroalimenta o processo, indicando os elementos que precisam ser aprofundados.

Avaliação Formativa - de caráter contínuo e sistemático:

- a. Ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem;
- b. É interna ao processo e centrada no estudante;
- c. Também tem caráter diagnóstico;
- d. Possibilita acompanhar o domínio de competência e adequar o ensino aos ajustes na aprendizagem e no desenvolvimento do estudante.

Avaliação Somativa - possibilita avaliar as competências pretendidas:

- a. Fornece resultados de aprendizagem;
- b. Subsidiar o planejamento do ensino para a próxima etapa;
- c. Informa o rendimento dos estudantes em termos parciais e finais.

Os instrumentos de avaliação deverão ser diversificados, estimulando o estudante à pesquisa, à reflexão, a acionar outros conhecimentos e habilidades, evidenciando iniciativa e criatividade para resolução de problemas. É de competência do docente a elaboração, a aplicação e o julgamento do trabalho de avaliação da

aprendizagem. Quando o conteúdo de qualquer avaliação prevista discrepar dos objetivos gerais ou específicos constantes no Plano de Ensino, o setor de apoio pedagógico proporá a sua adequação. O docente poderá adotar instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-lo no Plano de Ensino. São considerados, dentre outros, os seguintes instrumentos avaliativos:

- Fichas de observação com critérios estabelecidos;
- Projetos;
- Estudo de caso;
- Painéis integrados;
- Lista de verificação de desempenho e competências;
- Exercícios;
- Questionários;
- Pesquisa;
- Dinâmicas;
- Teste/exame/prova escrita ou oral;
- Prática Profissional;
- Relatórios;
- Portfólio;
- Atividade prática;
- Jogos pedagógicos;
- Teatro.

As avaliações devem ser estabelecidas de forma contextualizada, preferencialmente em articulação entre os componentes curriculares que trabalham a mesma competência. Os resultados das avaliações da aprendizagem deverão ser analisados pelo docente junto à turma, visando garantir o melhor aproveitamento dos conteúdos trabalhados. A avaliação dos estudantes com Deficiências, Transtorno Global do Desenvolvimento e Superdotação/Altas habilidades devem ser adaptadas às suas necessidades educacionais específicas com o apoio da CAPNE.

A verificação da aprendizagem dos estudantes será expressa em notas, numa escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos, conforme sistema o **Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP)**. As datas das avaliações ficarão a critério do docente, comunicadas previamente aos estudantes, considerando o calendário acadêmico. Os docentes terão um prazo máximo de 10 dias úteis após a realização das avaliações para apresentar os resultados aos estudantes, de modo a possibilitar a análise do seu desempenho.

Em caso de uso de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs), o docente deverá optar por tecnologias disponíveis na instituição ou acessíveis aos estudantes, a fim de propiciar a realização das atividades avaliativas.

A nota do componente curricular será composta por uma das seguintes formas:

- Somativa;
- Média aritmética simples;
- Média ponderada.

No sistema de avaliação somativa, a nota do componente curricular será composta pela soma simples dos instrumentos avaliativos. No sistema de avaliação média aritmética simples, a nota do componente curricular será composta pela média aritmética de 2 notas (N1 e N2). No sistema de avaliação média ponderada, a nota do componente curricular será composta, levando-se em consideração o peso atribuído para cada nota (N1 e N2). A nota do componente curricular será composta por no mínimo 2 e no máximo 4 instrumentos avaliativos, diferentes entre si, distribuídos entre N1 e N2, quando for o caso. O processo avaliativo deverá ficar estabelecido no Plano de Ensino, além de ser apresentado aos estudantes nos primeiros dias de aula do componente curricular.

Será considerado aprovado o estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 e frequência igual ou superior a 75% do total da carga horária no componente curricular. Será considerado reprovado, no componente curricular, o estudante que obtiver média menor que 4,0 e/ou frequência menor que 75% do total de sua carga horária.

Terá direito a Exame Final o estudante que obtiver nota igual ou superior a 4,0 e inferior a 7,0, cuja frequência for igual ou superior a 75% do total de carga horária do componente curricular. O Exame Final será elaborado com base na ementa do componente curricular e aplicado até 10 dias úteis após a conclusão da carga horária do componente curricular. Será considerado reprovado no componente curricular o estudante que, após o Exame Final, obtiver média menor que 7,0, ficando em situação de reprovação.

A integralização curricular caracteriza-se pelo cumprimento de 100% da carga horária mínima prevista para o curso, ou seja, que os estudantes tenham cursado todos os componentes curriculares previsto na matriz e ementário deste PPC com aproveitamento e com frequência e mínimas exigidas nas atividades cursadas, com o cumprimento de 60 horas de Atividades Acadêmicas Curriculares Complementares (AACCs) e com a realização do ENADE, quando for o caso. Dessa forma, ao concluírem essas condições necessárias para integralização curricular, os discentes devem ser diplomados.

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, o acompanhamento do desempenho acadêmico envolve identificar, registrar e analisar a aprendizagem dos estudantes, tendo em vista reorientar o processo de ensino por ações individuais ou coletivas. Os cursos ou componentes curriculares que, repetidamente, apresentarem alto índice de reprovação deverão ser objeto de acompanhamento pedagógico por parte da Coordenação de Curso e setor Pedagógico, visando embasar as necessárias intervenções. Na ocorrência de casos extremos, a situação será apresentada em reunião do Colegiado de Curso e Reuniões Pedagógicas, visando a proposição de intervenções. O processo de ensino-aprendizagem deve garantir ao estudante a vivência de experiências teóricas e práticas que estimulem:

- O exercício da cidadania;
- A capacidade crítica;
- A solidariedade, a integração social e o convívio grupal;
- A criatividade, a inovação e o raciocínio lógico e científico;

- A liderança e a proatividade;
- O exercício cívico, a moral e a ética;
- O respeito às diferenças e o combate a todas as formas de discriminação e intolerância;
- A busca contínua de novos conhecimentos;
- O desenvolvimento de competências e habilidades inerentes à formação profissional;
- A valorização da cultura regional roraimense.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista está organizado por componente curricular. Assim sendo, o estudante poderá avançar para as disciplinas seguintes conforme proposto na representação gráfica do processo formativo do curso, independente do quantitativo de reprovações. Ao final de cada componente curricular ofertado, a Coordenação de Curso disponibiliza aos estudantes o questionário de avaliação do processo de ensino com relação à docência, autoavaliação do estudante, à coordenação e ao curso. Os resultados dessa avaliação são compartilhados com o Colegiado e NDE.

Quanto à infraestrutura, à biblioteca e demais questões correlatas, serão avaliadas, conforme previsão, na pesquisa anual realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela Comissão Setorial de Avaliação Local (CSA).

21.2 Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O planejamento, a implementação do projeto do curso e o seu desenvolvimento serão avaliados no *Campus* Boa Vista, objetivando analisar as condições de ensino-aprendizagem dos discentes - adequação do currículo, organização didático-pedagógica até as instalações físicas. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações. Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, entre outras possíveis representações.

Essa avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFRR e no *campus*, especificamente, da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Comissão Setorial de Avaliação Local (CSA), autônomas e com atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos discentes do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas a serem implementadas. Os resultados da avaliação permanente devem ser apresentados ao NDE e ao Colegiado do Curso para que seja feito o acompanhamento, a consolidação e a atualização do PPC. Assim, serão realizados estudos e a atualização periódica, verificando-se o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do discente, a adequação do perfil do egresso,

considerando as DCN, CNCT ou CNCST e as novas demandas do mundo do trabalho.

21.3 Apoio ao Estudante

A Rede Federal de Educação Profissional, a partir de 2015, passou a disseminar a implementação da Política de Permanência e Êxito, considerando a necessidade de realização do diagnóstico das causas da evasão e retenção dos estudantes, assim como promover reflexões e ações de ordem administrativas e pedagógicas, objetivando a ampliação das possibilidades de permanência e êxito ao longo do processo formativo à inserção no mundo do trabalho. Tendo em vista também as orientações também do PDI 2024-2028, o *Campus Boa Vista* do IFRR tem buscado, permanentemente, o redimensionamento da proposta pedagógica dos cursos ofertados nos diferentes níveis e modalidades, a partir de ações e de projetos institucionais, envolvendo os profissionais e setores, assim como ampliando parcerias, convênios e outros processos colaborativos para melhoria da qualidade do ensino.

Dentre as ações, processos, setores e profissionais envolvidos diretamente no atendimento e no acompanhamento aos estudantes e suas necessidades/demandas, para o atendimento da política supracitada e a missão institucional, destacam-se o processo anual de Avaliação Institucional coordenado pela CPA e pelas CSAs, além de avaliações externas, como insumo para o aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica.

Além disso, setores como a Direção de Ensino (DIREN), o Departamento de Graduação (DEG), a Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo (CCSTGT), o DAPE, a CAES, a CAPNE, entre outros, atuam sempre que provocados, uma vez que o objetivo primordial se volte para a oferta dos serviços e recursos, as condições acadêmicas/escolares, materiais e existenciais do pleno desenvolvimento dos estudantes.

A CAPNE, em especial, atua no acompanhamento pedagógico dos estudantes, prestando serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ao público da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, com adaptações que estejam de acordo com suas necessidades educacionais especiais. Os profissionais que prestam esse atendimento são as Equipes do Ensino, Direções e Coordenação do Curso; da Assistência Estudantil, Assistentes Sociais, Psicólogos, Médicos, Enfermeiros, Técnicos em Enfermagem; os profissionais ligados ao CAPNE com as docentes do AEE.

22. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES - ENADE

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional, bem como o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

Conforme a Lei nº 10.861/2004, o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação, sendo requisito necessário para a conclusão do curso e o recebimento do diploma pelo estudante. Por isso, os estudantes selecionados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar obrigatoriamente o Exame, como condição indispensável para a sua colação de grau e a emissão de histórico escolar. São avaliados pelo ENADE todos os estudantes do 1º ano do curso, como “Ingressantes”, e do último ano, como “Concluintes”, conforme

orientações do INEP a cada ciclo de avaliação. A emissão de diploma de cursos de graduação selecionados para o ENADE fica condicionada ao relatório emitido pelo Ministério da Educação (MEC) comprovando a participação do discente no exame.

23. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Conforme disposto na Resolução CONSUP/IFRR nº 716/2023, o aproveitamento de estudos ocorre por meio da dispensa de componente curricular cursado anteriormente. O estudante do IFRR que tenha cursado componente curricular em outra instituição poderá solicitar aproveitamento de estudos ou contabilizar carga horária para Atividades Complementares. Ele terá direito a aproveitamento de estudos dos componentes curriculares que tenham sido cursados com êxito em instituições de ensino reconhecidas pelo MEC, desde que do mesmo nível de ensino ou de um nível superior para um inferior. O aproveitamento poderá ser de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Para requerer o aproveitamento de estudos no período definido no calendário acadêmico, o estudante deverá observar a compatibilidade de competências e habilidades, conteúdos, cargas horárias entre o componente curricular cursado e o que está sendo ofertado. A solicitação para aproveitamento de estudos deverá ocorrer via Suap em Central de serviço com abertura de chamado>Registro acadêmico>Aproveitamento, com especificação do(s) componente(s) curricular (es) pleiteado(s), anexando os seguintes documentos:

- Histórico Escolar;
- Ementa dos componentes curriculares estudados, com a especificação de carga horária, conteúdos, unidades de ensino, bibliografia, devidamente assinada pelo responsável pelo curso.

O pedido de aproveitamento de estudos dará origem no setor de Registro Acadêmico, sendo despachado para Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo, no qual estará vinculado o estudante, que deverá observar, em seu parecer:

- Os conteúdos e as cargas horárias devem coincidir em, no mínimo, 75% com o programa dos componentes curriculares do curso pretendido no IFRR;
- Os componentes curriculares cursados com aprovação em outros cursos do mesmo nível de ensino ou de nível superior.

O fluxo para solicitação de aproveitamento e outras situações excepcionais serão regidas conforme normativas nacionais e do IFRR.

24. SISTEMA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional deve ser entendida como um processo mediante o qual a instituição, com a participação de todos os seus segmentos, analisa-se internamente, objetivando relacionar o que realmente é com o que deseja ser, assim como avaliar as suas realizações, o modo como se organiza e atua. Trata-se de um processo contínuo que objetiva a identificação dos pontos fortes e fracos da instituição, a fim de que subsidie os

planos institucionais de curto e médio prazos, resultando em melhorias efetivas.

A autoavaliação institucional obedece à Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sinaes, que dá garantia ao processo nacional de avaliação das IES e dos cursos de graduação, e à Portaria Normativa nº 23/2017, que dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Em atendimento à Lei nº 10.861/2004, o IFRR constituiu a sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão responsável por conduzir o processo de autoavaliação institucional, que tem autonomia em relação aos demais conselhos e colegiados. A CPA é constituída por uma Comissão Própria de Avaliação Central, à qual compete a coordenação geral das atividades, localizando-se na Reitoria, e por Comissões Setoriais de Avaliação Locais (CSAs), sendo uma em cada *campus*.

Além da Lei nº 10.861/2004, regulamentada pela Portaria nº 2.051/2004, a CPA fundamenta o seu processo avaliativo no Decreto nº 9.235/2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Sua atuação se baseia na concepção de avaliação como processo permanente de construção e consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se comprometa.

A CPA e as CSAs são compostas por membros das comunidades interna e externa. Os integrantes da comunidade interna são eleitos por seus pares, sendo 2 representantes docentes, 2 representantes estudantis e 2 representantes dos técnicos administrativos. Quanto à comunidade externa, há dois representantes da sociedade civil organizada, que são indicados pelos dirigentes de suas organizações. Para cada membro titular da CPA existe um membro suplente do mesmo segmento. A CPA atua em conjunto com as CSAs, que têm a atribuição de desenvolver o processo de autoavaliação, particularmente o trabalho de sensibilização da comunidade acadêmica e de divulgação a esta de todo o processo.

25. PERFIS DAS EQUIPES DOCENTE, TÉCNICO PEDAGÓGICA E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

25.1 Corpo Docente

Tabela 5 – Perfil do Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

| Nº | DOCENTE | FORMAÇÃO SUPERIOR | TITULAÇÃO | | | CARGA HORÁRIA |
|----|---------------------------|--|---|--|---|---------------|
| | | | ESPECIALIZAÇÃO | MESTRADO | DOCTORADO | |
| 1 | Amarildo Ferreira Júnior | Bacharelado em Administração | - | Mestrado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido | Doutorado em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido | 40h - DE |
| 2 | Andreina Moreira da Silva | Bacharelado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Licenciatura em Letras - Espanhol Bacharelado em Ciências Jurídicas | MBA Em Gestão de Recursos Humanos Especialização em Tecnologias e Educação a Distância | Mestrado em Engenharia de Produção | - | 40h - DE |

| | | | | | | |
|----|--------------------------------------|--|--|---|---|----------|
| 3 | Arnóbio Ferreira da Nóbrega | Tecnologia em Processamento de Dados | Especialização em Informática na Educação Especialização em Ensino Jovens e Adultos Especialização em Análise de Sistemas | Mestrado em Computação Aplicada | - | 40h - DE |
| 4 | Deice Silva Teixeira | Bacharelado em Direito Bacharelado em Ciências Contábeis Licenciatura em Letras | Especialização em Direito em Administração Pública Especialização em Metodologia do Ensino Superior | Mestrado em Direito | | 40h - DE |
| 5 | Elisângela Silva da Costa | Licenciatura em Pedagogia Bacharelado em Direito Bacharelado em Segurança Pública Bacharelado em Secretariado Executivo | Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica Especialização em PROEJA | Mestrado em Sociedade e Fronteiras | | 40h - DE |
| 6 | Francinara Lima de Andrade | Bacharelado em Ciências Contábeis | MBA Executivo Gestão de Pessoas | | | 40h - DE |
| 7 | Gilmara Jane Amorim de Moraes | Bacharelado em Administração | Especialização em PROEJA | | Doutorado em Psicologia Social | 40h - DE |
| 8 | Ismayl Carlos Cortez | Licenciatura em Ciências Biológicas Licenciatura em Pedagogia | | Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática | | 40h - DE |
| 9 | Joseane de Souza Cortez | Licenciatura em Pedagogia | Especialização em PROEJA Especialização em Orientação Educacional | Mestrado em Ciências da Educação Superior | | 40h - DE |
| 10 | Josefa Edinalva de Azevedo Vieira | Licenciatura em Geografia | Especialização em Psicopedagogia | | | 40h - DE |
| 11 | Karla Cristina Damasceno de Oliveira | Bacharelado em Turismo | Especialização em Docência e Metodologia de Pesquisa em Turismo Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica | Mestrado em Museologia e Patrimônio | Doutorado em Museologia e Patrimônio | 40h - DE |
| 12 | Lucélia Santos Sousa Gomes | Tecnologia em gestão hospitalar | | Mestrado em Saúde Coletiva | | 40h - DE |
| 13 | Luciana de Souza Vitorio | Bacharelado em Turismo | Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica | Mestrado em Turismo e Hospitalidade | | 40h - DE |
| 14 | Luciana Leandro Silva | Licenciatura Educação Física | Especialização em Educação Especial | Mestrado em Ensino de Ciências Exatas | | 40h - DE |
| 15 | Márcia Rosane Oliveira de Senna | Licenciatura Educação Física Graduação em Pedagogia | Especialização em Educação Física Escolar | Mestrado em Ciências da Educação Superior | Profissionalizante em Ensino de Ciências Exatas | 40h - DE |

| | | | | | | |
|----|------------------------------------|---|--|--|-------------------------------|----------|
| 16 | Moivan Alves da Silva | Licenciatura em Pedagogia | Especialização em Gestão de Sistemas Educacionais | | | 40h - DE |
| 17 | Nathalia Oliveira da Silva Menezes | Licenciatura em Letras - Espanhol e Literatura Hispânica Bacharelado em Psicologia | Especialização em Psicopedagogia Institucional | Mestrado em Letras | Doutorado em Letras | 40h - DE |
| 18 | Nadson Castro dos Reis | Licenciatura em Educação Física | Especialização em Gestão Pública Especialização em Docência no Ensino Profissional e Tecnológico Especialização em Educação Especial | Mestrado em Educação Agrícola | | 40h - DE |
| 19 | Rafaella da Silva Pereira | Licenciatura em História | Especialização em Educação à Distância | Mestrado Profissional em Teologia | | 40h - DE |
| 20 | Régia Cristina Macêdo da Silva | Bacharelado em Administração | MBA em Empreendedorismo e Consultorias Especialização em Gestão de Recursos Humanos | Mestrado Profissional em Ciências da Saúde | | 40h - DE |
| 21 | Renata Orcioli da Silva Ticianeli | Licenciatura em Letras | Especialização Ressignificando o Ensino da Língua Inglesa | Mestrado em Letras | | 40h - DE |
| 22 | Roseli Bernardo Silva dos Santos | Bacharelado em Ciências Sociais Licenciatura em Geografia | Especialização em Metodologia do Ensino Superior | Mestrado em Ciências en la Educación Superior | Doutorado em Ciências Sociais | 40h - DE |
| 23 | Sivaldo Souza Silva | Licenciatura em Matemática | Especialização em Comércio Exterior | Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental | | 40h - DE |
| 24 | Suzana Menezes Macedo | Bacharelado Administração em Turismo | Docência para a Educação Profissional e Tecnológica Turismo Cultura e Lazer | Mestrado em Turismo e Desenvolvimento o de Destinos e Produtos | | 40h - DE |
| 27 | Udine Garcia Benedetti | Licenciatura em Ciências Biológicas | Especialização em Saneamento Ambiental | Mestrado em Recursos Naturais | | 40h - DE |

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

25.2 Corpo Docente Homenageado – CSTGT

Tabela 6 – Perfil do Corpo Docente *Homenageado* do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo

| Nº | DOCENTE | FORMAÇÃO SUPERIOR | TITULAÇÃO | | | ANOS DE DEDICAÇÃO AO CURSO |
|----|---------|-------------------|----------------|----------|-----------|----------------------------|
| | | | ESPECIALIZAÇÃO | MESTRADO | DOUTORADO | |
| | | | | | | |

| | | | | | | |
|---|-------------------------|---------------------------|--|---|--|---------|
| 1 | Elizabete Melo Nogueira | Licenciatura em Filosofia | *Especialização em En Educación y Trabajo Para Los Países del MERCOSUR *Especialização em Ecoturismo *Especialização em Administração de Recursos Humanos *Especialização em Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos Sociais | Mestrado em Educação Agrícola | - | 20 anos |
| 2 | Leila Márcia Ghedin | Licenciatura em Pedagogia | *Especialização no uso dos recursos naturais e seus reflexos no meio ambiente | Mestrado em Planificación Integral para el Desarrollo del Turismo | Doutorado em Educação em Ciências e Matemática | 23 anos |

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

25.3 Equipe Técnico-Pedagógica

Tabela 7 – Perfil da Equipe Técnico-pedagógica

| Nº | TÉCNICO | FORMAÇÃO SUPERIOR | TITULAÇÃO | | | CARGA HORÁRIA |
|----|-----------------------------------|---|--|---|-----------------------|---------------|
| | | | ESPECIALIZAÇÃO | MESTRADO | DOCTORADO | |
| 1 | Antonia Luzivan Moreira Policarpo | Licenciatura em Pedagogia | *Especialização Tecnologias Em Educação. *Especialização em Pedagogia Escolar: Supervisão, Orientação, Administração. | Mestrado em Educação | - | 40h |
| 2 | Everaldo Carvalho Limão Junior | Licenciatura em Pedagogia | Especialista em Psicopedagogia | - | - | 40h |
| 3 | Isabela do Couto Torres | *Licenciatura em Pedagogia *Licenciatura em Geografia | Especialização em Direitos Humanos | Mestrado em Educação | - | 40h |
| 4 | Larisse Livramento dos Santos | *Licenciatura em Letras *Licenciatura em Pedagogia | Especialista em Gestão Escolar Integrada e Práticas Pedagógicas | Mestrado Profissionalizante em Ciências e Meio Ambiente | - | 40h |
| 5 | Maria Betania Gomes Grisi | Licenciatura em Pedagogia | *Especialista em Gestão Escolar Especialista em Design Instrucional *Especialização em Educação Internacional | Mestrado em Educação | Doutorado em Educação | 40h |
| 6 | Maria Elisângela Lima dos Santos | Licenciatura em Pedagogia | Especialização em Gestão dos Sistemas Educacionais | Mestrado em Educação | - | 40h |
| 8 | Natã Ribeiro Guimarães | Licenciatura em Educação Física | - | - | - | 40h |
| 9 | Rodrigo Viana Bezerra | Licenciatura em Educação Física Bacharelado em Direito | Especialização em Educação Inclusiva | Mestrado em Educação Agrícola | - | 40h |

| | | | | | | |
|----|-------------------------|--|---|---|---|-----|
| 10 | Roselis Bastos da Silva | *Bacharelado em Pedagogia *Bacharelado em Psicologia (em curso) *Bacharelado em Direito (em curso) | *Especialização em Informática na Educação *Especialização em Gestão Pública na Educação Profissional e Tecnológica *Especialização em Intervenção ABA para Autismo e Deficiência Intelectual (em curso) *Especialização Ed. Especial e Inclusiva: Deficiência Intelectual e Múltipla (em curso) | - | - | 40h |
|----|-------------------------|--|---|---|---|-----|

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

25.4 Corpo Técnico-administrativo

Tabela 8 – Perfil do Corpo Técnico-administrativo

| Nº | TÉCNICO | CARGO / FUNÇÃO | TITULAÇÃO | | | | | CH |
|----|-------------------------------------|---------------------------|-----------|--|--|---|-----------|-----|
| | | | TÉC. | GRADUAÇÃO | ESPEC. | MESTRADO | DOCTORADO | |
| 1 | Aldenora Coelho de Araujo | Auxiliar em Administração | - | - | - | - | - | 40h |
| 2 | Angela Nayva da Silva Souza | Assistente de Alunos | - | Licenciatura em Química | Especialização em Tecnologias e Educação à Distância | - | - | 40h |
| 3 | Alizane Ramalho de Sousa Aniceto | Psicóloga | - | Bacharelado em Psicologia Tecnologia em Gestão de Saúde Pública | Especialização em Gestão da Clínica do SUS nas Regiões de Saúde Especialização em Docência no Ensino Superior | - | - | 40h |
| 4 | Ana Lilia Guimaraes Barros de Souza | Médica | - | Bacharelado em Medicina | Especialização em Tisiologia e Pneumologia | - | - | 40h |
| 5 | Aurea Luiza Azevedo de Miranda | Intérprete de Libras | - | Licenciatura em Letras - Espanhol | Especialização em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa e Literatura | - | - | 40h |
| 6 | Cassandra Loureiro Mangabeira | Médica | - | Bacharelado em Medicina | Especialização em Medicina Tropical Especialização em Terapia Intensiva | Mestrado Profissionalizante em Ciências da Saúde Mestrado em Terapia Intensiva | - | 40h |

| | | | | | | | | |
|----|------------------------------------|---|--|--|--|--------------------------------------|-----------------------------|-----|
| 7 | Carlos Alberto Ruth Costa | Auxiliar Operacional de Serviços Diversos | - | - | - | - | - | 40h |
| 8 | Cleusa da Silva Vianna | Auxiliar de Enfermagem | - | - | - | - | - | 40h |
| 9 | Daiane | Psicóloga | - | Bacharelado | Especialização | - | - | 40h |
| 10 | Ruth Alves da Silva | - | - | Psicologia | Gestão em Psicopedagogia Institucional | - | - | 40 |
| 11 | Ellen Adalgisa Feitosa Barbosa | Assistente de Alunos | - | - | - | - | - | 40h |
| 12 | Francisco Chagas de Oliveira | Auxiliar de Enfermagem | - | Bacharelado em Enfermagem Bacharelado em Secretariado Executivo | Especialização em Saúde do Adolescente | - | - | 40h |
| 13 | Gilvan Brolini | Enfermeiro | - | Licenciatura em Enfermagem Bacharelado em Turismo | Especialização em Administração em Saúde Pública | Mestrado Ensino em Ciências da Saúde | Doutorado em Enfermagem | 40h |
| 14 | Gisele Tajujá Martins | Assistente em Administração | - | Licenciatura em Pedagogia Bacharelado em Administração | MBA em Gestão de Pessoas MBA em Gestão Empresarial | Mestrado em Administração | - | 40h |
| 15 | Giselle Alfena Schmidt | Auxiliar de Enfermagem | Técnico em Enfermagem do Trabalho Técnico em Enfermagem | Bacharelado em Administração | Especialização em Direito Administrativo e Gestão Pública Especialização em Gestão em Saúde Pública e Meio Ambiente | - | - | 40h |
| 16 | Helcio Mota | Odontólogo | - | Bacharelado em Odontologia | - | - | - | 40h |
| 17 | Iraima Monteiro Trajano | Odontóloga | - | Bacharelado em Odontologia | - | - | - | 40h |
| 18 | Leandro Pereira Lopes | Técnico em Enfermagem | Técnico em Enfermagem | - | - | - | - | 40h |
| 19 | Lígia da Nóbrega Fernandes | Assistente Social | - | Bacharelado em Serviço Social | Especialização em Serviço Social | Mestrado em Serviço Social | Doutorado em Serviço Social | 40h |
| 20 | Maria de Fátima Freire de Araújo | Bibliotecária | - | Bacharelado em Biblioteconomia | - | Mestrado em Ciências da Educação | - | 40h |
| 21 | Maria Assunção de Aguiar Policarpo | Agente Administrativo | - | Bacharelado em Direito Licenciatura em Ciências Biológicas | - | - | - | 40h |
| 21 | Maria Sebastiana da Silva Vale | Auxiliar de Enfermagem | - | - | - | - | - | 40h |

| | | | | | | | | |
|----|---------------------------------|-----------------------------|-----------------------|--|--|--|---|-----|
| 22 | Michele Fabricio de Souza | Assistente em Administração | - | Tecnologia em Gestão Hospitalar | - | - | - | 40h |
| 23 | Natalia Bueno Lima | Enfermeira | Técnico em Enfermagem | Bacharelado em Enfermagem | Especialização em Terapia Intensiva | Mestrado Profissional em Educação Profissional - PROFEPT | - | 40h |
| 24 | Noara Milene Medeiros Lamounier | Assistente em Administração | - | Tecnologia em Gestão de Marketing | - | - | - | 40h |
| 25 | Paula Lima Garcia | Bibliotecária | - | Bacharelado em Biblioteconomia Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa | - | - | - | 40h |
| 26 | Rosemere Lopes dos Santos | Assistente Social | - | Bacharelado em Serviço Social | Especialização em Administração Hospitalar | Mestrado em Ciência da Educação | - | 40h |
| 27 | Taliana Souza Barreiros | Assistente em Administração | - | Tecnologia em Gestão Hospitalar | Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica PROEJA | Mestrado em Educação Agrícola | - | 40h |
| 28 | Valeria Braga Santiago de Sa | Médica | - | Bacharelado em Medicina | - | - | - | 40h |
| 29 | Vania Souza | Agente Administrativo | - | Bacharelado em Serviço Social | - | - | - | 40h |

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

26. INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFRR - *Campus* Boa Vista faz uso da infraestrutura do *Campus*, cujas salas de aula estão equipadas com recursos audiovisuais. Conta ainda com biblioteca, salas de teleconferência, laboratórios de informática, auditório para palestras e outros eventos e 2 salas para docentes, sala de pesquisa para docentes, sala para atendimento de estudantes, dentre outros espaços pedagógicos.

26.1 Instalações

| DEPENDÊNCIAS | QUANTIDADES |
|--|-------------|
| Sala da Direção | 01 |
| Sala da Coordenação do Curso | 01 |
| Sala dos Docentes | 02 |
| Salas de Aula: climatizada com data show | 12 |

| | |
|---|--------------|
| Laboratório audiovisual | 01 |
| Laboratório de Tutoria EaD | 01 |
| Banheiros | 03 conjuntos |
| Banheiros Social | 2 |
| Pátio Coberto / Área de Lazer / Convivência | 01 |
| Praça de Alimentação | 01 |
| Auditório Principal: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas | 01 |
| Auditório 2: Climatizado. Capacidade 50 pessoas sentadas | 01 |
| Auditório 3: Climatizado. Capacidade 200 pessoas sentadas | 01 |
| Sala de Áudio / Salas de Apoio | 01 |
| Sala de Leitura / Estudos | 01 |

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

26.2 Biblioteca

| Área total (m2) | Área para usuários (m2) | Capacidade (nº de usuários) |
|-----------------|-------------------------|-----------------------------|
| 1.381 | 1.318 | 3.654 |

Outras informações:

O espaço físico está assim distribuído:

- a. 1º Piso: Acervo geral; salão de consulta; sala para leitura individual; sala de multimídia; coordenação; hall de exposição;
- b. 2º Piso: Duas salas para teleconferência; coordenação de periódicos; salão de periódicos; processamento técnico; hall de exposição; copa e 06 banheiros masculinos e 06 banheiros femininos, sendo um banheiro de cada bateria, adaptados para os portadores de deficiência física. O acesso ao 2º piso dá-se através de uma rampa.

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

26.3 Equipamentos e outros materiais

| Itens | Observações | Quantidades |
|--------------------|---|-------------|
| Televisores | | 10 |
| Notebooks | | 06 |
| Câmera fotográfica | Digital | 03 |
| Caixa de Som | Amplificada | 03 |
| Máquina Copiadora | Xérox (terceirizada para atender ao IFRR) | 04 |
| Ônibus | Capacidade para 46 lugares, ar-condicionado, semi leito para viagens longas | 02 |
| Micro-ônibus | Capacidade para 23 lugares, com ar condicionado TV e Vídeo | 02 |
| Van | Capacidade para 16 lugares, com ar condicionado. | 01 |
| Caminhonete L200 | Capacidade para 05 lugares, com ar condicionado | 01 |
| Caminhonete Ranger | Capacidade para 05 pessoas – com ar condicionado | 04 |

Fonte: Elaborada pela Comissão de Reformulação (2023)

26.4 Recursos de acessibilidade

Há piso tátil em todas as dependências do *Campus Boa Vista*, assim como rampas de acesso nos estacionamentos, salas de aula, laboratórios e biblioteca. Constam no projeto arquitetônico do prédio três elevadores de acesso.

27. DIPLOMAÇÃO

Após o cumprimento e aprovação em todos os componentes curriculares com frequência mínima de 75%, das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) e ENADE (quando for o caso), o estudante concluinte obterá o diploma de **Tecnólogo em Gestão de Turismo**.

28. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012**.

Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 292, de 5 de maio de 2017.** Aprova o regulamento geral para realização de estágio curricular supervisionado dos cursos do IFRR.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2019-2023.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. Plano de Desenvolvimento Institucional/PDI 2024-2028.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 429, de 6 de fevereiro de 2019.** Aprova Regulamento do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Roraima.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 432, de 12 de fevereiro de 2019.** Aprova regulamento do Núcleo de Estudos Afro Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Roraima.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 434, de 18 de fevereiro de 2019.** Aprova o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs) do IFRR.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 477, de 30 de outubro de 2019.** Aprova o Plano Estratégico Institucional para Permanência e Êxito dos Estudantes do IFRR.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST).** 3ª Edição: 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=98211-cncst-2016-a&category_slug=outubro-2018-pdf-1&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 608/2021, de 26 de outubro de 2021.** Dispõe sobre a Política de Acompanhamento dos Egressos (PAE) do Instituto Federal de Roraima.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 657/2022, de 10 de maio de 2022.** Regulamenta a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 682/2022, de 16 de julho de 2022.** Estabelece procedimentos sobre elaboração de Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos de Graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 716, de 4 de janeiro de 2023.** Organização Didática do IFRR.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 469, de 17 de setembro de 2019.** Aprova o regulamento do Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação do Instituto Federal de Roraima.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 473 de 21 de outubro de 2019.** Aprova o regulamento do colegiado de curso de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 558 de 03 de março de 2021.** Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos cursos de graduação do IFRR.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Conselho Superior. **Resolução CONSUP/IFRR nº 746 de 30 de março de 2023.** Estabelece normas e diretrizes para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos cursos de graduação, no âmbito do Instituto Federal de Roraima.

29. EMENTÁRIO

29.1 Primeiro Semestre

| | | | | | | |
|---|-------------------------------|------------|-----------------|--------------|--------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| FUTGT | Fundamentos do Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR) | | | | | Carga Horária (Hora Aula) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 32h | 8h | - | - | 40h | 40h | 1º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (x) SIM () NÃO Qual(is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| História e evolução do turismo. Conceitos, escolas e a relação com outras ciências. Tipologia e formas de turismo. Terminologia e classificação turística. Tipos de equipamentos e serviços turísticos. Infraestrutura turística. Componentes estruturais, institucionais e operacionais do turismo, o sistema turístico e sua composição. Visão do curso, de profissão e ofertas. Turismo como estudo interdisciplinar. As variáveis do fenômeno turístico, suas relações de causa e efeito. Descrição dos elementos do mercado turístico. Demanda turística. Impactos da atividade turística. Análise das peculiaridades do produto turístico. Caracterização e avaliação da oferta turística original (atrativos turísticos); técnica ou complementar (equipamentos e serviços), infraestrutura. Realização de inventário turístico. | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

COOPER, Chris. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2001. 784 p. ISBN 9788573078435.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005. 178 p. ISBN 9788522439621

LICKORISH, Leonard J.; JENKINS, Carson L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2000. 317 p. ISBN 9788535206883.

LOHMANN, Guilherme; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008. 486 p. (Série Turismo). ISBN 9788576570554.

PERIÓDICO: **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro ISSN: 1677-6976.

Bibliografia Complementar

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 8. ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 2003. 523 p. ISBN 9788573590319.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p. ISBN 9788573079371

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Thomson, 2003. xi, 205 p. ISBN 9788522103331.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: planejamento e gestão**. 6. ed. São Paulo: Futura, 2002. 381 p. ISBN 9788586082825.

SANCHO PEREZ, Amparo. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução aoturismo**. São Paulo: Roca, 2001. 371 p. ISBN 8572413413.

| | | | | | | |
|--|----------------------------|------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| RTGT | Roteiros Turísticos | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 32h | 8h | - | - | 40h | 40h | 1º |

| | |
|--|---------------------------|
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | (X) SIM () NÃO Qual (is) |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e prática na elaboração do roteiro como produto. | |
| Ementa | |
| Conceituação e Tipologia de Roteiros Turísticos. Elementos que compõem os roteiros turísticos. Planejamento e elaboração de roteiros turísticos. Escolha dos destinos. Composição do Preço de Venda. Canais de distribuição. Função do guia de turismo e regulamentação específica. Programação de passeios e excursões. Excursões e pacotes turísticos. Cotação e operação de roteiros. Montagem da folheteria. | |
| Bibliografia Básica | |
| ACERENZA, M. Agencias de Viajes. Organización y Operación. México: Trilhas, 1990. BAHL, Miguel. Viagens e Roteiros Turísticos. Curitiba: Prottexto, 2004. BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do Espaço Turístico. Bauru/SP: EDCS, 2004. | |
| Bibliografia Complementar | |
| CASTROGIOVANNI, A. & GASTAL, S. (org.). Turismo Urbano: Cidades, Sites de Excitação Turística. Porto Alegre: Ed. dos Autores, 1999. MOLETTA, V. B. F. Comercializando um Destino Turístico. Porto Alegre: SEBRAE, 2000. MURTA, S. M. & ALBANO, C. Interpretar o Patrimônio: Um Exercício do Olhar. BH: Editora UFMG, 2002. SILVA, M.G.L. Cidades Turísticas: identidades e cenários de Lazer. São Paulo: Aleph, 2004. TAVARES, A. M. City Tour. São Paulo: Ed. Aleph, 2002. HINTZE, H. Guia de Turismo: Formação e Perfil Profissional. São Paulo: Roca, 2007. | |

| | | |
|--|--|-----------------------------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | <i>Campus</i> Boa Vista |
| Sigla | Componente Curricular | |
| FLRGT | Fundamentos do Lazer e Recreação para o Turismo | |
| Carga Horária (HR*) | | Carga Horária (HoraAula**) |
| | | Semestre |

| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
|---|---------|-----|----------|-------|---------------------------|----|
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 1º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Introdução ao lazer e recreação no contexto do turismo. Compreensão do lazer e da recreação como um negócio para o turismo. Apresentação de técnicas específicas de recreação, aplicáveis às diversas modalidades de viagens e entretenimento. Avaliação crítica sobre a aplicabilidade mercadológica de tais técnicas, bem como sobre a importância da recreação no âmbito cultural, social, do lazer e do turismo. A dinâmica do entretenimento e dos empreendimentos de lazer, que atendam tanto turistas quanto residentes.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades de recreação e lazer. 2. ed. Campinas: Papirus, 2009. 197 p. (Coleção Fazer lazer). ISBN 9788530808204.</p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho; PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães; ZINGONI, Patrícia. Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papirus, 2014. ISBN 9788544900192.</p> <p>RODRIGUES, Luis Gustavo Clemente; MARTINS, João Luiz. Recreação: trabalho sério e divertido. 2. ed. São Paulo: Ícone, c2005. 192 p. ISBN 9788527406680.</p> <p>PERIÓDICO: LICERE. Revista do programa de Pós-Graduação interdisciplinar em estudos do Lazer. Belo Horizonte. ISSN 1981-3171.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. 20. ed. Editora Vozes. 2014. ISBN 9788532621115.

CAVALLARI, Vinícius Ricardo; ZACHARIAS, Vany. **Trabalhando com recreação**. 7. ed. São Paulo: Ícone, 2004. 145 p. ISBN 9788527406055.

CORREIA, Marcos Miranda. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na educação física**. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2015. ISBN 9788544900451

LARIZZATTI, Marcos Fernando. **Lazer e recreação para o turismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005. 223 p. ISBN 8573322279

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). **Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes**: volume 1. Campinas, SP: Papyrus, 2013. (Coleção Fazer/Lazer). ISBN 9788530810795.

_____. **Repertório de atividades de recreação e lazer: para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros**. Campinas: Papyrus, 2003. 208 p. (Coleção fazer lazer). ISBN 8530806897.

| | | | | | | |
|--|----------------|---------------------------------------|-----------------|--------------|------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | | Componente Curricular | | | | |
| GEOGT | | Georreferenciamento em Turismo | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 1º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |

Histórico da Cartografia. Mapas, cartas e plantas topográficas. Classificação dos mapas de acordo com os objetivos. Escalas. Classificação de acordo com a escala. Carta Internacional do Mundo ao Milionésimo. Forma da Terra. Modelos de representação da Terra. Terra Real e Terra Cartográfica. Histórico do Sistema de Posicionamento Global – GPS. Conceitos básicos de georreferenciamento e geoprocessamento. Sistemas de coordenadas. Datun. Localização de pontos sobre o mapa ou carta topográfica. Receptores GPS. Tipos e classificação de receptores GPS. Fusos horários. Sistema de Informação Geográfica SIG. Aplicativos livres de tratamento de dados (Conceito de um SIG aplicado ao turismo).

Bibliografia Básica

CÂMARA, G; CASANOVA, M.A.; HEMERLY, A.; MAGALHÃES, G.C.E MEDEIROS, C.M.B. **Anatomia de sistemas de informação geográfica**. Campinas, UNICAMP, 10^a. Escola de Computação, 1996. 197 p

LONGLEY, P. A; GOODCHILD, M. F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D.W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. Porto Alegre, Buokman, 2013.

MIRANDA, J. I. **Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas**. EMBRAPA, Brasília, 2005.

ROSA, R. e BRITO, J.L.S. **Introdução ao Geoprocessamento: Sistema de Informações Geográficas**. Uberlândia, 1996.

Bibliografia Complementar

CROSTA, A. P. **Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto**. Campinas: IG/UNICAMP, 1993.

NOVO, E. M. L. M. **Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1989.

OLIVEIRA, C. De. **Curso de Cartografia Moderna**. 2a. ed., Rio de Janeiro, IBGE, 1993.

ROCHA, C. H. B. **Geoprocessamento: Tecnologia Transdisciplinar**. Ed. Autor, Juiz de Fora, 2000.

ROSA, Roberto. **Introdução ao Sensoriamento Remoto**. Uberlândia, EDUFU, 7a ed. 2009.

SILVA, A.B. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas: Conceitos e Fundamentos**. UNICAMP, 2000.

XAVIER DA SILVA, J. E Z Aidan, R.T. **Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2004.

| | | | | | | |
|--|----------------|-----------------------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | | Componente Curricular | | | | |
| MAGT | | Metodologia Aplicada | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 30h | 20h | - | - | 50h | 50h | 1º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM() NÃO Qual (is) | |
| Laboratórios de informática e de línguas. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| As Instituições de Ensino Superior atuais: função e finalidade da pesquisa, ensino e extensão. Fundamentos teóricos e metodológicos da ciência e do conhecimento. Técnicas de estudo e pesquisa. Noções de métodos científicos e de elaboração de projeto de pesquisa. Normas técnicas da redação do trabalho acadêmico, conforme a ABNT e o Manual do IFRR. | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10719 – Apresentação de relatórios técnicos e científicos**. Rio de Janeiro. 01 de Agosto de 1989.

_____. NBR10520 – **Informação e documentação. Citação em Documentos - Apresentação**. Rio de Janeiro. 01 de agosto de 2002.

_____. NBR6023 - **Informação e documentação - Referências – Apresentação**. Rio de Janeiro. 30 de agosto de 2002.

_____. NBR14724 - **Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15287 - **Informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação**.

Rio de Janeiro. Rio de Janeiro. 17 de março de 2011.

_____. NBR15437 - **Informação e documentação - Pôsteres técnicos e científicos – Apresentação**. Rio de Janeiro. 06 de Novembro de 2006.

_____. NBR6021 - **Informação e documentação - Publicação periódica científica impressão – Apresentação**. Rio de Janeiro. 01 de Maio de 2003.

CERVO, A.L; BERVIAN, P.A; SILVA, R. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

FURASTÉ, P. A.. **Normas técnicas para o trabalho científico: explicitação das normas da ABNT**. 17. ed. atual. e ampl. Porto Alegre, RS: Dáctilo Plus, 2015.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2010. IFRR. Manual de normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. 2013.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, A. S. [et al.]. **Metodologia da pesquisa científica [recurso eletrônico]**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

Bibliografia Complementar

DYNIEWICZ, A. M.. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2 ed. São Caetano do S São Paulo. Difusão editora, 2009.

OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. 3 ed. atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, Dissertações e teses**. Revisão Maria Aparecida Bessana. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.

PEREIRA, M. G.. **Artigos científicos. Como redigir, publicar e avaliar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B.. **Metodologia de Pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Mac Graw-Hill, 2006.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Â. M. M.. **Normas para apresentação dos trabalhos técnicos – científicos da UFRR**: baseadas nas normas da ABNT.

SILVA, D. N.e. **Manual de redação para trabalhos acadêmicos. Position paper, ensaios teóricos, artigos científicos e questões discursivas**. São Paulo: Atlas, 2012

TEIXEIRA, E.. **As três metodologias: Acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2008.

| | | | | | | |
|---|--------------------------------|------------|-----------------|--------------|---------------------------|-----------------------------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| LICGT | Linguagem e Comunicação | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 1º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Laboratórios de informática e de Línguas. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |

A Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. Língua, linguagem e comunicação. A comunicação em seus diversos níveis de linguagem, proporcionando habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita. Variedade linguística. Concepções e estratégias de leitura. O processo de produção textual. Diversidade dos gêneros textuais. Aspectos linguístico- gramaticais aplicados aos textos. A argumentação nos textos orais e escritos. Os gêneros textuais da esfera acadêmica.

Bibliografia Básica

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua portuguesa**. 2.ed. Ampliada e atualizada pelo Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência: Linguagem & comunicação oficial, empresária e particular**. 23 ed. São Paulo, Atlas S. A., 2005.

FAULSTICH, Enilde. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FIORIN, José Luís; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed., São Paulo, Ática, 2003. 431 p.

FULGÊNCIO, Lúcia; LIBERATO, Yara G. **Como facilitar a leitura**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; Elias, Vanda Maria. **Ler e Compreender os sentidos dos textos**. São Paulo: Contexto, 2007.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** 29. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações.**

São Paulo: Ática, 2010. (Conforme a nova ortografia da língua portuguesa).

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Redação em construção: a escritura do texto.** 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Moderna, 2002. 288 p.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa.** 43. ed. São Paulo: Nacional, 2000.

FARACO, C. A. **Oficina de texto.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

GUIMARÃES, T. C. **Comunicação e linguagem.** São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: <http://ifce.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788564574472>

INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto. Curso prático de leitura e redação.** 6 ed., São Paulo: Scipione, 2008.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT.** 24. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

29.2 Segundo Semestre

| | | | | | | |
|---|----------------|---|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | | Componente Curricular | | | | |
| GPGTI | | Gestão de Projetos Turísticos I – Curricularização da Extensão | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| - | - | - | 82 | 82h | 82h | 2º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Saídas de campo aos locais em que serão beneficiados pelas atividades de extensão e Laboratório de informática e línguas. | | | | | | |

Ementa

Este componente curricular busca articular o conhecimento científico com as necessidades da comunidade de modo a transformar a realidade social, abordando princípios da cultura extensionista, a partir de levantamento e planejamento de demandas sociais de algum destino turístico. Uso de metodologias e técnicas de pesquisa e demais elementos necessários para o planejamento turístico baseado em pesquisas diagnósticas e prognósticas para posterior implantação pela comunidade receptora, tendo o (a) estudante como protagonista nessa atividade extensionista, em que os anseios da comunidade serão levantados através de visitas técnicas realizadas junto ao destino turístico escolhido e conversas com a comunidade externa interessada nos serviços turísticos, que proporcione enriquecimento pessoal a todos os envolvidos. Almeja-se por meio das ações extensionistas desenvolver o turismo consciente e responsável no polo receptor e fortalecer os laços do IFRR com a comunidade interna e externa.

Bibliografia Básica

CALGARONETO, Silvio. **Extensão e Universidade: a Construção de Transições Paradigmáticas por Meio de Realidades Sociais**. Curitiba: Appris, 2016. 185p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 248 p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de projetos de extensão universitária**. São Paulo: Avercamp, 2008.

PERIÓDICO: **Revista Interamericana de Ambiente y Turismo**. Talca, Chile ISSN: 0718-235X. Disponível em: <http://riat.utralca.cl/index.php/test/index>.

WEARING, Stephen; NEIL, John. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades**. Barueri, SP: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar

MELLO, Cleysson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Mourade; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da Extensão Universitária**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2020. 118 p.

OLIVEIRA, Carlos Wagner de A.; COSTA, José Augusto V.; FIGUEIREDO, Gabriela Mareto; MORAES, Alessandra Ribeiro de; CARNEIRO, Ricardo Batista; SILVA, Iedo Brito da (org.). **Arranjos produtivos locais e desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Ipea, 2017. 304 p.

SANTOS, Maria Paula Gomes dos. **Políticas Públicas e Políticas Públicas e Sociedade**. 3. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2016. 100 p.

SILVA, Glória Maria Marinho; QUINTELLA, Cristina M. **Metodologia da Pesquisa Científico- Tecnológica e I Metodologia da Pesquisa Científica – Tecnológica e Inovação**. Salvador: IFBA, 2021. 326 p.– (PROFNIT, Metodologia da pesquisa científica tecnológica e inovação; V.1).

SIVERES, Luiz. **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. 272 p.

SOUZA, Felipe de Paula; SILVA, Tarcísio Augusto Alvesda (org.). **Educação superior e produção de conhecimento: convergências entre ensino, pesquisa e extensão**. Maceió: Ed.UFAL, 2011. 177 p.

| | | | | | | |
|--|------------------------------|------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| TTTGT | Transportes e Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 2° |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |

Evolução e modalidades dos transportes turísticos (rodoviário, aquaviário, ferroviário e aeroportuário). Empresas de transporte. O guia turístico. A ética e a responsabilidade social no setor de transportes. Estudo dos transportes em Turismo: transporte aéreo, marítimo, fluvial e terrestre. Histórico dos meios de transportes. Empresas, pacotes, fretamentos e tráfegos. Condições Gerais de transportes. Tipos de equipamentos no transporte turístico. Apresentar o mercado nacional e internacional e as tendências atuais e futuras das duas modalidades. Mobilidade; acessibilidade; intermodalidade; multimodalidade; logística do turismo; transportes no planejamento da atividade turística; tendências dos transportes turísticos no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica

DE LA TORRE, Francisco. **Sistemas de transporte turístico**. São Paulo: Roca, 2002.
 SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **Transportes Turísticos**. [S.l.]: Inter Saberes. 204 p. ISBN 9788544300831.
 PALHARES, Guilherme Lohmann. **Transportes turísticos**. Rio de Janeiro: Aleph, 2002.

Bibliografia Complementar

ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
 PETROCCHI, Mario. **Agências de turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2007.
 RAQUEL PAZINI. **Agências de turismo: operacionalização e comercialização de produtos e serviços turísticos**. [S.l.]: InterSaberes. 296 p. ISBN 9788582129999.
 RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente**. São Paulo: HICITEC, 2002.
 RUSCHMANN, D. V. M. **Marketing turístico**. Campinas: Papyrus, 2004.
 _____ **Turismo e planejamento sustentável**. Campinas: Papyrus, 2004.
 VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, Eunice; NOVAES, Antônio Galvão. **Gerenciamento de transporte e frotas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

| | | |
|--|--------------------------------|-----------------------------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | <i>Campus</i> Boa Vista |
| Sigla | Componente Curricular | |
| AVTGT | Agenciamento de Viagens | |
| Carga Horária (HR*) | Carga Horária | Semestre |

| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
|---|---------|-----|----------|-------|---------------------------|----|
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 2° |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Histórico do agenciamento de viagens no mundo e no Brasil. Apresentação dos conceitos, das funções e da tipologia das agências. Reflexão sobre os processos de intermediação, desintermediação e reintermediação e a cobrança de taxas de serviços. Caracterização do profissional agente de viagens. Descrição da organização, da estrutura e do funcionamento das agências. Apresentação dos códigos e termos técnicos do turismo. Descrição dos canais de distribuição e dos processos de contratação de transportes, de meios de hospedagem e de serviços de alimentação, bem como de serviços receptivos. Apresentação dos segmentos em agenciamento de viagens. Conceituação e tipologia de roteiros turísticos. Compreensão das atividades de uma operadora de turismo, bem como sua estrutura organizacional. Planejamento, elaboração e execução de pacotes turísticos. Composição do preço de venda.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| <p>BRAGA, Débora Cordeiro (Org.). Agências de Viagens e Turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>CANDIOTO, Marcela Ferraz. Agências de Turismo no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>HOLLANDA, Janir. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2003.</p> <p>PELIZZER, Hilário. Administração e gerenciamento de agências de viagem. São Paulo: Ed. Edicon, 2005.</p> <p>PETROCCHI, Mario. Agências de Turismo: Planejamento e Gestão. São Paulo, Ed. Futura, 2003.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |

DANTAS, José Carlos de Souza. **Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica.** São Paulo: Roca, 2002.

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções.** Barueri – SP: Manole, 2003.

MONTANARIN, Deise. **Consultor de Viagens: novo profissional da era do conhecimento.** Ed. do Autor, 2003.

MARIN, Aitor. **Tecnologia da informação nas agências de viagem: em busca da produtividade e do valor agregado.** São Paulo, Aleph, 2004.

TOMELIN, Carlos Alberto. **Mercado de Agências de Viagens e Turismo: como competir diante das novas tecnologias.** São Paulo: Aleph, 2001.

| | | | | | | |
|---|-------------------------|------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| TATGT | Turismo Adaptado | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 2º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Deficiências primárias: deficiências física, mental, visual e auditiva. Normas de acessibilidade e o desenho universal. Normas básicas para abordar as pessoas com deficiências. O papel da sociedade inclusiva quanto à orientação e aplicação das normas específicas para as pessoas com deficiências especiais. Legislação de acesso aos meios físicos proporcionando conhecimentos sobre: jogos e recreação de acesso a todos. Atividades de turismo para pessoas com deficiências, conforme demanda. Norma NBR 9050. Diversidade, Inclusão e Direitos Humanos. | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

CARMO, Apolônio Abadio do. **Educação física e a pessoa portadora de deficiência: contribuição à produção do conhecimento.** Uberlândia: UFU, 1995.

DELUCA, Adolfo Humberto. **Brincadeiras e jogos aquáticos: mais de 100 atividades na água.** 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1999.

DIEHL, Rosilene Moraes. **Jogando com as diferenças: jogos para crianças e jogos com deficiência: em situação de inclusão e em grupos específicos.** 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Phorte, 2008.

Bibliografia Complementar

AGUIAR, João Serapião de. **Educação inclusiva: jogos para o ensino de conceitos.** 2. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação inclusiva: direito à diversidade.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 2004. 4 Vol.

BIANCHETTI, Lucídio. **Um Olhar sobre a diferença: interação, trabalho e cidadania.** Campinas – SP: Papyrus, 1998.

SOLER, Reinaldo. **Brincando e aprendendo na educação especial: planos de aula.** 2. ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2006.

WINNICK, Joseph P. **Educação física e esportes adaptados.** 3. ed. Barueri: Manole, 2004.

| | | | | | | |
|--|--|------------|-----------------|--------------|--|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| EETGT | Educação Empreendedora no Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 2º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |

Ementa

Empreendedorismo como ferramenta para potencializar o turismo no Estado de Roraima. Fundamentos do empreendedorismo. Contexto do empreendedorismo local, no Brasil e no mundo. Educação para o empreendedorismo no desenvolvimento de competências empreendedoras. Tipos de empreendedorismo e o comportamento empreendedor. Transformação digital, impactos e oportunidades de negócios no mundo do trabalho. Economia circular. Economia Criativa, sustentabilidade e inovação nos negócios. Marketing digital e os impactos das redes sociais. Criatividade, ideação e modelagem de negócios com aplicação da ferramenta canvas.

Bibliografia Básica

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PEREIRA, Bruno Bezerra de Souza. **Caminhos do desenvolvimento: uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe**. São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

SEBRAE. **Historias de sucesso: experiências empreendedoras**. Belo Horizonte, MG: SEBRAE, 2003

Bibliografia Complementar

CHÉR, Rogério. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante**. Rio de Janeiro: Elsevier: SEBRAE, 2008.

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego**. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. **Empreendedorismo**. Curitiba: Livro Técnico, 2010.

KIM, W. C., & Mauborgne, R. **A Estratégia do Oceano Azul: Como Criar Novos Mercados e Tornar a Concorrência Irrelevante**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

RAMAL, Silvina. **Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. RUIZ, F. M. **Empreendedorismo**. Editora Senac, 2019.

SOUZA, César. **Você é do tamanho dos seus sonhos: estratégias para concretizar projetos pessoais, empresariais e comunitários**. São Paulo: Gente, 2003.

TORRES FILHO, Ernani Teixeira. **Visão do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: BNDES, 2006. WEETMAN, Catherine. **Economia Circular: conceitos e estratégias para fazer negócios de forma mais inteligente, sustentável e lucrativa**. Autêntica Business, 2019.

| | | | | | | |
|--|--|------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| CRTGT | Captação de Recursos em Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 2º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Apresentação das fontes de financiamento social e privadas como captação de recursos nas formas de patrocínio, parceria e apoio. Explanação acerca do mecenato, filantropia, produções culturais e ONGs. Avaliação da legislação existente sobre as Parcerias Público- Privadas (PPPs). Descrição das linhas de concessão de crédito existentes para empresas turísticas e dos elementos essenciais à elaboração de projetos de desenvolvimento turístico (objetivos, justificativas, metodologia, prazos, cronogramas, orçamentos) de forma a gerar propostas pertinentes e com reais chances de serem contempladas. Análise das Leis de Incentivo à Cultura e Lei Rouanet como formas de captação de recursos para eventos ou projetos culturais em destinos turísticos e o patrocínio à cultura. Técnicas de negociação.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| <p>BRASIL. Governo Federal. Ministério do Turismo. Guia FUNGETUR: Perguntas e Respostas. 12.ed. Brasília: Imprensa Oficial, 2018. 28p. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/images/pdf/GuiaFUNGETURMTurPerguntasRespostas_Versao_12.pdf.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Cengage Learning, 2006. 196 p. ISBN 9788522103461.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado. São Paulo: Cengage Learning, 2003. 313 p. ISBN 9788522103058.</p> <p>SEBRAE (Brasília). Como obter financiamento? 2015. Disponível em: http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOSCHRONUS/bds/bds.nsf/c30a4bc89ae4a6ce6c8a9df7a2f0a6e5/\$File/5868.pdf</p> | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |

CARVALHAL, Eugênio do et al. **Negociação e administração de conflitos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. 213 p. (Gerenciamento de projetos, FGV Management). ISBN 9788522515158.

FERRACCIÚ, João de Simoni Soderini. **Marketing Promocional: a evolução da promoção de vendas** – 6. ed. 2007. Pearson 208 ISBN 9788576051435.

NAKAGAWA, Marcelo. **Plano de negócio: teoria geral**. São Paulo: Manole, 2011. ISBN 9788520431443.

RAMOS, Ieda Cristina Alves; de Moura, Paulo G. M.; Giehl, Pedro Roque; Gianezini, Miguelangelo; dos Santos, Andréa; de Borba, Carolina dos Anjos; da Silveira, Luciana Conceição Lemos. **Captação de recursos para projetos sociais**. Editora Intersaberes ISBN 9788582125243.

ZEPPELINI, Marcio. **Comunicação: visibilidade e captação de recursos para projetos sociais**. São Paulo: Zeppelini, 2011. 204 p. ISBN 9788589109086.

| | | | | | | |
|---|----------------|--------------------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | | Componente Curricular | | | | |
| HRTGT | | História Regional | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 2° |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| A História da Amazônia e de Roraima, da expansão portuguesa aos dias atuais, analisando as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais pelas quais a região passou e seu contexto de inserção na História Geral e do Brasil. Diversidade, relações étnico-raciais e Direitos Humanos. | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

DUTRA, Nelvio Paulo. **Políticas públicas, economia e poder: o Estado de Roraima entre 1970 e 2000**. 270 f. Tese. (Doutorado Desenvolvimento Sustentável) UFPA/NAEA, 2004.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes. **A herança dos descaminhos na formação do estado de Roraima**. São Paulo, 2003. Tese de Doutorado/USP.

RODRIGUES, Francilene dos Santos. **Garimpendo a sociedade roraimense: uma análise sócio- política**. 132 f. (Dissertação Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento), UFPA/NAEA. Belém, 1996.

VIEIRA, Jaci Guilherme. **Missionários, fazendeiros e índios em Roraima: a disputa pela terra – 1777 a 1980**. Tese (Doutorado em História). Centro de Filosofia e Ciências Humanas/UFPE, Recife, 2003.

Bibliografia Complementar

ADAMS, Cristina; MURRIETA, Rui; NEVES, Walter. **Sociedades Caboclas Amazônicas: Modernidade e Invisibilidade**. São Paulo: Annablume, 2006.

BARBOSA, Reinaldo Imbrósio. **Ocupação humana em Roraima I**. In; Museu Paraense Emilio Goeldi, Séria Antropologia, 1994.

BARROS, Nilson Cortez Crocia de. **Roraima, paisagens e tempo na Amazônia Setentrional**. Recife: UFPE, 1995.

BECKER, Bertha. **Amazônia - Geopolítica na Virada do III Milênio**. São Paulo: Garamond, 2006.

BENCHIMOL, Samuel. **Amazônia: formação social e cultural**. Manaus: Valer, 1999.

CHAMBOULEYRON, Rafael. **Povoamento, ocupação e agricultura na Amazônia colonial (1640-1706)**. Belém: Açaí/PPHIST/CMA, 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Cia das Letras; Secretaria Municipal de Cultura, 1992.

FARAGE, Nádia. **As muralhas dos sertões: os povos indígenas no rio Branco e a civilização**. Rio de Janeiro; Paz e Terra, 1998.

FREIRE, José Ribamar Bessa. Rio Babel: **Histórias das línguas na Amazônia**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2011.

GRUZINSKI, Serge. **A Amazônia e as origens da globalização (séc. XVI-XVIII): da história local à história global**. Belém: Estudos Amazônicos, 2014.

HEMMING, John. **Fronteira Amazônica: a derrota dos índios brasileiros**. São Paulo: Edusp, 2009.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **Do Roraima ao Orinoco – Vol. I: Observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913**. São Paulo:

UNESP, 2006.

MAGALHÃES, Maria das Graças Santos Dias. **Amazônia: extrativismo vegetal no sul de Roraima (1943 a 1988)**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2008.

MARTINS, José de Souza. **Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano**. São Paulo: Contexto, 2009. Centro de Informação da Diocese de Roraima. Índios e brancos em Roraima. Coleção Histórica - Antropológica. Vol I e II, 1989 e 1990.

MELLO, Márcia Eliane Alves de Souza. **Fé e império: as juntas das missões nas conquistas portuguesas**. Manaus: EDUA, 2009.

NUNES, Francivaldo. **Terras de Colonização: agricultura e vida rural no norte do império brasileiro**. São Paulo: Scortecci: 2016.

OLIVEIRA, Reginaldo Gomes. **A presença holandesa na Amazônia Caribenha entre os séculos XVI e XVII: Da Costa Selvagem ao Rio Branco**. In OLIVEIRA, Reginaldo Gomes; IFILL, Mellissa (Orgs.). **Dos caminhos históricos aos processos culturais entre Brasil e Guyana**. Boa Vista-RR: EdUFRR, 2011.

. **Amazônia Caribenha: a regionalização, os caminhos históricos e culturais**. In: OLIVEIRA, Reginaldo Gomes; JUBITHANA-FERNAND. Andrea Idelga (Orgs.). **Dos caminhos históricos aos processos culturais entre Brasil e Suriname**. Boa Vista-RR: EdUFRR, 2014, pp. 13-33.

___ **O rio Branco no contexto da Amazônia Caribenha: aspectos da colonização europeia entre o século XVI e o XVIII**. In: MARTINS, Estevão Chaves R.; MOREIRA, Felipe Kern (Orgs.). **As relações internacionais na fronteira Norte do Brasil: coletânea de estudos**. Boa Vista-RR: EdUFRR, 2011, pp. 155-185.

PINHEIRO, Luis Balkar Sá Peixoto. **Visões da Cabanagem: uma revolta popular e suas representações na historiografia**. Manaus: Valer, 2001.

RICCI, Magda. **Os Oitocentos na Amazônia**. Belém: Açaí, 2003.

RICE, Hamilton. **Exploração na Guiana Brasileira**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1978.

PORRO, Antonio. **As Crônicas do Rio Amazonas: Notas Etno-históricas Sobre as Antigas Populações Indígenas da Amazônia**. 2ª.ed. Manaus: EDUA, 2016.

SANTOS, Adriana Gomes. FERNANDES NETO, Antonio. **Genocídio Indígena e perseguição à Igreja Católica em Roraima**. São Paulo: Perseu Abramo, 2016.

SANTOS, Nelvio Paulo Dutra. **Política e Poder na Amazônia: o caso de Roraima (1970-2000)**. Boa Vista: Editora da UFRR, 2013.

SECRETO, Maria Verônica. **Soldados da Borracha: trabalhadores entre o Sertão e a Amazônia no governo Vargas**. São Paulo: Perseu Abramo, 2007.

VIDAL, Laurent. Mazagão: **a cidade que atravessou o Atlântico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

29.3 Terceiro Semestre

| | | | | | | |
|---|----------------------------------|------------|-----------------|--------------|--|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| HHTGT | Hotelaria e Hospitalidade | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 3º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Fundamentação dos princípios básicos da Hotelaria por meio do estudo da evolução histórica dos Meios de Hospedagem, da explanação da terminologia e glossário hoteleiro. Tipologias e a Classificação dos Meios de Hospedagem. Aplicação dos princípios da Hospitalidade a Hotelaria. A estrutura organizacional e departamental hoteleira. Cargos existentes na Hotelaria. Reflexão sobre a excelência nos serviços com foco na hospitalidade. Caracterização das operações hoteleiras. Descrição dos modelos de Gestão: cadeia, franquia, familiar. Diferenciação do perfil dos empreendimentos; Análise do mercado de trabalho para o turismólogo na hotelaria de Roraima e brasileira. E a sustentabilidade na hotelaria. | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

CAVASSA, César Ramírez. **Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção**. São Paulo: Roca, 2001. 283 p. ISBN 9788572413367.

DAVIES, Carlos Alberto. **Cargos em hotelaria**. 4. ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2010. 414 p. (Coleção hotelaria). ISBN 9788570615619.

DIAS, Reinaldo; Pimenta, Maria Alzira (orgs.). **Gestão de Hotelaria e Turismo**. São Paulo: Pearson. 2005. ISBN 9788576050377.

DI MURO PÉREZ, Luis. **Manual prático de recepção hoteleira**. São Paulo: Roca, 2001. 198 p. ISBN 8572413375.

HAYES, David K; NINEMEIER, Jack D. **Gestão de operações hoteleiras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN 9788576050308.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Nelson. **Hotel: planejamento e projeto**. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2000. 246 p. ISBN 8573591099.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9. ed. rev. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2001. 731 p. (Hotelaria). ISBN 978857061857.

LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison J (Org). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Barueri, SP: Manole, 2004. ISBN 9788520415061.

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante**. São Paulo: Atlas, 2004. 433 p. ISBN 8522437904.

PERIÓDICO: **Revista Eletrônica de Administração e Turismo** Pelotas ISSN: 2316-5812.

| | | | | | | |
|--|---------------------------|------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| GCTGT | Gestão Comunitária | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 3º |

| | |
|--|--|
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | <input checked="" type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO Qual (is) |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | |
| Ementa | |
| Conceito de comunidade. Comunidade, sentido de proximidade, identidade e território-lugar. Origens do turismo comunitário, resistências e espacialidades. Conceitos e compreensão do processo de construção, planejamento e implementação do planejamento participativo com comunidades locais ou tradicionais. Conceitos do associativismo e cooperativismo no gerenciamento de empreendimentos comunitários. Turismo de Base comunitária: desafios e possibilidades. Educação para relações étnico-raciais e direitos humanos. | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>AZANHA, G. Etnodesenvolvimento, mercado e mecanismos de fomento: possibilidades de desenvolvimento sustentado para as sociedades indígenas no Brasil. In: LIMA, Antonio Carlos; BANDUCCI JR., A.; BARRETO, M. (Orgs.). Turismo e Identidade Local. 5ª. Ed. Campinas. Papiurs, 2005.</p> <p>HALL, C. Michael. Planejamento Turístico: Políticas Processos e Relacionamentos. São Paulo. Contexto. 2001.</p> <p>TYLER, Duncan. GUERRIER, Yvone. ROBERTSON, Martin (Org.). Gestão de Turismo Municipal: Teoria e Prática de planejamento turístico nos centros urbanos. 2ª ed. São Paulo. Futura, 2001</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>BARTHOLO, R.; SANZOLO, D. G.; BURSZTYN, I. Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras. Nova Letra Gráfica e Editora, 2009. Disponível online.</p> <p>DIEGUES, Antônio Carlos (Org.). Etnoconservação: novos rumos para a proteção da natureza nos trópicos. SP: Hucitec; Nupaub, 2000.</p> <p>FARIA, I. F. de. Ecoturismo: etnodesenvolvimento e inclusão social no Amazonas. In: PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Vol. 3, no. 1, pags. 63-77, 2005.</p> <p>GRUNEWALD, R. A. Turismo e Etnicidade. Horizontes Antropológicos. Porto Alegre, v9, n20, 2003.</p> <p>STEIL, C. Antropologia do turismo: comunidade e desterritorialização. Recife: 22ª RBA, 2004.</p> | |

| | | | | | | |
|---|--------------------------|------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| GETGT | Gestão de Eventos | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36 | 4h | - | - | 40h | 40h | 3° |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Prática de eventos organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Tipologia de eventos: diversidade e semelhança entre eventos. Eventos como negócios (a negação do ócio). Uso do tempo livre para lazer, turismo e eventos. Planejamento, organização, operação e execução de eventos. | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011. | | | | | | |
| SALGADO, Paulo Regis. Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos: uma prática ao alcance de todos . São Paulo: Paulus, 2010. | | | | | | |
| ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização . São Paulo: Atlas, 2008. | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Tradução de Marise Philbois e Adriana Kramer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Datas comemorativas e outras datas significativas**.

Brasília (DF): Edições Câmara, 2012. (Série ações de cidadania; número 15).

BRASIL, Senado Federal. **Secretaria Especial de Editoração e Publicações**. Subsecretaria de Edições Técnicas. **Lei do turismo e legislação correlata**. Brasília (DF): Senado Federal, 2012.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2010.

VELLOSO, Ana Maria Corsini. **Cerimonial universitário**. Brasília (DF): Editora da Universidade de Brasília (UnB), 2002.

| | | | | | | |
|--|--------------------------------------|------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| GETGT | Gestão de Empresas de Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36 | 4h | - | - | 40h | 40h | 3º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Conceituação de Empresa e entidade administrativa. Apresentação das características das Escolas de Administração e dos Processos de Administração. Discussão sobre as funções do administrador e suas atribuições no ambiente organizacional. Análise das tendências da Administração no século 21, com destaque para os padrões normativos gerais (ABNT e ISO). | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

LACOMBE, Francisco José Masset; HEILBORN, Gilberto Luiz José. **Administração: princípios e tendências**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2008. 544 p. ISBN 9788502072442.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 396 p. ISBN 9788587918871

SOUSA, Antonio de. **Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 143 p. ISBN 8535223525

PERIÓDICO: **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro ISSN: 1677-6976.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. ISBN 9788520437063.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. ISBN 9788520436691.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 1998.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. São Paulo: Papyrus, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos da administração: introdução à teoria geral e aos processos da administração**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS. 1961-. ISSN: 0034-7590, 2178-938X. Management. [EBSCO Host].

| | | | | | | |
|---|------------------------------|------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| PETGT | Prática Empreendedora | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 3° |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |

Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico.

Ementa

Empreendedorismo comunitário. Empreendedorismo cooperado. Empreendedorismo agro/rural. Empreendedorismo social, soluções inovadoras para os desafios sociais e ambientais. Estudo de viabilidade de Mercado e Plano de Negócio.

Bibliografia Básica

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.**

3. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PEREIRA, Bruno Bezerra de Souza. **Caminhos do desenvolvimento: uma história de sucesso e empreendedorismo em Santa Cruz do Capibaribe.** São Paulo: Edições Inteligentes, 2004.

SEBRAE. **Historias de sucesso: experiências empreendedoras.** Belo Horizonte, MG: SEBRAE, 2003.

Bibliografia Complementar

CRÚZIO, Helnon de Oliveira. **Como organizar e administrar uma cooperativa: uma alternativa para o desemprego.** 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

GAUTHIER, Fernando Álvaro Ostuni. **Empreendedorismo.** Curitiba: Livro Técnico, 2010.

KIM, W. C., & Mauborgne, R. (2005). **A Estratégia do Oceano Azul: Como Criar Novos Mercados e Tornar a Concorrência Irrelevante.** Rio de Janeiro: Elsevier.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Rural.** 2. Ed. Porto Alegre: SEBRAE/RS, 2000.

SOUZA, César. **Você é do tamanho dos seus sonhos: estratégias para concretizar projetos pessoais, empresariais e comunitários.** São Paulo: Gente, 2003.

OLIVEIRA, Edson Marques. **Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias.** Revista da FAE, v. 7, n. 2, 2004.

ZIMMERMANN, A. **Turismo Rural: um modelo brasileiro.** Florianópolis: Ed. do Autor, 1996.

**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO
DE TURISMO - TGT**

Campus
Boa Vista

| | | | | | | |
|---|--------------------------------------|------------|-----------------|--------------|--|-----------------|
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| GATGT | Geografia Aplicada ao Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 3º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Relação entre geografia e turismo enfocando a importância dos elementos naturais na paisagem geográfica como atrativo do turismo. Aspectos geográficos. Conceito da ciência geográfica como ciência auxiliar do turismo. Princípios, objetos e métodos da geografia e sua relação com o ser humano. O meio geográfico, a divisão da geografia. Paisagem geográfica mundial, continental, nacional, regional e local. Definição dos elementos: clima, vegetação, relevo, hidrografia e sua relação com o turismo. A geografia da localidade e o turismo. Paisagem natural como atrativo turístico. Organização do espaço turístico geográfico. Educação ambiental e sustentabilidade.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| <p>ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antonio José Teixeira (orgs.). Geografia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de Textos, 2014. ISBN 9788579751264.</p> <p>COELHO, Marcos Amorim; TERRA, Lygia. Geografia geral: O espaço natural e socioeconômico. São Paulo: Moderna, 2001.</p> <p>CRUZ, Rita. Introdução a Geografia do Turismo. São Paulo: Roca, 2001. SIMIELI, M.E. Geoatlas básico. 19.ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>RODRIGUES, Adyr . B. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 2001.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |

CARVALHO, Caio L. de; BARBOSA, Luiz Gustavo M. (org). **Discussões e propostas para o turismo no Brasil: observatório de inovação do turismo. Rio de Janeiro: Senac, 2004.**

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Por que geografia no turismo?** In: Turismo: **9 propostas para saber-fazer.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

LEMOS, Amália (Org). **Turismo e ambiente: reflexões e propostas.** São Paulo: Hucitec, 2000.

RODRIGUES, Ayr A. B.(Org.). Turismo e geografia : reflexões teóricas e enfoques regionais. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 274 p. ISBN 9788527103442.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 26. ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. 174 p. ISBN 9788501058782.

TOMAZZONI, Edegar Luís. Turismo e Desenvolvimento Regional: dimensões, elementos e indicadores. Caxias do Sul: Educs, 2009. ISBN 9788570615008.

| | | | | | | |
|--|--------------------------|------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| TCTGT | Turismo e Cultura | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 3° |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |

O turismo e a promoção das trocas culturais entre visitantes e visitados. Necessidade de compreensão da relação turista/comunidade e receptora por meio de estudos antropológicos e etnográficos. Estudo das técnicas de incorporação das manifestações étnico-culturais como atrativos turísticos diferenciais. Tratamento da cultura como fator de preservação da identidade étnico-racial das comunidades afro-brasileiras, indígenas, dentre outras nos destinos turísticos. Educação ambiental e sustentabilidade. Educação para as relações étnico-raciais e direitos humanos.

Bibliografia Básica

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro; BARRETTO, Margarita. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

CAMARGO, Patrícia e CRUZ, Gustavo. **Turismo cultural : estratégias, sustentabilidade e tendências**. Ilhéus : Editus, 2009.

PÉREZ, Xerardo Pereiro. **Turismo Cultural. Uma visão antropológica**. Tenerife, Espanha: ACA y PASOS, RTPC. 2009.

PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio cultural**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

Bibliografia Complementar

BARRETTO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 4. ed. Campinas: Papyrus, 2003. (Coleção Turismo).

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorg Zahar, 2009.

MARTINS, Clerton. **Antropologia das coisas do povo**. São Paulo: Roca, 2004.

MENESES, José Newton Coelho. **História & turismo cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo Cultural: orientações básicas**. 3ª ed. Brasília, 2010.

SANCHES, Cleber Cid Gama. **Fundamentos da cultura brasileira**. Manaus: Travessia, 1999.

SANTOS, Joel Rufino dos. **Missão do ministério da cultura**. Rio de Janeiro: Fundo Nacional da Cultura, 2002.

TELLES, Augusto Carlos da Silva. **Atlas dos monumentos históricos e artísticos do Brasil**. 3. ed. Campinas: Monumenta: IPHAN, 2008. 350 p. (Coleção obras de referência).

29.4 Quarto Semestre

| | | | | | | |
|---|--|------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| GPGT2 | Gestão de Projetos Turísticos II – Curricularização da Extensão | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| - | - | - | 81h | 81h | 81h | 4º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Este componente curricular busca articular o conhecimento científico com as necessidades da comunidade de modo a transformar a realidade social, abordando princípios da cultura extensionista, a partir de levantamento e planejamento de demandas sociais de projeto/produto com objetivo de atender as demandas do trade turístico. Uso de metodologias e técnicas de pesquisa e demais elementos necessários para o planejamento turístico baseado em pesquisas diagnósticas e prognósticas para posterior implantação pela comunidade receptora, tendo o (a) estudante como protagonista nessa atividade extensionista, em que os anseios da comunidade serão levantados através de visitas técnicas realizadas para a elaboração do projeto/produto escolhido e conversas com a comunidade externa interessada nos serviços turísticos, que proporcione enriquecimento pessoal a todos os envolvidos. Almeja-se por meio das ações extensionistas, desenvolver o turismo consciente e responsável no pólo receptor e fortalecer os laços do IFRR com a comunidade interna e externa.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. 9. ed. São Paulo: Futura, 2007. 335 p. ISBN 9788574132181.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed., rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 314 p. ISBN 9788522466252.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p. ISBN 9788524913112.

PERIÓDICO: **Turismo em Análise**. São Paulo ISSN: 1984-4867. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/about>

Bibliografia Complementar

CONSALTER, Maria Alice Soares. **Elaboração de projetos: da introdução a conclusão**.

Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN 9788582123881.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p. ISBN 9788522458233.

IZIDORO, Cleyton (Org). **Análise e pesquisa de mercado**. São Paulo: Pearson, 2016. ISBN 9788543016511.

REJOWSKI, Mirian. **Turismo e pesquisa científica: pensamento internacional x situação brasileira**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2002. 167 p. (Coleção turismo). ISBN 9788530804138.

SCHLÜTER, Regina G. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2005. 192p. (Turismo). ISBN 8585887893.

| | | | | | | |
|---|----------------|--------------------------------|-----------------|--------------|--|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | | Componente Curricular | | | | |
| TMAGT | | Turismo e Meio Ambiente | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 4º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |

Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico.

Ementa

Relação sociedade e meio ambiente. Fundamentos de ecologia aplicados ao turismo. Desenvolvimento sustentável. Sustentabilidade no turismo. Modalidades de turismo no meio ambiente. Ecoturismo. Educação ambiental. Turismo e meio ambiente em Roraima. Educação para as relações étnico-raciais e direitos humanos.

Bibliografia Básica

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. Editora Atlas. 2003. FERRETTI, Eliane Regina. **Turismo e meio ambiente**. Roca: São Paulo, 2002.

IRVING, M. A.; AZEVEDO, J. **Turismo: o desafio da sustentabilidade**. São Paulo: Futura, 2002.

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu. Palavras de um xamã Yanomami. Tradução de Beatriz Perrone-Moisés**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

ZYSMAN, N.; RABINOVICI, A. **Turismo e meio Ambiente no Brasil**. Editora Manole. 2010.

Bibliografia Complementar

CORREA, M.L.; PIMENTA, S.M.; ARNDT, J. R. L (org). **Turismo Sustentabilidade e Meio Ambiente: contradições e controvérsias**. Editora Autêntica, 2009.

DIEGUES, A. C. **O Mito Moderno da Natureza Intocada**. São Paulo: EDUSP/NUPAUB, 1994. GONÇALVES, Carlos W. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 14 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

IRVING, Marta; AZEVEDO, Julia e LIMA, Marcelo (orgs). **Turismo: Resignificando sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Folio Digital: Letra e Imagem, 2018.

LEFF, Henrique. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2002.

NEIMAN, Zysman. **Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo**. 1. ed. Barueri: Editora Manole, 2002.

NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita (Org.) . **Ecoturismo no Brasil**. 1. ed. Barueri: Manole, 2005.

RABINOVICI, Andréa (Org.) ; NEIMAN, Zysman (Org.) . **Princípios e Práticas de Educação Ambiental**. 1. ed. Diadema: V&V Editora, 2022.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SANCHO-PIVOTO, Altair e ALVES, Alexandre. **“O estado da arte das pesquisas sobre impactos do turismo em parques: uma aproximação das experiências brasileiras”**. Rev. Latino-Am. Turismologia / RELAT, Juiz de Fora, v.3, n.1, pp.21 –36, Jan./Jun, 2017.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável, Conceitos e Impacto Ambiental**. São Paulo: Aleph, 2000.

| | | | | | | |
|---|-----------------------|------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| TRTGT | Turismo Rural | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 4° |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |

Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico.

Ementa

Concepção do conhecimento do Turismo no Espaço Rural. Histórico do desenvolvimento do Turismo Rural, evoluções e manifestações na sociedade globalizada. Desenvolvimento Rural, Multifuncionalidade e Pluriatividade. A dinâmica rural. Contextualização e desenvolvimento sustentável do Turismo Rural, considerando os aspectos políticos, econômicos, ambientais, culturais e tecnológicos decorrentes da articulação da cadeia produtiva do turismo em âmbito local e regional. Turismo Rural e conservação do patrimônio natural, cultural e ordenamento territorial. Turismo Rural e desenvolvimento com base local. Educação ambiental e sustentabilidade. Educação para as relações étnico-raciais e direitos humanos.

Bibliografia Básica

ALENTEJANO, P. R. **O que há de novo no rural brasileiro?** Terra Livre. São Paulo. 2000.

ALMEIDA, J. A. SOUZA, M. (ORG). **Turismo Rural: Patrimônio, cultura e legislação.** Santa Maria:UFSM, 2006.

ALMEIDA, J. A; RIEDL, M; VIANA, A. **Turismo Rural: tendências e sustentabilidade.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Joaquim A. **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Campinas-SP: Papyrus, 2000.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses, agricultores e pluriatividade.** RJ: Contra Capa Livraria, 1998.

CERETTA, Caroline C. JASPER, Juliana R. (Orgs.) **Turismo no Espaço Rural: Oportunidades e sinergias contemporâneas.** Pelotas: Editora da UFPel, 2012.

RODRIGUES, Adyr Balastrel. (Org.) **Turismo Rural: práticas e perspectivas.** São Paulo: Contexto, 2001.

SALLES, M.M.G. **Turismo Rural: inventário turístico no meio rural.** São Paulo: Alínea e Átomo, 2003.

SCHNEIDER, Sergio (org.). **A diversidade da Agricultura Familiar.** Rio Grande do Sul: UFRGS Editora, 2006.

TULIK, Olga. **Turismo Rural.** São Paulo; Aleph, 2003. (Coleção ABC)

| | | | | | | |
|--|-----------------------------|------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| PTTGT | Patrimônio e Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 4º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| <p>Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico.</p> | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Questões pertinentes ao campo de estudo do Patrimônio (natural e cultural, material e imaterial) Histórico e Cultural, enfatizando o Patrimônio no Brasil, o processo de criação e consolidação dos organismos de proteção ao patrimônio, os debates inerentes à preservação, proteção, conservação e gestão de bens culturais e as interfaces entre patrimônio, história, memória, cultura, identidade e turismo. O patrimônio cultural como atrativo turístico e educação patrimonial para o turismo. Educação ambiental e sustentabilidade. Educação para as relações étnico-raciais e direitos humanos.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| <p>BENHAMOU, M. Economia do patrimônio cultural. Tradução de Fernando Kolleritz. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2016.</p> <p>CARTER, J. (Ed.). A Sense of Place: an interpretive planning handbook /Um sentido de lugar: manual de planejamento interpretativo. 2. ed rev, 2001 Disponível em: www.scotinterpnet.ora.uk</p> <p>COSTA, Flávia Roberta. Turismo e patrimônio cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC São Paulo: Edições SESC SP, 2009.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Turismo e Patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, 2012.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural**. Campinas: Papyrus, 2000.

COSTA, L. M. **De museologia, arte e política de patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2001.

CURY, I. (org.). **Cartas Patrimoniais**. Rio de Janeiro: Iphan/ Deprom, 2000.

DIAS, R. **Turismo e patrimônio cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraíva, 2006.

DONAIRE, J. A. Turismo cultural: entra la experiencia y el ritual. Bellcaire d'Empordá: Edicions Vitela 2012.

LIMA, Flaviana Barreto. **O Patrimônio Cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.

MARTINS, J.C.O. (org) **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003. Revista Turismo em Análise: RTA USP.

MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.) **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002.

VASCONCELLOS, C. de M. **Turismo e museus**. São Paulo, Aleph, 2006. (Coleção ABC do Turismo)

TUAN, Y. F. **Espaço e lugar**. São Paulo: DIFEL, 1983 Revista Turismo e Sociedade. DETUR/UFPR. Vários números.

Revista Turismo em Análise. São Paulo: ECA/USP. Vários números.

Revista Turismo: Visão e Ação. Balneário Camboriú: UNIVAL! Vários números Revista Caderno Virtual de Turismo. Vários números

Revista do Patrimônio histórico e artístico nacional. Revista Passos – Revista de turismo y patrimônio cultural

| | | | | | | |
|--|--------------------------------------|------------|-----------------|--------------|--|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| ELTGT | Ética e Legislação do Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |

| | | | | | | |
|--|----|---|---|-----|---------------------------|----|
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 4º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Introdução ao estudo do direito. A Constituição e o turismo. Ética, direito e turismo.</p> <p>Legislação infraconstitucional aplicada ao turismo. Direito internacional: noções e aplicação ao Turismo. Legislação ambiental e sustentabilidade. Educação para as relações étnico-raciais e direitos humanos.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| <p>BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: SenadoFederal,2016. 496 p. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htmBRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil.</p> <p>BRASIL. Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990. Código de Defesa do Consumidor. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.771, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo, define as atribuições do Governo Federal no planejamento, desenvolvimento e estímulo ao setor turístico. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111771.htm</p> <p>MAMEDE, Gladston. Direito do turismo: legislação específica aplicada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Legislação aplicada ao turismo**. Série Legislação n. 198. Brasília: Editora Câmara, 2015. Disponível em: https://bd.camara.leg.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/24119/legislacao_%20turismo.pdf?sequence=3&isAllowed=y

BRASIL. Ministério do turismo. **Programa turismo Seguro**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/turismo-responsavel>

LONGANESE, Luiz André. **Direito aplicado à hotelaria**. 2 ed. Campinas – SP: Papyrus, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO (OMT). **Código Mundial de Ética para o Turismo**. Santiago, 1999.

RECHSTEINER, B. W. **Direito internacional privado**. São Paulo: Saraiva, 2004.

| | | | | | | |
|---|----------------|--------------------------------|-----------------|--------------|--|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | | Componente Curricular | | | | |
| CONTGT | | Contabilidade e Turismo | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 46 | 4h | - | - | 50h | 50h | 4º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Aspectos introdutórios da contabilidade. Construção de arcabouço teórico. Gestão do patrimônio de empresas do setor turístico abordando bens, direitos e obrigações, e os aspectos e situações patrimoniais. Principais demonstrativos contábeis. Interpretação e estruturação do Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do exercício na tomada de decisão. Aspectos básicos da contabilidade de custos, contemplando terminologia e classificação dos custos. | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

HARIKI, Seiji. **Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

IUD ÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez. **Gestão estratégica de custos**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Avançada: textos exemplos e exercícios resolvidos**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010

_____. **Curso básico de contabilidade: introdução à metodologia da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2006. MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica: uma introdução à prática contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

29.5 Quinto Semestre

| | | | | | | |
|---|------------------------------|------------|-----------------|--------------|----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campu</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| GTTGT | Gastronomia e Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 5º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |

Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. Realização de feira gastronômica organizada pelos docentes e acadêmicos contendo alimentos e bebidas típicas da região (ainda não comercializado - turismo criativo) para compreensão do produto turístico.

Ementa

História da gastronomia. A evolução da gastronomia e restauração. Principais conceitos de Alimentos e Bebidas como componente básico do Turismo. A gastronomia como patrimônio turístico cultural. A relação da gastronomia com as atividades turísticas. Tendências da gastronomia regional, nacional e internacional. Tipologias de serviços e de restaurantes importantes para o turismo. Normas de higiene e sanitárias para funcionamento dos empreendimentos de A&B. Estrutura e funcionamento do setor de Alimentos e Bebidas. Aspectos físicos, organizacionais e de gestão de pessoal.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Marina Rossi. **Turismo e gastronomia: cultura, consumo e gestão**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. ISBN 9788559721294.

GOMENSORO, Maria Lucia. **Pequeno dicionário de gastronomia**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999. 432 p.

MONTANARI, Massimo. **História da alimentação**. 3.ed. São Paulo: Estação Liberdade, [2002]. 885p. ISBN8574480029.

SCHLÜTER, Regina G. **Gastronomia e turismo**. 2 rev. São Paulo: Aleph, 2006. 94 p. (Coleção ABC do turismo).

TEICHMANN, Ione. **Cardápios, técnicas e criatividade**. Caxias do Sul: Educs. 2009. ISBN 9788570615121.

Bibliografia Complementar

ALIMENTAÇÃO e cultura popular. Rio de Janeiro: Funarte, 2002. 50 p.

CASTELLI, Geraldo. **Administração hoteleira**. 9 ed. Caxias do Sul: Edusc, 2001. 731 p

CORRÊA, Henrique Luiz; CAON, Mauro. **Gestão de serviços: lucratividade por meio de operações e de satisfação dos clientes**. São Paulo: Atlas, 2002. 479 p.

DAVIES, Carlos Alberto. **Alimentos e bebidas**. 2. ed. Caxias do Sul: Edusc, 2001. 240 p. (Coleção Hotelaria).

MEZOMO, Iracema F. de Barros. **Os serviços de alimentação: planejamento e administração**.

[5. ed. atual. e rev.]. Barueri: Manole, 2002. xiv, 413 p.

OLIVER, Jamie. **Revolução na cozinha: qualquer pessoa pode aprender a cozinhar em 24 horas**. São Paulo: Globo, 2009. 358 p.

| | | | | | | |
|--|----------------------------|------------|-----------------|--------------|-----------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | Campus Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| MTTGT | Marketing Turístico | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 5º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Fundamentos do marketing e do marketing turístico: histórico, evolução e conceitos. Composto de marketing no turismo. O ambiente de marketing e o mercado turístico. Segmentação do mercado: conceitos, tipos, estratégias e posicionamento. Comportamento do consumidor: teorias e fatores motivacionais. Planejamento estratégico de marketing: função e estrutura do plano de marketing. Marketing crítico; função social do marketing; marketing e mídias sociais. | | | | | | |

Bibliografia Básica

COBRA, Marcos. **Marketing de turismo**. São Paulo: Cobra, 2002.

DIAS, Reinaldo e CASSAR, Maurício. **Fundamentos de Marketing Turístico**. São Paulo: Pearson, 2005.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Campinas – SP: Papirus, 1995.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico: receptivo e emissivo; um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

WESTWOOD, John. **O Plano de marketing**. São Paulo: Makron Books, 1996

Bibliografia Complementar

BLACKWELL, MINIARD e ENGEL. **Comportamento do Consumidor**. São Paulo: Thomson, 2005.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. **O novo espírito do capitalismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CHURCHILL JR, Gilbert A. **Marketing: criando valor para os clientes**. São Paulo: Saraiva, 2003.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing turístico e de hospitalidade**. São Paulo: Makron, 2000.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Plano de marketing para micro e pequenas empresas**. São Paulo: Atlas, 2001.

MILIO BALANZÁ, Isabel. **Marketing e comercialização de produtos turísticos**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

PETROCCHI, Mário. **Marketing para destinos turísticos, planejamento e gestão**. Futura, 2004.

ROCHA, Marcos; TREVISAN, Nanci. **Marketing nas Mídias Sociais (Coleção Marketing em Tempos Modernos)**. Saraiva Educação SA, 2020.

TRIGUEIRO, C. M. **Marketing e Turismo: como planejar o marketing turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.

ZARDO, Eduardo Flávio. **Marketing aplicado ao turismo**. São Paulo: Roca, 2003

| | | | | | | |
|--|----------------------------|------------|-----------------|--------------|--|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | Campus Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| PETGT | Práticas em Eventos | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 5º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica/evento organizado pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Experimento com eventos acadêmico, literário, de lazer ou desportivo. Formulação de cenários e situações reais para um evento. Disposição de itens e indicação do sequenciamento de tarefas/ações na relação com o tempo, existente, na gestão de eventos. | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| FREUND, Francisco Tommy. Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial . Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2011. | | | | | | |
| SALGADO, Paulo Regis. Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos: uma prática ao alcance de todos . São Paulo: Paulus, 2010. | | | | | | |
| ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização . São Paulo: Atlas, 2008. | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Tradução de Marise Philbois e Adriana Kramer. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASIL, Câmara dos Deputados. **Datas comemorativas e outras datas significativas**. Brasília (DF): Edições Câmara, 2012. (Série ações de cidadania; número 15).

BRASIL, Senado Federal. **Secretaria Especial de Editoração e Publicações**. Subsecretaria de Edições Técnicas. Lei do turismo e legislação correlata. Brasília (DF): Senado Federal, 2012.

BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. 2ª ed. São Paulo: Aleph, 2010.

VELLOSO, Ana Maria Corsini. **Cerimonial universitário**. Brasília (DF): Editora da Universidade de Brasília (UnB), 2002.

| | | | | | | |
|--|----------------|---------------------------------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | | Componente Curricular | | | | |
| GPLGT | | Gestão de Pessoas e Lideranças | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 5º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Fundamentos da Gestão de Pessoas. Liderança eficaz. Prática em Gestão de Pessoas. Ensino a Distância e Extensão e aplicação. | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

ARAUJO, Luis César G. de; GARCIA, Adriana Amadeu. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: O capital das Organizações**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____. **Gestão de Pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Aristeu de. **Gestão de recursos humanos: manual de procedimentos e modelos de documentos**. 2. ed. São Paulo: Atlas: 2003.

PACHECO, Luzia. **Capacitação e desenvolvimento de pessoas**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

PONTELO, Juliana; CRUZ, Lucineide. **Gestão de pessoas: manual de rotinas trabalhistas**. 3. ed. Brasília: Senac, 2010.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de pessoas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de recursos humanos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

| | | | | | | |
|--|----------------|--------------------------------------|-----------------|--------------|--|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | | Componente Curricular | | | | |
| PPTGT | | Políticas Públicas no Turismo | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 5º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |

Apresentação dos fundamentos e dos princípios da administração pública. Descrição da estrutura político-administrativa brasileira. Discussão sobre aspectos contemporâneos da administração pública. Análise dos papéis do Estado na gestão da atividade turística. Conceituação de política de turismo. Análise da estrutura de administração pública do turismo, em níveis nacional, estadual e municipal. Apresentação e discussão de casos nacionais e internacionais de gestão pública da atividade turística. Políticas de educação ambiental e sustentabilidade. Políticas públicas para educação para as relações étnico-raciais e direitos humanos.

Bibliografia Básica

BENI, Mário Carlos (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012. 594 p. ISBN 9788520431993.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 478 p. ISBN 9788573079371.

TYLER, Duncan; GUERRIER, Yvonne; ROBERTSON, Martin (Org.). **Gestão de turismo municipal: teoria e prática de planejamento turístico nos centros urbanos**. São Paulo: Futura, 2001. 333 p. ISBN 9788574130750.

PERIÓDICO: Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade. Caxias do Sul ISSN: 2178-9061. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/index>> Acesso em: 04 mar. 2019.

Bibliografia Complementar

BARRETTO, Margarita; BURGOS, Raúl; FRENKEL, David. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papyrus, 2003. 128 p. (Coleção Turismo). ISBN 9788530807153.

BENI, Mário Carlos. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006. 200 p. (Série Turismo). ISBN 9788576570202.

MOLINA E., Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento**. Bauru, SP: EDUSC, 2005. 125 p. (Coleção Turis). ISBN 9788574602691.

RODRIGUES, Zita Ana Lago. **Ética na gestão pública**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2016. (Gestão pública). ISBN 9788559720952.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi (Ed.). **Análises regionais e globais do turismo brasileiro**. São Paulo: ROCA, 2005. xxxi, 934 p. ISBN 9788572415682

| | | | | | | |
|--|--------------------------------------|------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| EFEGT | Espanhol Com Fins Específicos | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 5° |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Laboratórios de informática e de línguas. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Estruturas gramaticais, vocabulário e expressões técnicas em língua espanhola próprias da área de Turismo e Hotelaria. Leitura e interpretação de textos de diferentes naturezas relacionados à sua área de formação em língua espanhola, considerando fatores contextuais, intertextuais e intratextuais. Construção de diferentes significados em língua espanhola, considerando a relação entre língua e sociedade. Significados em segunda língua com a construção de significados em sua própria língua. Aspecto heterogêneo das línguas, sobretudo da língua espanhola. Vocabulário e variedade linguística às diversas situações de uso da língua relativas à área de Turismo e Hotelaria. Aspectos básicos de fonética da língua espanhola.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| <p>ANTOLÍN, Lucía; GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: cuaderno de actividades: nivel 1. Madrid: en CLAVE-ELE, 2009. 128 p. ISBN 9788496942585.</p> <p>FERRARI, Ana Josefina; MORENO DE MUSSINI, Ester Petra Sara. La escritura en lengua española. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Língua espanhola em foco). ISBN 9788582123829. GONZÁLEZ HERMOSO, Alfredo. Conjugar es fácil en español de España y América. Madrid: Edelseva, 1996. 293 p. ISBN 9788477111771.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |

ARPIÑO, Juan Ignacio Hurtado (Colab.). **Michaelis: dicionário escolar Espanhol: espanhol – português, português - espanhol**. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2008. 812 p. ISBN 9788506054918.

DIAS, Luzia Schalkoski. **Gramática y vocabulario: desde la teoría hacia la práctica en el aula de ELE**. Curitiba: Ibpx, 2012. ISBN 9788582127933.

DIAZ Y GARCIA-TALAVERA, Miguel. **Dicionário Santillana para estudantes: espanhol- português e português-espanhol**. São Paulo: Moderna, 2004. 912 p. ISBN 9788516037451.

FERRARI, Ana Josefina. **La lectura en lengua española**. Curitiba: Intersaberes, 2012. ISBN 9788582123485.

MARTIN, Ivan. **Espanhol: volume único**. São Paulo: Ática, 2010. 248 p. (Novo ensino médio). ISBN 9788508113071.

29.6 Sexto Semestre

| | | | | | | |
|--|------------------------------|------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| CTTGT | Consultoria Turística | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 6º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| Apresentar os conceitos e fundamentos em consultoria. Tipologia e modelos de consultoria. Funções e perfil do consultor. Desenvolvimento organizacional e consultoria. Mercado de trabalho para o consultor em turismo. Postura e ética profissional do consultor em turismo. Estudo do processo e fases de consultoria. Apresentação e elaboração de projetos de consultoria turística. | | | | | | |

| Bibliografia Básica |
|--|
| BERTI, A. Consultoria e diagnóstico empresarial: teoria e prática . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2012. |
| CROCCO, L; GUTTMANN, E. Consultoria empresarial . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. |
| OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia e práticas . 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012. |
| Bibliografia Complementar |
| ARAÚJO, Luís César Gonçalves de. (Org.). Métodos e Estratégias de consultoria . Cadernos EBAPE. Ed. FGV. Rio de Janeiro, 2001. |
| BLOCK, P. Consultoria Infalível: um guia prático, inspirador e Estratégico . 3. ed. São Paulo: M. Books. 2012. |
| MACEDO, Mariana Bezerra. Quando planos públicos são elaborados por consultorias privadas: O PRODETUR/NE e a terceirização na política pública de turismo . Tese (Doutorado em Geografia Humana), Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2018. |
| WEISS, A. Consultor de ouro: guia profissional par a construção de uma carreira . 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. |
| SOUZA, Ovanildo Gonçalves de. Consultoria empresarial . São Paulo: Editora Pearson, 2016. |

| | | | | | | |
|--|----------------|--|-----------------|--------------|---|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | | Componente Curricular | | | | |
| QSTGT | | Qualidade nos Serviços Turísticos | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 6º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | <input checked="" type="checkbox"/> SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |

Ementa

Mercado turístico e qualidade. Características e elementos dos serviços; Gestão da Qualidade nas atividades de Front-Office; Gestão da Qualidade nas atividades de Back-Office; Gestão dos Custos. As ferramentas da qualidade. Princípios de competitividade. Definição, princípios, métodos da administração e modelos de qualidade. O conceito de qualidade no turismo. Qualidade na “cadeia” turística: qualidade dos prestadores de serviço, qualidade das destinações. Atendimento e responsabilidade social como atributos da qualidade do turismo. Critérios específicos de qualidade turística: proteção ao consumidor, serviços de reclamações para turistas, planos de auxílio e assistência ao turista, seguros e assistência ao viajante, medidas especiais para visitantes que precisam de suporte particular. Medidas gerais para assegurar um ambiente seguro ao visitante. Exigências internacionais e padrões nacionais de qualidade. Planejamento, gestão e controle da qualidade: qualidade total; auditoria de qualidade; avaliação e certificação da qualidade (ISO 9000, ISO 14000, ISSO 26000 etc.)

Bibliografia Básica

CASTELLI, G. **Excelência em hotelaria: Uma abordagem prática**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

FLORES, Paulo Silas Ozores. **Treinamento em qualidade - fator de sucesso para o desenvolvimento da hotelaria e turismo**. Editora: Roca, 2008.

GOZZI, Marcelo Pupim (Org.). **Gestão da Qualidade em bens e serviços**. [S.l.]: Pearson. 160 p. ISBN 9788543010175.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. 6 Ed. São Paulo: Futura, 2002.

RUSCHMANN, D. V. de M.; VIDMER, G. M. Planejamento turístico. In: ANSARAH, M. G. dos R. (org.) **Como aprender turismo, como ensinar**. 2 Ed. São Paulo: SENAC, 2001. (p. 65 – 86)

Bibliografia Complementar

BARROS, Claudius D'artagnan C. **Excelência em serviços: uma questão de sobrevivência no mercado.** Quality Mark. RJ. 1999.

CARVALHO, Marly Monteiro de et. al. **Gestão da Qualidade: teoria e casos.** Elsevier. RJ. 2005.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão Estratégica da Qualidade: princípios, métodos e processos.** Atlas. SP. 2008

POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. **Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante;** tradução Ailton Bonfim Brandão. Atlas. SP. 2004

SANTOS, M. S. F. dos. **Gestão da Qualidade em Meios de Hospedagem.** Fortaleza: UAB/IFCE, 2011.

TAVARES, F. P. **A cultura organizacional como um instrumento de poder.** In: Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, V. 01, no. 03, 2º Semestre/1996.

TEIXEIRA, E. L. **Gestão da Qualidade em Destinos Turísticos.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

| | | | | | | |
|--|-----------------------------------|------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| CSTGT | Ciências Sociais e Turismo | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 6º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |

O Estudo das relações socioculturais e históricas e geopolíticas amazônicas. Abordagens conceituais do espaço e tempo projetados pela humanidade. Identidade, cultura, multiculturalismo e interculturalismo. Aspectos históricos das matrizes africanas e indígenas numa conexão com o turismo cultural. Fundamentos histórico e geográfico das etnias indígenas de Roraima numa dimensão etnoterritorial na perspectiva do turismo. Educação ambiental e sustentabilidade. Educação para as relações étnico-raciais e direitos humanos.

Bibliografia Básica

BARRETO, Margarita (Org.). **Turismo, cultura e sociedade**. Caxias do Sul: Edusc, 2006.

CABRAL, Alcinda. **Entre a Multiculturalidade e a Interculturalidade**. Editora: [Fundação Fernando Pessoa](#). Bom Jesus da Lapa. Bahia, 2000

CENTRO DE INFORMAÇÃO. DIOCESE DE RORAIMA. **Índios de Roraima**. Coleção histórico-antropológica. 1989.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 19 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MARCIO, Souza. **História da Amazônia do período pré-colombiano aos desafios do século XXI**. 1 edição- Rio de Janeiro. Record, 2019.

Bibliografia Complementar

CUCHE, Denys. **O Conceito de Cultura nas Ciências Sociais**. Tradução de Viviane Ribeiro. 2 ed. Bauru: EDUSC, 2002.

CORRÊA, Roberto Lobato & ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomas Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996. Povos Indígenas de Roraima. <https://povosindigenasrr.uerr.edu.br/>

| | | |
|--|-----------------------|-----------------------------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | <i>Campus</i> Boa Vista |
| Sigla | Componente Curricular | |

| ETTGT | Economia e Turismo | | | | | |
|--|--------------------|-----|----------|-------|--------------------------------|----------|
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária (Hora Aula**) | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 6º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Conceitos básicos de economia e sua inter-relação com outras áreas do conhecimento. História do pensamento econômico. Introdução à microeconomia. Equilíbrio de mercado. Produção e custos. Estruturas de mercado. Política macroeconômica. Sistema de Contas Nacionais. Economia internacional. Fundamentos da economia monetária. Inflação. Setor público e déficit público. Crescimento e desenvolvimento econômico. Aspectos micro e macroeconômicos no turismo. Conceitos e práticas na demanda e na oferta turística. Efeitos econômicos do turismo no espaço em relação ao crescimento, transformação e desenvolvimento sustentável.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |
| <p>ARENDIT, Ednilson José. Introdução a Economia do Turismo. 3ª ed. São Paulo: Alínea, 2002.</p> <p>BRITTO, J. et AL. Economia: o que você precisa saber. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Estácio de Sá, 2014.</p> <p>CUNHA, André Luis da. Economia, mercado e gestão. 1ª ed. Rio de Janeiro: SESES, 2016.</p> <p>LAGE, Beatriz Helena Gelas. Economia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2001.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | | | |
| <p>CARREGOSA, José Machado. Economia política: mercado sustentável. Rio de Janeiro: SESES, 2016.</p> <p>FERNANDES, Ivan Pereira; COELHO, Marcio Ferreira. Economia do Turismo: Teoria e Prática. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>TRIBE, John. Economia do lazer e do turismo. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de. Economia: micro e macro. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>VASCONCELOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. 6ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.</p> | | | | | | |

| | | | | | | |
|--|------------------------------------|------------|-----------------|--------------|---------------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| IFEGT | Inglês com Fins Específicos | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 40h | - | - | - | 40h | 40h | 6º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Laboratórios de informática e de línguas. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |
| <p>Estudo de expressões usadas no trabalho dos profissionais de turismo e hotelaria, visando níveis de conhecimento do idioma. Prática de utilização da língua dentro da perspectiva ocupacional em turismo, através de material autêntico extraído de guias turísticos, com informação atualizada sobre os mais importantes destinos turísticos internacionais. Prática oral apoiada em vocabulário estudado no contexto da diversidade do setor turístico global. Desenvolvimento de prática comunicativa extensiva a encontros com turistas e hóspedes e suas necessidades. Técnicas de apresentação e correspondência comercial.</p> | | | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | | | |

HOUAISS, Antônio. **Novo Webster's dicionário universitário: inglês-português / português-inglês**. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LOPES, Carolina. **Inglês instrumental: leitura e compreensão de textos**. Fortaleza: Imprima, 2012.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura – módulo I**. São Paulo: Texto Novo, 2004.

Bibliografia Complementar

CRUZ, Décio Torres. **Inglês com textos para informática**. São Paulo: Disal, 2003.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Oxford: Oxford University Press, 2004.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da Língua Inglesa: o inglês descomplicado**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

VIERA, Elenara Viera de. **The Language of hotels in English: book 1**. Caxias do Sul – RS: EDUCS, 2004.

WITTE, Roberto Ewald. **Business English: a practical approach**. São Paulo: Saraiva, 2003.

| | | | | | | |
|--|---|------------|-----------------|--------------|-----------------------------------|-----------------|
| CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO - TGT | | | | | <i>Campus</i> Boa Vista | |
| Sigla | Componente Curricular | | | | | |
| LIBRAS | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | | | | | |
| Carga Horária (HR*) | | | | | Carga Horária | Semestre |
| Teoria | Prática | EAD | Extensão | Total | (Hora Aula**) | |
| 36h | 4h | - | - | 40h | 40h | 6º |
| Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? | | | | | (X) SIM () NÃO Qual (is) | |
| Visita Técnica organizada pelos docentes para reconhecimento e compreensão do produto turístico. | | | | | | |
| Ementa | | | | | | |

Aspectos históricos e sociais do povo Surdo, relatando a trajetória dos sujeitos surdos na sociedade, o modo como eram vistos antigamente e como são vistos atualmente. Diferenças entre surdez e deficiência auditiva, abordando visões sobre identidade e reabilitação. Concepções sobre língua e linguagem, diferenciando e definindo os conceitos. Aspectos específicos da comunidade surda, tais como a identidade, a comunicação e a cultura do povo Surdo. Aspectos legais da LIBRAS. Tecnologias assistivas e TICs, ferramentas que podem auxiliar no desenvolvimento da LIBRAS. Aspectos linguísticos, gramaticais, léxicos e terminologias da LIBRAS voltadas para o Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo.

Bibliografia Básica

BAGGIO, M. A. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. ISBN: 9788544301890.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina.

Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas (v.1). 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EdUSP, 2013. 2787 p. ISBN 9788531414336

Novo Deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas (v.2). 3. ed. rev. ampl. São Paulo: EdUSP, 2013. 1385 p. ISBN 9788531414343

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2014-pdf/16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014>> Acesso em: 06 mar. 2019.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**. Brasília: 2005.

BRASIL. Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002 - Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília: 2002.

BRASIL. Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015 - Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**. Brasília: 2015. PEREIRA, M. C. C. **Libras: Conhecimento Além Dos Sinais**. São Paulo: Pearson do Brasil. 2011. ISBN: 9788576058786

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **Curso de LIBRAS 1 – Iniciante**. 3 ed. rev. e atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A) - CD1 - IFRR**, em 11/12/2024 09:56:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 10/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 318639

Código de Autenticação: bf7372d1e5





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA
REITORIA
Conselho Superior
Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá, Boa Vista - RR, CEP 69303220 ,
www.ifrr.edu.br

Resolução CONSUP/IFRR N° 815, de 12 de dezembro de 2024.

Aprovar as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR).

A Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista a autonomia institucional conferida pelo Art. 1º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, considerando o constante no Processo n.º 23229.000767.2024-45,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar as alterações na carga horária obrigatória do Estágio Supervisionado do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental, ofertado pelo *Campus* Boa Vista.

Art. 2º A carga horária total do item 1. Identificação do Curso passa a vigorar da seguinte forma: 1.9
CARGA HORÁRIA TOTAL: 2400

Art. 3º O sexto módulo, no item 7.1 Estrutura Curricular passa a vigorar da seguinte forma:

| Código | Componente | CH |
|---------------|---|------------|
| RAD | Recuperação de Áreas Degradadas | 45 |
| RGA | Regulamentação e Gestão Ambiental | 60 |
| MA | Monitoramento Ambiental | 30 |
| TCC II | Trabalho de Conclusão de Curso II | 60 |
| LB | Linguagem Brasileira de Sinais - LIBRAS | 30 |
| SRG | Sensoriamento Remoto e Geop. Aplicado | 45 |
| ELP | Ética e Legislação Profissional | 30 |
| ES | Estágio Supervisionado | 115 |
| | TOTAL | 415 |

Art. 4º A carga horária total do item 7.1 ESTRUTURA CURRICULAR passa a vigorar da seguinte forma:

| DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA | C.H. |
|--------------------------------------|-------------|
| Atividades Formativas | 2185 |
| Estágio Supervisionado | 115 |
| Atividades Complementares | 100 |

| | |
|--------------|-------------|
| TOTAL | 2400 |
|--------------|-------------|

Art. 5º A carga horária do Estágio Supervisionado, no item 7.2 Representação Gráfica do Processo Formativo passa a vigorar da seguinte forma: *Estágio Supervisionado - 115h*

Art. 6º A carga horária do componente curricular Estágio Supervisionado, no item 7.3 Ementário passa a vigorar da seguinte forma: *CARGA HORÁRIA: 115h*

Art. 7º A carga horária do Estágio Supervisionado, no item 7.5 Estágio Curricular passa a vigorar da seguinte forma: *115 horas.*

Dê-se ciência, publique-se e cumpra-se.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 12 de dezembro de 2024.

NILRA JANE FILGUEIRA BEZERRA
Presidente do CONSUP/IFRR

Documento assinado eletronicamente por:

- **Nilra Jane Filgueira Bezerra, REITOR(A) - CD0001 - IFRR**, em 12/12/2024 09:10:11.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 12/12/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifrr.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 319093

Código de Autenticação: f3700df0ab

